



PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE ODONTOLOGIA**

**ARACAJU/SE
2018**

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. APRESENTAÇÃO | 07 |
| 2. DADOS GERAIS SOBRE A UNIVERSIDADE TIRADENTES | 10 |
| 2.1 Histórico da Instituição | 10 |
| 2.1.1 Campi, Infraestrutura e Cursos | 12 |
| 2.2 Missão, Valores e Objetivos e da Unit | 13 |
| 2.3 Organograma da Instituição | 15 |
| 2.4 Estrutura Acadêmica Administrativa | 16 |
| 3. ASPECTOS FÍSICOS, ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS DE SERGIPE..... | 18 |
| 3.1. Aspectos Físicos e Demográficos | 18 |
| 3.2. Aspectos Econômicos | 20 |
| 3.3. Aspectos Educacionais | 21 |
| 3.4 Dados sobre a Saúde | 23 |
| 3.5 A Unit frente ao desenvolvimento do Estado e da Região | 27 |
| 3.6 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso | 28 |
| 3.7 Políticas de Ensino | 28 |
| 3.8 Políticas de Pesquisa..... | 29 |
| 3.9 Políticas de Extensão | 30 |
| 4. DADOS FORMAIS DO CURSO | 36 |
| 5. DADOS CONCEITUAIS DO CURSO | 39 |
| 5.1 Contextualização e justificativa da oferta do curso | 39 |
| 5.2 Objetivos do Curso | 43 |
| 5.2.1 Objetivo Geral | 43 |
| 5.2.2 Objetivos Específicos | 43 |
| 5.3 Perfil Profissiográfico | 44 |
| 5.4 Campo de Atuação | 48 |
| 6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO | 49 |
| 6.1 Outras características da estrutura curricular..... | 52 |
| 6.1.1 Acessibilidade Metodológica | 52 |
| 6.1.2 Flexibilização na Estrutura Curricular..... | 52 |
| 6.1.3 Interdisciplinaridade na Estrutura Curricular | 54 |

| | |
|--|-----------|
| 6.1.4 Educação das relações Étnico-Raciais e o Ensino Da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena | 55 |
| 6.1.5 Educação Ambiental..... | 55 |
| 6.1.6 Educação em Direitos Humanos | 56 |
| 6.2 Estrutura Curricular – Código de Acervo Acadêmico 122.1..... | 57 |
| 6.3 Eixos Interligados de Formação | 63 |
| 6.4 Eixos Estruturantes | 64 |
| 6.4.1 O Eixo de Fenômenos e Processos Básicos | 65 |
| 6.4.2 O Eixo de Formação Específica | 65 |
| 6.4.3 O Eixo de Práticas de Pesquisa | 66 |
| 6.4.4 O Eixo de Práticas Profissionais..... | 66 |
| 6.4.5 O Eixo de Formação Complementar | 66 |
| 6.5 Temas Transversais | 67 |
| 6.6 Atividades Complementares | 68 |
| 6.7 Atividades Práticas Supervisionadas - APS | 70 |
| 6.8 Integração Ensino/ Pesquisa/ Extensão/Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão | 72 |
| 6.9 Programas/ Projetos/Atividades de Iniciação Científica | 74 |
| 6.10 Interação Teoria e Prática - Princípios e Orientações quanto as Práticas Pedagógicas ... | 76 |
| 6.11 Práticas Profissionais e Estágio | 77 |
| 6.11.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório | 77 |
| 6.11.2 Estágio não obrigatório | 79 |
| 6.12 Integração com o Sistema Local e Regional de saúde e o SUS | 80 |
| 6.13 Trabalho de Conclusão de Curso | 81 |
| 6.14 Sistemas de Avaliação | 82 |
| 6.14.1 Procedimentos e acompanhamento do processo de avaliação de ensino e aprendizagem | 82 |
| 6.14.2 Avaliação do processo ensino/aprendizagem | 84 |
| 6.14.3 Articulação da Auto Avaliação do curso com o Auto Avaliação Institucional..... | 85 |
| 6.14.4 ENADE..... | 90 |
| 7. PARTICIPAÇÃO DOS CORPOS DOCENTE E DISCENTE NO PROCESSO | 91 |
| 7.1 Núcleo Docente Estruturante - NDE | 93 |
| 7.2 Colegiado de Curso | 95 |

| | |
|---|------------|
| 8. CORPO SOCIAL | 97 |
| 8.1 Corpo docente | 97 |
| 8.2 Corpo Professor Tutor | 101 |
| 8.3 Administração Acadêmica do Curso | 102 |
| 8.3.1 Corpo Técnico – Administrativo e Pedagógico..... | 102 |
| 9. FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO | 104 |
| 9.1 Modos de integração entre a Graduação e a Pós-Graduação | 106 |
| 10 APOIO AO DISCENTE | 109 |
| 10.1 Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial – NAPPS | 109 |
| 10.2 Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente..... | 111 |
| 10.3 Programa de Integração de Calouros..... | 113 |
| 10.4 Monitoria | 113 |
| 10.5 Internacionalização..... | 116 |
| 10.6 Projeto Mentoria | 116 |
| 10.7 Unit Carreiras | 117 |
| 10.8 Programa de Bolsas | 117 |
| 10.9 Ouvidoria | 118 |
| 10.10 Acompanhamento dos Egressos | 119 |
| 10.11 As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino aprendizagem | 121 |
| 10.12 Ambiente Virtual de Aprendizagem | 122 |
| 10.13 Acesso dos Alunos a equipamentos de informática | 124 |
| 11. CONTEÚDOS CURRICULARES..... | 126 |
| 11.1 Adequação e atualização | 127 |
| 11.2 Dimensionamento da carga horária das disciplinas..... | 127 |
| 11.3 Adequação e atualização das ementas e planos de ensino..... | 127 |
| 11.4 Adequação, atualização e relevância da bibliografia..... | 128 |
| 11.4.1 Bibliografia Básica | 128 |
| 11.4.2 Bibliografia Complementar | 130 |
| 11.4.3 Periódicos Especializados | 131 |
| 11.5 Planos de Ensino e Aprendizagem | 133 |
| 12. PLANO DE AÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO | 363 |
| 13. INSTALAÇÕES DO CURSO | 370 |

| | |
|--|------------|
| 13.1 Instalações Gerais | 370 |
| 13.2 Salas de aula | 370 |
| 13.3 Instalações Administrativas | 371 |
| 13.4 Instalações para docentes – sala de professores, sala de reuniões e gabinetes de trabalho | 371 |
| 13.4.1 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral – TI | 372 |
| 13.4.2 Espaço de trabalho para o coordenador..... | 372 |
| 13.4.3 Sala coletiva de professores..... | 373 |
| 13.5 Auditório/Sala de Conferência | 373 |
| 13.6 Instalações Sanitárias – Adequação e limpeza | 374 |
| 13.7 Condições de acesso para portadores de necessidades especiais | 375 |
| 13.8 Infraestrutura de Segurança | 375 |
| 14. BIBLIOTECA | 379 |
| 14.1 Estrutura Física | 380 |
| 14.2 Informatização da Biblioteca | 383 |
| 14.3 Acervo Total da Biblioteca..... | 384 |
| 14.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo | 390 |
| 14.5 Serviço..... | 392 |
| 14.6 Serviço de Acesso ao Acervo | 394 |
| 14.7 Serviços Oferecidos..... | 396 |
| 14.8 Indexação..... | 397 |
| 14.9 Apoio na Elaboração de trabalhos acadêmicos | 401 |
| 15. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS | 401 |
| 15.1 Laboratório Físico dos Laboratórios | 401 |
| 15.2 Laboratórios de Ciências Morfológicas - Anatomia..... | 404 |
| 15.3 Laboratórios de Biologia | 409 |
| 15.4 Laboratórios Histopatologia I e II | 412 |
| 15.5 Laboratório de Microbiologia e Imunologia | 415 |
| 15.6 Laboratório de Bioquímica..... | 420 |
| 15.7 Laboratório Pré-Clínico de Técnicas Odontológicas..... | 423 |
| 15.8 Laboratórios de Apoio às Atividades Clínicas | 427 |
| 15.9 Laboratório de Radiologia | 441 |
| 16. CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES | 444 |

| | |
|--|------------|
| 16.1 Manutenção e Conservação dos Equipamentos | 444 |
| REFERÊNCIAS | 445 |

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia constitui-se em importante documento, uma vez que estabelece diretrizes, princípios e objetivos do curso, que são incorporados pela equipe acadêmica e administrativa traduzindo desta forma a filosofia organizacional e pedagógica da Instituição de Ensino Superior (IES), contemplando em sua estrutura organizacional os dados formais do curso, o perfil do egresso, currículo, programas de disciplinas, políticas de estágio, de pesquisa, de extensão, sistemas e critérios de avaliação e estrutura física do curso.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Tiradentes – Unit está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, Projeto Pedagógico Institucional da Unit – PPI e seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, fundamentado nas necessidades socioeconômicas, políticas, educacionais, demanda do mercado de trabalho no Estado de Sergipe e as condições institucionais da IES para expansão da oferta de cursos na área da saúde.

Cônsua de sua responsabilidade com a sociedade e com o desenvolvimento de Sergipe e do Nordeste, a Unit mantém o Curso de Odontologia tendo por base os princípios preconizados na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que enfatiza a importância da construção dos conhecimentos mediante políticas e planejamentos educacionais, capazes de garantir o padrão de qualidade no ensino, flexibilizando a ação educativa, valorizando a experiência do aluno, respeitando o pluralismo de ideias e princípios básicos da democracia.

O PPC está organizado de modo a contemplar os critérios indispensáveis à formação de um cirurgião-dentista dotado das competências essenciais para o exercício profissional frente ao contexto sócio-econômico-cultural e político da região e do país.

A proposta conceitual e metodológica é entendida como um conjunto de cenários em que há a construção do perfil do estudante a partir da aprendizagem significativa, que promove e produz sentidos. Esta proposta está em conformidade com os princípios da UNESCO, isto é, educar para fazer, para aprender, para sentir e para ser; busca-se a construção de uma visão da realidade e de situações excepcionais e singulares na qual atuará o futuro profissional com o compromisso de transformar a realidade em que vive.

Nesse contexto, a Unit se compromete com a oferta de um curso de relevância social que assegura a qualidade na formação acadêmica, vistas a atender as necessidades de saúde

bucal da população de Aracaju e região considerando o binômio educação-saúde como pilares essenciais para a construção da cidadania.

Contexto Institucional

2. DADOS GERAIS SOBRE A UNIVERSIDADE TIRADENTES

2.1 Histórico da Instituição

A Universidade Tiradentes - Unit é mantida pela Sociedade de Educação Tiradentes S/S Ltda., também identificada pela sigla SET, sociedade simples, com sede e foro na cidade de Aracaju/SE, registrada no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas do 10º Ofício na mesma Cidade sob nº 2232, Livro A-15, fls. 42 a 45, em 9 de dezembro de 1971. Localizada na Avenida Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia. A Universidade Tiradentes iniciou a sua história com o Colégio Tiradentes em 1962, ofertando o Ensino Fundamental e Médio – Profissionalizante: Pedagógico e Contabilidade. Em 1972, a Instituição foi autorizada pelo Ministério da Educação e do Desporto a ofertar os cursos de Graduação em Ciências Contábeis, Administração e Ciências Econômicas, sendo cognominada Faculdade Integrada Tiradentes (FIT's), mantida pela Associação Sergipana de Administração – ASA, na época entidade de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecida pela comunidade sergipana. Em 25 de agosto de 1994, a FIT's foi reconhecida como Universidade através da Portaria Ministerial nº 1.274 publicada no Diário Oficial da União nº 164 em 26 de agosto de 1994, denominando-se Universidade Tiradentes – Unit.

Em 2000, a Universidade Tiradentes passou a ofertar Educação a Distância - EAD, com a finalidade de proporcionar formação superior de qualidade às comunidades que dela necessitam. Desde então, desenvolve ações no sentido de dispor cursos de graduação, de extensão e disciplinas nos cursos presenciais (Portaria nº 2253/MEC/2003) nessa modalidade de ensino. Com esse credenciamento e visando à necessidade de qualificar profissionais do interior do Estado, através de convênios com prefeituras municipais, a Unit vem implantando, desde outubro de 2004, polos de Educação à Distância em Sergipe, nas cidades de: Aracaju, Carmópolis, Estância, Nossa Senhora da Glória, Itabaiana, Lagarto, Neópolis, Poço Verde, Porto da Folha, Propriá, Simão Dias, Nossa Senhora do Socorro, Tobias Barreto e Umbaúba além dos polos em outros Estados.

No ano de 2004, a IES foi credenciada para ofertar o Programa Especial de Formação Pedagógica para Portadores de Diploma de Educação Superior – PROFOPE, destinado aos professores da Educação Básica, nas áreas de Letras/Português e Matemática, que quisessem obter o registro profissional equivalente à licenciatura.

Atualmente, a Instituição, com 56 (cinquenta e seis) anos de existência, disponibiliza um portfólio com 43 (quarenta e três) opções de cursos nas áreas de Humanas e Sociais, Exatas e Biológicas e da Saúde, dos quais 28 (trinta e sete) são bacharelados, 06 (seis) licenciaturas e 09 (nove) são tecnológicos, ministrados em cinco campi: Aracaju - capital (Centro e Farolândia) e interior do Estado de Sergipe: Estância, Itabaiana e Propriá.

A autonomia universitária permitiu a expansão da IES também no campo da Pós-Graduação. Na modalidade *Lato Sensu*, a comunidade sergipana dispõe de 40 (quarenta) cursos nas mais diversas áreas de conhecimento; 05 (cinco) cursos *Stricto Sensu* nas áreas de Engenharia de Processos, Saúde e Ambiente, Educação, Direitos Humanos e Biotecnologia, além de 04 (quatro) doutorados em Engenharia de Processos, Educação, Saúde e Ambiente e Biotecnologia Industrial em parceria com a Associação de Instituições de Ensino e Pesquisa da Região Nordeste do Brasil.

A Universidade Tiradentes, em sua macroestrutura, dispõe do Centro de Saúde e Educação Ninota Garcia, do Laboratório Central de Biomedicina, do Centro de Memória Lourival Batista, do Memorial de Sergipe, do Instituto Tobias Barreto de Menezes e da Clínica de Odontologia, com o objetivo de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando aos acadêmicos os conhecimentos indispensáveis à sua formação, além de despertar e fomentar habilidades e aptidões para a produção de cultura.

A IES ainda conta com o Complexo de Comunicação Social - CCS, que faz parte da estrutura do campus da Farolândia, disponibilizado para os alunos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Design Gráfico um dos mais completos centros de áudio e vídeo das escolas de comunicação do País; a Clínica de Psicologia, que objetiva oferecer orientação de estágio aos alunos, prestar serviços na área organizacional e no atendimento à comunidade; e com o Núcleo de Práticas Jurídicas do Curso de Direito, que funciona como escritório modelo, oportunizando aos discentes a prática profissional na área jurídica, através da prestação de serviços jurídicos gratuitos à sociedade.

Para atender ao contexto apresentado, a Unit mantém um amplo quadro de colaboradores distribuídos em diversos departamentos e setores, além dos docentes; todos empenhados em promover um ensino de qualidade, prestar atendimento acadêmico aos discentes e manter em andamento os diversos projetos sociais, culturais e esportivos da Instituição, visando sempre o desenvolvimento regional.

2.1.1. Campi, Infraestrutura e Cursos.

Campus Aracaju Centro – Localizado à rua Lagarto nº 264, Centro, CEP: 49010-390, telefax: (79) 3218-2100, Aracaju/SE; tem Biblioteca Setorial, Teatro Tiradentes, laboratórios de Informática e laboratórios de última geração para os cursos de Licenciatura em Letras- Inglês, Pedagogia e História, além do complexo de clínicas para o curso de Odontologia.

Campus Aracaju Farolândia – Localizado à av. Murilo Dantas, 300, Farolândia, CEP 49032-490, telefax: (79) 3218- 2100 - Aracaju/SE. Foi implantado em 1994; tem uma Vila Olímpica com quadras poliesportivas, pista de atletismo, campo de futebol, piscinas; laboratórios de Informática; Complexo Laboratorial Interdisciplinar para as áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências Exatas e Tecnológicas. Nesse campus também está localizado, o Instituto de Tecnologia e Pesquisa – ITP, integrante do seletor grupo dos Institutos do Milênio/CNPq, que facilita o desenvolvimento da pesquisa e tecnologia da Instituição.

Atualmente o campus tem em funcionamento os seguintes cursos: Bacharelado em Engenharia Civil, Engenharia de Petróleo, Engenharia Química, Engenharia de Produção, Engenharia Mecatrônica, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia Ambiental, Ciências da Computação, Sistema de Informação, Administração, Serviço Social, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Comunicação Social - Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Design Gráfico, Direito, Medicina, Biomedicina, Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Educação Física, Licenciatura nas áreas de: Pedagogia, História, Letras, Ciências Biológicas, Educação Física e Matemática, além dos cursos Tecnológicos em: Design de Interiores, Gastronomia, Petróleo e Gás, Estética e Cosmética, Jogos Digitais, Radiologia, Redes de Computadores, Sistemas para Internet e Design de Moda, todos na modalidade presencial.

Na modalidade a distância os cursos de Administração, Gestão de Recursos Humanos, Letras Português/Espanhol, Ciências Contábeis, Gestão Pública, Pedagogia, Gestão Comercial, História e Serviço Social, na área de Humanas e Sociais e ainda os cursos de Informática e Segurança no trabalho, estes da área de exatas.

Campus Estância – Localizado à Travessa Tenente Eloi, s/nº CEP: 49200-000, telefax: (79) 3522-3030 e (79) 3522-1775, Estância/SE (a 68 km de Aracaju). Foi implantado

no segundo semestre de 1999. Dispõe de uma sede que privilegia uma ampla infraestrutura composta por: mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratórios; auditório; amplas salas de aula e área de convivência. Oferta os cursos de Direito, Administração, Nutrição e Enfermagem.

Campus Itabaiana – Localizado à rua José Paulo Santana, 1.254, bairro Sítio Porto, CEP: 49500-000, telefax: (79) 3431-5050, Itabaiana/SE (a 57 km de Aracaju), foi implantado em 25 de fevereiro 2002. Tem uma sede constituída por uma ampla infraestrutura composta por: mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratório de informática; amplas salas de aula e área de convivência. Os cursos em funcionamento são: Direito e Enfermagem.

Campus Propriá – Localizado à praça, Santa Luzia, nº 105, Centro, CEP: 49900-000, telefax: (79) 3322-2774, Propriá/SE, foi implantado no 1º semestre de 2004. Oferta dos cursos de Direito e Administração. E a sua infraestrutura contempla mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratório de informática; amplas salas de aula, auditório e área de convivência.

2.2 Missão, Valores, Princípios e Objetivos da Unit

Missão da Instituição

Inspirar as pessoas a ampliar horizontes por meio do ensino, pesquisa e extensão, com ética e compromisso com o desenvolvimento social.

Valores

- Valorização do Ser Humano;
- Ética;
- Humildade;
- Inovação;
- Cooperação;
- Responsabilidade Social.

Seus princípios norteadores expressam-se por meio das seguintes diretrizes:

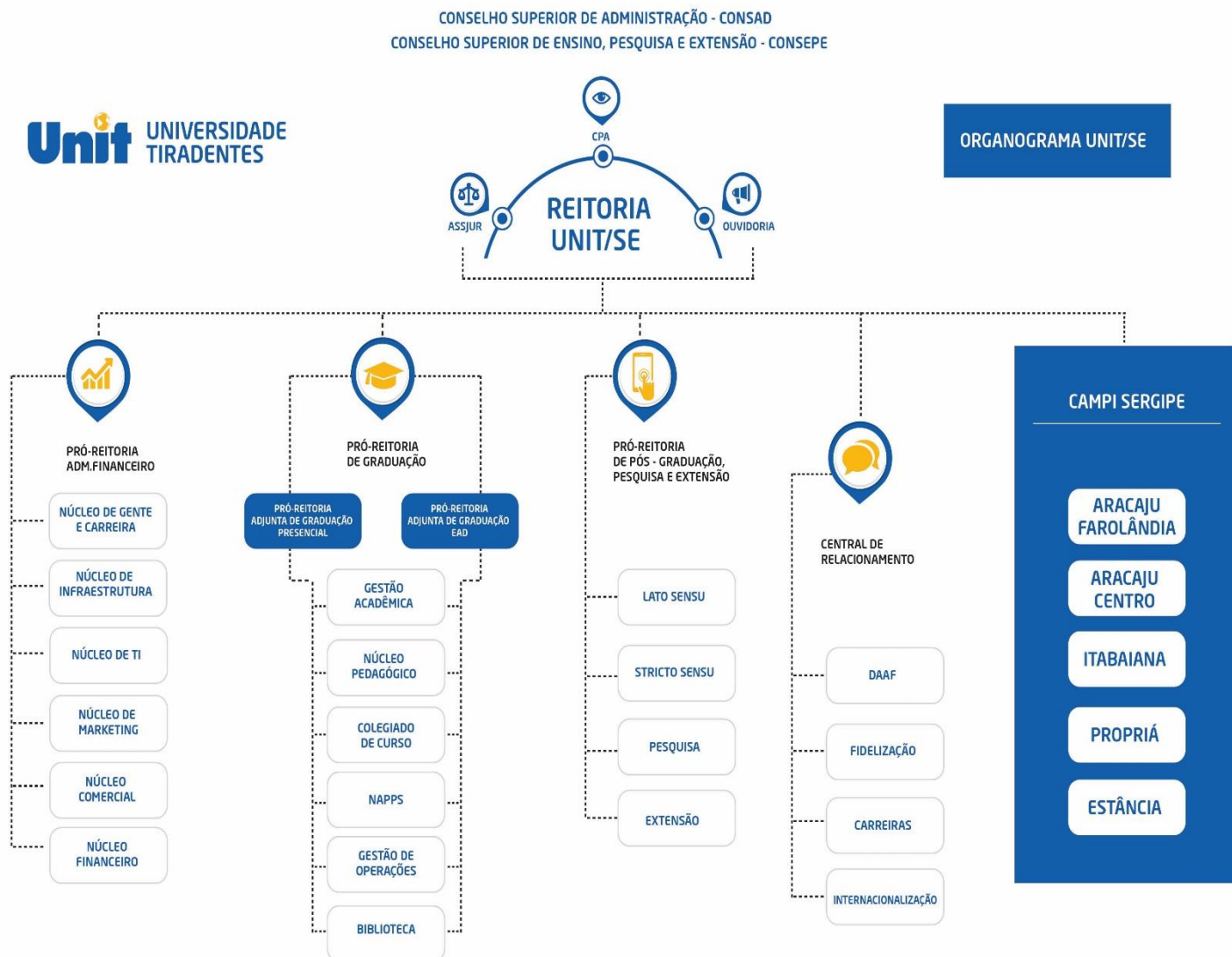
- a) Autonomia universitária;
- b) Fomento à indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- c) Gestão participativa e eficiente;
- d) Pluralidade de ideias;
- e) Compromisso com a qualidade da oferta educacional;
- f) Interação constante com a comunidade;
- g) Inserção regional, nacional e internacional;
- h) Respeito à diversidade e direitos humanos;
- i) Atuação voltada ao desenvolvimento sustentável.

Objetivos da Unit

A Universidade Tiradentes está apta para ministrar cursos de graduação nas modalidades presencial e Educação a Distância (EAD), superiores de tecnologia, de pós-graduação *Lato Sensu* (presencial e EAD), *Stricto Sensu* e de extensão, fundamentados no desenvolvimento de pesquisas, estímulos à criação cultural e ao desenvolvimento científico, embasados no pensamento reflexivo, que propicie a promoção de intercâmbio e cooperação com instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais, nacionais e internacionais. Em seu Estatuto, no Art. 2º, estabelece como objetivos:

- formar profissionais e especialistas em nível superior;
- promover a criação e transmissão do saber e da cultura em todas as suas manifestações;
- participar do desenvolvimento socioeconômico do País, em particular do Estado de Sergipe e da Região Nordeste.

2.3 Organograma da Instituição



2.4 Estrutura Acadêmica Administrativa

| IDENTIFICAÇÃO | QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA |
|---|--|
| Reitor: Jouberto Uchôa de Mendonça | Especialista em Administração e Gerência de Unidade de Ensino – FIT's/SE/1992. |
| Vice-Reitora: Amélia Maria Cerqueira Uchôa | Especialista em Administração e Gerência de Unidade de Ensino - FIT's/SE/1992. |
| Vice-Reitora Adjunta: Marília Cerqueira Uchôa Santa Rosa | Especialista em Medicina Preventiva e Social – HCFMRP/USP/1995. |
| Pró-Reitor de Graduação: Arleide Barreto Silva | Mestre em Administração pela Universidade Federal da Paraíba, 2003. |
| Pró-Reitora Adjunta da Graduação Presencial: Elayne Emilia Santos Souza | Doutora em Engenharia de Processos pela UNIT, 2015 |
| Pró-Reitora de Pós-graduação Pesquisa e Extensão: Juliana Cordeiro Cardoso | Doutora - Ciências Farmacêuticas – Universidade de São Paulo (2005). |
| Coordenador de Extensão: Geraldo Calasans Barreto Júnior | Especialista em Gestores de Instituições de Ensino Técnico (UFSC/2000) |
| Diretor do Sistema de Bibliotecas: Maria Eveli Pieruzi de Barros Freire | Especialista em Administração / Universidade São Judas Tadeu – SP, 1988. |
| Diretor de Saúde: Hesmoney Ramos de Santa Rosa | Mestre em Saúde e Ambiente – UNIT, 2009. |
| Coordenadora da Clínica de Psicologia: Jacqueline Maria de Santana Caldeira | Especialista em Didática do Ensino Superior - Faculdade Pio Décimo, 2010. |
| Coordenadora dos Laboratórios da Área de Ciências Biológicas e da Saúde: Lilian Lima de Barros | Técnica em Química |
| Responsável Técnica do Laboratório Central de Biomedicina: Aline Cristina Santos Reis | Especialista em Gestão Laboratorial – Universidade Tiradente, 2014. |
| Coordenador do Curso de Odontologia: Simone Alves Garcez Guedes | Doutora em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes, 2018. |

Quadro 01: Estrutura Acadêmica e Administrativa da UNIT

Contexto Regional

3. ASPECTOS FÍSICOS, ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS DE SERGIPE.¹

3.1. Aspectos Físicos e Demográficos

O Estado de Sergipe, localizado no Nordeste do Brasil, tem uma área de 21.910,3 km², o equivalente a 0,26% do território nacional e 1,4% da região Nordeste. Limita-se ao norte com o Estado de Alagoas, separado pelo Rio São Francisco, ao sul e a oeste pelo Estado da Bahia e ao leste com o Oceano Atlântico. O Estado possui 75 municípios agrupados pelo IBGE em 13 microrregiões político administrativas, que fazem parte de 3 mesorregiões.

Aracaju, capital sergipana, conta com 35 km de litoral. À beira-mar, sobretudo nos bairros Atalaia e Coroa do Meio e nas praias do litoral sul, estão os hotéis e casas de veraneio. Os prédios baixos no litoral facilitam a circulação de ar por toda a cidade.

Sergipe se caracterizou pela mestiçagem resultante de presença de vários elementos étnicos. Assim pode-se dizer que sua população não possui um único elemento étnico já que em seu histórico estão presentes indivíduos de cor brancas, indígenas e negros, além de tipos humanos vindos do mundo inteiro.

Algumas vantagens do Estado o potencializam como o portão de entrada para o turismo no Nordeste, tais como: posição geográfica, riqueza de patrimônio histórico e construído, beleza natural e paisagística e variada cultura popular. A vegetação predominante é o manguezal, que se concentra às margens dos rios. Além de mangues, também são consideradas áreas de preservação ambiental algumas restingas e o Morro do Urubu, um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica que atraem turistas de todas as partes do Brasil e do mundo.

¹ Site: www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=se

Pontos Extremos

Norte
Foz do Rio Xingó – Canindé do São Francisco
Latitude: -09°30'53"
Longitude: -30°00'59"

Sul
Povoado Barbeiro – Cristinápolis
Latitude: -11°34'05"
Longitude: -37°40'23"

Leste
Barra do Rio São Francisco – Brejo Grande
Latitude: -10°29'55"
Longitude: -36°23'37"

Oeste
Povoado Terra Vermelha – Poço Verde
Latitude: -10°49'20"
Longitude: -38°14'43"

Mapa 1.1
Localização Geográfica do Estado de Sergipe



Fonte: Sergipe em Dados

O Estado de Sergipe possui como característica climática principal a distribuição espacial da precipitação pluviométrica decrescente do Litoral Leste para o Sertão Semiárido.

Tipos Climáticos do Estado de Sergipe



Fonte: Centro de Meteorologia de Sergipe – CEMESE/SRH/SEMARH

3.2. Aspectos Econômicos ²

Apesar de sua pequena dimensão territorial Sergipe é um estado diferenciado dentro do Nordeste e possui os melhores indicadores econômicos e sociais da região. Nos últimos anos, tem apresentado desempenho superior à média do Brasil e do Nordeste em várias dimensões do desenvolvimento devido ao importante processo de transformação por que vem passando.

Sergipe, conforme dados censitários divulgados pelo IBGE, tem nos setores de serviços e indústria, sua principal fonte de geração de riqueza. A participação destes setores no Valor Adicionado Bruto – VAB é respectivamente, de 66,8% e 28,6%. O setor agropecuário, com menor expressividade, aparece com um percentual de 4,6%.

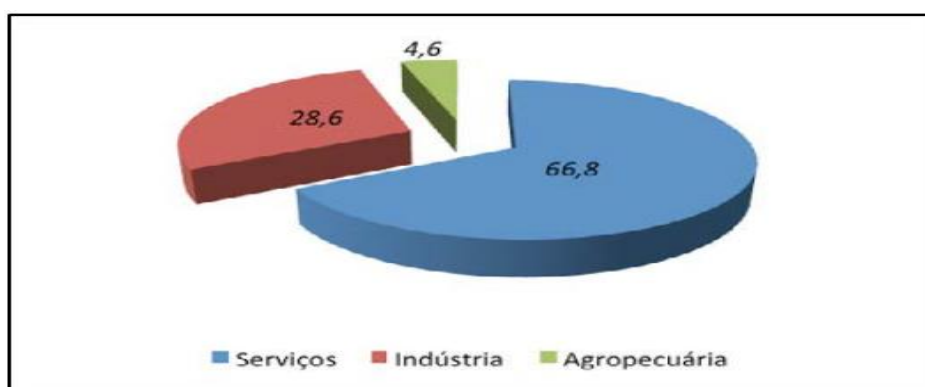


Figura 05: Distribuição de riquezas por setores no Estado de Sergipe

Fonte: Contas Regionais 2010, IBGE (2012)

A extração de riquezas minerais como o petróleo e gás natural, além de outros minérios como a silvinita e a carnalita, matérias-primas fundamentais para a fabricação de fertilizantes tem sido um dos fatores de crescimento do Estado. Sergipe dispõe também de importantes jazidas de calcário, que o tornaram o maior produtor de cimento do Nordeste e o sexto maior do Brasil. Ao lado da riqueza mineral, que propiciou a formação de uma importante cadeia produtiva minero-química, Sergipe conta ainda com um parque produtivo diversificado, em que se destacam os segmentos de alimentos e bebidas; têxtil, calçados e confecções; produtos metalúrgicos e material elétrico.

Em pesquisa divulgada pelo IBGE, Sergipe registrou o maior PIB per capita do Nordeste e um crescimento quatro vezes maior que o PIB do país. Enquanto o Brasil obteve um crescimento real de 0,9% no PIB, Sergipe alcançou 3,6%. Comparado ao restante dos Estados

² Site: www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php

nordestinos, o PIB per capita de Sergipe, de R\$ 13.180. o coloca como o maior PIB per capita do Nordeste. É importante ressaltar que o PIB per capita do Brasil foi de R\$ 22.402 e o da Região Nordeste, de R\$ 11.044. Conforme os órgãos de estatística de todas as unidades da federação, o estudo sobre a composição do Produto Interno Bruto mostrou que o PIB sergipano somou R\$ 27,82 bilhões, representando 0,6% do PIB nacional. Os setores responsáveis pelos bons índices econômicos do estado foram serviços, indústria e agropecuária.

No que se refere ao cálculo de tudo o que Sergipe produziu dividido pela sua população os dados mostram que o sergipano obteve a maior renda média do Nordeste. Com uma população de 2.110.867 habitantes, o PIB per capita do estado alcançou R\$ 13.180,93, sendo superior a dos outros oito estados do Nordeste e deixando para trás estados maiores como Pernambuco (R\$ 13.138,48) e Bahia (R\$ 11.832,33). O setor industrial foi o maior responsável pelo desempenho de Sergipe, com um valor corrente de R\$ 7,08 bilhões e uma taxa de crescimento de 5,6%. Dentre as atividades que compõem o setor, merece destaque a construção civil, com incremento de 12,8%.

O setor de serviços somou R\$ 16,41 bilhões, apresentando uma taxa de crescimento de 3,0%. Todas as atividades apresentaram avanço. A atividade de comércio aumentou 6,4%, registrando um valor de R\$ 2,787 bilhões. Esses avanços se refletem na expansão do mercado de trabalho com crescimento real da massa salarial expandiu o crédito ao consumo, sustentando o crescimento das vendas no comércio varejista. O Governo do Estado, por meio do Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial (PSDI), vem incentivando a implantação e crescimento do parque industrial de Sergipe. O Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI) aprovou mais 6 novas indústrias para Sergipe, além dos novos empreendimentos, foram analisados também os processos de ampliação de produtos.

Visualizamos com isso, que em Sergipe, a proposta da criação do Curso de Graduação em Odontologia teve a sua concepção na demanda do próprio mercado de trabalho que se encontra em plena expansão, bem como das necessidades socioeconômicas, políticas, culturais e educacionais da região.

3.3. Aspectos Educacionais³

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a frequência do Ensino Médio entre os adolescentes sergipanos cresceu e que 40,9% deles estão cursando o

³ BRASIL. Ministério da Educação - MEC. *Censo Escolar 2012*. Brasília, DF.
Site: www.seed.se.gov.br/

Ensino Médio. Na faixa etária de 6 a 14 anos, Sergipe está mais próximo da universalização: 98,1% de frequência escolar. No grupo de 0 a 5 anos, a frequência é maior entre aqueles com idade de 4 e 5 anos (87,2%) e muito menor no grupo de 0 a 3 anos (15,2%). A proporção de jovens estudantes com idade de 18 a 24 anos que cursavam o nível superior cresceu de 27% em 2001 para 51,3% em 2011. Outra informação registrada pelo estudo é que jovens estudantes pretos e pardos aumentaram a frequência no Ensino Superior – de 10,2% em 2001 para 35,8% em 2011 – percentuais muito abaixo da proporção de jovens brancos, de 39,6% em 2001 para 65,7% em 2011. Tais índices mostram a democratização do acesso à educação e o investimento que vem sendo demandado para área. Com relação ao ensino superior, o Plano Nacional de Educação propõe como meta, matricular 33% dos jovens entre 18 e 24 anos na educação superior até o ano 2016, o que representa mais do que dobrar os números hoje existentes.

Das 20 metas do Plano Nacional de Educação, três são dedicadas ao tema. Hoje o Brasil tem cerca de 11% dos adultos com idade entre 35 e 44 anos, com formação universitária, número muito defasado em relação a outros países, no Chile, esse percentual é de 27% e, nos Estados Unidos, chega a 43%. Conforme pesquisa do Inep, os números abaixo apresentam o crescimento das matrículas no Brasil, de 1995 a 2011, o qual se reflete na melhora da taxa líquida, que passou de 5,9% para 14,9%.

O Plano Nacional de Educação - PNE propõe como meta universalizar até 2016, o atendimento escolar da população de 4 e 5 anos, e ampliar a oferta de educação infantil de forma a atender a 50% da população de até 3 anos. Trata-se de objetivo imprescindível para assegurar aprendizado efetivo no ensino fundamental e médio, reduzindo a repetência e aumentando a taxa de sucesso na educação básica. Ainda na educação básica, prevê-se, como meta 2, universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda população de 6 a 14 anos; e, como meta 3, universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final da década, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%, nesta faixa etária.

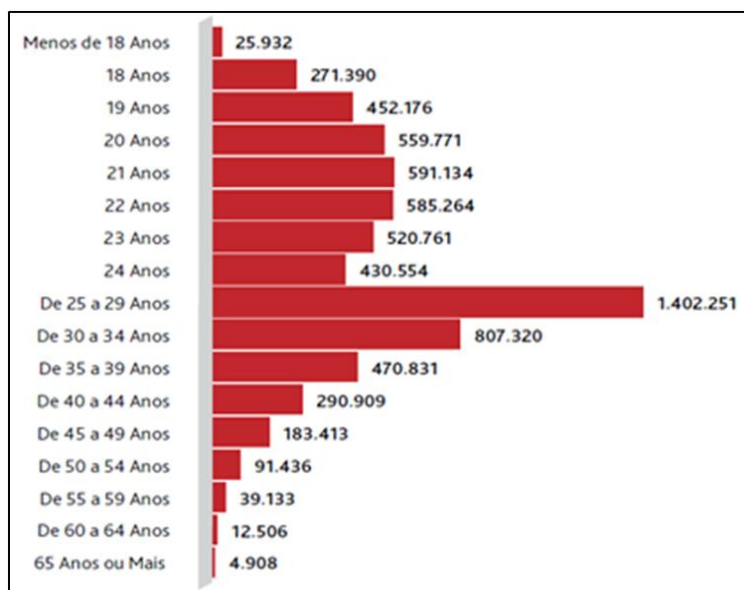


Figura 06: Educação Superior – Matrículas por faixa etária

Fonte: INEP 2011

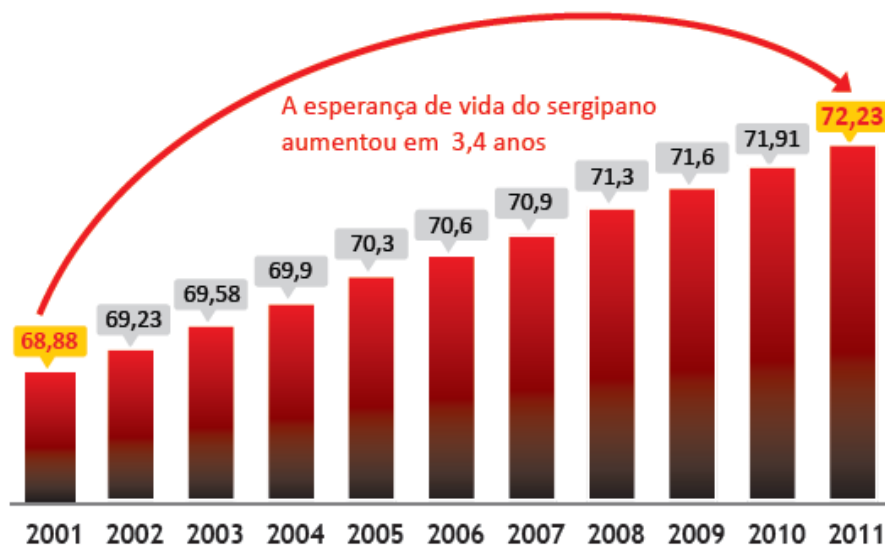
Atualmente, segundo dados fornecidos pela Secretaria de estado da Educação – SEED, o Estado de Sergipe ao número de 57.582 matrículas no ensino médio. Desta forma, contamos com os inúmeros concludentes do ensino médio que ainda não tiveram acesso ao ensino superior. Isso, sem levar em conta os portadores de diploma que já se encontram inseridos no mercado de trabalho, mas que buscam outra graduação e/ou pós-graduação como forma de requalificação e ascensão na carreira profissional.

3.4 Dados sobre a Saúde

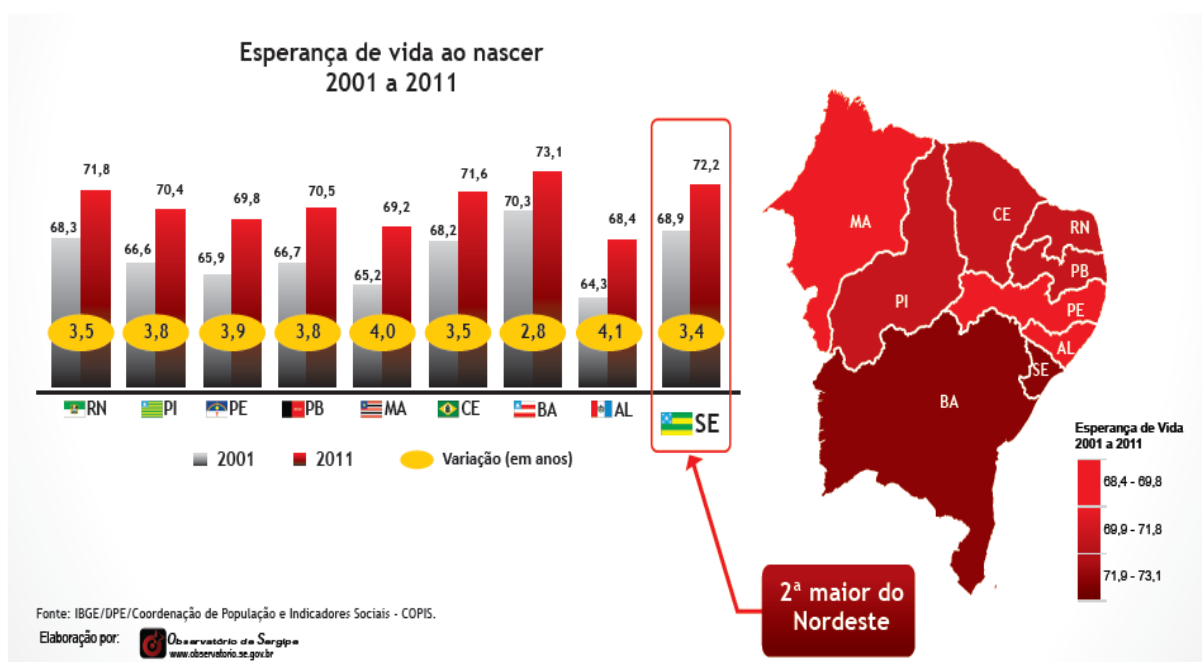
Segundo dados fornecidos pela Secretaria de Estado do Planejamento a expansão da rede de atenção à saúde e na melhoria da gestão do SUS impactou fortemente nos indicadores de saúde em Sergipe. O número de casos de doenças associadas à miséria, como tuberculose, hanseníase, meningite, doenças diarreicas, entre outras, vem diminuindo constantemente. A mortalidade infantil sofreu uma queda de 57,2% na última década, estando muito próxima de atingir, antecipadamente, a meta dos Objetivos do Milênio (ODM) até 2015. A esperança de vida ao nascer do sergipano é a segunda maior do Nordeste, atingindo 72,3 anos, em 2011, um aumento de 3,4 anos comparado a 2001.

A esperança de vida ao nascer da população sergipana passou de 68,8 anos em 2001 para 72,2 anos em 2011, um incremento de 3,4 anos.

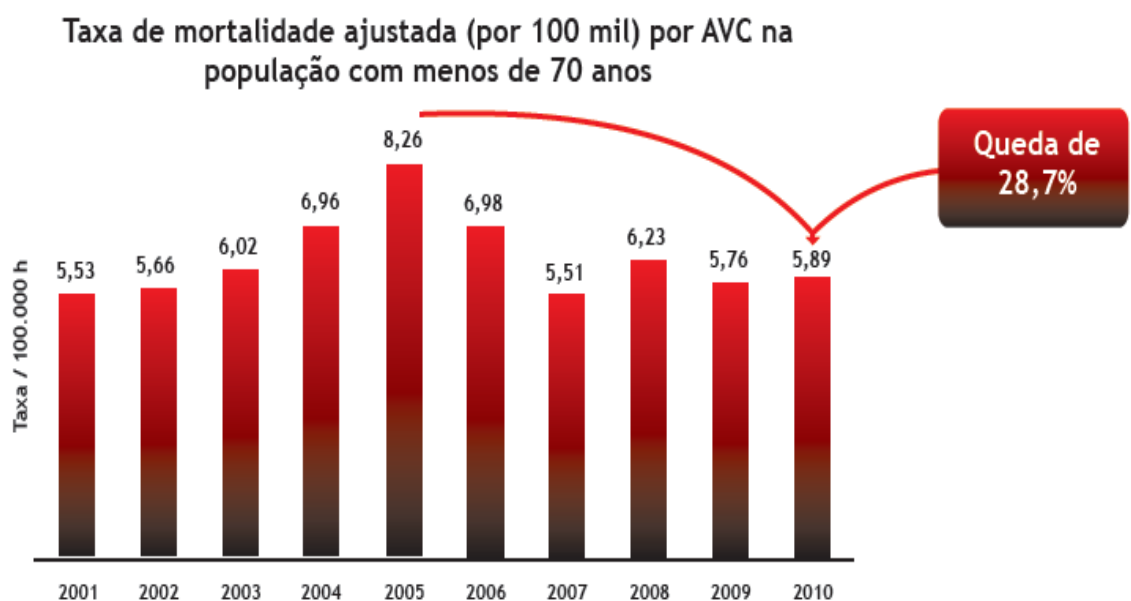
Evolução esperança de vida ao nascer em Sergipe 2001 a 2011



Ainda segundo dados fornecidos pela Secretaria de Planejamento, o aumento da esperança de vida dos sergipanos é consequência da melhoria nas condições de vida e no acesso a serviços de saúde, observado praticamente em todos os estados do nordeste, com destaque para Bahia e Sergipe que apresentam as maiores expectativas de vida da região, aproximando-se, na última década, da média nacional.

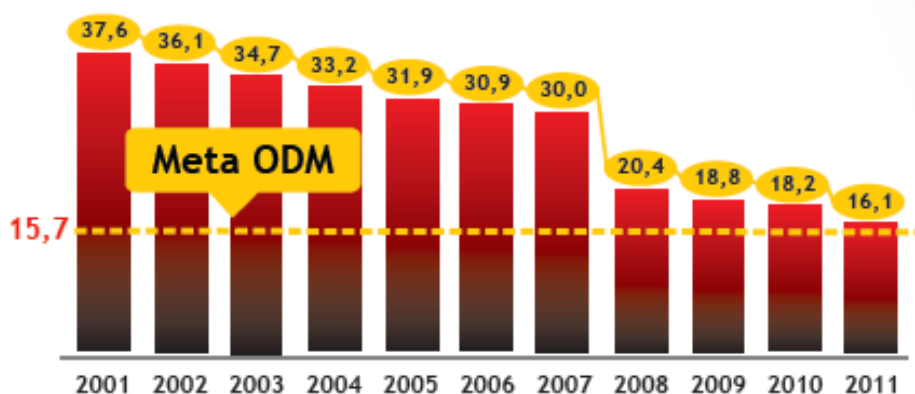


Ações de prevenção e controle desenvolvidas pelas secretarias municipais e estadual de saúde, com equipes multidisciplinar vem colaborando para mudanças de hábitos da população, tais ações evidenciam a redução nos índices de mortalidade por AVC no estado que tem como fatores de risco a idade avançada, hipertensão arterial e hábitos não saudáveis, a mortalidade por AVC - Acidente Vascular Cerebral vem caindo nos últimos cinco anos. A mortalidade por AVC, na faixa etária de até 70 anos, saiu de 8,26 em 2005, para 5,89 em 2010, representando uma queda de 28,7% no período.

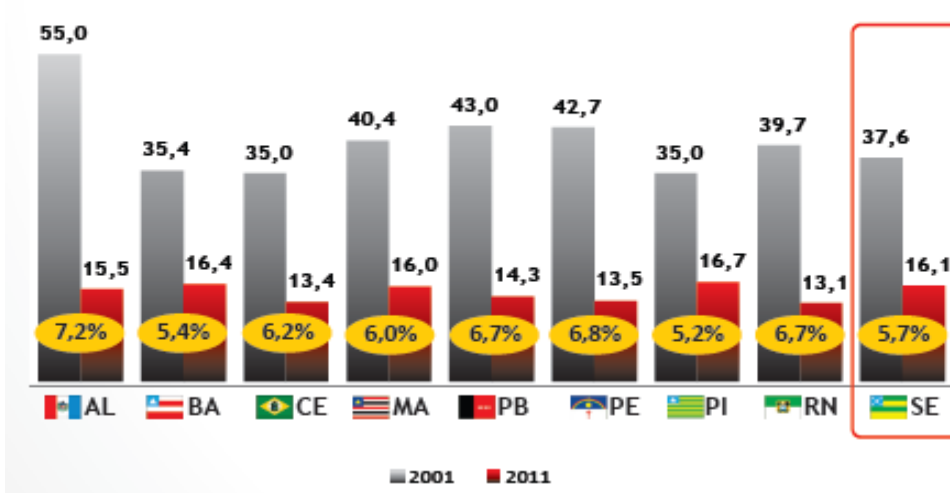


No que se refere à redução da mortalidade infantil no Estado de Sergipe se aproxima da meta de redução da mortalidade definida pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM, a taxa de mortalidade infantil (menores de um ano de idade), recuou de 37,6 óbitos por mil nascidos vivos, em 2001, para 16,1 por mil, em 2011. Com este resultado, Sergipe praticamente atingiu a meta da ODM, estipulada em 15,7 óbitos por mil nascidos vivos.

Mortalidade infantil por mil nascidos vivos 2001 a 2011 - Sergipe



Taxa de mortalidade infantil por Estado



Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SINASC

Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SIM

O declínio na mortalidade infantil pode ser observado em todos os estados do Nordeste. No ano 2001 a média de óbitos da região, que girava em torno de 40 por mil nascidos vivos, cai para cerca de 15 por mil nascidos vivos em 2011, uma redução de mais de 62%. A taxa de redução média em Sergipe ficou em torno de 5,7% (a.a.).

Também muito significativo foi a diminuição no índice de mortalidade materna estadual, o número de óbitos por mortalidade materna diminuiu entre os anos de 2002 e 2010, a taxa saiu de 79,22 para 67,57, por 100 mil, com queda de 14,7% no período. Esta redução é ainda mais significativa se considerada a melhora na identificação dos óbitos associados à

gravidez no estado, com o expressivo aumento de óbitos investigados de mulheres em idade fértil entre 2008 e 2010, saindo de 9 casos para 554 casos.

Diante de tal cenário, manter e melhorar ainda mais os índices apresentados torna-se um desafio para os administradores municipais e para o governo estadual, identifica-se que o estado de Sergipe vive um momento favorável para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde o que trona imprescindível a necessidade de profissionais capacitados. Neste sentido, reafirmamos a importância da oferta do curso de Odontologia pela Universidade Tiradentes fomentando mão de obra qualificada para atuação na área.

3.5 A Unit frente ao desenvolvimento do Estado e da Região

O estado de Sergipe, conta com 14 instituições de ensino superior, das quais uma universidade pública, uma universidade particular (Unit) e um Instituto Federal de Educação, sendo as demais constituídas por Faculdades.

Dentro deste cenário destacamos a atuação da Universidade Tiradentes na formação de profissionais das diversas áreas do saber, preparando-os para se destacarem pela excelência de sua capacitação. Atualmente são ofertados pela Instituição 28 cursos de bacharelado, entre eles o curso de Odontologia. Destacamos que a Universidade Tiradentes foi a pioneira no Estado de Sergipe a interiorizar a oferta de cursos superiores oportunizando a formação não só para a capital como também para toda a região.

A Unit tem sede na Capital do Estado de Sergipe, onde se localizam os Campi Aracaju Centro e Aracaju Farolândia. Atua também no interior do Estado através de campi avançados, na cidade de Estância, região sul de Sergipe; no município de Itabaiana, leste sergipano e em Própria, cidade fronteira situada na região norte do Estado.

Conforme demonstrado, a Instituição se destaca no cenário regional e local, na medida em que busca atualizar-se constantemente face às demandas requeridas pelo progresso e bem-estar da população, notabilizando-se inclusive como propulsora do desenvolvimento do estado por constituir-se numa agência de fomento e geração de emprego e renda no espaço urbano em que atua. Um exemplo ilustrativo dessa sua vocação empreendedora está na própria instalação de um dos seus campi. O Campus Aracaju - Farolândia provocou uma explosão demográfica no bairro que leva o mesmo nome, dada a construção de diversos edifícios e instalação de pontos comerciais, concebidos quase que exclusivamente para atender a demanda estudantil da

instituição. Há indícios de que esse mesmo processo de reordenamento urbano vem ocorrendo nas cidades interioranas que sediam outros campi da Universidade Tiradentes.

3.6 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A Universidade Tiradentes - Unit, em consonância com o contexto atual e atenta às novas tendências educacionais e profissionais, assume em seu Projeto Pedagógico o compromisso de formar profissionais dotados de um saber que se alicerça nas mais recentes teorizações da ciência, integradas com o desenvolvimento e melhoria das condições de vida das comunidades onde atua. Para tanto, busca na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o embasamento para uma atuação pedagógica qualificada. Nesta perspectiva concebe:

- **Ensino** como processo de socialização e produção coletiva do conhecimento.
- **Pesquisa** como princípio educativo a permear todas as ações acadêmicas da Universidade, bem como as atividades desenvolvidas no âmbito da iniciação científica.
- **Extensão** como processo de interação com a comunidade, a partir de ações contextualizadas da aprendizagem e o cumprimento da função social da Instituição.

Ao assumir o desafio de promover a educação para a autonomia, propõe o questionamento sistemático, crítico e criativo pelos agentes formadores e em formação dos processos e das práticas a serem empreendidas. Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, que preconiza a articulação entre teoria e prática, o curso de Odontologia contempla, desde os primeiros períodos, ações que visam colocar o aluno em contato com a realidade social e profissional em que irá atuar, como forma de promover a ação-reflexão-ação sobre esta, a exemplo do eixo integrador e do eixo de práticas profissionais previstos na sua estrutura.

3.7 Políticas de Ensino

A Universidade Tiradentes, focada numa premissa norteadora, propõe uma educação capaz da promoção de situações de ensino e aprendizagem sintonizados na construção de

conhecimentos e no desenvolvimento de competências. Nessa perspectiva, aliam, na realização das situações de ensino e vivências acadêmicas, abordagens que propiciem:

- O desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado.
- A busca da unidade entre teoria e prática.
- A integração entre ensino, pesquisa e extensão.
- A integração dos conhecimentos efetivada nos níveis intradisciplinar,

interdisciplinar e transdisciplinar.

- A construção permanente da qualidade de ensino.

Desse modo, no âmbito do curso de Bacharelado em Odontologia, serão propiciadas situações que favoreçam o desenvolvimento de profissionais capacitados para atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em sua área de atuação. Para tal, serão desenvolvidas ações, dentre as quais: adoção dos princípios pedagógicos da educação baseada em competências, capacitação didático-pedagógica permanente do corpo docente do curso; valorização dos princípios éticos, flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica, atualização permanente do projeto pedagógico, levando em consideração as DCNs, a dinâmica do perfil profissiográfico do curso.

3.8 Políticas de Pesquisa

A pesquisa na Unit se constitui princípio pedagógico, de modo a incentivar a busca de informações nas atividades acadêmicas, assim como a realização de práticas investigativas por meio do Programa de Iniciação Científica. Desse modo, visa desenvolver uma ação contínua que, por meio da educação, da cultura e da ciência, busca unir o ensino e a investigação, propiciando, através dos seus resultados, uma ação transformadora entre a academia e a população.

Neste sentido, serão incentivadas as práticas investigativas que propiciem o fomento ao aprofundamento do conhecimento científico, técnico, cultural e artístico por meio do incentivo permanente, em todas as práticas acadêmicas, da busca de informações nas mais diversas fontes de consulta disponíveis, de modo a desenvolver a curiosidade científica e o espírito investigativo dos alunos, dentre os quais:

- Estímulo e incentivo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica.
- Fomento à realização de práticas de investigação focada na temática da região onde a Unit se insere.
- Manutenção de serviços de apoio indispensáveis às práticas de investigação, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica.
- Promoção de iniciação científica através do Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC e Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC.
- Fomento às parcerias e convênios com organizações públicas e privadas para a realização das práticas investigativas de interesse mútuo.
- Incentivo à programação de eventos científicos e à participação em congressos, simpósios, seminários e encontros, tais como a Semana de Pesquisa e de Extensão-SEMPESQ.
- Apoio à divulgação dos trabalhos que foram e/ou estão sendo desenvolvidos em parceria entre os alunos e os professores.

No âmbito do curso de Odontologia, são incentivadas as atividades de pesquisa, por meio de diversos mecanismos institucionais, a exemplo de atribuição pela IES de carga horária para orientação das atividades de iniciação científica. Ademais, haverá promoção e incentivo à apresentação de produção técnica e científica em eventos a exemplo da Mostra de Práticas Integradoras e da Semana de Pesquisa – SEMPESQ realizada pela IES e possibilita a estudantes e professores a divulgarem sua produção científica.

Para o corpo discente, a Universidade Tiradentes oferece ainda bolsas de iniciação científica, bem como os alunos poderão ser beneficiados com bolsas destinadas por órgãos conveniados. Considerando situações em que essa oferta não contemple a todos os alunos inscritos, a Instituição irá estimular a participação voluntária, sem prejuízo da legitimidade institucional do projeto de pesquisa, regida pelo Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC.

Vale ressaltar que nos últimos três anos 39 alunos foram beneficiados com bolsas de Iniciação Científica através dos PROVIC, PROBIC, PIBIC, PIBITI.

3.9 Políticas de Extensão

A extensão é concebida como processo educativo, cultural e científico que se articula com o ensino e a investigação de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora

entre a Instituição e a sociedade. Ressalta-se que entre os objetivos a serem alcançados na formação do estudante de Odontologia está previsto o incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação clínica e científica, obedecendo rigorosamente às normas técnicas, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura. Nessa direção, serão implementadas ações, pautadas nas seguintes diretrizes:

- Fomento ao desenvolvimento de competências de discentes possibilitando condições para que esses ampliem, na prática, os aspectos teóricos e técnicos aprendidos e trabalhados ao longo do curso através das disciplinas e conteúdos programáticos.
- Estímulo à participação dos discentes nos projetos idealizados para o curso e para a Instituição de modo geral, possibilitando a interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento.
- Garantia da oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades.
- Estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas.
- Concretização de ações relativas à responsabilidade social da Universidade Tiradentes.

Nessa direção, a extensão ocorre mediante articulação com o ensino e a pesquisa, sob a forma de atividades em projetos, garantindo a disponibilidade de algumas atividades de forma gratuita para a população de baixa renda, em especial para as comunidades circunvizinhas, reafirmando assim seu compromisso com uma inclusão social e com o desenvolvimento regional.

Pautada nestas diretrizes sustenta-se que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a socialização e a transformação dos conhecimentos produzidos com as atividades de ensino e a pesquisa, recuperando e (re) significando saberes gerados a partir das práticas sociais, contribuindo para o desenvolvimento regional.

No tocante à extensão, a atuação do curso também está pautada por diretrizes de incentivo e promoção de atividades que envolvam a comunidade, tendo no **Projeto Sorrindo para Vida**, que ocorre na Clínica de Bebê e na **Jornada Odontológica da Universidade Tiradentes – JOUT**, exemplos da força das atividades de extensão desenvolvidas pelo Curso. Além destas atividades, que são permanentes, os docentes do curso desenvolvem diversos projetos de extensão, havendo uma oferta regular destes.

Entre os eventos promovidos pelo Curso de Odontologia para fomentar as ações de Pesquisa e Extensão destacamos:

PROJETO SORRINDO PARA A VIDA

O projeto de Sorrindo para a Vida é um programa odontológico educativo-preventivo, tem com público-alvo os bebês com Microcefalia com o objetivo de realizar atendimento odontológico e desenvolver um protocolo de atendimento em saúde bucal para crianças com microcefalia, pioneiro no estado de Sergipe, desenvolvido na Universidade Tiradentes (UNIT) em parceria pelas professoras Dra. Saione Cruz Sá (idealizadora) e MSc. Aline Soares Monte Santo (coordenadora) que é especialista, mestre e doutoranda em Odontopediatria, com o apoio da coordenação do curso de Odontologia da instituição, representada pela professora Dra. Simone Alves Garcez Guedes. Está em funcionamento desde o segundo semestre do ano de 2016, na Clínica de Bebês da Universidade Tiradentes, como projeto de extensão universitária, cuja participação é totalmente voluntária, tanto de professores quanto de acadêmicos do curso de Odontologia da UNIT.

A meta principal do programa é promover a saúde bucal de bebês de 0 a 3 anos de idade, nascidos com **microcefalia**, por meio do acompanhamento periódico e especializado de maneira que, fundamentada na educação em saúde, será possível prevenir o aparecimento de doenças bucais, e esta última, quando já instalada, seja tratada com fins de fornecer condições ao correto desenvolvimento da criança. Os pacientes são agendados conforme a demanda espontânea que busca atendimento na Clínica Odontológica da UNIT e que, pela idade e pelo diagnóstico de microcefalia, são encaminhadas para o projeto

Foi elaborado conforme a filosofia dos dois maiores centros de referência para o atendimento odontológico ao bebê no Brasil: a Bebê Clínica da Universidade Estadual de Londrina, pioneira no país, fundada pelo professor Luiz Reinaldo de Figueiredo Walter; e a Clínica de Bebês da Universidade de São Paulo, coordenada atualmente pela professora Maria Salete Nahás Pires Corrêa.

Todos os serviços prestados são gratuitos e os bebês atendidos no projeto são acolhidos na Clínica de Bebês da instituição com música infantil ambiente, promovendo, assim, o relaxamento do bebê e de seu/sua acompanhante. O ambiente é decorado com uso de balões e outros adereços lúdicos a fim de favorecer o atendimento infantil por meio da distração. Além disso, os responsáveis participam de rodas de conversa, palestras para o esclarecimento de

dúvidas e a formação de hábitos saudáveis em toda a família e de lanches e eventos comemorativos para acolhimento dos mesmos.

O programa é dividido em três etapas, a saber: educativa preventiva; atendimento clínico e manutenção. Na etapa educativa-preventiva são realizadas rodas de conversa ou palestras dirigidas aos pais e/ou responsáveis para formação de hábitos saudáveis em toda a família, cujas temáticas são: A importância da amamentação natural e os cuidados da amamentação noturna e do aleitamento artificial com mamadeira; Os mitos e verdades da erupção dentária: sinais x sintomas e cronologia x sequência de erupção; A influência dos hábitos alimentares e o consumo racional da sacarose; Os traumatismos dentais, oclusão e hábitos bucais deletérios; As principais doenças bucais, especialmente a cárie dentária e a doença periodontal e suas formas de prevenção; A responsabilidade dos pais pela higiene bucal do bebê: quando e como realizá-la; O esclarecimento sobre o uso racional do flúor; A importância do compromisso familiar na manutenção domiciliar das instruções de higiene; A transmissibilidade e a importância da saúde bucal no contexto da saúde geral. Estas palestras são ministradas pelos alunos e professores extensionistas, ou profissionais convidados, sendo obrigatória a participação dos pais/responsáveis para a continuação da criança nas demais etapas do projeto. Os recursos didáticos disponíveis são projetor de slides, cartilhas educativas e macromodelos.

Já na etapa do atendimento clínico, a primeira consulta de todos os bebês é para preenchimento da anamnese e autorização do termo de consentimento livre e esclarecido; realização de exame físico e entrega do diário alimentar simplificado. Para a avaliação da cavidade bucal é realizada a evidenciação do biofilme dentário para registro do índice de placa e treinamento da higienização bucal do bebê com os responsáveis, além do registro dos dentes presentes e sua cronologia e sequência de erupção. Também são registrados os dentes acometidos pela doença cárie, de acordo com o índice ICDAS, no Odontograma inicial. Dessa forma, é determinado o risco de cárie do bebê por meio da avaliação dos fatores ambientais (relação dieta x higiene x contaminação) e não ambientais (dentes erupcionados aumentando a possibilidade de colonização de *S. mutans*).

Diante do observado e das informações colhidas, as orientações educativas oferecidas na fase anterior poderão ser reforçadas. Nesta fase, todos os bebês que necessitam de tratamento odontológico são reabilitados, de acordo com sua necessidade. Os procedimentos clínicos oferecidos gratuitamente são: atendimentos de urgência para odontalgias, traumas dentários, lesões da boca (pérolas de Epstein, nódulos de Bohn, estomatites, afta, etc.); Exame

radiográfico para diagnóstico e controle; Evidenciação de placa bacteriana, utilizando corantes e profilaxia dentária; Aplicação tópica de flúor, utilizando-se o flúor fosfato acidulado, neutro ou verniz; Adequação do meio bucal empregando cariostático; Restaurações atraumáticas com cimento de ionômero de vidro; Restaurações de resina composta; Aplicação de selantes: resinosos e ionoméricos; Cirurgia oral menor (exodontias, lesões de tecido mole); Tratamento endodôntico: capeamento pulpar indireto, pulpotomia, bio e necropulpectomia;

Jornada Odontológica da Universidade Tiradentes - JOUT

A Jornada Odontológica da Universidade Tiradentes – JOUT é um evento anual e de caráter contínuo, tem como objetivo estimular o aprofundamento técnico científico da comunidade acadêmica e profissional, criando oportunidade de atualização científica, promovendo a interação e troca de conhecimento entre profissionais de outros estados e o intercâmbio com outras instituições de ensino superior, primando sempre pela qualidade da informação científica apresentada.

A Jornada acontece em três dias consecutivos com apresentação de trabalhos científicos e o aprimoramento das técnicas através de minicursos e painéis, e divulgação de resultados de trabalhos científicos realizados por estudantes, docentes e profissionais da Odontologia.

Proposta Pedagógica do Curso de Odontologia

4. DADOS FORMAIS DO CURSO

INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

Nome: Sociedade de Educação Tiradentes

Endereço: Rua Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia.

Cidade: Aracaju

Estado: Sergipe

CEP: 49032-490

Tel: (079) 3218-2133 / 3218-2134

Home Page: <http://www.unit.br>

E mail: reitoria@unit.br

INSTITUIÇÃO MANTIDA

Nome: Universidade Tiradentes

Endereço: Rua Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia.

Cidade: Aracaju

Estado: Sergipe

CEP: 49032 - 490

Tel: (079) 3218-2133 / 3218-2134

Home Page: <http://www.unit.br>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Coordenador: Profa. Dr^a. Simone Alves Garcez Guedes

Identificação: Curso de Odontologia

Habilitação: Bacharel em Odontologia

Modalidade: Presencial

Vagas: 150 vagas anuais

Turno: Período Integral

Regime de Matrícula: Semestral

Duração: 05 anos

Carga Horária Total: O curso tem uma carga horária total de 4.820 horas

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

Tempo mínimo: 10 (dez) períodos letivos com duração de 5 (cinco) anos.

Tempo máximo: 20 (vinte) períodos com duração de 10 (dez) anos.

Dimensão das turmas teóricas e práticas

Aulas teóricas: até 60 alunos

Aulas práticas laboratoriais-disciplinas do currículo básico: até 30 alunos

Aulas práticas laboratoriais-disciplinas do currículo profissionalizante: até 15 alunos

Aulas práticas clínicas: 08 a 12 alunos.

ATO LEGAL DE AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO.

O curso de Odontologia foi autorizado através da Resolução/ CONSAD n.º005/96, de 05 de julho de 1996, sua última Renovação de Reconhecimeto se deu pela Portaria MEC/SERES, nº 824 de 30/12/2014, DOU nº 01 de 02/01/2015

LEGISLAÇÃO QUE REGE O CURSO

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei 9.394/96);
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (Conversão da MPv nº 147, de 2003) que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares para o curso de Odontologia.
- Resolução do CONSAD/UNIT nº 05 de 05/07/1996.
- Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC/SESU nº 1.126 de 19/08/2010, DOU nº 160 de 20/08/2010
- Resolução Nº 2, de 18/06/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, na forma do Parecer CNE/CES nº 08/2007, que regula as cargas horárias mínimas para os cursos de graduação.
- O Decreto nº 5.296/2004 - Regulamenta as Leis nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências;

- Lei Nº 5.081 de 24/08/1966, que dispõe sobre o Exercício Profissional da Odontologia, no Território Nacional; retificado em 1º/09/1966 e retificado em 16/06/1977;
- O Decreto nº 5.626/2005 - Regulamenta a Lei nº10436/2002, que dispões sobre a Língua Brasileira de Sinais, Libras, e o artigo 18 da Lei nº10098/2000.
- A Resolução 01/2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- A Resolução nº 01 de 17/06/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior Normatiza o Núcleo Docente Estruturante;
- A Resolução CNE nº 1/2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- A Lei 11.645/2008 - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- Lei 9.795/99 - Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Decreto 4.281/2002 - Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia e normas institucionais.

FORMA DE ACESSO AO CURSO

O acesso às informações do Curso de Graduação em Odontologia ocorre através do site da Universidade Tiradentes - UNIT – www.unit.br – disponibilizando no Catálogo do curso os objetivos, o perfil do egresso, administração acadêmica, campo de atuação, estrutura física, e valor da mensalidade do curso; bem como através do telefone (79) 3218 - 2116 e do e-mail: odontologia@unit.br.

Para ingressar no Curso de Graduação em Odontologia, o candidato poderá concorrer ao Processo Seletivo a ser realizado semestralmente que vem sendo organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo da Instituição - COMPESE; como portador de diploma ou ainda solicitar transferência externa ou interna. Essas vagas serão definidas por meio de política institucional consubstanciada pela Reitoria da Universidade Tiradentes, Coordenação

Acadêmica e gerenciadas, pelo Departamento de Assuntos Acadêmicos e Financeiros – DAAF e pela Coordenação de Curso.

5. DADOS CONCEITUAIS DO CURSO

5.1 Contextualização e justificativa da oferta do curso

O diagnóstico da situação de saúde no mundo tem como referência as desigualdades existentes entre os povos, com suas raízes históricas e imbricação com questões políticas, econômicas e sociais.

Os novos paradigmas que norteiam a atenção à saúde enfatizam a premência de cuidados primários aos indivíduos, famílias e comunidades, bem como participação de todos esses segmentos no planejamento e avaliação de estratégias de lidar com os problemas diagnosticados. Nesse sentido, deve ser destacada a importância da educação em saúde e para a saúde como instrumento de prevenção e controle de tais problemas.

Documentos produzidos em fóruns internacionais de saúde comunitária têm primado pela elaboração de propostas e políticas alternativas para a resolução de problemas de saúde, no afã de superar modelos de alto custo operacional em favor de medidas de baixo custo e de uma cobertura mais abrangente para o cidadão e sua família, incorporando significativamente a participação popular.

No entanto, é mister destacar que essas discussões não explicitam a preocupação com a saúde bucal, apesar das vinculações dessa área com o mesmo quadro socioeconômico e cultural responsável, em grande parte, pelo quadro geral de saúde no país e no mundo.

No Brasil, a Odontologia, ciência responsável pela Saúde Bucal, teve seu início marcado pela prática de extrações dentárias realizadas pelos barbeiros ou sangradores, que executavam as técnicas de “curar de cirurgia, sangrar e tirar dentes”, utilizando instrumental impróprio, técnica primitiva, sem nenhuma forma de higiene, sendo necessária apenas a obtenção de uma licença especial, que exigia comprovação de que durante dois anos “sangraram” ou fizeram as demais atividades de barbeiro, conferida pelo “cirurgião-mor mestre Gil”.

Atualmente, apesar do avanço da Odontologia, nos países em desenvolvimento ainda persiste a ideia de cura pela extração dentária, provavelmente, em virtude do precário estado de saúde bucal da população, por não ser tratada pelos governos com seriedade e respeito, que não consideram o princípio de que um povo saudável vive melhor, trabalha melhor e, por

consequente, produz melhor refletindo uma política curativa e elitista. E não se pode entender Saúde à aceção da palavra sem a Saúde Bucal.

Esforços têm sido empreendidos objetivando a melhoria desse quadro, mas os resultados até agora obtidos são de pouca expressividade. Somente com uma ação integrada de todos os segmentos da sociedade brasileira e uma ampla reestruturação da política nacional de saúde, a situação poderá ser revertida.

Em países em desenvolvimento, como o Brasil, este panorama é agravado pela escassez de ações prioritárias que primem pela saúde bucal. Adicionalmente, as práticas adotadas são caracterizadas por políticas curativas, elitistas que contribui para o estabelecimento de um perfil desalentador de saúde bucal.

De acordo com dados PNAD/IBGE (2013), cerca de 55,6% dos brasileiros com idade superior aos 18 anos nunca procuraram assistência odontológica. Esse quadro ainda se torna ainda mais grave quando se leva em consideração que esse número ainda é maior na região nordeste (65,2%). Junta-se a esses dados, o fato de haver uma concentração menor de cirurgiões-dentistas nas regiões Norte e Nordeste do país, demonstrando uma relação de 1495 habitantes/CD, mais do que o dobro quando comparada a mesma relação verificada nas regiões, Sudeste, Sul e Centro-Oeste (653 habitantes/CD).

O “Brasil Sorridente-Política Nacional de Saúde Bucal” teve como embasamento epidemiológico a conclusão do “Projeto SB Brasil 2003 – Condições da Saúde Bucal da População Brasileira”. Entre os pressupostos da Política Nacional de Saúde Bucal estão os seguintes: (a) utilizar a epidemiologia e as informações sobre o território para subsidiar o planejamento; e (b) centrar a atuação na Vigilância à Saúde, incorporando práticas contínuas de avaliação e acompanhamento dos danos, dos riscos e dos determinantes do processo saúde-doença.

Sete anos após o lançamento do Brasil Sorridente, o Ministério da Saúde, por meio da Coordenação-Geral de Saúde Bucal, concluiu, em 2011, o quarto levantamento epidemiológico de âmbito nacional na área da Saúde Bucal, intitulado SB Brasil 2010 – Pesquisa Nacional de Saúde Bucal.

Na última Pesquisa de Saúde Bucal realizada em 2010, as regiões Norte e Nordeste ainda são os detentores do título de regiões onde a doença cárie e Periodontal apresentam os maiores índices de prevalência, não importando a faixa etária da população avaliada (adultos e crianças).

Os dados supracitados demonstram que no Brasil, em especial na região Nordeste, existe um elevado índice de problemas de saúde bucal, com destaque para a cárie e doença periodontal. Nesse contexto, a necessidade de gerar profissionais aptos a buscar a modificação dos modelos vigentes de atenção odontológica, de natureza claramente excludente, em prol daqueles modelos comprometidos, acima de tudo, com a prevenção dos problemas de ordem estomatológica.

Avaliando o conjunto de saúde bucal do brasileiro, mesmo com os programas de atendimento no setor público, percebe-se que a atuação curativa realizada sem base educativa do paciente para medidas preventivas elementares (higiene bucal, uso do flúor e correta alimentação), os problemas ainda persistem. Contudo, cabe ressaltar que, sem um programa educativo, o tratamento curativo continuará aumentando e os índices de recidivas de lesões, o número de dentes perdidos, índices de maloclusões, enfim, de disfunções orais de uma maneira geral, persistirão.

Aliado a esses determinantes, também merece relevância a distribuição deficitária de profissionais de nível superior em Odontologia, seja no estado de Sergipe ou circunvizinhos, com concentração de cirurgiões-dentistas nas capitais, configurando a necessidade de formação de profissionais voltados para atuar junto à descentralização dos serviços de saúde bucal, especialmente através de programas integrados de saúde que permitam a interiorização odontológica, atuação interdisciplinar no que tange às diferentes áreas da saúde e atenção ao processo saúde-doença com intervenções preventivas, educativas e intervencionistas, a exemplo do Programa de Saúde da Família (PSF), no qual a Odontologia foi incluída desde 2001, exigindo a formação de profissionais com visão humanista.

Segundo levantamento baseado em dados do Conselho Federal de Odontologia (CFO), o número de especialistas em saúde bucal é inferior ao recomendado pela OMS (1,5 mil) em sete estados do Norte e Nordeste. Acre, Amapá, Pará, Piauí, Bahia, Ceará e Maranhão têm, em média, um dentista para cada 1,8 mil pacientes.

Diante do exposto e fundamentado nas necessidades regionais e locais, a Universidade Tiradentes oferta o curso de Odontologia em Aracaju – Sergipe cuja Portaria de criação data de 09 de julho de 1996, mediante o Parecer n.º 05/96, do CONSEPE tendo sua última Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC/SERES, nº 824 de 30/12/2014, DOU nº 01 de 02/01/2015. A Portaria nº 952, de 1º de setembro de 2017 amplia o número de vagas do curso para 150 anuais.

A oferta do curso visa contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico-cultural do estado e adjacências, bem como propiciar a melhoria das condições de saúde bucal da comunidade, na qual o curso está inserido. Nessa perspectiva, a IES tem como meta a formação de profissionais capazes de identificar e correlacionar os problemas sócio-econômico-culturais da população com o perfil de saúde bucal da região.

O projeto pedagógico do Curso está fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Odontologia, baseado em normas que determinam a forma de implementação do ensino, da pesquisa e da extensão no curso e, para tanto adota como princípios norteadores:

- Reconhecimento do processo saúde-doença que permite ao profissional cirurgião dentista atuar na prevenção de doenças e na promoção da saúde bucal.
- A compreensão de que a atenção à saúde bucal deve ser dispensada de forma integral, universal, equânime e resoluta.
- A inserção do acadêmico de Odontologia na realidade de saúde deverá ser desenvolvida por meio do conhecimento teórico e da realização de atividades práticas e estágios supervisionados nos diferentes campos de atuação do profissional.
- As descobertas e avanços científicos e tecnológicos na área da saúde requerem um acompanhamento assim como, a produção de novos conhecimentos no campo da odontologia.

A proposição do Curso de Odontologia da Unit considera tanto a formação acadêmica e científica do profissional com as peculiaridades da região em que se insere, como se constituirá espaço prioritário para as atividades de pesquisa e extensão. Nessa perspectiva são priorizadas às questões que envolvem esta área e que são vivenciadas especialmente no estado de Sergipe, sem, contudo, perder a relação com as questões amplas e universais da área da saúde.

O projeto pedagógico deste curso tem sua organização curricular e metodológica voltadas ao atendimento das diretrizes para o ensino na área da saúde, de forma a considerar o atual contexto em que as práticas de saúde se organizam e interferem na formação dos profissionais de saúde, oferecendo ao estudante condições favoráveis para que a produção e socialização do conhecimento se desenvolvam por meio das atividades de observação, de reflexão e de investigação, de capacidade de análise e de síntese, alcançadas mediante o ensino concreto para um estudante real.

Nessa direção, o curso de Odontologia justifica-se por atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), de modo a assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento na região em que está inserido. Nesse ínterim, faz-se mister mencionar que o Cirurgião-dentista, assume papel importante no desenvolvimento de atividades específicas de forma individual e em equipe, em prol da saúde integral dos pacientes atendidos no SUS. A participação do cirurgião-dentista é de grande importância, respaldado no fato de que domina conhecimentos específicos e embasamento científico no âmbito da saúde bucal, sendo determinante para o desenvolvimento de ações relevantes, como a VIGILÂNCIA EM SAÚDE, ação na qual participa na vigilância de serviços odontológicos, vigilância de produtos fluorados, vigilância ambiental de resíduos tóxicos (ex: mercúrio) e na vigilância epidemiológica da cárie e doença periodontal. Em nível local, o CD participa no desenvolvimento de ações na atenção primária, com foco na prevenção de doenças de maior prevalência local e regional, com impacto nos resultados no território brasileiro

5.2 Objetivos do Curso

5.2.1 Objetivo Geral

Formar profissionais de Odontologia dotados de sólido conhecimento teórico-científico e prático, com formação humanística e ética, visando à melhoria do quadro de saúde buco-dental da comunidade, através de ações educativas, preventivas e curativas, tanto no âmbito individual quanto no coletivo, além de desenvolver a capacidade administrativa, de gerenciamento e espírito de liderança nos serviços de saúde comunitária.

5.2.2 Objetivos Específicos

- Conscientizar o aluno sobre a importância da aplicação das normas de biossegurança no exercício profissional;
- Capacitar o aluno para diagnóstico dos problemas bucais, desenvolvendo as habilidades para a coleta, observação e interpretação dos dados, dentro do sigilo profissional e ético;
- Desenvolver ações em grupos inter e multidisciplinares de natureza pública ou privada, atuando interdisciplinar e transdisciplinarmente enfatizando a promoção da saúde oral;

- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, enfatizando sua relação com a temática de saúde, em particular, os nacionais e regionais;
- Prestar serviços à comunidade, de forma individual e coletiva, colaborando para a melhoria das condições de saúde, estabelecendo com a comunidade uma relação de harmonia;
- Desenvolver uma formação humanística e ética no profissional, valorizando o homem enquanto ser bio-psico-social no seu campo de ação;
- Capacitar o aluno para planejar, coordenar, participar, gerenciar e executar ações de saúde que visem o bem-estar da comunidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica e da criação cultural geradas na instituição;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação clínica e científica, obedecendo rigorosamente às normas técnicas, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional e cultural e possibilitar sua correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do saber de cada geração;
- Desenvolver o espírito empreendedor, gestor, empregador ou de líder, no seu campo profissional;
- Organizar, coordenar, participar de equipe multidisciplinar, no âmbito de sua formação, gerenciando e executando ações que visem o bem-estar da comunidade, com base no compromisso, responsabilidade, empatia tanto no campo dos recursos físicos e materiais como de informação.

5.3 Perfil Profissiográfico

Deve-se formar um cirurgião-dentista com formação generalista, humanista, ética, dotado de sólida formação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento. Atento à dignidade da pessoa humana, às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral e transformador da realidade em benefício da sociedade. Que seja um profissional proativo, empreendedor, crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à Saúde e apto à atuação em equipes de forma interdisciplinar. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em

princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Diante desse contexto, o Projeto Pedagógico do Curso propõe a formação de competências e habilidades que vão subsidiar as ações assistenciais, através das práticas investigativas, educativas, gerenciais e de iniciação científica. Atendendo ao que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Odontologia (Resolução CNE/CES nº 3 de, 19 de fevereiro de 2002.), as Competências e Habilidades Gerais estão centradas na:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos

físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais

Além das Competências gerais, o egresso do Curso de Graduação em Odontologia deverá ter as seguintes competências e habilidades específicas:

I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

III - atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

V - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

VI - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

VII - desenvolver assistência odontológica individual e coletiva;

VIII - identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;

IX - cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;

X - promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais;

XI - comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;

XII - obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;

XIII - aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de ambos, o indivíduo e a comunidade;

XIV - analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;

XV - organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente;

XVI - aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doenças e tópicos relacionados no melhor interesse do indivíduo e da comunidade;

XVII - participar em educação continuada relativa a saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações;

XVIII - participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde;

XIX - buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas de saúde bucal e áreas relacionadas e necessidades globais da comunidade;

XX - manter reconhecido padrão de ética profissional e conduta, e aplicá-lo em todos os aspectos da vida profissional;

XXI - estar ciente das regras dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e ter responsabilidade pessoal para com tais regras;

XXII - reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais;

XXIII - colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico;

XXIV - identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes;

XXV - propor e executar planos de tratamento adequados;

XXVI - realizar a preservação da saúde bucal;

XXVII - comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral;

XXVIII - trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde;

XXIX - planejar e administrar serviços de saúde comunitária;

XXX - acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão.

Sendo assim, ao longo dos 10 períodos letivos organizados para o curso de Odontologia da Universidade Tiradentes, procurou-se atender ao disposto nos documentos norteadores para a construção da matriz curricular, aqui descrita, quais sejam: Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia-UNIT mantendo a preocupação precípua de atender às necessidades e peculiaridades locais, regionais e nacionais, em relação à saúde bucal, bem como, as características do mercado de trabalho, mantendo-se fiel ao compromisso de formar profissionais com vistas às mudanças que se esperam para a realidade de saúde bucal no estado do Sergipe, da região Nordeste, e conseqüentemente, no Brasil, em relação às doenças de maior prevalência.

5.4 Campo de Atuação

O Curso de odontologia confere ao aluno o título de cirurgião dentista, que tem como função básica a prevenção das principais doenças buco-maxilo-faciais que acometem a população.

O cirurgião-dentista poderá exercer as suas atividades:

- Em serviços públicos, governamentais ou estaduais, ou em qualquer instituição que tenha como objetivo os aspectos preventivos e de promoção da saúde da população;
- Como profissional liberal, exercendo suas atividades em hospitais e pronto-socorro;
- Clínicas particulares e consultórios, prevenindo e mantendo a saúde bucal, curando doenças e restabelecendo a estética, fonação e a função mastigatória;
- Pode atuar ainda em instituições de ensino e pesquisa, realizar perícias legais em questões jurídicas, tendo em vista seu conhecimento a respeito das estruturas dento-maxilo-faciais relacionadas à área de atuação odontológica;
- Atuar em instituições públicas e privadas na área de Odontologia do Trabalho, controlando o absenteísmo, lidando com questões de cunho psicológico, questões ergonômicas e de segurança e com legisperícia;
- Na docência através da formação continuada em cursos de stricto sensu;

- Em escolas desenvolvendo companhias preventivas, entre outras possibilidades.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO

O currículo neste PPC foi concebido como uma instância dinâmica e flexível, alimentada pela avaliação constante do processo de aprendizagem e do curso. Buscou-se, superar a ação formativa escolarizada e limitada que prende o currículo em uma ideia de “grade curricular”, concebendo-o como um conjunto de ações que cooperam para a formação humana em suas múltiplas dimensões. Desta forma, apresenta uma estrutura que faculta a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e aproxima-se da pós-graduação com a iniciação científica e demais atividades acadêmicas, científicas e culturais.

O curso contempla atividades teóricas e práticas, por meio de disciplinas e ações pedagógicas integradoras e complementares, capazes de dinamizar o trabalho acadêmico e responder de maneira excelente as demandas postas à profissão, os conteúdos curriculares previstos no PPC, promovem assim o efetivo desenvolvimento do perfil do egresso uma vez que a Unit entende que o currículo compreende, em primeiro lugar, o perfil desejado dos egressos e que deste emerge a concepção filosófica, pedagógica e metodológica do curso de Odontologia. Essa é a concepção norteadora que sustenta as práticas educativas desenvolvidas ao longo do processo de formação dos estudantes. Nessa direção, o dimensionamento da carga horária das disciplinas durante a concepção do currículo levou em consideração os conhecimentos necessários ao desenvolvimento de competências imprescindíveis ao profissional Odontólogo em todos os níveis de atenção à saúde.

Com base nos princípios preconizados pelas DCNs, os conteúdos encontram-se organizados em núcleos de formação básica, profissional e prática, além de atividades complementares distribuídos harmonicamente para atender a legislação educacional vigente no que se refere a distribuição de horas relógios. O curso é integralizado em 05 anos e as disciplinas que compõem a estrutura curricular foram definidas em função dos objetivos do curso e perfil do egresso. A carga horária total do curso é de 4.820 horas, sendo que destas 200 horas destinam-se às Atividades Complementares - ATCs, dimensionadas considerando as ementas e carga horária teórica e prática de cada componente.

Ultrapassando a abrangência dos conteúdos formalmente constituídos, os temas transversais são desenvolvidos nas disciplinas e atividades curriculares propostas abordando de ordem ética, política e pedagógica que transpassam as ações universitárias. Como elemento dinamizador no desenvolvimento de atividades que promovam e agreguem competências estão

Código de Acervo Acadêmico 121.1

previstas também, Atividades Práticas Supervisionadas, como parte integrante das metodologias ativas e participativas que promovem a acessibilidade metodológica tendo em vista a sua diversidade, são atividades presenciais e/ou não, desenvolvidas sob a orientação e avaliação docente e realizadas pelos discentes, dentro e fora da sala de aula, individualmente ou em equipe, durante o desenvolvimento dos componentes curriculares/disciplinas dos cursos.

Vale ressaltar que a elaboração, adequação e atualização das ementas e da bibliografia das disciplinas e os respectivos programas é resultado do esforço coletivo do corpo docente, NDE, sob a supervisão do Colegiado e Coordenação, tendo em vista a integração horizontal e vertical, no âmbito de cada período e entre os mesmos, considerando a inter e transdisciplinaridade como paradigma que melhor contempla o atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico. Resultado de tal ação é a permanente atualização do acervo bibliográfico, que ocorre à luz de critérios como: adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das competências gerais e específicas.

A proposta deste Currículo é trazer a prática e o desenvolvimento da identidade profissional para o centro das atividades de aprendizado, preocupando-se com a identificação e adequação de processos que conduzam aos resultados previamente estabelecidos, prevendo a integração e alinhamento de metodologias de ensino-aprendizagem, práticas educacionais, contextos de aprendizagem e métodos de avaliação, em uma nova perspectiva de orientação acadêmica e de formação profissional que extrapolem a concepção fechada de currículo e venha atender a acessibilidade metodológica dos diferentes perfis atendidos.

As estratégias metodológicas adotadas pelo curso pautam-se numa abordagem interdisciplinar e sistêmica, conforme sinaliza o PPI, estabelecendo os caminhos que indicam as propostas e alternativas adequadas para a concretização da formação pretendida, visto que o êxito das mesmas busca a construção progressiva das competências profissionais a partir da interdependência existente entre o que se aprende e como se aprende.

Compreendida como um conjunto de processos utilizados para alcançar um determinado fim, as opções metodológicas no curso de Odontologia se respaldam em concepções e princípios pedagógicos com vistas à aprendizagem significativa dos estudantes. Os docentes promovem atividades que propiciam a construção de novos conhecimentos, por meio de práticas pedagógicas inovadoras, essas atividades são realizadas através de aulas práticas, seminários, simulações, estudos de casos e atividades de investigação e extensão além

de aplicação de metodologias ativas e do desenvolvimento de Atividades Práticas Supervisionadas - APS.

Destaca-se a preocupação com a acessibilidade metodológica através da utilização de práticas diferenciadas, comunicação interpessoal e virtual, bem como instrumentos, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem e de avaliação diversificados que atendam aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. Assim, a Unit utiliza diferentes cenários de aprendizagem oferecidos por inovações tecnológicas, advindas dos Serviços do *Google Apps For Education*. Com estes recursos, o curso passou a ter acesso a versões ilimitadas do pacote educacional do aplicativo, incluindo o Drive, Gmail, Calendário e Docs, entre outros, o que possibilita inovações nas metodologias utilizadas no processo ensino aprendizagem, por meio de softwares colaborativos e da versatilidade proporcionada pelo *Chromebooks, notebooks, tablets e smartphones*.

A Universidade Tiradentes também conta com o Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem - *Brightspace* (da Desire2Learn), que propicia inovações no processo ensino-aprendizagem, por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do aluno.

Ocorrem ainda, de forma integrada aos Planos Integrados de Trabalhos – PIT das disciplinas, as Atividades Práticas Supervisionadas - APS como efetivo componente do trabalho acadêmico, cujas atividades extrapolam a sala de aula. Além disso, os laboratórios específicos do curso de Odontologia são espaços de construção do conhecimento sendo estes, utilizados para desenvolvimento de práticas sejam elas simuladas ou para atendimento a comunidade a exemplo do complexo de clínicas do curso. Tais atividades constituem-se importantes instrumentos na formação do egresso e de relação com a comunidade, possibilitando não só a produção de conhecimento e prestação de serviços, como também a consolidação da necessidade do profissional da área de Saúde na sociedade, em especial de cirurgões dentistas, ampliando-se as possibilidades de inserção no mundo do trabalho.

O currículo do curso de Odontologia visa formar um cirurgião-dentista capaz de identificar e solucionar os problemas sócio-econômico-culturais e epidemiológicos da comunidade voltados para a atenção odontológica, dentro de um contexto de pluridisciplinaridade junto às demais instâncias do sistema de saúde. Além disso, prima por um sistema de educação continuada, que possibilita a integração dos conteúdos programáticos desenvolvidos no transcorrer do curso.

6.1 Outras características da estrutura curricular

6.1.1 Acessibilidade Metodológica

No currículo do curso de Odontologia a acessibilidade metodológica é entendida como condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, de diferentes metodologias que favoreçam o processo de aprendizagem. Neste sentido, no curso de Odontologia as atividades desenvolvidas observam as necessidades individuais e os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes.

A comunidade acadêmica, em especial, os professores, concebem o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional promovendo processos e recursos diversificados a fim de viabilizar a aprendizagem significativa dos estudantes. Desta forma, concebe-se que a acessibilidade metodológica no curso de Odontologia deve considerar a heterogeneidade de características dos alunos para que se possa derrubar os obstáculos no processo de ensino aprendizagem promovendo assim a efetiva participação do estudante nas atividades pedagógicas e na apropriação dos conhecimentos e saberes que favoreçam uma formação integral no seu itinerário acadêmico.

No que se refere à ampliação no atendimento educacional especializado ligado as questões de acessibilidade, o acadêmico da Universidade Tiradentes conta com as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial – NAPPS que oferece aos estudantes um serviço que objetiva acolhê-lo e auxiliá-lo a resolver, refletir e enfrentar seus conflitos emocionais, bem como suas dificuldades a nível pedagógico.

6.1.2 Flexibilização na Estrutura Curricular

A flexibilização curricular está fundamentada no PDI por mecanismos presentes no currículo do curso que se consolidam por meio de disciplinas optativas, eletivas e atividades complementares à formação acadêmica. Desta forma, as disciplinas optativas e eletivas, além das Atividades Complementares - ATCs objetivam:

- Proporcionar a construção do percurso acadêmico, enriquecendo e ampliando o currículo;
- Oportunizar a vivência teórico-prática de disciplinas específicas em cursos que pertencem à mesma área ou área afim;

- Possibilitar a ampliação de conhecimentos teórico-práticos que aprimorem a qualificação acadêmico-profissional.
- Oportunizar a vivência de situações de aprendizagem que extrapolam as exposições verbais em sala de aula.

Assim posto, tais componentes flexibilizam o currículo, propiciando a organização de trajetórias individuais de formação. Essas atividades promovem ao discente o contato com conhecimentos, que transcendam os programas disciplinares, o que viabiliza vivências voltadas ao mundo da ciência e do trabalho, tendo em vista a busca da sua autonomia acadêmica, ao efetuar escolhas, que permitem a organização de trajetórias individuais, no decorrer da formação profissional.

A adoção de um modelo Educacional pautado em matrizes com disciplinas presenciais e disciplinas *online* consolidam o uso, pelos docentes e discentes, de tecnologias digitais, promovendo a articulação e integração entre a sala de aula presencial e o ambiente virtual e estimulando o uso de metodologias ativas de aprendizagens, dando destaque a atuação do educando e oportunizando ao docente utilizar recursos para uma mediação pedagógica mais colaborativa e sintonizada com as novas mídias.

Acompanhando os avanços na profissão, estão inseridas na estrutura curricular disciplinas de formação geral Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, e Filosofia e Cidadania, Metodologia Científica e ainda a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. As disciplinas mencionadas utilizam mecanismos de EAD possibilitando aos estudantes o contato e o uso das TICs, e estão previamente desenhadas na matriz curricular do curso. Essas disciplinas são conduzidas por professores que desempenham o papel de tutor sendo os responsáveis por darem suporte aos estudantes de Odontologia no que diz respeito ao desenvolvimento das atividades acadêmicas. Dentre outras atividades os professores tutores são responsáveis por:

- Utilizar os recursos tecnológicos disponibilizados para interagir com os estudantes;
- Auxiliar os estudantes nas atividades educacionais;
- Apoiar os discentes no estudo dos conteúdos específicos, esclarecendo suas dúvidas, indicando e recomendando leituras, pesquisas e outras atividades;
- Incentivar o estudo em grupo;
- Participar dos encontros presenciais programados;

- Auxiliar os estudantes no estudo dos conteúdos do curso, promovendo discussões e debates nas ferramentas como fóruns e chats;
- Estimular e acompanhar o desenvolvimento das atividades programadas em grupos, mediando a interação entre os estudantes;

As atividades que envolvem mediação tanto virtualmente, através das plataformas de comunicação interna mantidas pela Unit (Magister, Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA e o *Google for Education*), quanto as que acontecem presencialmente, nos encontros presenciais interativos e no seminário introdutório das disciplinas *online* que visam o atendimento aos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem.

Ressalta-se que o Professor Tutor é capacitado sistematicamente para que possa desenvolver, dentro das suas atribuições, práticas diferenciadas que corroborem com a formação do perfil do egresso de Odontologia.

Assim, no modelo proposto, o currículo do Curso de Odontologia da UNIT é estruturado a partir de disciplinas presenciais e disciplinas *online*. Cabe ressaltar que a carga horária da parte *on-line* não ultrapassam o limite de 20% da carga horária total do curso, conforme estabelecido na PORTARIA MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.

6.1.3 Interdisciplinaridade na Estrutura Curricular

A interdisciplinaridade é operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que possibilitam a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social. Busca, desse modo, favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, de modo a propiciar uma compreensão mais abrangente.

As disposições das disciplinas na estrutura curricular possibilitam um percurso formativo que contribui com a transversalidade e a interdisciplinaridade, dessa forma, há uma busca permanente de aproximação da teoria à prática, à medida que se proporcionam paulatinamente no transcorrer do curso, oportunidades de vivenciar situações de aprendizagem diferenciadas. Dentre tais atividades interdisciplinares podemos mencionar as que são desenvolvidas pelos componentes curriculares de Práticas de Odontologia I, II, III e IV, que são disciplinas integradoras do período, cujas unidades curriculares devem apresentar conteúdos de

integração, sendo o principal catalisador dos conteúdos conceituais e instrumentais que antecedem as mesmas. Os blocos disciplinares das Práticas de Odontologia terão à sua disposição espaços de experimentação, onde serão desenvolvidas aplicações práticas das competências previstas a serem desenvolvidas. Essa experimentação culmina na apresentação de trabalhos na Mostra de Projetos Integradores realizados ao final de cada semestre letivo e ainda em outras atividades de extensão que envolvem alunos do mesmo período e inclusive de outras áreas de conhecimento.

6.1.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino Da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

Em relação ao preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena - (CNE/CP Resolução 1/2004), o curso de Odontologia trata destas questões:

- No projeto pedagógico e na matriz curricular estão incluídos em conteúdos de disciplinas e atividades curriculares pertinentes;
- Nas Atividades Complementares patrocinadas pelo curso e pela Universidade, como tema de iniciação científica e pesquisa, extensão, entre outros;
- Em disciplina como Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, que trata de questões socioculturais, por meio de desenvolvimento de temas que abordarão as questões socioculturais e História dos Povos Indígenas e Afrodescendentes, dos Movimentos sociais como fruto do comportamento coletivo, a pluriétnia e o multiculturalismo no Brasil, entre outros, de modo a promover a ampliação dos conhecimentos acerca da formação destas sociedades e da sua integração nos processos físico, econômico, social e cultural da Nação Brasileira, além de disciplinas optativas em que tais questões também são tratadas.
- Em especial, a disciplina de Epidemiologia Aplicada a Odontologia desenvolve atividades ligadas a população quilombola, além de projetos de extensão para atendimento a essa população.

6.1.5 Educação Ambiental

De acordo com a Lei Federal de 27/04/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental, o Parecer CNE/CP nº 14/2012, de 6 de

junho de 2012, a educação ambiental (EA) e a Resolução Nº 2 de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Esta se constitui como uma dimensão representada por processos nos quais cada indivíduo e coletividade edificam valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores voltados para a construção de uma consciência ambiental, pautada na ética e sustentabilidade.

Desta forma, o Projeto Pedagógico e estrutura curricular do curso de Odontologia apresenta a Educação Ambiental, que será desenvolvida de diferentes formas, tais como:

- Transversalmente nos diversos componentes curriculares, como temática a ser desenvolvida nas disciplinas.
- Nas Práticas Pesquisa e Extensão na Área da Saúde e nas demais ações a serem desenvolvidas no curso, a exemplo das Semanas Acadêmicas e outras ações institucionais, como o Programa “Conduta Consciente”.
- Na disciplina de Saúde Bucal Coletiva tem como um dos objetivos específicos desenvolver no estudante o entendimento sobre a responsabilidade do descarte dos resíduos sólidos nos serviços de saúde como vetor para o desenvolvimento de práticas profissionais que respeitem o meio ambiente.
- E ainda a disciplina de Radiologia e Imagenologia Odontológica ofertada no 4º período, que fomenta as discussões e responsabilidades do profissional da odontologia a aplicar as normas de biossegurança e de radioproteção odontológica, bem como o descarte correto das lâminas de chumbo e filmes radiográficos de forma a atender os preceitos de sustentabilidade e respeito ao meio ambiente..

6.1.6 Educação em Direitos Humanos

No tocante a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, cujo objetivo central é a formação para a vida e para a convivência no exercício cotidiano, consubstanciado como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural, no curso de Odontologia, a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos ocorrerá das seguintes formas:

- Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- Como um conteúdo específico na disciplina Filosofia e Cidadania;

- De maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e interdisciplinaridade, nos demais componentes, a exemplo das atividades complementares, de extensão, e de pesquisa, desenvolvidas ao longo do curso;

- Ações institucionais como Seminários e Fóruns de discussão.

Destaca-se no curso de Odontologia as práticas desenvolvidas na Clínica de Bebês, em especial ao atendimento de crianças portadoras de microcefalia e ainda a disciplina de Saúde Bucal Coletiva ofertada no 5º período que aborda os princípios do SUS enfatizando as obrigações dos profissionais e os direitos dos usuários.

6.2 Estrutura Curricular - Código de Acervo Acadêmico 122.1

A estrutura curricular organiza-se de forma a contemplar o eixo de formação previstos nas DCNs e devidamente alinhados ao PPI. Para tal, o seu PPC enfatiza as diferentes áreas do conhecimento permitindo o desenvolvimento do espírito científico e o aprimoramento das relações homem/natureza. Inspira-se nos pilares da educação contemporânea, formando profissionais capazes de: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos, apostando no efeito multiplicador e transformador de suas práxis. Está prevista e estabelecida na estrutura curricular a disciplina de Libras, que promove mecanismos de familiarização com a modalidade a distância através de atividades semipresenciais. A tabela abaixo apresenta a periodização da estrutura curricular referente ao curso de bacharelado em Odontologia.

| 1º PERÍODO | | | | | | |
|--------------|--------------------------|---------------|---------------|------------|-----------|---------------------|
| Código | Disciplina | Pré-Requisito | Crédito Total | C. Horária | | Carga Horária Total |
| | | | | Teórica | Prática | |
| B114788 | Anatomofisiologia I | - | 6 | 80 | 40 | 120 |
| B114800 | Bioquímica | - | 2 | 40 | 00 | 40 |
| B108150 | Biologia celular | - | 4 | 40 | 40 | 80 |
| B114966 | Introdução à Odontologia | - | 2 | 40 | 00 | 40 |
| H118840 | Metodologia científica | - | 4 | 80 | 00 | 80 |
| TOTAL | | | 18 | 280 | 80 | 360 |

| 2º PERÍODO | | | | | | |
|-------------------|---|----------------------|----------------------|-------------------|----------------|----------------------------|
| Código | Disciplina | Pré-Requisito | Crédito Total | C. Horária | | Carga Horária Total |
| | | | | Teórica | Prática | |
| B112289 | Microbiologia e Imunologia | - | 4 | 40 | 40 | 80 |
| B116209 | Práticas de Odontologia I | - | 2 | 00 | 40 | 40 |
| H113341 | Fundamentos Antropológicos e Sociológicos | - | 4 | 80 | 00 | 80 |
| B115113 | Anatomofisiologia II | - | 6 | 80 | 40 | 120 |
| B114770 | Embriologia e Histologia | - | 4 | 40 | 40 | 80 |
| TOTAL | | | 20 | 240 | 160 | 400 |

| 3º PERÍODO | | | | | | |
|-------------------|---------------------------------------|----------------------|----------------------|-------------------|----------------|----------------------------|
| Código | Disciplina | Pré-Requisito | Crédito Total | C. Horária | | Carga Horária Total |
| | | | | Teórica | Prática | |
| B116241 | Anatomofisiologia da Cabeça e Pescoço | B115113 B114788 | 4 | 40 | 40 | 80 |
| B118538 | Práticas de Pesquisa na Área da Saúde | B116209 | 2 | 00 | 40 | 40 |
| H113465 | Filosofia e Cidadania | - | 4 | 80 | 00 | 80 |
| B116233 | Materiais Dentários | - | 4 | 40 | 40 | 80 |
| B115660 | Farmacologia | B115113 | 2 | 40 | 00 | 40 |
| B115466 | Processos Patológicos | B114770 | 3 | 40 | 20 | 60 |
| B116225 | Histologia e Embriologia Bucal | B114770 | 3 | 40 | 20 | 60 |
| B116217 | Anatomia e Escultura Dental | - | 4 | 40 | 40 | 80 |
| TOTAL | | | 26 | 320 | 200 | 520 |

| 4º PERÍODO | | | | | | |
|-------------------|--|----------------------|----------------------|-------------------|----------------|----------------------------|
| Código | Disciplina | Pré-Requisito | Crédito Total | C. Horária | | Carga Horária Total |
| | | | | Teórica | Prática | |
| B116268 | Introdução à Oclusão | B116217 | 4 | 40 | 40 | 80 |
| B116292 | Saúde Coletiva | - | 2 | 40 | 00 | 40 |
| B116306 | Terapêutica Medicamentosa em Odontologia | B115660 | 3 | 60 | 00 | 60 |
| B116314 | Práticas de Odontologia II | - | 2 | 00 | 40 | 40 |
| B116276 | Semiologia e Semiotécnica Odontológica | B116241 | 4 | 40 | 40 | 80 |
| B116250 | Patologia Oral e Maxilo Facial | B115466 | 4 | 40 | 40 | 80 |
| B116284 | Radiologia e Imagenologia Odontológica | B116241 | 4 | 40 | 40 | 80 |
| TOTAL | | | 23 | 260 | 200 | 460 |

| 5º PERÍODO | | | | | | |
|-------------------|-------------------------------|----------------------|----------------------|-------------------|----------------|----------------------------|
| Código | Disciplina | Pré-Requisito | Crédito Total | C. Horária | | Carga Horária Total |
| | | | | Teórica | Prática | |
| B116330 | Periodontia I | - | 3 | 40 | 20 | 60 |
| B116349 | Endodontia I | B116284 | 4 | 60 | 20 | 80 |
| B116454 | Práticas de odontologia III | B116314 | 2 | 00 | 40 | 40 |
| B116381 | Saúde Bucal Coletiva | B116292 | 2 | 40 | 00 | 40 |
| B116373 | Estomatologia | B116276 | 2 | 00 | 40 | 40 |
| B116365 | Cirurgia Oral Menor | B116284; B116306 | 5 | 40 | 60 | 100 |
| B116357 | Reabilitação Oral Protética I | B116268 | 4 | 40 | 40 | 80 |
| B116322 | Dentística I | B116217 | 4 | 40 | 40 | 80 |
| TOTAL | | | 26 | 240 | 280 | 520 |

| 6º PERÍODO | | | | | | |
|--------------|---|---------------------|---------------|------------|------------|---------------------|
| Código | Disciplina | Pré-Requisito | Crédito Total | C. Horária | | Carga Horária Total |
| | | | | Teórica | Prática | |
| B116390 | Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial | B116365 | 5 | 40 | 60 | 100 |
| B118546 | Práticas de Extensão na Área de Saúde | B116314 | 2 | 00 | 40 | 40 |
| B116438 | Reabilitação Oral Protética II | B116268 | 4 | 40 | 40 | 80 |
| B116420 | Endodontia II | B116349 | 5 | 40 | 60 | 100 |
| B116411 | Periodontia II | B116284; B116330 | 5 | 40 | 60 | 100 |
| B116403 | Dentística II | B116284; B116322 | 5 | 40 | 60 | 100 |
| B116446 | Epidemiologia Aplicada à Odontologia | B116381 | 4 | 40 | 40 | 80 |
| TOTAL | | | 30 | 240 | 360 | 600 |

| 7º PERÍODO | | | | | | |
|--------------|--------------------------------------|---------------------------------|---------------|------------|------------|---------------------|
| Código | Disciplina | Pré-Requisito | Crédito Total | C. Horária | | Carga Horária Total |
| | | | | Teórica | Prática | |
| B116462 | Odontologia Legal | - | 2 | 40 | 00 | 40 |
| B116470 | Reabilitação oral protética III | B116268 | 4 | 40 | 40 | 80 |
| B116489 | Odontopediatria | B116365; B116403 | 4 | 40 | 40 | 80 |
| B116497 | Ortodontia e ortopedia dos maxilares | - | 4 | 40 | 40 | 80 |
| B116500 | Clínica odontológica integrada | B116403; B116411; B116420 | 6 | 00 | 120 | 120 |
| B116519 | Odontologia hospitalar | B116276; B116390 | 2 | 00 | 40 | 40 |
| TOTAL | | | 22 | 160 | 280 | 440 |

| 8º PERÍODO | | | | | | |
|--------------|-----------------------------------|---|---------------|------------|------------|---------------------|
| Código | Disciplina | Pré-Requisito | Crédito Total | C. Horária | | Carga Horária Total |
| | | | | Teórica | Prática | |
| B116527 | Estágio Supervisionado I | B114788, B114800, B108150, B114966, H118840, B112289 B116209, H11334, B115113, B114770, B116241, B118538 H113465, B116233, B115660, B115466, B116225, B116217 B116268, B116292, B116306, B116314, B116276, B116250 B116284, B116330, B116349, B116454, B116373, B116365 B116322, B116390, B116438, B116420, B116411, B116403 B116446, B116462, B116470, B116489, B116500, B116519 B116497, B11638, B116357, B118546 | 12 | 40 | 200 | 240 |
| B116535 | Estágio supervisionado Infantil I | B114788, B114800, B108150, B114966, H118840, B112289 B116209, H113341, B115113, B114770, B116241, B118538 H113465, B116233, B115660, B115466, B116225, B116217 B116268, B116292, B116306, B116314, B116276, B116250 B116284, B116330, B116349, B116454, B116381, B116373 B116365, B116357, B116322, B116390, B118546, B116438 B116420, B116411, B116403, B116446, B116462, B116470 B116489, B116497, B116500, B116519 | 6 | 00 | 120 | 120 |
| B116543 | Práticas de Odontologia IV | B116500 | 2 | 00 | 40 | 40 |
| TOTAL | | | 20 | 40 | 360 | 400 |

| 9º PERÍODO | | | | | | |
|--------------|------------------------------------|---------------|---------------|------------|------------|---------------------|
| Código | Disciplina | Pré-Requisito | Crédito Total | C. Horária | | Carga Horária Total |
| | | | | Teórica | Prática | |
| B116551 | Estágio supervisionado II | B116527 | 12 | 40 | 200 | 240 |
| B115270 | Formação cidadã | - | 4 | 80 | 00 | 80 |
| B116560 | Estágio supervisionado Infantil II | B116535 | 6 | 00 | 120 | 120 |
| OPT0001 | Optativa I | - | 4 | 80 | 00 | 80 |
| TOTAL | | | 26 | 200 | 320 | 520 |

| 10º PERÍODO | | | | | | |
|--------------|----------------------------|---------------|---------------|------------|------------|---------------------|
| Código | Disciplina | Pré-Requisito | Crédito Total | C. Horária | | Carga Horária Total |
| | | | | Teórica | Prática | |
| B116578 | Estágio supervisionado III | B116551 | 12 | 00 | 240 | 240 |
| B116586 | TCC | - | 4 | 80 | 00 | 80 |
| - | Eletiva | - | 4 | 80 | 00 | 80 |
| TOTAL | | | 20 | 160 | 240 | 400 |

| QUADRO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS | | | | | | |
|----------------------------------|---------|---|---------------|------------|---------|---------------------|
| Período | Código | Disciplina | Crédito Total | C. Horária | | Carga Horária Total |
| | | | | Teórica | Prática | |
| 9º | H113457 | Libras | 04 | 80 | 00 | 80 |
| 9º | H118815 | Relações étnicos-raciais | 04 | 80 | 00 | 80 |
| 9º | H114127 | Empreendedorismo | 04 | 80 | 00 | 80 |
| 9º | H121956 | Criatividade e inovação | 04 | 80 | 00 | 80 |
| 9º | H119315 | História e cultura afro-brasileira e africana | 04 | 80 | 00 | 80 |

| QUADRO RESUMO | | | | | | |
|--------------------------------|-------------------------------------|---|-------------------------------------|--------------------------------------|------------------------|---|
| Créditos Totais de Disciplinas | Carga Horária Teórica em Horas-aula | Carga Horária Disciplinas Semipresenciais em Horas-aula | Carga Horária Prática em Horas-aula | Atividades Complementares (em Horas) | Estágio Supervisionado | Carga Horária Total do Curso em Horas-Aula* |
| 241 | 1.700 | 440 | 1.520 | 200 | 960 | 4.820 |
| | Carga Horária Teórica em Horas | Carga Horária Disciplinas Semipresenciais em Horas | Carga Horária Prática em Horas | Atividades Complementares | Estágio Supervisionado | Carga Horária Total do Curso em Horas** |
| | 1.416 | 440 | 1.266 | 200 | 960 | 4.282 |

6.3 Eixos Interligados de Formação

Os eixos interligados de formação dialogam entre as partes (eixos), vistas a nos levar a um profundo processo de reflexão, compreensão conceitual e flexibilidade didático pedagógica para pensar a realidade, considerando o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional.

Destarte, o percurso dos componentes curriculares favorecem a dialogicidade com as áreas de: ciências biológicas e da saúde, ciências humanas e sociais e ciências da odontologia, com os eixos: estruturantes, de fenômenos e processos básicos, formação específica, práticas investigativas e profissionais, transversais e de formação complementar, sempre integradas por meio das Atividades Práticas Supervisionadas (APS) e Atividades Complementares para uma formação profissional sólida que evidencie a ciência em odontologia, conforme quadro das áreas de conhecimento, componentes curriculares e eixos descritos abaixo.

| DCNs | Componentes curriculares |
|---|---|
| I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Odontologia. | Biologia Celular, Embriologia e Histologia, Anatomofisiologia I e II, Processos Patológicos, Farmacologia, Microbiologia e Imunologia, Bioquímica. |
| II - Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. | Práticas de Pesquisa e Extensão na Área de Saúde, Filosofia e Cidadania, Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, Formação Cidadã |
| III - Ciências Odontológicas – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de: a) propedêutica clínica, onde serão ministrados conhecimentos de patologia bucal, semiologia e radiologia; b) clínica odontológica, onde serão ministrados conhecimentos de materiais dentários, oclusão, dentística, endodontia, periodontia, prótese, | Anatomofisiologia da Cabeça e Pescoço, Materiais Dentários, Histologia e Embriologia Bucal, Anatomia e Escultura Dental, Introdução à Oclusão, Saúde Coletiva, Terapêutica Medicamentosa em Odontologia, Práticas de Odontologia I,II,III e IV, Semiologia e Semiotécnica |

| | |
|---|---|
| <p>implantodontia, cirurgia e traumatologia buco-maxilo-faciais; e</p> <p>c) odontologia pediátrica, onde serão ministrados conhecimentos de patologia, clínica odontopediátrica e de medidas ortodônticas preventivas.</p> | <p>odontológica, Patologia Oral e Maxilo Facial, Radiologia e Imagenologia Odontológica, Periodontia I e II, Endodontia I e II, Saúde Bucal Coletiva, Estomatologia, Cirurgia Oral Menor, Reabilitação Oral Protética I, II e III, Dentística I e II, Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Epidemiologia Aplicada à Odontologia, Odontologia Legal, Odontopediatria, Ortodontia e Ortopedia dos Maxilares, Clínica Odontológica Integrada e Odontologia Hospitalar, Estágio Supervisionado Infantil I, Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado Infantil II, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III.</p> |
| <p>Atividades Complementares</p> | <p>200 (trezentas) horas</p> |

6.4 Eixos Estruturantes

No curso de Odontologia da Unit são adotados os princípios da não especialização, da interdisciplinaridade e da flexibilidade na formação profissional por meio de componentes curriculares, cujas unidades de programáticas contemplam a formação geral, a formação específica (básica e própria da profissão) e a formação complementar. Estas, por sua vez coadunam-se aos Eixos Estruturantes (**Fenômenos e Processos Básicos, Formação Específica e Práticas Profissionais**) do Projeto Pedagógico Institucional – PPI, que objetivam sistematizar a complementaridade dos conteúdos, saberes, ações e competências verticalmente, em grupos de unidades programáticas e/ou disciplinas que guardam certa proximidade quanto às finalidades específicas da formação.

Nessa perspectiva, as competências estabelecidas ao longo de todo o curso, norteiam as disciplinas ou campos do saber, consonante com a missão da Unit, o objetivo do curso e o perfil profissiográfico do egresso.

6.4.1 O Eixo de Fenômenos e Processos Básicos

Congrega conhecimentos e conteúdos associados à origem do campo de saber ao qual está situado o curso, ao mesmo tempo em que fornece os subsídios necessários para a introdução do aluno naquele campo ou área de conhecimento. Esse eixo contempla a Formação Geral e básica, na medida em que capacita o estudante a entender a sociedade na qual ele está inserido, fornecendo subsídios teóricos acerca de conhecimentos filosóficos, sociológicos e antropológicos, com vistas à formação de um profissional cidadão, crítico e reflexivo. Fazem parte desse eixo as disciplinas de formação geral, denominadas Universais, comuns a todos os cursos de Licenciatura e Bacharelado da instituição, tais como: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos e Filosofia e Cidadania. Além dessas, as disciplinas Metodologia Científica, História e Cultura Afro-brasileira e Africana, Relações Étnico-Raciais, Libras, Criatividade e Inovação, Empreendedorismo e Formação Cidadã que fornecem os instrumentos necessários para ler, interpretar e produzir conhecimentos.

Contemplam ainda esse eixo as disciplinas básicas, da área de formação, cujas unidades de aprendizagem podem ser partilhadas por áreas afins, denominadas de Nucleares: Anatomofisiologia I e II, Bioquímica, Biologia celular, Microbiologia e Imunologia, Embriologia e Histologia, Farmacologia, Processos Patológicos, Práticas de Pesquisa na Área da Saúde, Saúde Coletiva.

6.4.2 O Eixo de Formação Específica

Aglutina as unidades programáticas que abordam os conhecimentos, saberes, técnicas e instrumentos próprios do campo do saber e/ou de atuação profissional. Neste eixo encontram-se as disciplinas de Formação Específica (própria de cada profissão) que permite ao estudante o desenvolvimento do conhecimento teórico e do domínio tecnológico de um determinado campo de atuação profissional, requerendo o conhecimento, o saber fazer de determinada profissão. Fazem parte desse eixo as disciplinas específicas da área de formação: Anatomofisiologia da Cabeça e Pescoço, Práticas de Odontologia I, II, III e IV, Histologia e Embriologia Bucal, Introdução à Odontologia, Materiais Dentários, Anatomia e Escultura Dental, Introdução a Oclusão, Patologia Oral e Maxilofacial, Saúde Bucal Coletiva, Odontologia Legal, Terapêutica Medicamentosa em Odontologia, Práticas de extensão na área da saúde, Epidemiologia aplicada à odontologia.

6.4.3 O Eixo de Práticas Pesquisa

Congrega unidades de aprendizagens dirigidas para a apreensão de metodologias associadas a investigação do cotidiano e à iniciação científica. Fazem parte desse eixo as disciplinas Metodologia Científica, Práticas de Pesquisa na Área de Saúde, Práticas de Odontologia I, II, III e IV, Práticas de Extensão na Área de Saúde e atividades de investigação presentes nas disciplinas do curso.

6.4.4 Eixos de Práticas Profissionais

Contempla a formação específica, na medida em que congrega as unidades de aprendizagem orientadas para o exercício e inserção do estudante em diferentes contextos profissionais, institucionais, sociais e multiprofissionais inerentes à sua área de atuação, com o intuito de promover a aquisição de habilidades e competências específicas do exercício profissional. Integra esse eixo as Práticas Profissionais e os Estágios Supervisionados. Dentre elas: Semiologia e Semiotécnica Odontológica, Radiologia e Imagenologia Odontológica, Endodontia I, Periodontia I, Reabilitação Oral Protética I, Dentística I, Periodontia II, Endodontia II, Reabilitação Oral Protética II, Dentística II, Estomatologia, Cirurgia Oral Menor, Saúde Bucal Coletiva II, Clínica Odontológica Integrada, Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Odontopediatria, Ortodontia e Ortopedia dos maxilares, Reabilitação Oral Protética III, Odontologia Hospitalar, Estágio Supervisionado Infantil I, Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado Infantil II, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III.

6.4.5 O Eixo de Formação Complementar

É constituído por um conjunto de horas disponíveis para incluir, a qualquer tempo, os avanços conceituais e tecnológicos da área de formação profissional e atenderá a flexibilidade do currículo. Esse processo é desenvolvido por meio de práticas de estudos independentes, consubstanciado na participação dos estudantes em congressos, seminários, monitoria, iniciação científica, dentre outros.

Além dos componentes curriculares obrigatórios (disciplinas, atividades complementares e estágio curricular supervisionado), são ofertadas disciplinas optativas,

atendendo a parte flexível do currículo, com o objetivo de possibilitar ao estudante selecionar disciplinas que atendam seus interesses e ampliem os conhecimentos para o desenvolvimento de sua autonomia.

6.5 Temas Transversais

Conforme preconizado no PPI da Universidade Tiradentes, os temas transversais ampliam a ação educativa, adequando-se aos novos processos exigidos pelos paradigmas atuais e as novas exigências da sociedade pós-industrial, do conhecimento, dos serviços e da informação, visando promover a formação de cidadãos conscientes do seu papel no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil. Os temas transversais são temas ou assuntos que ultrapassam a abrangência dos conteúdos programáticos formalmente constituídos, abordando questões de ordem ética, política e pedagógica que transpassam as ações universitárias. Assim, visando acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo, tornou-se necessário o desenvolvimento de temáticas de interesse da coletividade, extrapolando, a abrangência dos conteúdos programáticos das disciplinas.

Desse modo, por meio da transversalidade são abordadas as questões de interesse comum da coletividade como: desenvolvimento sustentável, preservação cultural e diversidade, inclusão social, metas individuais versus metas coletivas, competitividade versus solidariedade, empreendedorismo, ética corporativista versus ética centrada na pessoa, buscando uma formação humanista e cidadã dos discentes, voltada para a missão institucional que visualiza a educação como um todo.

Os temas transversais para o curso de Bacharelado em Odontologia consideram os seguintes aspectos:

- Propositura a partir de discussões fundamentadas no corpo docente envolvido em cada ação;
- Clara associação com demandas sociais e institucionais nos âmbitos nacional, regional e local;
- Identificação de temas atuais e complementares às políticas públicas de relevância social (inclusão, ampliação da cidadania, políticas afirmativas, formação ética, ecologia, direitos humanos e desenvolvimento etc.).

Além dessas questões, em conformidade com as legislações vigentes, o curso de Odontologia fundamenta-se na premissa de que o discente deve estar consciente do seu papel

profissional e de sua responsabilidade social, assim, encontram-se inclusas nos conteúdos, das diversas disciplinas do currículo do curso, temáticas que envolvem competências, atitudes e valores, atividades e ações voltadas para questões relativas às relações étnico-raciais com vistas ao respeito à diversidade cultural. O curso propicia aos alunos através das disciplinas História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Fundamentos Antropológicos e Sociológicos a análise e reflexão acerca de questões que envolvem a formação histórica e cultural do povo brasileiro, oportunizando aos discentes a participação em debates que apresentam a temática sobre a diversidade do nosso povo e ainda institucionalmente através de ações desenvolvidas pela Instituição, como a “*Semana da Consciência Negra*”, da qual participam todos os alunos da Unit, contemplando palestras, campanhas e atividades de extensão.

Também são integrados de modo transversal, conteúdos que envolvem questões, referentes às **Políticas de Educação Ambiental, Ética, Direitos Humanos**, outras, através das disciplinas de Práticas de Pesquisa, Práticas de Extensão que desenvolvem com os discentes, projetos e ações visando o aprofundamento dos conhecimentos, o debate e a conscientização de alunos e sociedade sobre os temas. A Unit por sua vez, visando incorporar a dimensão socioambiental nas ações da instituição e orientar a conduta de alunos e funcionários, em prol do desenvolvimento sustentável, mantém o programa Conduta Consciente, que é permanente e envolve a temática Ambiental.

Nesse contexto, conforme preconizado no Projeto Pedagógico Institucional - PPI, no curso de Odontologia os temas transversais ampliam a ação educativa, adequando-se aos novos processos exigidos pelos paradigmas atuais, às exigências da sociedade pós-industrial, do conhecimento, dos serviços e da informação, visando promover a educação de cidadãos conscientes do seu papel no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil.

Diante do exposto, há no curso uma preocupação com a formação de ordem ética, política e pedagógica que transpassam as ações de sala de aula.

6.6 Atividades Complementares

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando, possibilitam a articulação entre a teoria, a prática e a pesquisa, favorecendo ainda a flexibilização e formação complementar do aluno.

Tais características propiciam a atualização constante do aluno, a criação do espírito crítico e que conduz a uma maior busca pelo saber na graduação, ampliando suas práticas profissionais possibilitando a articulando ensino/pesquisa/extensão. Deste modo a

Universidade Tiradentes entende que as atividades complementares fortalecem a formação do profissional em Odontologia, permitindo aos alunos trocas importante, tanto no âmbito acadêmico quanto no aspecto profissional.

Os discentes do curso de Odontologia da Unit são constantemente estimulados a participar das atividades e sua efetivação ocorrerá através de seminários; participação em eventos; monitoria; atividades acadêmicas a distância; iniciação a pesquisa, vivência profissional complementar; workshops, congressos, trabalhos orientados de campo; artigos científicos; dentre outras. Além das atividades propiciadas pela coordenação do curso e pela instituição, os alunos são também incentivados a participar fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos, atividades independentes e transversais de interesse da formação do profissional.

As Atividades Complementares possuem a característica de serem atemporais, respeitando o tempo de cada aluno, mantendo coerência com a proposta curricular institucional. Então, podem ser desenvolvidas durante todos os semestres, devendo estar contemplada até o final do curso de graduação, cujas suas normas foram apreciadas pela Coordenação e aprovadas pelo Colegiado do Curso.

Ciente de que o conhecimento é construído em diferentes e variados cenários, e conforme Art. 4º do Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Tiradentes serão consideradas Atividades Complementares as atividades, descritas abaixo:

- I- Monitorias (voluntária ou remunerada);
- II- Disciplinas cursadas fora do âmbito da estrutura curricular do curso;
- III- Participação em Congressos, seminários, simpósios, jornadas, cursos, minicursos, etc.;
- IV- Estágios Extracurriculares;
- IV- Iniciação Científica;
- V- Publicação de Trabalho científico em eventos de âmbito nacional, regional ou internacional;
- VI- Elaboração de trabalho científico (autoria ou coautoria) apresentado em eventos de âmbito regional, nacional ou internacional;
- VII- Publicação de artigo científico completo (artigo publicado ou aceite final da publicação) em periódico especializado;
- VIII- Visitas técnicas fora do âmbito curricular;

- IX- Artigo em periódico;
- X- Autoria ou co-autoria de livro;
- XI- Participação na organização de eventos científicos;
- XII- Participação em programas de extensão promovidos ou não pela Unit;
- XIII- Participação em Cursos de extensão e similares patrocinados ou não pela Unit;
- XIV - Participação em jogos esportivos de representação estudantil;
- XV - Prestação de serviços e Atividades comunitárias, através de entidade beneficente ou organização não governamental, legalmente instituída, com a anuência da coordenação do curso e devidamente comprovada;
- XVI - Participação em Palestra ou debate de mesas redondas e similares;
- XVII - Fóruns de Desenvolvimento Regionais promovidos ou não pela Unit;

Para reconhecimento e validação das atividades o aluno deverá comprovar por meio de certificados de valor reconhecido a sua atividade complementar junto ao grupo de responsabilidade técnica indicado pela coordenação do curso conforme quadro apresentado no regulamento.

A carga horária das atividades complementares para o curso de Odontologia é de 200 (duzentas horas) horas, registradas através da integralização, obedecendo aos critérios estabelecidos no Regulamento da Instituição.

Anexo o Regulamento das Atividades Complementares.

6.7 Atividades Práticas Supervisionadas - APS

Em consonância com a legislação educacional vigente a Unit regulamenta e normatiza as Atividades Práticas Supervisionadas da Universidade Tiradentes, obedecendo ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 575, de 04 de abril de 2001, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007.

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são concebidas na Instituição como parte integrante das metodologias ativas e participativas, que contribuem para o desenvolvimento das competências do perfil profissional, declaradas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. São atividades acadêmicas,

presenciais e/ou não presenciais, desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, dentro e fora da sala de aula, individualmente ou em equipe, durante o desenvolvimento dos componentes curriculares/disciplinas dos cursos.

Nesse contexto, o conceito de aula consubstancia-se no conceito de atividade acadêmica efetiva para além da sala de aula, levando a promoção e desenvolvimento de atividades acadêmicas sob a orientação e supervisão docente, em horários e espaços diferentes dos encontros presenciais e/ou não presenciais.

As Atividades Práticas Supervisionadas - (APS) são incluídas como componentes do trabalho acadêmico efetivo, através de sua inserção nos Planos Integrados de Trabalho pelos professores do curso de Odontologia. Entre as atividades desenvolvidas, citam-se

- estudos dirigidos presenciais e não presenciais,
- trabalhos individuais e em grupo,
- experimentos,
- desenvolvimento de projetos de iniciação científica,
- atividades em laboratório,
- atividades em biblioteca,
- atividades de campo, visitas técnicas e viagens de estudos,
- oficinas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos.

Cabe ressaltar que as APS detalhadas nos Planos Integrados de Trabalho das disciplinas, são submetidas à apreciação do NDE e Coordenação do Curso, a quem compete o acompanhamento de seu desenvolvimento.

Tais atividades propiciam aos discentes a participação ativa na construção do conhecimento, o desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica e a constante interação entre o conteúdo trabalhado e a realidade social, propiciando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para sua atuação profissional.

Em anexo: Regulamento de Atividades Práticas Supervisionadas - (APS).

6.8 Integração Ensino/ Pesquisa/ Extensão / Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão

Os Núcleos Geradores de Pesquisa e de Extensão são apresentados institucionalmente e convergem para a consecução da missão da Universidade e de seus princípios, gerando os respectivos produtos de interação de ensino – uma vez que são desenvolvidos no âmbito das disciplinas de forma complementar; de pesquisa – na medida em que promove a aquisição de competências inerentes ao ato investigativo no processo de ensino, identificando a necessidade de geração de novos conhecimentos; e de extensão – que possibilita a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social.

Na Universidade Tiradentes a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é concebida como princípio institucional e pedagógico indispensáveis para a formação profissional. O desenvolvimento das atividades acadêmicas associadas tem por objetivo possibilitar ao estudante os meios adequados para ampliar os conhecimentos indispensáveis à sua formação, além de despertar e fomentar suas habilidades e aptidões para a produção de cultura.

Nessa direção, incentiva o corpo docente a desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares e extraclasse, que não se restrinjam ao âmbito da sala de aula e a exposições teóricas.

Além disso, a integração dos princípios articuladores das funções universitárias tem como referência a pesquisa como ação educativa, consubstanciada na prática pedagógica por meio da metodologia de ensino pautada na concepção de “aprender a aprender” para aprender, objetivando assegurar a autonomia intelectual do aluno.

A indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão pressupõe a articulação das três grandes áreas do conhecimento (ciências exatas, ciências biológicas e ciências humanas), nas atividades docentes e discentes previstas nas disciplinas integrantes no currículo do curso, produzindo conhecimentos e participando do desenvolvimento sócio-regional.

De acordo com o Projeto Pedagógico (PPI) a pesquisa deve acontecer no cotidiano, considerando o conjunto de atividades acadêmicas orientadas para a ampliação e manutenção do espírito de pesquisa, cuja articulação com o ensino e extensão ocorre a partir de núcleos de pesquisa, que são similares aos núcleos geradores de extensão. Constituem os Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão e suas respectivas áreas de abrangência:

I – Desenvolvimento Tecnológico Regional

- Uso e Transformação de Recursos Minerais e Agrícolas;
- Otimização de Processos e Produtos;
- Tecnologias Promotoras de Desenvolvimento;

II – Saúde e Ambiente

- Educação e Promoção de Saúde;
- Enfermidades e Agravos de Impacto Regional;
- Desenvolvimento e Otimização de Processos/Produtos e Sistemas em Saúde;

III – Desenvolvimento Socioeconômico, Gestão e Cidadania

- Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas;
- Políticas de Gestão/Finanças e Tecnologias Empresariais;
- Direito e Responsabilidade Social;

IV – Educação, Comunicação e Cultura

- Educação e Comunicação;
- Sociedade e Cidadania;
- Linguagens/ Comunicação e Cultura.

Ressalta-se que os Núcleos acima convergem para a consecução da missão institucional e para a articulação do ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos cursos e programas da IES, não restringindo, todavia, outras iniciativas de incremento das ações de ensino, pesquisa e de extensão possíveis por meio de outros mecanismos (projetos de ensino continuado, extensão e pesquisa fomentadas por políticas específicas propostas pelos órgãos da Instituição – Fóruns de Desenvolvimento Regional, Programas de Iniciação Científica, constituição de grupos de pesquisa etc.), sendo, porém, preservados os núcleos de interesse institucional citados. Assim, as iniciativas de extensão e de pesquisa (também de iniciação científica e/ou de práticas investigativas) devem estar associadas, declaradamente, a um dos Núcleos Geradores.

A UNIT oferece regularmente bolsas de monitoria e de iniciação científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa. Neste pensamento foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes - PROBIC-UNIT, do qual participam professores e estudantes da UNIT.

As bolsas de iniciação científica foram implementadas, inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizado através de critérios e normas regulamentadas e amplamente divulgados através de Editais da instituição.

A Universidade Tiradentes incentiva por meio destas bolsas, a participação dos discentes em projetos de pesquisa, visando o desenvolvimento e a transformação regional. Além disso, a UNIT está investindo na formação de Grupos de Pesquisa, baseados na interdisciplinaridade de suas áreas de atuação.

Além dessas ações, nos demais períodos, são eleitas as disciplinas que trabalharão as práticas investigativas e extensionistas (incluindo sua vertente cultural) e os estudantes são acompanhados em tais atividades no transcorrer do semestre.

Anexo, Política Geral de Extensão, Regulamento de Extensão, Regulamento de Iniciação Científica e Programa de Práticas Investigativas, Regulamento do Fórum de Desenvolvimento Regional.

6.9 Programas/ Projetos/ Atividades de Iniciação Científica

A Iniciação Científica é um instrumento que possibilita inserir os estudantes, desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Nessa perspectiva propicia apoio teórico e metodológico para realização de projeto de pesquisa e um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade.

Com a finalidade de incentivar a pesquisa a instituição oferece regularmente bolsas de iniciação científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa. Nessa perspectiva, foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes - PROBIC-UNIT, do qual participam professores e estudantes da instituição. As bolsas de iniciação científica são organizadas através de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade, através de Editais amplamente divulgados na Instituição.

A Universidade Tiradentes conta ainda com bolsas do Programa de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC e Programa de Bolsa de Iniciação Científica Júnior - PIBICJr do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq.

O Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) oferece oportunidade ao aluno de ingressar na pesquisa se engajando em projetos de pesquisas dos professores e pesquisadores do ITP como estagiários ou bolsistas remunerados ou não.

Além desses programas, financiados por agências externas de fomento à pesquisa e/ou projetos contratados diretamente por empresas, a instituição disponibiliza o **PROVIC - Programa Voluntário de Iniciação Científica da UNIT**, quando o mérito científico já foi

avaliado pelos respectivos comitês “*ad hoc*” e não há concessão de bolsa ao aluno vinculado ao projeto.

Os alunos do curso de Odontologia são estimulados a produzirem trabalhos acadêmicos e científicos, cuja divulgação pode ocorrer através dos seguintes meios:

- SEMPESQ (Semana de Pesquisa da UNIT): realizada anualmente, tem como objetivo divulgar os trabalhos acadêmicos, promovendo assim o incentivo à pesquisa;
- Prêmio Universitário de Monografia da UNIT: é um projeto criado pela Diretoria de Pesquisa e Extensão e destina-se a todos os alunos regularmente matriculados sobre a orientação de um professor da instituição;
- Revista Fragmenta: tem como finalidade à divulgação dos trabalhos científicos provenientes de todos os cursos da Universidade Tiradentes.
- Biblioteca Central: os trabalhos desenvolvidos (monografias, relatórios técnicos científicos, entre outros) são catalogados, selecionados e incluídos no acervo da Biblioteca Central para consulta pela comunidade acadêmica;
- Portal da Universidade: a produção acadêmica do corpo docente e discente pode ser divulgada nas páginas dos respectivos Cursos;
- Caderno de Graduação: são publicados os artigos desenvolvidos pelos alunos.

O Programa de Iniciação Científica é administrado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação Pesquisa e Extensão, na figura do Coordenador de Pesquisa e Iniciação Científica. Encarando a Universidade como uma agência produtora de conhecimento e responsável por torná-lo acessível, a Unit tem, de um lado, incentivado a publicação dos trabalhos realizados pelos professores e pesquisadores; e, de outro, apoiado a participação dos docentes em eventos científicos através do seu Programa de Capacitação e Qualificação Docente, bem como a realização de diferentes eventos. O curso de Odontologia possui projeto de Iniciação Científica desde sua implantação, estes projetos são desenvolvidos em parceria com ITP e com o programa de doutorado em Saúde e Ambiente.

Anexo, Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa, Política de Publicações Acadêmicas, Política de Pesquisa e Pós-Graduação, Política de Implantação Lato Sensu.

6.10 Interação Teoria e Prática - Princípios e Orientações quanto as Práticas Pedagógicas

Conforme preconizado no PPI/UNIT, a aquisição de habilidades e competências são fundamentadas em conteúdos consagrados e essenciais para o entendimento conceitual da área de conhecimento ou atuação, e efetiva-se por meio de:

- **Interdisciplinaridade** – operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que possibilitem a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social.

- **Transversalidade** – temas de interesse comum da coletividade, comprometidos com a missão institucional, com a educação e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), operacionalizado nas diversas disciplinas que compõem o curso.

- **Abordagem Dialética em Disciplinas e Ações** – integração entre conceitos teórico-metodológicos e práticos, análise reflexiva das contradições eminentes da realidade com incremento de estudos de casos, simulações, debates em sala sobre questões do cotidiano etc.

- **Fomento à Progressiva Autonomia do Aluno** – implantação de práticas didáticas e pedagógicas que promovam a autonomia crescente do aluno no transcorrer de sua formação, por meio de métodos de estudos dirigidos, desenvolvimento de pesquisas, intervenções técnicas com orientação/acompanhamento etc.

- **Promoção de Eventos** – intensificação de atividades extraclasse no âmbito das disciplinas, das unidades programáticas do curso ou da Instituição no que diz respeito à promoção de eventos científicos e acadêmicos, de extensão e de socialização dos saberes, de sorte a possibilitar a autonomia e diversidade de metodologias educacionais e de informação/análise da realidade profissional.

- **Orientação para a Apreensão de Metodologias** – as ações de aulas e/ou de formação possibilitam aos alunos a aquisição de competências no sentido da utilização de metodologias adequadas para a busca de informações e/ou desenvolvimento de formas de atuação, utilizando-se de métodos consagrados pela ciência, bem como outros disponibilizados pela tecnologia e pelo processo criativo.

- **Utilização de Práticas Ativas/Ênfase na Aprendizagem** – desenvolvimento de atividades em que os alunos participem ativamente de desenvolvimento/construção de projetos,

definição de estratégias de intervenções, execução de tarefas supervisionadas, avaliação de procedimentos e resultados e análises de contextos. Ênfase especial é dada ao processo de aprendizagem possibilitado pela participação efetiva do aluno na construção de saberes úteis, evitando-se o simples processo de transmissão de conhecimento emitido por docente.

- **Utilização de Recursos Tecnológicos Atuais** – qualificação dos agentes universitários (docente, discente e pessoal técnico-administrativo) para utilização de recursos tecnológicos disponíveis na área e/ou campo de atuação.

- **Concepção do Erro como Etapa do Processo** – nas avaliações precedidas, os erros eventualmente verificados devem ser identificados, apontados e corrigidos pelos discentes, de forma a contribuir com a sua aprendizagem.

- **Respeito às características individuais** – insistente orientação no sentido de prevalecer o respeito às diferenças: culturais, afetivas e cognitivas presentes nas relações.

Considerando os preceitos acima definidos, o curso de Odontologia através de seus componentes curriculares e ações acadêmicas, objetiva a formação de um profissional apto a atuar no mundo do trabalho como agente crítico e transformador. Para tanto, os professores são incentivados a desenvolver no discente o espírito crítico em relação aos conhecimentos para que esses vivenciem a sua aplicabilidade no contexto social em que estão inseridos

O Curso de Odontologia contempla áreas de conhecimento geral e específico, que são pilares na formação do cirurgião-dentista, verificável na estrutura curricular, elaborada em consonância com as Diretrizes Curriculares, garantindo o ensino com conteúdos essenciais relacionados ao processo saúde-doença do indivíduo, família e comunidade.

6.11 Práticas Profissionais e Estágio

6.11.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Supervisionado faz parte do eixo articulador entre teoria e prática e como tal será desenvolvido atendendo a diferentes etapas. Nesse momento de sua formação, o estudante terá contato com a realidade profissional onde irá atuar não apenas para conhecê-la, mas também para desenvolver as competências e habilidades específicas a formação profissional.

As atividades de estágio estão ligadas ao Eixo Estruturante de Práticas Profissionais que compreende as unidades orientadas para o exercício e inserção dos estudantes em atividades

inerentes a sua profissão, bem como promover a interação multiprofissional, culminando na apreensão de habilidades e competências do seu campo de atuação.

As práticas profissionais de estágio são desenvolvidas de forma a possibilitar ao discente uma ampla visão de diagnóstico, prognóstico, aprimoramento de técnicas restauradoras, endodônticas, periodontais e cirúrgicas, como também a capacidade de solucionar o problema de saúde bucal do paciente.

O estágio curricular do curso de Odontologia consoante às Diretrizes Curriculares Nacionais objetiva agregar conhecimento sequencial pelo aluno. Considerando que a carga horária do estágio curricular supervisionado deverá atingir o mínimo de 20% da carga horária total do Curso, a estrutura curricular se encontra adequada, uma vez que computa um percentual superior ao estabelecido na DCN. Os Estágios Supervisionados são realizados no oitavo, nono e décimo períodos letivos com carga horária total de 960 horas (48 créditos), distribuídas da seguinte maneira:

- Estágio Supervisionado I: 240 horas – 8º período;
- Estágio Supervisionado II: 240 horas – 9º período;
- Estágio Supervisionado III: 240 horas – 10º período;
- Estágio Supervisionado Infantil I: 120 horas – 8º período;
- Estágio Supervisionado Infantil II: 120 horas – 9º período;

- **Estágios Supervisionados I e II:** contemplam atividades práticas na Clínica Odontológica da UNIT, compreendendo as seguintes áreas de atuação: Saúde Bucal Coletiva, Estomatologia e Reabilitação Oral, incluindo Dentística, Periodontia, Endodontia, Prótese e Cirurgia.

- **Estágios Supervisionados Infantil I:** contemplam atividades práticas na Clínica Odontológica da UNIT, compreendendo as seguintes áreas de atuação no atendimento a crianças de 0 a 12 anos: Saúde Bucal Coletiva, Estomatologia e Reabilitação Oral, incluindo Dentística, Periodontia, Endodontia, Cirurgia e Ortodontia Preventiva e Interceptadora.

- **Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado Infantil II:** contemplam atividades práticas na Clínica Odontológica, no Centro de Especialidades Odontológicas e Unidades Básicas de Saúde.

O estágio obrigatório extramuros acontece pela inserção do aluno no Sistema Único de Saúde (SUS) com o intuito de obedecer às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de graduação em Odontologia e afim de preparar o alunado para atuação no SUS. Esse

estágio é regido pelo Acordo de Cooperação firmado pela Universidade Tiradentes e a Secretaria Municipal de Saúde do Município de Nossa Senhora do Socorro – SE.

O estágio extramuro possibilita ao aluno o contato com a realidade do serviço público, especialmente no que diz respeito a sua organização e funcionamento, com as suas características assistenciais bem como com as necessidades da população atendida pelo serviço. Ainda, permite ao estagiário vivenciar toda a rotina clínica, que inclui desde acolhimento dos pacientes, atendimento (fluxo, demanda, referência e contra-referência), passando pelo acompanhamento das atividades individuais e coletivas da equipe de saúde da família e da equipe de saúde bucal, privilegiando uma visão sociocultural do paradigma saúde-doença.

Para a viabilização dos estágios a UNIT disponibiliza ao Curso um Coordenador de Estágio, para supervisão e coordenação do Estágio Curricular, estabelecendo parcerias com Instituições para realização de Acordos de Cooperação, viabilizando os cronogramas e os Termos de Compromisso de todos os alunos nos respectivos estabelecimentos onde são realizados os estágios, bem como preparar e organizar documentos necessários. Ressalta-se, que a Instituição dispõe de uma Central de Estágios (Curricular e Extracurricular) responsável pela formalização de procedimentos legais e jurídicos referentes aos contratos.

Os estágios apresentam regulamentação própria registrada no Regulamento de Estágio, elaborado pela Coordenação do Curso e do Estágio, com o auxílio direto do corpo docente com atividades nessa fase da aprendizagem e submetidos à aprovação pelo Colegiado do Curso. O regulamento de estágio trata de diferentes questões, dentre estas: permanência do aluno nas atividades teóricas e práticas, da frequência dos alunos nas atividades, das competências desenvolvidas nos estágios, das avaliações teóricas e práticas e das responsabilidades dos alunos e dos professores, sendo organizadas em capítulos e obedecendo ao formato de artigos sequenciais. O documento é revisado semestralmente, a fim de que se possa atender as necessidades prementes às atividades desenvolvidas nos referidos estágios.

Anexo, Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado.

6.11.2 Estágio Não Obrigatório

O Estágio Supervisionado não-obrigatório, destinado a alunos regularmente matriculados no Curso de Odontologia da Universidade Tiradentes, tem sua base legal na **Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, § 2º do Art. 2º**, que define estágio não-obrigatório como

“aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”.

A caracterização e a definição do estágio em tela requerem obrigatoriamente a existência de um contrato entre a Universidade Tiradentes e pessoas jurídicas de direito público ou privado, co-participantes do Estágio Supervisionado não-obrigatório, mediante assinatura de Termo de Compromisso celebrado com o educando e com a parte concedente, em que devem estar acordadas todas as condições, dentre as quais: matrícula e frequência regular do educando e compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso; e acompanhamento da instituição e da parte concedente.

O acompanhamento do referido estágio ocorrerá através da departamento Unit Carreiras da instituição e a validação como atividade complementar será norteada pelos procedimentos e normas previstas na Portaria Institucional que estabelece o Regulamento das Atividades Complementares.

6.12 Integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS.

O curso está integrado ao sistema local e regional e o Sistema Único de Saúde - SUS, formalizado por meio de acordo de cooperação, cuja relação alunos/docente, atende de maneira excelente aos princípios éticos da formação e atuação profissional. O Acordo de Cooperação firmado pela Universidade Tiradentes e a Secretaria Municipal de Saúde do Município de Nossa Senhora do Socorro – SE, corroboram com a proposta de formação de alunos dotados de competências que possibilitem interação e atuação multiprofissional, tendo como beneficiários os indivíduos e a comunidade.

Essa parceria permite a inserção do aluno no Centro de Especialidades Odontológicas e nas Unidades Básicas de Saúde possibilitando o contato com a realidade do serviço público, especialmente no que diz respeito a sua organização e funcionamento, com as suas características assistenciais bem como com as necessidades da população atendida pelo serviço. Ainda, permite vivenciar toda a rotina clínica, que inclui desde acolhimento dos pacientes, atendimento, acompanhamento das atividades individuais e coletivas da equipe de saúde da família e da equipe de saúde bucal, privilegiando uma visão sociocultural do paradigma saúde-doença.

Nesse contexto, o curso prepara o futuro cirurgião dentista para atuar no Sistema Único de Saúde, trabalhar em equipe interdisciplinar e garantir, dessa forma, ao cidadão e à

comunidade, o acolhimento, a criação de vínculo e a cor responsabilização no processo saúde-doença.

6.13 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular obrigatório e necessário para a integralização curricular, estando descrita nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Odontologia. Configura-se como um momento de reflexão, crítica e aprofundamento da pesquisa e da descoberta de novos saberes na área de interesse do estudante, contemplando uma diversidade de aspectos fundamentais para a formação acadêmica e profissional.

Desenvolvido mediante orientação de um professor que compõe o quadro docente da instituição, o TCC possibilita a aplicação dos conceitos e teorias adquiridas ao longo do curso por meio da elaboração e execução do projeto de pesquisa, no qual o estudante tem a possibilidade de experimentar, com autonomia, o aprofundamento de um tema específico, além de estimular o espírito crítico e reflexivo.

O Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao final curso de Odontologia é realizado em dupla, sendo que ambos os componentes da mesma, deverão estar, matriculados na disciplina, estando cursando o último período letivo ou no mínimo, deverá estar no 9º período da graduação. O tema do trabalho é de livre escolha dos alunos, em conformidade com a linha de pesquisa do Orientador, bem como, com área do conhecimento do curso.

O docente participa de encontros semanais com seus orientandos e, ao longo do último semestre de sua graduação, desenvolve o artigo em forma de revisão de literatura, estudo de caso ou pesquisa de campo, além de elaborar os relatórios de acompanhamento das atividades desenvolvidas no TCC.

Os trabalhos que obtêm melhores notas são sugeridos para a publicação nos Cadernos de Graduação da Saúde, revista de frequência semestral da Universidade Tiradentes, obedecendo aos critérios de maior nota e tipo de produção científica. Os trabalhos avaliados com média oito ficam disponibilizados no repositório intitucioanl.

As normas que regem a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) encontram-se descritas em documento próprio disponível ao corpo discente e docente, bem como aos demais setores da Universidade.

O Regulamento do TCC de Odontologia é submetido ao deferimento e anuência do Colegiado do Curso. Para a viabilização do TCC, a coordenação dos estágios e TCC do curso estabelece contatos com os docentes e discentes, desde o início do último período da graduação, organizando a distribuição dos alunos por docente, os temas, supervisionando o acompanhamento dos alunos, o registro dos encontros e das notas ao final de cada Unidade e da apresentação do mesmo; é responsável ainda, pela abertura e fechamento dos projetos de TCC, pela elaboração do cronograma e organização das apresentações, distribuição dos professores internos e convidados componentes da banca (03 professores, sendo que 01 pode ser externo, com a Titulação mínima de Mestre em área correlata) e emissão dos certificados dos professores orientadores e dos membros da banca, dentre outras funções.

6.14 Sistemas de Avaliação

6.14.1 Procedimentos e acompanhamento dos processo de avaliação de ensino e aprendizagem

Consonante aos princípios defendidos na prática acadêmica, a sistemática de avaliação do processo ensino/aprendizagem concebida pela UNIT, no curso de Odontologia resguarda a contextualização para estimular o desenvolvimento de competências, através de metodologias de intervenção.

A avaliação não é utilizada para punir ou premiar o aluno, ela é um instrumento que verifica a intensidade ou nível de aprendizagem, permitindo ao docente planejar intervenções pedagógicas que possibilitem a superação de dificuldades e os desvios observados. Neste processo, valoriza-se a autonomia, a participação e o desenvolvimento de competências focadas no aprendizado previstos no planejamento das disciplinas.

Avaliar, neste Projeto Pedagógico do Curso, não significa verificar a classificação dos estudantes e sim verificar a produção de conhecimentos, a redefinição pessoal, o posicionamento e a postura do educando frente às relações entre conhecimento existente nesta determinada área de estudo e a realidade sócio-educacional em desenvolvimento. A avaliação deve estar voltada para as competências, traduzidas no desempenho, deixando de ser pontual, punitiva e discriminatória, orientada à esfera da cognição e memorização; para transformar-se num instrumento de acompanhamento de todo o processo ensino-aprendizagem, como forma de garantir o desenvolvimento das competências necessárias à formação profissional.

As avaliações são efetuadas ao final das unidades programáticas, sendo 02 a cada período letivo conforme calendário acadêmico. A composição é expressa em notas, abrangendo Prova Contextualizada, que aborda os conteúdos ministrados, verificada por meio de exame aplicado e a Medida de Eficiência, obtida através da verificação processual do rendimento (individual ou em grupo) de investigação (pesquisa, iniciação científica), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas e fichamentos.

O sistema de avaliação adotado pelo curso obedece aos princípios norteadores do PPI, tais como: a quantidade de avaliações, suas modalidades, média para aprovação, número de provas entre outros. Nessa direção, são adotados os procedimentos que objetivam verificar a aprendizagem através de instrumentos que estejam em sintonia com técnicas e metodologias de intervenção profissional além de buscar mecanismos de superação de desvios, explicitadas as premissas iniciais sobre a avaliação do processo ensino/aprendizagem. Seguem a seguir (entre outros) os diferentes meios de avaliação que poderão ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem e que deverão constar do Plano Integrado de Trabalho do professor elaborado a cada semestre:

- **AVALIAÇÃO OBJETIVA (MÚLTIPLA ESCOLHA):** Possibilita maior cobertura dos assuntos ministrados em aula, satisfazendo ao mesmo tempo o critério da objetividade e permitindo que examinadores independentes e qualificados cheguem a resultados idênticos. As questões devem ser contextualizadas.

- **AVALIAÇÃO CONTEXTUALIZADA:** Possibilita ao estudante a formulação de respostas de maneira livre, facilitando a crítica, correlação de ideias, síntese ou análise do tema discutido. Permite, ainda, a avaliação da amplitude do conhecimento, lógica dos processos mentais, organização, capacidade de síntese, racionalização de ideias e clareza de expressão.

- **SEMINÁRIOS:** Possibilita o desenvolvimento da capacidade de observação e crítica do desempenho do grupo, bem como de estudar um problema, em diferentes ângulos, em equipe e de forma sistemática. Além disso, permite o aprofundamento de um tema, facilitando a chegada a conclusões relativas ao mesmo.

- **RELATÓRIOS DE PRÁTICAS:** representa uma descrição sintética e organizada dos procedimentos realizados durante as atividades práticas, possibilitando a análise e discussão desses procedimentos.

- **ESTUDOS DE CASOS:** Desenvolve nos alunos a capacidade de analisar problemas e criar soluções hipotéticas, preparando-os para enfrentar situações reais e complexas, mediante o estudo de situações problemas.

- **AValiação Prática:** Possibilita avaliar os conhecimentos práticos adquiridos, que complementam os conteúdos teóricos e que poderão dar subsídios para a resolução de problemas.

Destaca-se que todas as orientações relacionadas aos critérios de avaliação ao que se refere a aprovação estão descritas no PPC do curso assim como no regulamento acadêmico que é de livre acesso do estudante através da página da Universidade, do repositório institucional e ainda na forma impressa no ato da matrícula no Informe DAA.

6.14.2 Avaliação do processo ensino/aprendizagem

Os princípios defendidos no Projeto Pedagógico Institucional e pela prática acadêmica, ao que se refere a avaliação do processo ensino/aprendizagem concebida pela Universidade Tiradentes, resguarda a contextualização da avaliação para estimular o desenvolvimento de habilidades e competências, através de técnicas e metodologias de intervenção em situações possíveis de atuação.

As avaliações são efetuadas ao final de cada unidade programática (UP), em número de duas a cada período letivo. A composição das avaliações é expressa em notas e desenvolvida em cada unidade programática, abrangendo:

Prova Contextualizada (PC) - que aborda os conteúdos ministrados e as habilidades e competências adquiridas, verificados por meio de exame aplicado;

Medida de Eficiência (ME) - obtida através da verificação do rendimento do aluno em atividades (individual ou em grupo) de investigação (pesquisa, iniciação científica), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas, fichamentos, entre outros. A aferição da Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades, previstas no plano de curso de cada unidade de aprendizagem (disciplina).

A apuração da nota da disciplina nas unidades programáticas (UP1 e UP2) é expressa em índices que variam de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos considerando-se:

- **Prova Contextualizada (PC)** – Compõe uma parcela da nota, correspondente a no mínimo 0,0 (zero) e no máximo 6,0 (oito) pontos da nota de cada unidade programática, estando o restante da pontuação vinculada ao valor da Medida de Eficiência (ME).

- **Medida de Eficiência (ME)** – Compõe, necessariamente, a avaliação das unidades programáticas, podendo representar de 0,0 (zero) até 4,0 (dois) pontos do total da nota de cada unidade programática;

- A nota de cada unidade programática (UP1 e UP2) é obtida pela soma da nota aferida pela Prova Contextualizada (PC) e a nota da Medida de Eficiência (ME);

- Para efeito de Média Final (MF) de cada disciplina, a nota da primeira unidade programática (UP1) tem peso 04 (quatro) e a da segunda (UP2) tem peso 06 (seis).

IV- A Média Final (MF) da disciplina é obtida pela equação:

$$\underline{\underline{MF = (UP 1 X 4) + (UP 2 X 6)}}$$

10

Para aprovação, o aluno deverá obter média igual ou superior a 6,0 (seis), resultante da média aritmética das unidades, além de no mínimo, 75% de frequência. Para os estágios curriculares e para os cursos que tenham Trabalho de Conclusão de Curso – TCC os critérios para aprovação estão descritos nos respectivos regulamentos.

No primeiro semestre de 2014, foi adotado pela Universidade Tiradentes a prova final no processo de avaliação, que tem por objetivo, permitir que os estudantes quando necessário, se debrucem ainda mais sobre o conteúdo do semestre e aprendam o suficiente para a construção da sua carreira profissional.

O benefício da prova final é concedido somente aos estudantes que cumprirem a frequência mínima exigida de 75% e obtiverem média entre 4,0 (quatro pontos) e 5,9 (cinco pontos e nove décimos). Desse modo, o sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem busca conciliar a concepção de formação, cujo caráter processual e contínuo, busca contemplar, dentre outras habilidades, a participação, a produção individual e coletiva, a associação prática/teoria, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o PPI e as Normas Acadêmicas Institucionais.

Ressalta-se que a Prova Final não é válida para as avaliações do Curso de Medicina, para as disciplinas de Estágio, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Práticas Profissionais, de Pesquisa e de Extensão e ainda para as que envolvam situações especiais descritas no Projeto Pedagógico (PPC) do curso, devido às especificidades da Metodologia de Ensino e Avaliação que deverão seguir regulamentação específica.

6.14.3 Articulação da Auto Avaliação do curso com a Auto Avaliação Institucional

Com o objetivo de instaurar um processo sistemático e contínuo de autoconhecimento e melhoria do seu desempenho acadêmico a Universidade Tiradentes iniciou em 1998 o Programa de Avaliação Institucional, envolvendo toda a comunidade universitária, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

O processo de autoavaliação implementado reflete adequadamente o compromisso da Unit e do curso de Odontologia com a qualidade dos serviços prestados a comunidade acadêmica, bem como com a formação profissional.

O curso de Bacharelado em Odontologia realiza periodicamente ações que decorrem dos processos de avaliação dirigidas pela CPA (autoavaliação e avaliação nominal docente), mas também fundamenta suas ações a partir dos resultados dos processos de avaliações externas a exemplo do ENADE, e relatórios de avaliação interna simulados. Nessa direção, a partir das observações colhidas nos processos de avaliação descritos acima muitas mudanças foram introduzidas no curso, como por exemplo, a reestruturação da matriz curricular, adequando aos objetivos desejados no PPC e às mudanças da própria Odontologia no que se refere às normas e legislações, num contexto globalizado.

Assim, podemos afirmar que se encontram previstas e implementadas as ações decorrentes dos processos de avaliação do curso conforme descrição:

1. Redimensionamento das Disciplinas de Práticas de Pesquisa e de Extensão;
2. Intensificação das ações voltadas à política de monitoria;
3. Ampliação da participação dos alunos no Programa de Nivelamento e Formação Complementar;
4. Divulgação do Núcleo de Apoio Psicossocial e Pedagógico - NAPPS, para alunos e docentes;
5. Ampliação no número de professores do curso no Programa de Capacitação Docente;
6. Ampliação à participação de professores e alunos no processo de avaliação interna;
7. Ampliação do campo de estágio dos alunos do curso;
8. Ampliação do número de mestres e doutores e o regime de trabalho dos docentes do curso, com vistas ao atendimento do referencial de qualidade;
9. Atualização e ampliação do acervo bibliográfico do curso e intensificação de sua utilização;

10. Ampliação do acervo do laboratório e ações efetivas de utilização e acompanhamento.

A atenção a tais aspectos contribui para percepção do curso através do olhar do aluno e do docente. Destaca-se que a CPA disponibiliza a gestão do curso relatório dos resultados dos processos internos e que estes servem de instrumento norteador de ações futuras desenvolvidas pelo curso de Odontologia busca pelo acompanhamento contínuo e pela excelência nos serviços prestados a comunidade acadêmica.

A avaliação institucional é entendida como um processo criativo de autocrítica da Instituição, como política de auto-avaliar-se para garantir a qualidade da ação universitária e para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade.

A operacionalização da avaliação institucional dá-se através da elaboração/revisão e aplicação de questionários eletrônicos para aferição de percepções ou de graus de satisfação com relação com relação à prática docente, a gestão da coordenação do curso, serviços oferecidos pela IES e política/programas institucionais, as dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES envolvendo todos os segmentos partícipes em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

A avaliação sistematizada dos cursos e dos professores é elaborada pela CPA, cuja composição contempla a participação de segmentos representativos da comunidade acadêmica, tais como: docentes, discentes, coordenadores de cursos, representantes de áreas, funcionários técnico-administrativos e representante da sociedade. Em consonância com a meritocracia, a Unit tem premiado os melhores docentes avaliados semestralmente.

Os resultados da avaliação docente, avaliação dos coordenadores de cursos e da avaliação institucional são disponibilizados no portal Magister dos alunos, dos docentes e amplamente divulgados pela instituição.

Além disso, o Projeto Pedagógico é avaliado a cada semestre letivo por meio de reuniões sistemáticas da Coordenação com o Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, corpo docente, corpo discente, direção e técnicos dos diversos setores envolvidos. Essa ação objetiva avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso - PPC, identificando fragilidade para que possam ser planejadas novas estratégias e ações, com vistas ao aprimoramento das atividades acadêmicas, necessárias ao atendimento das expectativas da comunidade universitária.

Aspectos como concepção, objetivos, perfil profissiográfico, ementas, conteúdos, metodologias de ensino e avaliação, bibliografia, recursos didáticos, laboratórios, infraestrutura física e recursos humanos são discutidos por todos que fazem parte da unidade acadêmica, visando alcançar os objetivos propostos, e adequando-os ao perfil do egresso.

Essas ações visam à coerência dos objetivos e princípios preconizados no curso e sua consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e as reflexões empreendidas com base nos relatórios de avaliação externa, além de formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento econômico, social e político do Estado, da Região e do País.

Nesse contexto, o corpo docente é avaliado, semestralmente, através de instrumentos de avaliação planejados e implementados pela CPA e aplicados com os discentes via Internet. Nessa perspectiva, são observados os seguintes indicadores de qualidade do processo de ensino-aprendizagem:

- a) Domínio de conteúdo;
- b) Prática docente (didática);
- c) Cumprimento do conteúdo programático;
- d) Pontualidade;
- e) Assiduidade;
- f) Relacionamento com os alunos.

Além da avaliação realizada pelo corpo discente, os professores também são avaliados pelas respectivas coordenações de curso que observam os seguintes indicadores:

- a) Elaboração do Plano de Curso;
- b) Cumprimento do conteúdo programático;
- c) Pontualidade e assiduidade (sala de aula e reuniões);
- d) Utilização de recursos didáticos e multimídia;
- e) Escrituração do diário de classe e entrega dos diários eletrônicos;
- f) Pontualidade na entrega dos trabalhos acadêmicos;
- g) Atividades de pesquisa;
- h) Atividades de extensão;
- i) Participação em eventos;
- j) Atendimento as solicitações do curso;
- k) Relacionamento com os discentes.

O comprometimento de todos com o Projeto Pedagógico do Curso é obtido através de uma ampla divulgação do seu conteúdo nas discussões, encontros, reuniões e na própria dinâmica do curso, buscando cada vez mais a participação, o envolvimento dos professores e dos alunos quanto à conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos propostos.

O envolvimento da comunidade acadêmica no processo de construção, aprimoramento e avaliação do curso vêm imbuídos do entendimento de que a participação possibilita o aperfeiçoamento do mesmo. Nessa direção, cabe ao Colegiado, a partir da dinâmica em que o Projeto Pedagógico é vivenciado, acompanhar a sua efetivação e coerência junto ao Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional, constituindo-se etapa fundamental para o processo de aprimoramento.

A divulgação, socialização e transparência do PPC contribuem para criação de consciência e ética profissional, no aluno e no professor, levando-os a compreender que fazem parte da Instituição e a desenvolver ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Visando ao aperfeiçoamento do processo, os resultados das avaliações são analisados pela Pró-Reitoria Adjunta de Graduação Presencial, para implementação de alternativas que contribuam à melhoria das ações. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação do Curso e pela Pró-Reitoria Adjunta de Graduação Presencial, que orienta os professores com vistas ao aprimoramento de suas atividades, promovem cursos de aperfeiçoamento e dão suporte nas fragilidades didático-pedagógicas.

A Pró-Reitoria Adjunta de Graduação Presencial também é responsável pela análise e implementação de modelos acadêmicos, desenvolvimento de capacitações, tecnologias educacionais, organização de Jornadas e Semanas Pedagógicas, acompanhamento e atualizações do Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico de Curso junto às coordenações, garantindo qualidade e adequação às diretrizes curriculares e normas institucionais.

Anexo Política de Avaliação Contínua – PAIC e Comissão de Avaliação Institucional Contínua- CAIC e Programa de Formação Docente.

6.14.4 ENADE

A Instituição considera os resultados da auto avaliação e a avaliação externa para o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade dos cursos. Nessa direção, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE, que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, constitui-se elemento balizador da qualidade da educação superior.

A Coordenação do curso, o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante - NDE realizam análise detalhada dos resultados dos Relatórios do Curso e da Instituição, Questionário Socioeconômico e Auto Avaliação Institucional do Curso, identificando fragilidades e potencialidades, com a finalidade de atingir as metas previstas no planejamento estratégico institucional, bem como, elevar o conceito do curso e da instituição junto ao Ministério da Educação.

Visando conscientizar os alunos da importância da avaliação, a UNIT implantou o Projeto ENADE constituído de atividades que envolvem orientação e preparação, nos aspectos acadêmicos e psicológicos.

Além disso, visando o aperfeiçoamento do processo, os resultados das avaliações são analisados pela Coordenação de Avaliação e Acreditação e Pró-Reitoria Adjunta de Graduação Presencial, para implementação de alternativas que contribuam para a excelência das ações. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação do Curso que orienta os professores com vista ao aprimoramento de suas atividades, promovendo cursos de aperfeiçoamento e dando suporte nas fragilidades didático-pedagógicas.

Desse modo, encontram-se previstas e implementadas diversas ações decorrentes dos processos de avaliação do Curso conforme descrição: Ampliação da participação dos alunos no Programa de Nivelamento e Formação Complementar; Divulgação do Núcleo de Apoio Psicossocial e Pedagógico - NAPPS, para alunos e docentes; Ampliação no número de professores do curso no Programa de Capacitação e Qualificação Docente; Ampliação à participação de professores e alunos no processo de avaliação interna; Ampliação do número de mestres e doutores e o regime de trabalho dos docentes dos cursos, com vistas ao atendimento do referencial de qualidade; Atualização e ampliação do acervo bibliográfico do curso e intensificar sua utilização; Ampliação número de laboratório e equipamentos, promoção de ações efetivas de utilização e acompanhamento.

Em anexo: Programa de Avaliação Institucional Contínua – PAIC, Comissão de Avaliação Institucional Contínua- CAIC e Programa de Capacitação e Qualificação Docente.

7. PARTICIPAÇÃO DOS CORPOS DOCENTE E DISCENTE NO PROCESSO

A participação dos corpos docente e discente no Projeto do Curso é obtida pela reflexão das ações com vistas a uma conduta pedagógica e acadêmica que possibilite a consecução dos objetivos nele contidos, bem como da divulgação do PPI, ressaltando a importância dos documentos como agentes norteadores das ações da instituição, dos cursos e das atividades acadêmicas.

A participação de todos (docentes e discentes) no processo de construção, execução e aprimoramento do PPC vem imbuída da concepção de que a conhecimento possibilita aperfeiçoamento, divulgação, socialização e transparência, de modo a contribuir para criação de consciência e ética profissional, com vistas a compreensão e desenvolvimento de ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Nessa direção, as instâncias consultivas e deliberativas como o Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão – CONSEPE e o Conselho Superior de Administração – CONSAD, possuem representantes dos diversos segmentos da instituição e a alternância dos mesmos anualmente, vislumbra a participação representativa dos diversos atores. Nessas instâncias, participam a Pró-Reitoria Adjunta de Graduação Presencial, Coordenação de Extensão, Pós-Graduação e Pesquisa, além da Pró-Reitoria Adjunta de Graduação Presencial, Diretoria Administrativa, e demais representantes de órgãos que se relacionam direta e indiretamente com as atividades acadêmicas, com o objetivo de desenvolver integralmente as funções universitárias de ensino/pesquisa/extensão.

No âmbito do curso, o Núcleo Docente Estruturante, o Colegiado, por meio de seus representantes do Corpo Docente e discente são constantemente envolvidos nas decisões acadêmicas, onde são discutidas e deliberadas questões peculiares à vida universitária, objetivando o aprimoramento das atividades.

A interação entre ensino e pesquisa é de suma importância para o desenvolvimento do futuro profissional, sendo a iniciação científica o primeiro passo para a concretização deste ideal. Com esse intuito, foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes (PROBIC-UNIT) do qual participam professores e alunos da UNIT.

As bolsas de iniciação científica foram implantadas na instituição, inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizado por meio de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade através de Editais amplamente divulgados na Instituição.

Desta forma, a Universidade Tiradentes incentiva a participação dos discentes em projetos de pesquisa, visando o desenvolvimento e a transformação regional. Além disso a IES está investindo na formação de Grupos de Pesquisa, baseados na interdisciplinaridade de suas áreas de atuação.

Ressalta-se que diversos alunos participam voluntariamente das pesquisas desenvolvidas na Instituição, principalmente no Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) e outros setores da IES, bem como de monitoria remunerada ou voluntária, projetos de pesquisa, projetos de extensão, estágios extracurriculares e eventos acadêmicos.

A articulação do ensino, pesquisa e extensão é determinante para a formação do profissional reflexivo, comprometido com a transformação social e o desenvolvimento regional. Nessa direção, o corpo docente do Curso de Odontologia, liderado pelo seu Coordenador procura estimular a participação dos discentes nas diferentes atividades da vida acadêmica, como Iniciação Científica, participação em projetos de pesquisa institucionalizados ou não, monitorias remuneradas ou voluntárias, projetos de extensão, eventos e estágios extracurriculares.

A participação dos professores e alunos no Colegiado do Curso se dá a partir das representantes titulares e suplentes, os quais possuem mandatos e atribuições regulamentados pelo Regimento Interno da Universidade.

Os professores do curso participam sistematicamente de reuniões acadêmicas e administrativas, nas quais são discutidas e deliberadas questões peculiares à vida universitária, objetivando o aprimoramento das atividades. Desses fóruns participam também os Pró-reitores de Graduação, Assuntos Comunitários e Extensão.

Os professores e os alunos são ainda representados, mediante processo eleitoral, no Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão – CONSEPE e no Conselho Superior de Administração – CONSAD, com a alternância de representantes anualmente.

No processo de construção do Projeto Pedagógico do curso de Odontologia valorizou-se a participação dos corpos docentes e discentes, seja através de reuniões periódicas através do Colegiado e dos representantes de sala, seja ainda através de cursos de capacitação

promovidos pela Universidade através das Pró Reitorias, na perspectiva de envolvimento e comprometimento dos que fazem o Curso.

A participação e o acompanhamento na execução do Projeto Pedagógico do Curso têm se efetivado, por meio de palestras, seminários, reuniões entre outros, com o corpo docente e discente para que a prática de ensino em cada disciplina atenda e esteja articulada com a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do Projeto Pedagógico. O comprometimento do corpo docente e discente com o Projeto Pedagógico tem sido obtido através de divulgação do seu conteúdo no Curso, buscando a participação dos professores e estudantes no que se refere principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos nele contidos.

A Universidade Tiradentes oferta regularmente bolsas de Monitoria e de Iniciação Científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa, cabendo aos Cursos a divulgação semestral dos editais para seleção de alunos e preenchimento de vagas de monitoria, de acordo com as necessidades das disciplinas, exercendo atividade remunerada ou voluntária.

Anexo, segue o Programa de Acompanhamento do PDI, Manual de Monitoria da IES, Política de Publicações Acadêmicas, Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente, Política de Pesquisa e Pós-Graduação, Edital de Seleção de Projetos de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq/UNIT nº 01/2008, Edital de Seleção de Projetos de Iniciação Científica – PROBIC/UNIT nº 01/2008 e Política de Implantação Lato Sensu.

7.1 Núcleo Docente Estruturante - NDE

Em conformidade com as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) em sua Resolução n. 1 de 17/06/2010, o Curso de Odontologia da UNIT conta com Núcleo Docente Estruturante – NDE que é um órgão consultivo da coordenação do curso, responsável pelo processo de concepção, implementação, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. O Núcleo Docente Estruturante é constituído por 05 (cinco) docentes do curso, todos com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* trabalhando em tempo integral e ou parcial na IES, tendo a coordenadora do curso, professora Simone Alves Garcez Guedes como sua presidente.

A nomeação é efetuada pela Reitoria para executar suas atribuições e atender a seus fins, tendo o coordenador do curso como presidente. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante NDE:

- I. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação;
- II. Participar da revisão e atualização periódica do projeto pedagógico do curso, submetendo-o a análise e aprovação do Colegiado de Curso;
- III. Propor permanente revisão ao que se refere a concepção do curso, definição de objetivos e perfil de egressos, metodologia, componentes curriculares e formas de avaliação em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- IV. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- V. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes no currículo;
- VI. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as Diretrizes Curriculares;
- VII. Analisar os planos de ensino dos componentes curriculares dos cursos, sugerindo melhorias e atualização;
- VIII. Propor alternativas de melhoria a partir dos resultados das avaliações internas e externas dos cursos em consonância com o Colegiado;
- IX. Assessorar a coordenação do curso na condução dos trabalhos de alteração e reestruturação curricular, submetendo a aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- X. Propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando a sua formação continuada.
- XI. Acompanhar as atividades do corpo docente no que se refere às Práticas de Pesquisa e Práticas de Extensão;
- XII. Acompanhar as atividades desenvolvidas pelo corpo docente, sobretudo no que diz respeito à integralização dos Planos de Ensino e Aprendizagem e Plano Integrado de Trabalho;
- XIII. Elaborar semestralmente cronograma de reuniões;
- XIV. Encaminhar relatórios semestrais a coordenação do curso sobre suas atividades, recomendações e contribuições.

XV. Propor alternativas de integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos nos respectivos projetos pedagógicos e nas Diretrizes Curriculares Nacionais;

Os docentes que compõem o NDE do curso de Odontologia (05 professores), são contratados em regime de tempo parcial ou integral, todos com titulação em programas *stricto sensu* conforme composição:

| MEMBRO | TITULAÇÃO | REGIME DE TRABALHO |
|--|-----------|--------------------|
| Domingos Alves dos Anjos Neto | Mestre | Parcial |
| Giulliana Panfiglio Soares | Doutor | Parcial |
| Saione Cruz Sá | Doutor | Parcial |
| Sandra Regina Barretto | Doutor | Integral |
| Simone Alves Garcez Guedes - Presidente | Doutor | Integral |

7.2 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso constitui-se instância de caráter consultivo e deliberativo, cuja participação dos professores e estudantes ocorre a partir dos representantes titulares e suplentes, os quais possuem mandatos e atribuições regulamentados pelo Regimento Interno da Universidade Tiradentes.

Composto pelo Coordenador do Curso, que o presidirá e por representantes docentes que desempenham atividades no curso, indicados pelo coordenador e referendada pela Reitoria, conta ainda com representantes do corpo discente, regularmente matriculados no Curso. Todos os membros do Colegiado possuem um mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzido, a exceção do seu presidente, o Coordenador do Curso, membro nato.

Nessa direção, o comprometimento do corpo docente e discente ocorre através da participação dos professores e alunos no que se refere principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos acadêmicos.

São atribuições do Colegiado do Curso de Odontologia:

- I. Assessorar na coordenação e supervisão do funcionamento do curso;
- II. Avaliar e aprovar as proposições de atualização do Projeto Pedagógico de Curso - PPC, encaminhadas pelo NDE;

III. Apreciar e deliberar sobre as sugestões apresentadas pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, pelos demais docentes e discentes quanto aos assuntos de interesse do Curso;

IV. Propor e validar alterações na estrutura curricular do curso observando os indicadores de qualidade determinados pelo MEC e pela instituição, quando for o caso;

V. Analisar e aprovar os Planos de Ensino e Aprendizagem, propondo alterações, quando necessário, encaminhadas pelo NDE;

VI. Analisar e aprovar o desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias próprias para o ensino das disciplinas do curso;

VII. Garantir que sejam estabelecidas e mantidas as relações didático-pedagógicas das disciplinas do curso, respeitando os objetivos e o perfil do profissional, definido no projeto pedagógico do curso;

VIII. Definir e propor as estratégias e ações necessárias e/ou indispensáveis para a melhoria de qualidade da pesquisa, da extensão e do ensino ministrado no curso, a serem encaminhadas à Pró-Reitoria Adjunta de Graduação Presencial;

IX. Examinar e responder, quando possível, as questões suscitadas pelos docentes e discentes, ou encaminhar ao setor competente, cuja solução transcenda as suas atribuições.

X. Apresentar a coordenação propostas de atividades extracurriculares necessárias para o bom funcionamento do curso;

XI. Avaliar e emitir parecer sobre o Plano Individual de Trabalho - PIT, quando solicitado;

XII. Aprovar os projetos de pesquisa, de pós-graduação e de extensão relacionados ao Curso, submetendo-os à apreciação e deliberação;

XIII. Colaborar com os diversos órgãos acadêmicos nos assuntos de interesse do Curso;

XIV. Analisar e decidir os pleitos quebra de pré-requisitos e adaptação de disciplinas, mediante requerimento dos interessados;

XV. Deliberar sobre aproveitamento de estudos quando solicitado pelos alunos;

XVI. Manter registrado todas as reuniões e deliberações, através de atas que devem ser devidamente arquivadas

Atualmente o corpo docente e discente do curso é representado pelos seguintes membros:

Representantes Docentes

Titulares:

Profa. Simone Alves Garcez Guedes - Presidente

Profa. Sandra Regina Barreto

Prof. José Carlos Pereira

Prof. Paulo Almeida Junior

Suplentes:

Prof. Domingos Alves dos Anjos neto

Prof. Saione Cruz de Sá

Representantes Discentes

Titular:

Brenda Cristina Teles Santos – matrícula 1151105993

Suplente:

Cleiriane Souto Ferraz – matrícula 1152134628.

8. CORPO SOCIAL

8.1 Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Odontologia é constituído por profissionais dotados de experiência e conhecimento na área que leciona e a sua seleção leva em consideração a formação acadêmica e a titulação, bem como o aproveitamento das experiências profissionais no exercício de cargos ou funções relativas ao universo do campo de trabalho que o curso está inserido, valorizando o saber prático, teórico e especializado que contribui de forma significativa para a formação do perfil desejado do egresso do curso.

É composto por 49 (quarenta e nove) docentes dos quais 100% possuem titulação *stricto sensu*. Dentre outras atividades são os responsáveis por analisar e atualizar os conteúdos dos componentes curriculares, além da bibliografia proposta para os respectivos planos de ensino relacionando-os a conteúdos de pesquisa de ponta, visando atingir aos objetivos das disciplinas e ao perfil proposto de formação do egresso.

A evidência de tal prática pode ser observada pelas publicações desses professores e das práticas de extensão realizadas ao longo do curso que possibilitam a construção do conhecimento de forma articulada as dinâmicas profissionais. Tal fator corrobora para que o perfil do egresso seja concretizado e os objetivos previstos no PPC sejam alcançados. Desta forma, reitera-se que no curso de Odontologia o perfil docente atende aos objetivos traçados para o processo formativo do aluno tendo em vista que busca-se por um profissional apto a desempenhar seu papel político e social tendo como foco central o processo de ensino-aprendizagem para lidar com a diversidade de indivíduos que constituem o cenário universitário.

O professor no curso de Odontologia da Universidade Tiradentes deverá possuir não somente o domínio específico da área disciplinar que leciona, mas também, o domínio das áreas pedagógicas e o desenvolvimento das habilidades essenciais para o exercício do futuro Cirurgião Dentista. Nos processos seletivos para contratação são analisados tanto o currículo profissional quanto o acadêmico, uma vez que a gestão do curso entende que, a integração dessas duas experiências fomenta o desenvolvimento de práticas diversificadas, além da construção do conhecimento e aproximação com mundo do trabalho.

O perfil profissional estabelecido para o curso de Odontologia viabiliza desta forma que as ações de atualização do acervo bibliográfica mantendo sempre publicações recentes e de relevância para formação do aluno, as práticas de pesquisa e extensão que fomenta e aproxime o estudante a pesquisas de ponta, o ementário dos componentes curriculares atualizados, são itens que viabilizam a relevância acadêmica defendida no curso.

A UNIT dispõe de um Plano de Carreira do Magistério Superior, cujo objetivo é estimular o alcance das metas e missão de cada curso, bem como de programa de qualificação docente, motivando-os para o exercício do magistério superior, aperfeiçoando exercício profissional.

O Plano de Carreira da Instituição contempla ascensão profissional horizontal (promoção sem mudar de função, entretanto com aumento nos rendimentos) e vertical (crescimento profissional em cargo e rendimento), bem como motivar o corpo docente e ser justo com os profissionais nos aspectos de qualificação profissional e dedicação à instituição - tempo de atividade como professor universitário na IES.

No sentido de motivar o professor á formação exigida para o exercício da docência, os dirigentes da Universidade Tiradentes, tem se concentrado em aprofundar o conhecimento, seja ele prático (decorrente do exercício profissional) ou teórico/epistemológico (decorrente do

exercício acadêmico), através de Programas de Formação docente por meio de jornadas pedagógicas, oficinas e mini cursos desenvolvidos ao longo dos períodos, que contribuem na formação exigida para a docência no ensino superior.

Estes programas voltados à formação pedagógica do professor universitário despertam naqueles que o realizam, o comprometimento com as questões educacionais, não se limitando aos aspectos práticos (didáticos ou metodológicos) do fazer docente, mas englobando dimensões relativas às questões éticas, afetivas e político-sociais envolvidas na docência, fundamentando-se numa concepção de práxis educativa e do ensino como uma atividade complexa, que demanda dos professores uma formação que supere o mero desenvolvimento de habilidades técnicas ou, simplesmente, conhecimento aprofundado de um conteúdo específico de uma área do saber.

| NOME | CPF | TITULAÇÃO | REGIME DE TRABALHO |
|--|----------------|------------------|---------------------------|
| ALESSANDRA SILVA RABELO | 014.250.865-94 | MESTRE | HORISTA |
| ALINE SOARES MONTE SANTO | 841.113.215-34 | MESTRE | PARCIAL |
| ANA PAULA BARBOSA DE LIMA | 663.325.595-00 | DOUTOR | HORISTA |
| ANDERSON LESSA SIQUEIRA | 532.162.295-72 | MESTRE | PARCIAL |
| BRENO DE ARAUJO BATISTA | 938.846.565-20 | MESTRE | PARCIAL |
| BRUNO TORRES BEZERRA | 817.843.415-68 | DOUTOR | PARCIAL |
| CARLA VANIA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO | 755.839.505-44 | MESTRE | PARCIAL |
| CAROLINA DELMONDES FREITAS DANTAS | 017.527.695-11 | DOUTOR | PARCIAL |
| CAROLINA MENEZES MACIEL | 014.313.005-60 | MESTRE | HORISTA |
| CATARINA ANDRADE GARCEZ CAJUEIRO | 002.686.565-33 | MESTRE | HORISTA |
| CRISTIANE COSTA DA CUNHA OLIVEIRA | 414.381.085-91 | DOUTOR | INTEGRAL |
| DANIELLE RODRIGUES RIBEIRO | 042.647.816-98 | DOUTOR | HORISTA |
| DOMINGOS ALVES DOS ANJOS NETO | 991.415.155-87 | MESTRE | PARCIAL |
| EDVALDO DORIA DOS ANJOS | 372.330.925-91 | MESTRE | HORISTA |
| ELEONORA DE OLIVEIRA BANDOLIN MARTINS | 145.685.618-92 | DOUTOR | PARCIAL |
| ENRIK BARBOSA DE ALMEIDA | 733.255.384-87 | MESTRE | HORISTA |
| ERASMO DE ALMEIDA JUNIOR | 135.393.455-15 | DOUTOR | INTEGRAL |

| | | | |
|--|----------------|--------|----------|
| FRANCISCO DE ASSIS NUNES MARTINS ARAÚJO | 005.743.045-41 | MESTRE | PARCIAL |
| GIULLIANA PANFIGLIO SOARES | 976.099.945-53 | DOUTOR | PARCIAL |
| GUADALUPE SALES FERREIRA | 995.324.765-04 | MESTRE | HORISTA |
| INGRID SCHWETER GANDA | 009.051.075-51 | DOUTOR | PARCIAL |
| ISABELA DE AVELAR BRANDÃO MACEDO | 885.451.485-34 | MESTRE | HORISTA |
| ISABELLA MARIA PORTO DE ARAUJO | 015.218.555-01 | DOUTOR | PARCIAL |
| ISAMAR DANTAS OLIVEIRA | 722.690.305-91 | MESTRE | HORISTA |
| JAMILLE ALVES ARAUJO ROSA | 014.692.115-13 | MESTRE | PARCIAL |
| JOAO ROBERTO RESENDE DA COSTA | 845.478.637-68 | MESTRE | HORISTA |
| JORGE ALBERTO LOPEZ RODRIGUEZ | 276.577.794-20 | DOUTOR | INTEGRAL |
| JOSE CARLOS PEREIRA | 051.376.675-87 | MESTRE | PARCIAL |
| JOSÉ RENATO MORAES CARVALHO BARRETO BRANDÃO | 029.435.585-59 | MESTRE | HORISTA |
| JULIANA RIBEIRO LOPES GIANSANTE | 011.605.415-82 | MESTRE | HORISTA |
| LUANA GODINHO MAYNARD | 018.124.535-00 | MESTRE | PARCIAL |
| LUANA MENEZES DE MENDONÇA FEITOSA | 013.741.555-94 | DOUTOR | PARCIAL |
| LUDMILA SMITH DE JESUS OLIVEIRA | 997.419.115-72 | MESTRE | HORISTA |
| MARA AUGUSTA CARDOSO BARRETO | 478.965.445-00 | MESTRE | PARCIAL |
| MARGARITE MARIA DELMONDES FREITAS | 154.769.285-53 | MESTRE | HORISTA |
| MAX DORIA COSTA | 023.558.605-64 | DOUTOR | PARCIAL |
| MILENA ANDRADE ARAUJO COSTA | 002.975.205-12 | MESTRE | PARCIAL |
| PAULO ALMEIDA JUNIOR | 386.850.275-00 | DOUTOR | HORISTA |
| PRISCILLA BISPO DE CARVALHO BARBOSA | 011.505.975-00 | MESTRE | HORISTA |
| RAYLANE ANDREZA DIAS NAVARRO BARRETO | 695.023.825-87 | DOUTOR | INTEGRAL |
| RICARDO LUIZ CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE JÚNIOR | 849.876.344-49 | DOUTOR | INTEGRAL |
| ROBERTA MACHADO PIMENTEL REBELLO DE MATTOS | 838.214.495-00 | MESTRE | PARCIAL |
| SAIONE CRUZ SÁ | 005.651.425-50 | DOUTOR | PARCIAL |

| | | | |
|---------------------------------------|----------------|--------|----------|
| SANDRA REGINA BARRETTO | 610.166.915-72 | DOUTOR | INTEGRAL |
| SARA JULIANA DE ABREU DE VASCONCELLOS | 002.365.985-89 | MESTRE | HORISTA |
| SIMONE ALVES GARCEZ GUEDES | 356.983.735-15 | DOUTOR | INTEGRAL |
| SUZANA PAPILE MACIEL CARVALHO | 268.720.148-06 | DOUTOR | PARCIAL |
| THAYANNE MONTEIRO RAMOS OLIVEIRA | 827.552.725-20 | DOUTOR | PARCIAL |
| VANESSA DOS SANTOS VIANA | 006.026.345-80 | MESTRE | PARCIAL |

Anexo, Plano de Carreira do Magistério Superior, Programa de Capacitação e Qualificação Docente, Programa de Acompanhamento Docente.

8.2 Corpo Professor Tutor

O corpo de professores tutores do curso de Odontologia em sua totalidade possui graduação na área da disciplina que leciona ou em áreas afins. Em sua maioria possuem titulação *stricto sensu*, desenvolvendo suas atividades em regime parcial e integral.

Os professores vinculados as disciplinas *online* que exercem a função de tutores, possuem ampla experiência em educação a distância, superior a 5 anos o que permite o desenvolvimento de um trabalho articulado com linguagem dialógica ao perfil de alunos. Essa experiência na educação a distância soma-se a experiência profissional que agrega a práxis e as necessidades de contextualização, além do planejamento de atividades utilizando-se de diferentes recursos tecnológicos e metodológicos para atender aos diferentes perfis. Para isso se utilizam de diferentes processos avaliativos respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem apropriando-se dos resultados do processo avaliativo para replanejar sua prática e assim fomentar o processo formativo.

Os professores tutores do curso de Odontologia possuem expressiva produção acadêmica inclusive de materiais didáticos utilizados nas disciplinas *online*. A metodologia de trabalho utilizada nas disciplinas *online* e a experiência dos professores/tutores permitem aos mesmos, a partir do acompanhamento e mediação do processo de ensino e aprendizagem, seja nos encontros presenciais seja utilizando o suporte das TICs no Ambiente Virtual de Aprendizagem, identificar as necessidades e fragilidades que os discentes apresentam em

termos de aprendizagem, disponibilizando aos mesmos o apoio e a orientação necessários ao seu desenvolvimento.

8.3 Administração Acadêmica do Curso

8.3.1 Corpo Técnico – Administrativo e Pedagógico

Selecionado a partir de critérios coerentes com as atividades profissionais que irão desempenhar, o corpo administrativo e pedagógico do curso são selecionados, considerando os conhecimentos específicos e necessários a atuação, com vistas ao bom andamento dos trabalhos acadêmicos. Desse modo, vislumbra-se nesses profissionais a formação, experiência e atuação compatível com função.

O quadro funcional que dá assistência às atividades administrativas ao curso de Odontologia é composto por:

Coordenadora do Curso

O curso de Odontologia é coordenado professora Simone Alves Garcez Alves Guedes, formada em Odontologia pela Universidade Federal de Sergipe (1990), especialista em Gestão da Clínica nas Redes de Atenção à Saúde pelo Hospital Sírio-Libanês (2010), Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes (2008), Doutora em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes (2018), trabalha na IES desde 2009.

A Coordenadora desenvolve suas atividades em tempo integral, dedicadas a gestão do curso, desenvolvendo as seguintes atividades:

- presidir o NDE e Colegiado de Curso;
- atualização do Projeto Pedagógico do Curso e promovendo a implantação e a execução da proposta de curso, avaliando continuamente sua qualidade juntamente com o corpo docente e com os alunos;
- acompanhamento e cumprimento do calendário acadêmico;
- elaboração da oferta semestral de disciplinas e atividades de trabalhos finais de graduação e estágios, vagas e turmas do curso;
- participação na qualidade de presidente nas reuniões do Colegiado e NDE, coordenando suas atividades e fazendo cumprir as decisões e as normas emanadas dos órgãos da administração superior;

- orientação e supervisão do trabalho docente relacionados aos registros acadêmicos para fins de cadastro de informações dos alunos nos prazos do Calendário de Atividades de Graduação;
- elaboração do planejamento semestral de eventos e atividades complementares do curso;
- análise dos processos sobre os pedidos de revisão de frequência e de prova, aproveitamento de disciplinas, transferências, provas de segunda chamada e demais processos acadêmicos referentes ao curso;
- participação no processo de seleção, admissão, treinamento e afastamento de professores, vinculados ao curso;
- providenciar a substituição de professores nos casos de faltas planejadas;
- incentivo a participação da comunidade acadêmica nas avaliações internas (nominal docente e institucional);
- atendimento e orientação de ordem acadêmica aos alunos;
- participação nas ações institucionais voltadas à captação, fixação e manutenção de alunos;
- providenciar todos os trâmites para o reconhecimento/renovação de reconhecimento de curso junto ao MEC;
- liderar e participar efetivamente dos processos de avaliação *in loco* externas do MEC e desempenho das demais funções que lhes forem atribuídas no Estatuto/Regimento da UNIT.

Coordenador de Estágio

Saione Cruz Sá, Professora Titular da disciplina de Radiologia e Imaginologia Odontológica da Universidade Tiradentes. Possui graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Sergipe (2007), Especialização em Radiologia Odontológica pela Universidade Federal da Bahia (2009) e Mestrado em Odontologia (2011) - área de concentração em Radiologia Bucomaxilofacial - pela Universidade Federal de Santa Catarina e Doutorado em Radiologia Odontológica pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba - UNICAMP (2015). Tem experiência em Radiologia Odontológica, trabalhando principalmente com Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico. Trabalha na IES desde 2013.

Diretora do D.A.A.F

A diretora do Departamento de Assuntos Acadêmicos e Financeiros, Angela Sanches Peres Leal. Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física, pela Universidade Estadual de São Paulo – UNESP (1995), Especialização em Gestão de Marketing pela Universidade Tiradentes (2004). É colaboradora desde 1998 Universidade Tiradentes. Possui experiência em Gestão Acadêmica, Comissão de Processo Seletivo, Projetos de extensão, Controle orçamentário, processos de recursos humanos.

Assessoria Pedagógica da Pró-Reitoria Adjunta de Graduação Presencial

A Assessoria Pedagógica da Pró-Reitoria Adjunta de Graduação Presencial para o curso de Odontologia é exercida pela pedagoga professora Michelline Roberta Simões do Nascimento, Pedagoga e Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes, Brasil (2013).

Assistente Acadêmica do Curso

Tatiana Souza Oliveira, graduada em Informática, com 14 anos de experiência profissional na Universidade Tiradentes, e Maria Rita Vieira Silva, graduada em Recursos Humanos, com 14 anos de experiência profissional na Universidade Tiradentes.

Anexo, encontra-se a Portaria nº 37/2004 que cria condições de incentivo para o corpo técnico-administrativo.

9. FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO

A Universidade Tiradentes através da Pró-Reitoria Acadêmica e da Pró-Reitoria Adjunta de Graduação Presencial desenvolve programas de apoio didático-pedagógico aos docentes através de capacitações constantes com membros das comunidades externa e interna.

O Programa de Capacitação e Qualificação Docente implantado na instituição, desenvolve suas ações, objetivando qualificar e capacitar os docentes em três modalidades: Capacitação Interna; Capacitação Externa e Estudos Pós-Graduados.

Na UNIT a formação continuada dos docentes constitui-se em um processo de atualização dos conhecimentos e saberes relevantes para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino, constituindo-se numa exigência não apenas da instituição como também da sociedade contemporânea com vistas ao desenvolvimento de competências, habilidades e valores necessários à prática docente.

Nesse contexto, a Pró-Reitoria de Graduação em parceria com a Pró-Reitoria Adjunta de Graduação Presencial, priorizando o processo pedagógico como forma de garantir a qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão, desenvolve o **Programa Formação Docente para o Ensino Superior**, com o objetivo promover ações pedagógicas que possibilitem aos docentes da uma formação permanente, como meio de reflexão do trabalho teórico-metodológico e aprimoramento da práxis, através de discussão e troca de experiências.

Devidamente articulado com programas de auxílio financeiro, busca estimular e aperfeiçoar o seu quadro docente possibilitando o acesso a informações, métodos, tecnologias educacionais/pedagógicas modernas.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação ofertados pela UNIT obedecem a uma política educacional centrada na visão global do conhecimento humano, realizada através do exercício da interdisciplinaridade e indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Nessa direção, esse documento é constantemente acompanhado e atualizado por todos seus atores nas diversas instâncias de representações.

A Pró-Reitoria Adjunta de Graduação Presencial tem como finalidade acompanhar sistemática e qualitativamente as atividades do ensino de graduação, assessorando o NDE na elaboração/execução/avaliação dos respectivos projetos pedagógicos; prestar apoio pedagógico aos docentes e coordenadores de cursos – inclusive na elaboração/execução/avaliação dos Planos Individuais de Trabalho (PITs), desenvolver programas de educação continuada do corpo docente e desenvolvimento das competências deles demandadas pela sociedade contemporânea, dentre outros.

A coordenação e os docentes do curso de Odontologia estimulam a participação dos discentes nas diferentes atividades que dizem respeito à vida acadêmica, como o envolvimento dos alunos nas atividades promovidas pela coordenação do curso como, por exemplo, os projetos de extensão no planejamento, execução e avaliação.

A participação política dos discentes na instância do Curso de Odontologia também é valorizada e se dá de forma efetiva nas atividades acadêmicas realizadas. Os discentes são incentivados a participar de forma democrática e ativa na construção do Curso, seja pela participação dos representantes discentes nas reuniões pedagógicas, seja informalmente, através de críticas e sugestões diretamente manifestadas à coordenação do curso.

São promovidos encontros, seminários, entre outros com a participação de multiprofissionais no sentido de discutir temas relevantes no que diz respeito à educação, saúde, ética, cidadania e política, entre outros.

Na reunião de planejamento, que acontece no final de cada semestre letivo, o Coordenador convoca todos os professores do Curso para discutir, entre outros pontos, a atuação dos docentes em sala de aula; avaliações realizadas via *Internet* pelos alunos; mecanismos de aperfeiçoamento da atuação do docente em sala de aula (planejamento da prática ensino-aprendizagem); atualização dos conteúdos programáticos; elaboração do plano de ação do curso; avaliação do mercado profissional; além de avaliar o Projeto Pedagógico do Curso.

A Coordenação do Curso de Odontologia procura adotar elementos e procedimentos que aproximem educadores e educandos das realidades geográficas locais, regionais e nacionais, posicionando-se como instrumento de integração.

Anexo Programa de Formação docente.

9.1 Modos de Integração entre a Graduação e a Pós-Graduação

Os Cursos de Pós-Graduação, em nível de Especialização, vinculados às áreas de conhecimento relacionadas aos Cursos de Graduação, objetivam a continuidade do processo de formação, oportunizando o aprofundamento do conhecimento teórico e instrumental prático, relacionados aos diversos aspectos que envolvem os conhecimentos da área.

Institucionalmente, os cursos de especialização *lato sensu* estão vinculados a Diretoria de Pesquisa e Diretoria de Extensão, porém, mantêm vínculos com os cursos de graduação, embora em níveis e de formas diferenciadas. Os cursos *lato sensu* têm as suas formas de proposição de acordo com as diferentes manifestações teórico-práticas e tecnológicas aplicadas à área de graduação, de acordo com as demandas profissionais.

A Coordenação e NDE, a partir das características do processo formativo do curso de Odontologia, propõem cursos de especialização *lato sensu* aos seus egressos, objetivando o aprofundamento em campos de atuação no qual se situa o curso, os quais são ofertados pela Instituição oportunizando a continuidade da sua formação.

Os discentes do curso de Odontologia da Universidade Tiradentes tem a possibilidade ainda de ingressarem nos programas *stricto sensu*, a exemplo do Mestrado e Doutorado em Saúde Ambiente, que tem como objetivo Mestres e Doutores capazes de desenvolver e utilizar estratégias científicas voltadas para solução de problemas socioeconômicos de interesse regional, atuando com postura crítica e interdisciplinar na

docência e na pesquisa das relações entre saúde e ambiente, com pertinência à sua área de formação, e visando a melhoria das condições de vida e desenvolvimento da população.

Em anexo: Política de Implantação de Cursos de Pós Graduação Lato Sensu.

**ESTRATÉGIAS DE APOIO AO DISCENTE
PREVISTAS E IMPLEMENTADAS**

10. APOIO AO DISCENTE

A UNIT empreende uma excepcional Política de apoio, orientação e acompanhamento ao Discente, oferecendo condições extremamente favoráveis à continuidade dos seus estudos, independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Tais preceitos estão contemplados nos documentos institucionais e em particular no PPI, quando expressa que: *“A educação como um todo deve ter como objetivo fundamental fazer crescer as pessoas em dignidade, autoconhecimento, autonomia e no reconhecimento e afirmação dos direitos da alteridade” (principalmente entendidos como o direito à diferença e à inclusão social).*

A implementação desse princípio se consubstanciou na elaboração de políticas e programas, dentre os quais se destacam: Financiamento da Educação: Fies, Prouni e bolsas de desconto ofertadas pela própria Instituição; Apoio pedagógico: Programa de Integração de Calouros, Política de Monitoria, Programa de Bolsas de Iniciação Científica, Intercâmbio, Atividades de Participação em Centros Acadêmicos, Programa de Inclusão Digital, Curso de línguas, Política Geral de Extensão, Política de Publicações Acadêmicas e Política de Estágio; Apoio médico: Departamento Médico, Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial – NAPPS e Programa de Acompanhamento de Egressos.

10.1 Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS

O Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS tem como finalidade atender ao corpo discente, integrando-os à vida acadêmica, a UNIT oferece um importante serviço que objetiva acolhê-lo e auxiliá-lo a resolver, refletir e enfrentar seus conflitos emocionais, bem como suas dificuldades a nível pedagógico. O Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS é constituído por uma equipe excelentemente preparada e multidisciplinar que busca contribuir para o desenvolvimento e adaptação do aluno à vida acadêmica, a partir de uma visão integradora dos aspectos emocionais e pedagógicos.

Nessa perspectiva, são desenvolvidas diversas ações, entre as quais:

- **atendimento individualizado** - destinado a estudantes com dificuldade de relacionamento interpessoal e de aprendizagem, visando a identificação da área problemática: profissional, pedagógica, afetivo-emocional e/ou social, envolvendo a escuta do docente quanto à situação;

- **acompanhamento extraclasse** - para estudantes que apresentam dificuldades em algum componente curricular, mediante reforço personalizado desenvolvido por professores das diferentes áreas;

- **encaminhamento para profissionais e serviços especializados** - caso seja necessário, a exemplo da Clínica de Psicologia, vinculada ao curso de Formação de Psicólogo da Instituição, onde os discentes podem receber atendimento especializado gratuito. Vale salientar que tal iniciativa inscreve-se nos debates da Unit sobre o direito de todos à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência nessa modalidade de ensino.

Vale salientar que tal iniciativa inscreve-se nos debates da UNIT sobre o direito de todos à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência nessa modalidade de ensino. Outro aspecto que merece destaque é que a Universidade Tiradentes estruturou todos os seus *campi* no que se refere à mobilidade dos seus discentes disponibilizando rampas de acesso, elevadores, piso tátil, banheiros adaptados, vagas específicas de estacionamento, entre outros o que demonstra o olhar atento as questões de igualdade de oportunidades de acesso e permanência na Educação Superior bem como contemple a Educação em Direitos Humanos como parte do processo educativo, a IES adota como referência a Norma Técnica 9050/2015, da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Em relação aos alunos com deficiência visual, a IES está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braile. Quanto aos alunos com deficiência auditiva, a IES está igualmente comprometida desde o acesso até a conclusão do curso, e disponibiliza intérpretes de língua brasileira de sinais.

Ressalta-se ainda que o NAPPS é o setor responsável por acompanhar e atender ao que estabelece a LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista fazendo o acompanhamento especializado dos estudantes com tais necessidades.

10.2 Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente

A Universidade Tiradentes - UNIT prevê em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ações e políticas para formação complementar e de nivelamento discente. O referido programa encontra-se na pauta das medidas tomadas pela UNIT que buscam soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência dos alunos no ensino superior dados as fragilidades da educação básica, que interferem no desenvolvimento acadêmico. Neste sentido, sistematiza e fixa ações que já fazem parte do processo histórico da Universidade Tiradentes e que estão presentes na sua missão institucional, com o objetivo de contribuir tanto em termos de acesso, como de permanência dos alunos

O Programa de Formação Complementar e Nivelamento Discente da Universidade Tiradentes se justifica, em razão das próprias políticas nacionais, para o ensino superior, que estabelecem condições institucionais mínimas para o atendimento processual e permanente aos discentes. Dessa forma, as políticas de apoio ao estudante na UNIT são viabilizadas, fundamentalmente, pela Pró-reitora Adjunta Acadêmica por intermédio de sua equipe pedagógica, que implementa, junto às coordenações, as políticas de atendimento e relacionamento com os estudantes. Estas atividades são sistematizadas por meio da promoção, execução e acompanhamento de programas e projetos que contribuam para a formação dos alunos, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida universitária.

Incorpora também a adoção de mecanismos de recepção e acompanhamento dos discentes, criando condições para o acesso e permanência no ensino superior. Para tal são objetivos do Programa:

Objetivo Geral

Promover a integração e a generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas, programas, projetos e outras atividades educacionais específicas relacionadas aos cursos ofertados pela instituição.

Objetivos Específicos

I – Oferecer, disciplinas especiais e conteúdos básicos e complementares presenciais ou *on line* através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA;

II – Promover a ampliação de conhecimentos por meio da constante atualização do processo formativo por meio de projetos, programas e outras atividades de formação complementar com vistas aos mecanismos de nivelamento;

III – Possibilitar o exercício da reflexão em grupos heterogêneos, quanto à formação básica e complementar.

IV - Identificar alunos com carências educacionais e realizar ações de superação das dificuldades;

V - Realizar ações de acompanhamento aos alunos que necessitam de atendimento especial;

VI - Contribuir para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, visando à utilização de forma integrada dos recursos intelectuais, psíquicos e relacionais.

A Universidade Tiradentes desenvolve mecanismos de nivelamentos e formação continuada com vistas a favorecer o desempenho de forma integral e continuada dos acadêmicos. Esse mecanismo é compreendido pelos seguintes serviços:

- Oferta de monitoria para disciplinas com maior percentual de evasão identificadas a partir de diagnóstico gerado pelo sistema Magister;

- Oferta do Programa de Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa, visando aprimorar o uso da língua portuguesa para desenvolvimento de competências e habilidades de interpretação e escrita de textos;

- Oferta do programa de Aperfeiçoamento em Matemática Básica, utilizando as ferramentas do KAN ACADEMY

- Oferta de disciplinas de formação complementar;

- Oferta de cursos *on line*, em Ambiente Virtual de Aprendizagem, em consonância com as demandas de nivelamento de estudos;

- Oferta de minicursos e oficinas específicas por área de conhecimento nos eventos promovidos, tanto institucionalmente, quanto nas semanas de curso, de caráter acadêmico – científico – cultural;

- Semana de Acolhimento Discente.

A oferta de disciplinas de formação complementar, bem como da oferta de monitoria, será formalizada a partir das demandas específicas de cada curso de graduação da Universidade Tiradentes.

10.3 Programa de Integração de Calouros

A UNIT empreende sua política de apoio e acompanhamento ao discente, oferecendo condições favoráveis à continuidade dos estudos independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Para tal, oferta a todos os alunos ingressantes nos cursos de graduação da instituição o Programa de Integração de Calouros em auxílio ao discente em sua trajetória universitária, tal proposta tem como finalidade o enriquecimento do perfil do aluno nas mais variadas áreas do conhecimento, essências para a formação geral do indivíduo e a integração e generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas relacionadas aos cursos ofertados pela instituição.

O Programa de Integração de Calouros tem como objetivo principal oferecer um acolhimento especial aos ingressantes, viabilizando sua rápida e efetiva integração ao meio acadêmico e encontra-se estruturado em dois módulos:

- **Módulo I** – Programa de Apoio Pedagógico Integrado – PAPI, ofertado através de componentes básicos de estudo em Matemática e Língua Portuguesa. Neste módulo os discentes ingressantes têm acesso a um conjunto de conteúdos fundamentais para melhor aproveitamento dos seus estudos no âmbito da universidade;

- **Módulo II** – Por dentro da UNIT, que se caracteriza na socialização de informações imprescindíveis sobre o seu Curso e a Instituição. Neste módulo os alunos participaram de eventos e palestras onde podem conhecer o histórico, a infraestrutura, os processos acadêmicos, programas e projetos que a UNIT desenvolve.

Através do Programa de Apoio Pedagógico e Integração de Calouros os cursos desenvolvem ações diversificadas que visam um acolhimento integral dos estudantes, entre as atividades ocorrem visitas aos espaços distintos da instituição, bem como aos laboratórios dos cursos e ainda atividades culturais.

Em anexo: Política de Acompanhamento e Orientação Discente

10.4 Monitoria

A política de Monitoria da Unit tem como objetivos oportunizar aos discentes o desenvolvimento de atividades e experiências acadêmicas, visando aprimorar e ampliar conhecimentos, fundamentais para a formação profissional; aperfeiçoar e complementar, as

atividades ligadas ao processo de ensino, pesquisa e extensão e estimular a vocação didático-pedagógica e científica inerente à atuação dos discentes.

O Curso de Odontologia desenvolve semestralmente a política de Monitoria possibilitando aos alunos do curso, obter um aprimoramento dos conhecimentos adquiridos além de vivenciar com os professores orientadores, as atividades desenvolvidas em salas de aulas através do atendimento aos alunos tirando dúvidas referentes a disciplinas e trabalhos de pesquisa, entre outras atividades pertinentes ao programa de monitoria.

O processo seletivo dá-se após a divulgação do Edital, expedido pela Pró-Reitoria Adjunta de Graduação Presencial, onde os alunos submetem-se a provas escritas das disciplinas que foram divulgadas para terem a oportunidade de se tornarem monitores. A monitoria pode ser remunerada ou voluntária, na qual fica estabelecida uma carga horária semanal a ser cumprida pelo discente (monitor). Os professores orientadores, juntamente com a Coordenação elaboram todo o processo seletivo e são aprovados os alunos que obtiverem maior média. No último processo de seleção de monitoria foram selecionados:

| CH Semanal | Aluno | Matrícula | Período | Disciplina |
|-------------------|--|------------------|----------------|--|
| 12h | Henrique de Sá Dourado | 2141132015 | 10º | Estágio Supervisionado II |
| 12h | Débora Menezes Regis | 1161105635 | 6º | Patologia Oral e MaxiloFacial |
| 12h | Mauricio Santos Santana | 2142147334 | 9º | Saúde Bucal Coletiva II |
| 12h | Leila Dalvana Chaves Nascimento | 1171173420 | 4º | Anatomofisiologia da Cabeça |
| 12h | Ivan Correia da Silva Filho | 2142144572 | 9º | Cirurgia e Traumatologia |
| 12h | Marlon Nunes Nascimento | 2142119209 | 9º | Cirurgia Oral |
| 12h | Yohanna Mayanne Lima do Nascimento | 1151137410 | 8º | Cirurgia Oral |
| 12h | Raquel Machado Oliveira | 1151106370 | 8º | Clínica Odontológica Integrada |
| 12h | Adna Sabrina de Oliveira Aragão | 1151138670 | 8º | Dentística I |
| 12h | Laíse Oliveira Melo | 1161127353 | 6º | Dentística I |
| 12h | Aurelio de Oliveira Rocha | 1151136848 | 8º | Dentística II |
| 12h | Adriely Santos Feitosa | 2141142290 | 9º | Dentística II |
| 12h | Eloah Alves Lima | 1151150514 | 8º | Endodontia I |
| 12h | Thyara Silva Santos | 2142143622 | 9º | Estágio Supervisionado I |
| 12h | João Pedro Oliveira Silva | 2141107495 | 10º | Estágio Supervisionado II |
| 12h | Ana Paula Gomes e Moura | 2131144533 | 10º | Estágio Supervisionado Infantil II |
| 12h | Camila Verona Fontes | 2141132600 | 10º | Estágio Supervisionado Infantil II |
| 12h | Alexandre Santana Souza | 1161140481 | 6º | Materiais Dentários |
| 12h | Jânio Bispo dos Santos Júnior | 1162139762 | 5º | Oclusão |
| 12h | Danielle Alves Paes Santos | 1181104839 | 5º | Oclusão |
| 12h | Emerson Douglas da Silva | 2142149990 | 9º | Odontopediatria |
| 12h | Thiago Ferraz da Silva | 2142131977 | 9º | Odontopediatria |
| 12h | Regivânia Nascimento Lima | 1151179717 | 8º | Ortodontia |
| 12h | Giovanna Pereira de Souza | 1162105752 | 5º | Patologia Oral e Maxilofacial |
| 12h | Ingrid de Melo Silva | 1161173541 | 5º | Radiologia e Imaginologia Odontológica |
| 12h | Herbert Oliveira Alves | 1171158570 | 6º | Reabilitação Oral Protética I |
| 12h | Glenda Santos Silva | 1151104180 | 8º | Saúde Bucal Coletiva II |
| 12h | Kayo Vinicius Calheira Santos | 1151137690 | 8º | Semiologia e Semiotécnica Odontológica |
| 12h | Vitória Virgínia Maria Machado Vanderley | 1161106194 | 6º | Semiologia e Semiotécnica Odontológica |

Anexo, Política de Monitoria.

10.5 Internacionalização

O departamento de Internacionalização está vinculado à Reitoria da Universidade Tiradentes e ao Grupo Tiradentes, e tem por missão ampliar as possibilidades de alunos, professores e corpo administrativo se mobilizarem internacionalmente, através da realização de intercâmbios acadêmicos e científicos, proporcionando informação e oportunidades internacionais de estudo.

O setor de Internacionalização da UNIT oportuniza aos discentes, através de diversos convênios e programas, como o Programa de Intercâmbio Fellow Mundus, o Programa de Bolsas Ibero-americanas para Estudantes de Graduação – Santander Universidades, e outras iniciativas, o ingresso em instituições do exterior, ampliando assim o seu desenvolvimento internacional e sua percepção sobre os diferentes matizes que compõem o mundo globalizado.

Vale salientar que a Universidade Tiradentes, no ano de 2017, tornou-se a primeira instituição a atuar fora do Brasil com um centro de Educação Superior, o **Tiradentes Institute no campus da Universidade de Massachusetts – UMass Boston**, que tem a missão de compartilhar conhecimento, inovação, ideias, cultura e línguas que ambas as instituições possuem. Vale salientar que a UMass Boston é referência em pesquisa e inovação no mundo.

Para fomentar o processo de internacionalização o curso de Odontologia ofertou no ano de 2018 a disciplina *Epidemiology Applied to Dentistry* (Epidemiologia Aplicada à Odontologia), em língua inglesa.

10.6 Projeto Mentoria

O Projeto Mentoria é uma iniciativa institucional do Grupo Tiradentes, desenvolvida no âmbito de seu Programa de Retenção e Relacionamento, objetivando o fortalecimento da relação aluno – Instituição no primeiro ano acadêmico, a partir do relacionamento entre pares, estudantes, com foco na maior identificação e integração com a comunidade e vida universitária, instigando a busca por melhor aproveitamento acadêmico e orientando sobre funcionamento da Instituição.

O Aluno mentor tem carga horária de 10 (dez) horas semanais e recebe Bolsa de Estudos com valor especificado conforme edital, bolsa de 60% de desconto no Unit Idiomas e certificado de participação no Projeto. A bolsa de estudos concedida perdura pelo período de um semestre letivo podendo ser prorrogado por mais um semestre. Atualmente o curso possui oito alunos mentores, sendo eles:

Vanessa Gonçalves Moreira
Virna Livramento Pires de Oliveira
Pedro Aragão de Souza
Iago Filipe Correia Dantas
Rodolfo Oliveira de Souza
Thaísila Santana de Aquino
Gilton Vieira Santos Júnior
Juliana Santos Almeida Costa

10.7 Unit Carreiras

Trata-se de um espaço com foco na capacitação profissional, no gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais e de estágios, na orientação individual ao plano de carreira e na interação social, por meio das redes sociais.

O Serviço é destinado aos alunos e egressos da IES, de forma gratuita, que desejam colocação ou recolocação no mercado de trabalho. Sempre atuando de forma estratégica, a Unit Carreiras disponibiliza vagas de empregos e estágios, por meio de parcerias, com renomadas empresas no Estado e no país, além de oferecer diversos serviços, visando à capacitação profissional.

10.8 Programa de Bolsas

A Unit possui programas de apoio aos seus discentes, nas diversas modalidades de ensino. Dentre as possibilidades, o Programa Universidade para Todos – PROUNI, do Governo Federal, além de outros de natureza própria, tais como bolsas de extensão para participação em atividades, como, por exemplo, o Mentoria.

Também, destacam-se:

- Programa de Bolsa de Iniciação Científica, permite introduzir os estudantes de graduação com vocação no âmbito da pesquisa científica;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Extensão, que visa iniciar o estudante em atividades de iniciação científica e extensão desenvolvida pela IES;

- Programa de Apoio a Eventos e Capacitação, que subsidia a participação de discentes e docentes em atividades de aperfeiçoamento contínuo;
- Programa de Apoio Institucional à Pós-Graduação *Stricto Sensu*, que concede bolsas a discentes de mestrado e doutorado, contribuindo para a manutenção de padrões de excelência e eficiência dos Programas de Pós-graduação;

Todos os programas e ações implementadas na instituição podem receber recursos oriundos da Unit e/ou de agências de fomento e/ou parceiros institucionais. A Unit também disponibiliza aos seus discentes, formas de financiamento da educação por meio do FIES, Financiamento Estudantil Facilitado – FIEF e o Pra-Valer, além de programas de descontos oriundos de convênios com empresas.

10.9 Ouvidoria

A Ouvidoria da Universidade Tiradentes, que se encontra implantada desde 2010, é órgão independente e tem a responsabilidade de tratar as manifestações dos cidadãos sejam eles alunos, fornecedores, colaboradores e sociedade em geral, registradas sob a forma de reclamações, denúncias, sugestões e/ou elogios. Trata-se de um canal de comunicação interna e externa.

Tem como objetivo oferecer ao cidadão a possibilidade irrestrita da interatividade, de forma rápida e eficiente. É uma atividade institucional de representação autônoma, imparcial e independente, de caráter mediador, pedagógico e estratégico, que permite identificar tendências para orientação e recomendação preventiva ou reativa, fomentando assim a promoção da melhoria contínua dos processos Institucionais.

Os atendimentos efetuam-se presencialmente, ou via telefone e site. A Ouvidoria traduz, por meio da estratificação dos dados registrados, as principais manifestações e demandas em relatórios demonstrados às Instâncias competentes, o que propicia análise e considerações para as providências necessárias, para a melhoria contínua das ações institucionais.

10.10 Acompanhamento dos Egressos

A Universidade Tiradentes instituiu como política o Programa de Acompanhamento do Egresso com a finalidade de acompanhar os egressos e estabelecer um canal de comunicação permanente com os alunos que concluíram sua graduação na Instituição, mantendo-os informados acerca dos cursos de pós-graduação e extensão, valorizando a integração com a vida acadêmica, científica, política e cultural da IES.

O programa também visa orientar, informar e atualizar os egressos sobre as novas tendências do mercado de trabalho, promover atividades e cursos de extensão, identificar situações relevantes dos egressos para o fortalecimento da imagem institucional e valorização da comunidade acadêmica.

Destaca-se ainda o UNIT Carreiras, espaço dedicado aos alunos da graduação, pós-graduação e egressos com foco na capacitação profissional, no gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais e de estágios, na orientação individual ao plano de carreira. e na interação social por meio das redes sociais. O serviço oferecido pelo UNIT Carreiras é destinado aos alunos de forma gratuita, que desejam colocação ou recolocação no mercado de trabalho, bem como empresas parceiras que buscam profissionais para seus quadros.

Anexo Regulamento do Programa de Acompanhamento do Egresso

**FERRAMENTAS DE TECNOLOGIAS
PREVISTAS E IMPLEMENTADAS**

10.11 As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino aprendizagem

As tecnologias da informação e comunicação podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum e a sua utilização na educação presencial vem potencializando os processos de ensino – aprendizagem, além de possibilitar o maior desenvolvimento – aprendizagem – comunicação entre os envolvidos no processo. Nessa direção, os alunos do curso de Odontologia da Unit têm a oportunidade desde o primeiro período, de vivenciarem a utilização de ferramentas tecnológicas de Informação e Comunicação, no processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo de modo interativo sua autonomia nos estudos acadêmicos.

Além disso, é disponibilizado para os professores e estudantes o Sistema MAGISTER que oferece ferramentas aos docentes e discentes tais como postagem de avisos, material didático, fórum, chat das disciplinas do curso, propiciando maior comunicação e, conseqüentemente melhoria do processo de aprendizagem. Outra funcionalidade do Portal MAGISTER é a possibilidade de o aluno acompanhar o Plano de Integrado de Trabalho do professor, as notas e frequências de modo a imprimir transparência das ações acadêmicas e pedagógicas no curso.

Outra ferramenta que o aluno e professores possuem é o acesso à biblioteca on-line, podendo realizar pesquisa em livros ou periódicos acerca de assuntos sobre sua área de formação e/ou de interesse diversos. Além disso, são constantemente utilizadas ferramentas como *datashow* e outras mídias a exemplo de aulas nos laboratórios de informática. Disponibilizamos ainda o Sistema de Protocolo, onde o discente tem acesso para inserção de processos de petições de documentos, solicitação de revisão de notas, justificativas de faltas entre outros serviços, com acompanhamento *on line* de todos os pareceres.

Desse modo, as várias formas de atualização do conhecimento são oportunizadas aos alunos do curso por meio da tecnologia da informação e comunicação, oportunizando a atualização e a atuação no mercado de trabalho. Desta forma, afirmamos a adoção de alternativas didático-pedagógicas, tais como utilização de recursos audiovisuais e de multimídia em sala de aula, utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet de alta velocidade, simulações por meio de softwares específicos às áreas de formação. Também é relevante as possibilidades oferecidas por inovações tecnológicas, advindas dos Serviços do *Google Apps For Education*. Com estes recursos, os professores do curso de

Odontologia passaram a ter acesso a versões ilimitadas do pacote educacional do aplicativo, incluindo o *Drive*, *Gmail*, Calendário e *Docs*, entre outros, o que possibilita aos mesmos inovações nas metodologias utilizadas no processo ensino aprendizagem, por meio de softwares colaborativos e da versatilidade proporcionada pelo *Chromebooks*, *notebooks*, *tablets* e *smartphones*.

Também a IES conta com o *Brightspace* (da *Desire2Learn*), que propicia inovações no processo ensino-aprendizagem, por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do discente. Outra ferramenta utilizada pelo curso em todas as clínicas é o software personalizado com programa de gerenciamento de atendimento, denominado DENTAL OFFICE.

Com relação às bases de dados voltadas para as áreas Multidisciplinares e de Odontologia, estão disponíveis para uso:

1. Academic Search Premier (EBSCO)
2. Minha Biblioteca – Livros eletrônicos de diversas áreas do conhecimento.
3. ABNT – Normas.
4. Periódicos CAPES
5. E-Volution – Livros eletrônicos da editora Elsevier, indicados nas bibliografias dos cursos da saúde.
6. Portal da Pesquisa – Livros eletrônicos nacionais da área de saúde, da editora Atheneu
7. MEDLINE (Ebsco)

10.12 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

As transformações advindas das tecnologias da informação e comunicação possibilitaram a criação de novos espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxos não lineares, que se reorganizam conforme os objetivos ou contextos nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva.

Atenta a este momento evolutivo da educação com a utilização das tecnologias é que a Universidade Tiradentes - UNIT proporciona aos estudantes da Graduação a oportunidade de ter no desenho curricular do seu curso disciplinas semipresenciais, cujas aulas são acompanhadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, um recurso que utiliza-se de

várias mídias para divulgação, ampliação e interação entre os participantes, fazendo com que os mesmos construam conhecimento, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para futuras atuações no mercado de trabalho - tendo como base de apoio a Metodologia da Educação a Distância.

O objetivo principal é possibilitar aos alunos da Graduação da Universidade Tiradentes a experiência de estudar utilizando os recursos das tecnologias da informação e comunicação, adaptando-se ao espírito do aprendizado aberto e a distância no cotidiano, além de uma educação colaborativa e ao mesmo tempo cooperativo em rede. Salienta-se que a oferta de disciplinas semipresenciais atende a Portaria do Ministério de Educação – MEC - nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, revogada pela Portaria nº 1.134, de 10 de Outubro de 2016 que autoriza as instituições de ensino superior a ofertarem nos desenhos curriculares dos seus cursos, disciplinas na modalidade semipresencial, centrados na autoaprendizagem e com a mediação das TICs.

O suporte técnico e o acompanhamento pedagógico ocorrem em momentos presenciais organizados em: Seminário Introdutório – acontece no início de cada semestre letivo. Este momento é destinado a apresentação da metodologia de estudo da disciplina e do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Encontro Presencial Interativo – ocorre em cada Unidade de estudo, objetivando ampliar a discussão dos conteúdos e possibilitar a interação entre aluno/aluno e aluno/professor. Os horários e locais dos encontros são disponibilizado no AVA da disciplina que o aluno está matriculado. Avaliação Presencial – é agendada pelo aluno de acordo com a sua disponibilidade e ainda em momentos a distância através de: Fóruns – recurso que possibilita a análise, discussão e troca de informações entre alunos e professor off-line, cujos temas fazem parte do material didático disponível no AVA, Chat – São encontros online que permite comunicação em tempo real entre professor e alunos, Medidas de Eficiência – ME - são questões objetivas contextualizadas online que estão disponíveis no AVA, Produção da Aprendizagem Significativa – PAS - tem caráter obrigatório e o objetivo é ser o fio condutor do processo de aprendizagem, Fale conosco – canal de comunicação para dirimir dúvidas de conteúdo, acadêmicas e técnicas.

A reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e os aspectos que envolvem a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional das mesmas ocorrem por meio de reuniões sistemáticas, do resultado das autoavaliações que resultam em ações de melhoria contínua na oferta. Para todo esse suporte é utilizado o Brightspace (da *Desire2Learn*) que possui um modelo de estruturação do sistema que é baseado por competências, desta forma o

professor pode desenvolver suas atividades pedagógicas de forma mais estruturada e avaliando o desempenho do aluno com base nas competências e habilidades adquiridas. O *Brightspace* disponibiliza ainda uma série de agentes inteligentes que notificam os alunos de atividades, acesso, rendimentos atingidos, lembretes e etc. Estes agentes inteligentes possibilitam dar um acompanhamento individualizado para o aluno, o que irá estimular o aluno a acessar mais a sua sala de aula virtual, além de retirar esta tarefa do professor, que passará a dedicar o tempo desta atividade para a mediação online.

10.13 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

A Instituição disponibiliza aos estudantes além de laboratórios de informática a possibilidade de acesso a informações através de *Chromebooks* um novo tipo de *notebook*, mais portátil, leve e que trabalha com armazenamento de arquivos em nuvens, portanto é mais adequado para a realização de trabalhos e pesquisas possibilitando a utilização de metodologias ativas para a aprendizagem. No Campus Farolândia os *Chromebooks* podem ser retirados pelos discentes e docentes na Biblioteca onde também funciona um dos laboratórios de informática. Na incorporação de avanços tecnológicos à oferta educacional, a Unit adota em seus cursos alternativas didático-pedagógicas, tais como utilização de recursos audiovisuais e de multimídia em sala de aula, utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet de alta velocidade, simulações por meio de softwares específicos às áreas de formação.

Também é relevante as possibilidades oferecidas por inovações tecnológicas, advindas dos Serviços do *Google Apps For Education*. Com estes recursos, os alunos do curso de Odontologia passaram a ter acesso a versões ilimitadas do pacote educacional do aplicativo, incluindo o *Drive*, *Gmail*, *Calendário* e *Docs*, entre outros, o que possibilita inovações nas metodologias utilizadas no processo ensino aprendizagem, por meio de softwares colaborativos e da versatilidade proporcionada pelo *Chromebooks*, *notebooks*, *tablets* e *smartphones*. Os laboratórios de informática ficam disponíveis em ambos os turnos para uso dos docentes e discentes, podendo ser utilizado para anteposição e/ou reposição de aulas, bem como para realização de atividades dirigidas. Além desses laboratórios, a UNIT disponibiliza totens, quiosques, sistema wireless bem como outros espaços especializados disponibilizados que são administrados e supervisionados por técnicos com formação e experiência pertinentes, vinculados à coordenação de laboratórios.

A cada semestre, o técnico responsável por cada laboratório deverá emitir, ao Departamento de Infraestrutura e Materiais – DIM, solicitação de aquisição/atualização de novos equipamentos e/ou materiais necessários para o semestre subsequente, ouvido os coordenadores de cursos e os professores envolvidos nas atividades programadas. As aquisições e atualizações dos equipamentos e materiais utilizados nos laboratórios e espaços especializados ocorrem a partir de justificativas por técnicos de laboratórios, professores e coordenadores de cursos, sempre no semestre que antecede o previsto para a sua utilização. A Universidade Tiradentes mantém equipe própria para realização de manutenção preventiva e corretiva de equipamentos e materiais de laboratórios e outros espaços especializados, bem como para manutenção predial.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

11. CONTEÚDOS CURRICULARES

11.1 Adequação e Atualização

Para estabelecer a perfeita sintonia do curso de Odontologia é realizada semestralmente a atualização do Projeto Pedagógico do Curso, pela Coordenação, o NDE, o Colegiado e o Corpo Docente, realizando-se a análise dos conteúdos programáticos quanto às ementas, objetivos, metodologias e bibliografias, ajustando-as se necessário, passando estas adaptações inclusive pela criação de novas disciplinas ou modificação das já existentes, demonstrando assim a preocupação com a qualidade do curso e o acompanhamento da evolução e necessidades do campo de trabalho e perfil do egresso, bem como as mudanças ocorridas no âmbito da Legislação.

11.2 Dimensionamento da carga horária das disciplinas

A carga horária das disciplinas está dimensionada com base nos objetivos gerais e específicos do curso e o perfil profissional do egresso, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as necessidades do contexto nacional, regional e local.

Assim, o curso de Odontologia tem uma carga horária total de 4.820 horas distribuídas da seguinte forma:

- a) Carga Horária teóricos: 2.140 horas
- b) Carga Horária práticos: 1.520 horas
- c) Carga Horária Estágio Supervisionado: 960 horas
- e) Carga Horária Atividades Complementares: 200 horas

11.3 Adequação e Atualização das ementas e Planos de Ensino

A elaboração, adequação e atualização das ementas das disciplinas e os respectivos planos de ensino do curso de Odontologia oferecido pela Unit é resultado do esforço coletivo do Corpo Docente e Núcleo Docente Estruturante, sob a supervisão do Colegiado e Coordenação do Curso, tendo em vista a integração horizontal e vertical do currículo, no âmbito de cada período e entre os mesmos, considerando a inter e transdisciplinaridade como paradigma que melhor contempla o atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico.

Definidas as competências e habilidades a serem desenvolvidas; os conteúdos foram identificados e sistematizados na forma de ementas das disciplinas curriculares, considerando a produção recente na área. Vale ressaltar que as atualizações e adequações são construídas a partir do perfil desejado do profissional, em face das novas demandas sociais do século XXI, das constantes mudanças e produção do conhecimento, das Diretrizes Curriculares Nacionais, do PDI, do PPI e das características sociais e culturais.

Os planos de ensino das disciplinas são detalhados no Plano Integrado de Trabalho - PIT do professor, analisados pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e Coordenação do curso e posteriormente encaminhados a Pró-Reitoria Adjunta de Graduação Presencial que emite parecer pedagógico. Após esse processo, são amplamente divulgados no Portal Magister e pelos docentes nas suas respectivas disciplinas.

11.4 Adequação, atualização e relevância da bibliografia.

A bibliografia dos planos de ensino e aprendizagem é fruto do empenho coletivo do corpo docente que seleciona semestralmente dentre a literatura, aquela que atende com excelência as necessidades do curso. Os livros e periódicos recomendados, tanto em termos de uma bibliografia básica quanto da complementar, são definidas buscando-se a adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das suas competências e habilidades gerais e específicas, considerando os diferentes contextos.

11.4.1 Bibliografia Básica

A política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos, solicitação avaliada na sua importância pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberada pelo Colegiado do Curso que contam com a permanente assessoria da Direção da Biblioteca para compatibilização, atualização e manutenção do acervo. A IES se encontra em plena execução dessa política, não apenas para atender às demandas do MEC, mas prioritariamente às necessidades e solicitações do corpo docente e discente.

Através da Campanha de Atualização do Acervo, semestralmente as bibliografias dos cursos de graduação são avaliadas quantitativa e qualitativamente, para contemplação das atualizações e ampliação do acervo. A quantidade de exemplares adquirida para cada curso é

definida com base no número de estudantes e norteada pelas recomendações dos indicadores de padrões de qualidade definidos pelo MEC. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema online de sugestão de compra e acompanhamento do pedido disponível no sistema *Pergamum*.



Fonte: Biblioteca Central

É importante ressaltar que as referências bibliográficas básicas dos conteúdos programáticos de todos os Planos de Ensino e Aprendizagem das disciplinas do curso se encontram adequadas no que refere à quantidade (três referências) ao conteúdo das disciplinas e atualidade considerando os últimos cinco anos, sem desconsiderar as referências clássicas. Todos os exemplares são tombados e informatizados junto ao patrimônio da IES. A Universidade Tiradentes disponibiliza de Biblioteca *On-line*, com consulta ao acervo virtualmente através de plataformas *On-Line*, pelo site www.unit.br link Biblioteca, o usuário pode acessar os serviços on-line de consulta, renovação e reserva das bibliotecas, gerenciadas pelo *Pergamum*.

O acervo virtual também possui exemplares físicos a disposição para consulta. Todo o acervo virtual possui contrato que assegura o acesso irrestrito por parte dos estudantes. Através dos serviços de pesquisa em bases de dados acadêmicas/científicas, os estudantes podem acessar mais de quatro mil títulos em texto completo, de artigos publicados em periódicos de maior relevância dos centros de pesquisa do mundo. Na Base de Dados por Código de Acervo Acadêmico 121.1

Assinatura – A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas de conhecimento. Como forma de apoio aos estudantes a Biblioteca disponibiliza espaço para apoio e estudos individuais e em grupo além de laboratório de informática para pesquisas e *Chromebooks* que ficam disponíveis aos estudantes.

É importante evidenciar que o acompanhamento permanente do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Odontologia, ao que se refere as necessidades de atualização do acervo bibliográfico, estão sistematizadas através de relatórios, de estatísticas de aquisição e de acessos aos títulos por parte dos estudantes, além de dados fornecidos pela Comissão Própria de Avaliação – CPA que mune o NDE do curso de informações para tomada de decisão em relação a adequação, atualização, compatibilidade em relação ao acervo e ao número de vagas autorizadas. Há ainda a presença de ferramentas que auxiliam os alunos com necessidades especiais promovendo a acessibilidade daqueles que assim buscarem por esse auxílio.

11.4.2 Bibliografia Complementar

O acervo da bibliografia complementar do curso de Odontologia está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES e atende de forma excelente o mínimo de cinco títulos por unidade curricular. A bibliografia complementar atende adequadamente aos programas das disciplinas e as suas unidades programáticas. O curso conta ainda com a Biblioteca virtual Universitária, de acesso irrestrito, com livros eletrônicos de várias editoras e em diversas áreas do conhecimento com conteúdo digital de livros eletrônicos, periódicos, normas e outros recursos para a comunidade acadêmica através da Biblioteca Virtual.

Para facilitar a pesquisa, pode-se utilizar a ferramenta EDS de Busca Integrada, que mostra os conteúdos impressos e digitais disponíveis sobre o assunto. Observa-se que independente do acesso virtual existem na biblioteca exemplares físicos do acervo.

A política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos, solicitação avaliada na sua importância pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberada pelo Colegiado do Curso com o auxílio da Direção da Biblioteca que juntos definem instrumentos de avaliação permanente bem como plano de ação para avaliação, compatibilização, atualização e manutenção do acervo. Assim como ocorre com o acervo da bibliografia básica os exemplares nas bibliografias complementares são tombados

junto ao patrimônio da IES. O acervo bibliográfico atende ao número de vagas autorizadas para o curso.

11.4.3 Periódicos Especializados

As assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada; bases de dados específicas (revistas e acervo em multimídia) atendem adequadamente aos programas de todos os componentes curriculares e à demanda do conjunto dos alunos matriculados no curso de Odontologia da UNIT.

Os periódicos do curso de Odontologia são:

FULL DENTISTRY IN SCIENCE

DENTAL PRESS JOURNAL OF ORTHODONTICS

IMPLANT NEWSPERIO

DENTAL PRESS DE ESTÉTICA

ORTHO SCIENCE (ORTHODONTIC SCIENCE AND PRACTICE)

PROTHESIS LABORATORY IN SCIENCE

REVISTA CLÍNICA DE ORTODONTIA DENTAL PRESS

AÇÃO ODONTO

ACTA ODONTOLOGICA SCANDINAVICA ACTA ODONTOLOGICA
VENEZOLANA

ACTA SCIENTIARUM. HEALTH SCIENCE ACTA ODONTOLÓGICA
COLOMBIANA

AMERICAN JOURNAL OF ORTHODONTICS AND DENTOFACIAL
ORTHOPEDICS ANGLE ORTHODONTIST ANNALS AND ESSENCES OF
DENTISTRY ARQUIVO BRASILEIRO DE ODONTOLOGIA AMERICAN
JORNAL OF DENTISTRY BRAZILIAN DENTAL JOURNAL BRAZILIAN ORAL
RESEARCH – BOR BRAZILIAN JOURNAL OF ORAL SCIENCES BRITISH
JOURNAL OF ORAL & MAXILLOFACIAL SURGERY

CLINICAL INTERNATIONAL JOURNAL OF BRAZILIAN DENTISTRY
CLÍNICA E PESQUISA EM ODONTOLOGIA - UNITAU

DENTAL PRESS DE ORTODONTIA E ORTOPEDIA FACIAL

DENTAL MATERIALS JOURNAL DENTAL MATERIALS ENDODONTOLOGY
HEAD & FACE MEDICINE INTERNATIONAL ENDODONTIC JOURNAL
INTERNATIONAL JOURNAL OF ORAL & MAXILLOFACIAL SURGERY
INTERNATIONAL JOURNAL OF DENTISTRY
IRANIAN ENDODONTIC JOURNAL
JOURNAL OF APPLIED ORAL SCIENCE
JOURNAL OF CLINICAL AND EXPERIMENTAL DENTISTRY JOURNAL OF
INDIAN SOCIETY OF PEDODONTICS AND PREVENTIVE DENTISTRY JOE
JOURNAL OF ENDODONTICS JOURNAL OF PERIODONTOLOGY JOURNAL
OF ORAL AND MAXILLOFACIAL PATHOLOGY
JOURNAL OF UNIVERSITY MEDICAL & DENTAL COLLEGE
JOURNAL OF CLINICAL PERIODONTOLOGY JOURNAL OF ORAL AND
MAXILLOFACIAL SURGERY:
JOURNAL OF DENTAL RESEARCH KOREAN JOURNAL OF ORAL AND
MAXILLOFACIAL RADIOLOGY
MEDICINA ORAL, PATOLOGÍA ORAL Y CIRUGÍA BUCAL OPERATIVE
DENTISTRY
ORAL SURGERY ODONTO MAGAZINE ODONTOLOGIA CLÍNICO-
CIENTÍFICA
PESQUISA BRASILEIRA EM ODONTOPEDIATRIA E CLÍNICA INTEGRADA
QUINTESSENCE INTERNACIONAL
REGENERATIVE DENTISTRY AND IMPLANT THERAPY
RGO : REVISTA GAÚCHA DE ODONTOLOGIA
REVISTA ODONTO CIÊNCIA
REV@ODONTO
REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM SAÚDE/BRAZILIAN JOURNAL OF
HEALTH RESEARCH
REVISTA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA - UPF
REVISTA DE ODONTOLOGIA DA UNESP
REVISTA ODONTOLÓGICA DO BRASIL CENTRAL
REVISTA ODONTOLOGIA E SOCIEDADE
REVISTA DENTAL PRESS DE ORTODONTIA E ORTOPEDIA FACIAL
REVISTA PAULISTA DE ODONTOLOGIA

REVISTA BAHIANA DE ODONTOLOGIA
REVISTA BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA
REVISTA CUBANA DE ESTOMATOLOGIA
REVISTA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA - UFP
REVISTA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PORTO ALEGRE
REVISTA DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL
REVISTA DE CLÍNICA E PESQUISA ODONTOLÓGICA
REVISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM ODONTOLOGIA
REVISTA DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
REVISTA DENS
REVISTA DENTAL PRESS DE ORTODONTIA E ORTOPEDIA FACIAL
REVISTA ESPAÑOLA DE CIRUGÍA ORAL Y MAXILOFACIAL
SAÚDE, ÉTICA & JUSTIÇA
SMILE DENTAL JOURNAL

Além disso, os usuários têm acesso livre a periódicos eletrônicos Nacionais e Internacionais, através do convênio firmado com o Capes de acesso gratuito. São disponibilizadas aos docentes e discentes as bases de dados providas pela empresa EBSCO – Information Services, com o objetivo de auxiliar nas pesquisas bibliográficas dos trabalhos realizados por professores e alunos da Instituição. Este banco de dados é atualizado diariamente por servidor EBSCO. A EBSCO é uma gerenciadora de bases de dados e engloba conteúdos em todas as áreas do conhecimento. São disponibiliza, também, através de assinatura junto à Coordenação do Portal de Periódicos da CAPES.

Em anexo: Política de Atualização e Expansão do Acervo das Bibliotecas.

11.5 Planos de Ensino e Aprendizagem

Estabelecem o direcionamento pedagógico para o trabalho docente, elencando os conteúdos e estratégias a serem trabalhados com os discentes, no empenho em oferecer as mais variadas formas de desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a formação sólida e generalista do futuro profissional da Odontologia, prevista no perfil profissional do egresso deste curso.


Os planos de ensino e aprendizagem são constantemente analisados, revisados e atualizados a fim de acompanharem as mudanças do mercado de trabalho, de legislação e as inovações pedagógicas, tão necessárias para o excelente desenvolvimento educacional dos discentes.

A atualização bibliográfica dos planos de ensino é realizada periodicamente, mantendo o compromisso da Instituição de oferecer aos seus alunos um conhecimento atual, efetivo e primoroso, contando para isso, com a contribuição e participação dos seus docentes e coordenação.

Os planos de ensino do curso de Odontologia possuem estreita relação com o Plano de Curso, garantindo assim a coerência e integração de ações. É construído com base no contexto real considerando as necessidades e possibilidades dos alunos, flexível e aberto, permitindo os ajustes sempre que necessário, mantém visibilidade para o processo e acompanha o cronograma estabelecido para cada disciplina.

PLANOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1º Período

| | | | | |
|--|---|-----------|----------------|----------------------|
|  Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | Área de Ciências Biológicas e da Saúde | | | |
| | DISCIPLINA: ANATOMOFISIOLOGIA I | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| | B114788 | 06 | 1º | 120 |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1. EMENTA

Introdução ao estudo da anatomofisiologia. Nomenclatura, estudo descritivo e funcional dos sistemas orgânicos, com foco nos sistemas osteomioarticular, circulatório e renal.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Conhecer as múltiplas estruturas e funções mecânicas, físicas e bioquímicas do corpo humano saudável, bem como os mecanismos que o organismo utiliza para desempenhar as funções vitais.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Conhecer os conceitos de planos, eixos anatômicos, divisões, variação anatômica, nomenclatura e generalidades do sistema osteomioarticular.
- Identificar estruturas e funções do sistema osteomioarticular.

UNIDADE II

- Relacionar o conhecimento dos Sistemas Circulatório (morfologia cardiovascular, mecânica e elétrica cardíaca); e Urinário (estruturas, funções e regulação dos líquidos corporais) com a aplicação prática.
- Desenvolver linguagem científica.

3. COMPETÊNCIAS

- Aplicar conceitos anatômicos e funcionais, as características morfo-funcionais gerais dos sistemas orgânicos além de termos direcionais e planos do corpo no acompanhamento de visitas técnicas.
- Reconhecer a importância da identificação das porções anatômicas correlacionando com a fisiologia concomitante às práticas na área da saúde.
- Capacidade de pensar sistematicamente, possibilitando o interesse à investigação.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Anatomofisiologia do movimento

1 Introdução ao estudo da Anatomofisiologia Humana:

- 1.1 - Conceito e métodos de estudo de anatomia e fisiologia.
- 1.2 - Ética no estudo da anatomia humana.
- 1.3 - Definições, divisões e nomenclaturas anatômicas.
- 1.4 – Posições e termos de delimitação anatômicas.
- 1.5 - Planos e eixos de divisão do corpo humano.
- 1.5 - Conceitos de normal, variações anatômicas, anormalidades.
- 1.6 - Fatores reais de variação anatômica.

2 Sistema Ósseo:

- 2.1 - Generalidades sobre ossos. Funções, tipos de esqueleto, divisão, número de ossos, classificação, perióstio e nutrição.
- 2.2 - Crescimento e desenvolvimento ósseo.
- 2.3 - Solicitações mecânicas dos ossos.
- 2.4 - Ossos da cabeça: crânio e face.
- 2.5 - Ossos do tronco: coluna vertebral, costelas e esterno.
- 2.6 - Ossos do membro superior: cingulo superior, braço, antebraço e mão.
- 2.7 - Ossos do membro inferior: cingulo inferior, coxa, perna e pé.

3 Sistema Articular:

- 3.1 - Generalidades sobre articulações.
- 3.2 - Classificação das articulações.
- 3.3 - Articulações fibrosas.

- 3.4 - Articulações cartilagíneas.
- 3.5 - Articulações sinoviais.
- 3.6 - Tipos de movimentos articulares.

4 Sistema Neuromuscular:

- 4.1 - Componentes anatômicos e funções do tecido muscular.
- 4.2 - Origem e inserção dos músculos.
- 4.3 - Classificação anatômica e fisiológica do tecido muscular.
- 4.4 - Propriedades do tecido muscular.
- 4.5 - Fisiologia do músculo esquelético.
- 4.6 - Contração e relaxamento da fibra.
- 4.7 - Metabolismo oxidativo e glicolítico.
- 4.8 – Tipos de contração muscular.

UNIDADE II - Biodinâmica cardiovascular e renal

5 Sistema Circulatório

- 5.1 - Conceitos e divisões; morfologia do coração; sistema de condução; tipos de circulação; tipos de vasos sanguíneos, linfáticos e linfonodos.
- 5.2 - Mecanismo contrátil cardíaco
- 5.3 - Atividade elétrica cardíaca.
- 5.4 - Eletrocardiograma: princípios básicos.
- 5.5 - Regulação da atividade cardíaca (controle intrínseco e extrínseco).
- 5.6 - Regulação do fluxo sanguíneo.
- 5.7 - Débito cardíaco, retorno venoso.
- 5.8 - Pré e pós-carga.
- 5.9 - Circulação arterial e hemodinâmica.
- 5.10 - Pressão arterial sistêmica, regulação a curto e longo prazo.

6 Sistema Urinário

- 6.1 - Conceitos e órgãos do sistema urinário; morfologia externa e interna dos rins; vias urinárias.
- 6.2 - Líquidos corporais.
- 6.3 - Suprimento sanguíneo renal.

- 6.4 - Formação da urina.
- 6.5 - Filtração glomerular.
- 6.6 - Reabsorção tubular.
- 6.7 - Mecanismos de secreção tubular.
- 6.8 - Micção e diurese.
- 6.9 - Controle fisiológico da filtração glomerular e do fluxo sanguíneo renal.
- 6.10 - Regulação da composição e volume dos líquidos corporais.
- 6.11 - Regulação do equilíbrio acidobásico.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Emprego de metodologias ativas, na busca e construção do conhecimento, aproximando a teoria com a prática, para que os alunos desenvolvam uma formação profissional sedimentada.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua durante toda a unidade privilegiando a participação do aluno, por meio de atividades práticas supervisionadas, proposta na disciplina, que poderão ser computadas como medida de eficiência (ME), correspondente a 40% da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada), correspondente a 60% da nota da unidade. A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem e evidenciará o desenvolvimento das competências pelos alunos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.
- GUYTON, Arthur, HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2017.
- TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, S. R. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FREITAS, Valdemar . Anatomia: conceitos e fundamentos. reimpr. ArtMed, 2004. 271 p.
- GRAY, Henry. Anatomia. 29. ed. 10. reimpr. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. 1147 p.
- SOBOTTA - Atlas de Anatomia Humana - 3 Volumes - 22. Ed. Guanabara Koogan. 2006.**

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.

VAN DE GRAAFF, Kent M. **Anatomia humana**. 6. ed., reimpr., Barueri, SP: Manole, 2013.

DOUGLAS, Carlos Roberto. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas**, 6. ed. Guanabara Koogan, 2009.

Acervo Virtual

SANTOS, Nívea Moreira. **Anatomia e fisiologia humana**, 2. ed. Erica , c2014.

HEIDEGGER, Wolf. **Atlas de anatomia humana**, 6. ed. Guanabara Koogan, 2006.

SPRINGHOUSE. **Anatomia & fisiologia - série incrivelmente fácil**. Guanabara Koogan, 2003.

HIATT, James L., GARTNER, Leslie P. **Anatomia cabeça & pescoço**, 4. ed. Guanabara Koogan, 2011

| | | | | |
|--|---|-----------|----------------|----------------------|
|  PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | Área de Ciências Biológicas e da Saúde | | | |
| | DISCIPLINA: BIOQUÍMICA | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| | B114800 | 02 | 1º | 40 |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1. EMENTA

Princípios de Química Orgânica, Introdução a Bioquímica. Princípios da Regulação do Metabolismo. Enzimologia. Metabolismo de Carboidratos. Metabolismo de Lipídios. Metabolismo de Aminoácidos. Metabolismo de Proteínas, oferecendo subsídios para a compreensão dos fenômenos Bioquímicos que estão associados à manutenção vital.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Desenvolver as habilidades dos alunos na compreensão dos fenômenos bioquímicos; proporcionando uma visão geral em termos químicos dos processos metabólicos e a relação com o binômio saúde-patologia das biomoléculas.

2.2. Específicos

UNIDADE I:

- Identificar as principais biomoléculas e relacionar a importância da estereoisomeria que participam dos processos metabólicos humanos;
- Aprender conhecimentos básicos de estrutura química dos compostos simples até os mais complexos, como por exemplo aminoácidos, proteínas, enzimas participação nos processos de equilíbrio do nosso organismo;
- Demonstrar uma atitude crítica, participativa e integrada perante discussões que envolvam temas atuais e pertinentes abordados nos conteúdos no contexto da área da saúde, de forma geral e específica para cada curso;
- Dominar a interação entre as biomoléculas e entender como a ausência ou o aumento destas pode influenciar e/ou causar diversas patologias;

- Compreender os mecanismos envolvidos nas reações bioquímicas, bem como suas reações nos processos metabólicos e patológicos.

UNIDADE II

- Identificar as principais biomoléculas que participam dos processos metabólicos humanos;
- Aprender conhecimentos básicos dos compostos simples até os compostos mais complexos, como por exemplo, carboidratos e lipídeos, suas estruturas químicas e a participação destas moléculas nos processos de equilíbrio do organismo;
- Executar algumas técnicas laboratoriais utilizadas no estudo e identificação das principais biomoléculas;
- Demonstrar uma atitude crítica, participativa e integrada perante discussões que envolvam temas atuais e pertinentes abordados nos conteúdos;
- Dominar a interação entre as biomoléculas e como a ausência ou o aumento destas pode influenciar e/ou causar diversas patologias;
- Compreender os mecanismos envolvidos nas reações bioquímicas, bem como suas reações nos processos metabólicos e patológicos.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender os fenômenos bioquímicos;
- Compreender os processos energéticos associados às biomoléculas;
- Dominar os conhecimentos teórico, técnico e instrumental que possibilita a execução de atividades práticas;
- Capacidade de elaborar trabalho individual ou em grupo e apresentação de seminário;
- Compreender as ações, funções e metabolismo das biomoléculas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

1. QUÍMICA ORGÂNICA E BIOQUÍMICA:

1.1 Importância biológica da Química Orgânica;

1.2 Esteroisomeria e reações metabólicas;

1.3 Importância da estrutura química e relação com o binômio saúde-patologia.;

2. INTRODUÇÃO À BIOQUÍMICA

- 2.1 Generalidades sobre a Bioquímica
- 2.2 Métodos de investigação em Bioquímica
- 2.3 Composição química dos seres vivos, pH e tampão. Importância
- 2.4 Princípios da lógica molecular da vida
- 2.5 Principais características das biomoléculas
- 2.5 Compostos de fosfato de alta energia
- 2.6 Necessidades energéticas
- 2.7 Mecanismos que regulam o metabolismo.

3. Aminoácidos

- 3.1 Ciclo do Nitrogênio
- 3.2 Classificação
- 3.3 Necessidade protéica da dieta
- 3.4. Propriedades
- 3.5 Aminoacidopatias
- 3.6. Ciclo da uréia

4. Proteínas

- 4.1 Definição
- 4.2 Propriedades gerais
- 4.3 Estrutura das proteínas
- 4.4 Peso molecular
- 4.5 Forma das moléculas de proteínas
- 4.6 Solubilidade
- 4.7 Desnaturação de proteínas
- 4.8 Dosagem

UNIDADE II

6. Carboidratos

- 6.1 Classificação
- 6.2 Digestão e absorção de carboidratos
- 6.3 Glicólise
- 6.4 Ciclo de Krebs

- 6.5 Monossacarídeos biologicamente importantes
- 6.6 Oligo, polissacarídeos e glicoproteínas
- 6.7 Captação e produção celular de glicose
- 6.8 Neoglicogênese
- 6.9 Funções biológicas das glicoproteínas e dos glicolipídeos
- 6.10 Glicemia e regulação do metabolismo da glicose
- 6.11 Dosagens

7. Lipídeos

- 7.1 Definição
- 7.2 Propriedades gerais
- 7.3 Classificação
- 7.4 Absorção intestinal de lipídeos
- 7.5 Lipoproteínas plasmáticas e transporte de lipídeos
- 7.6 Corpos cetônicos e cetonas
- 7.7 Princípios gerais do metabolismo dos lipídeos
- 7.8 Dosagens

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas teóricas; seminários; grupos de discussão e apresentação de trabalhos com o objetivo de estabelecer a relação entre as diversas patologias causadas por ausência ou aumento de macromoléculas no nosso organismo. **Aulas Teóricas** expositivas com informações de conteúdo básico (professor); **Seminários** baseados em pesquisa orientada para fixação do conteúdo teórico; grupos de alunos com tarefas pré-estabelecidas serão sorteados para apresentarem o seminário e após discussão será feita uma avaliação pelo docente. Sempre que o professor entender deve promover **Grupos de Discussão e Apresentações de trabalho**, de forma oral e escrita onde os alunos poderão discutir aplicações do conteúdo de Bioquímica a diversos aspectos da área da saúde e especificamente ao Curso. **Atividades Integradoras:** O professor deve prever a possibilidade de discutir as aplicações de conteúdos básicos da Disciplina a outras disciplinas básicas do mesmo semestre e da área da Saúde.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A sistemática de avaliação da disciplina está embasada no princípio da Avaliação como Instrumento de Aprendizagem, buscando identificar e proporcionar ao aluno a Revelação de suas Habilidades e Competências. Será efetivada através de provas contextualizadas, medidas de eficiência, entre outras atividades.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Carlos Parada (Coord). **Bioquímica básica**. 8. ed., rev. e ampl. São Paulo: MNP, 2008.

NELSON, David L.; COX, Michael M. **Lehninger princípios de bioquímica**. 4. ed. São Paulo, SP: Sarvier, 2006.

VOET, Donald; VOET, Judith G. **Bioquímica**. 4. ed. Editora Artmed. 2013

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 7. ed. Guanabara Koogan, 2014.

HARVEY, Richard A., FERRIER, Denise R. **Bioquímica Ilustrada**. 5.ed. Porto alegre: ARTMED, 2015.

MURRAY, Robert K. et al. **Bioquímica ilustrada de Harper**. 29. ed., reimpr. Porto Alegre, RS: AMGH, 2015. 818 p.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.


NELSON, David L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 6. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2014. 1298 p.

SANCHES, José A. Garcia; NARDY, Mariane B. Compri; STELLA, Mércia Breda. **Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2012.

Acervo Virtual

MAGALHÃES, Ana Carolina. **Bioquímica básica e bucal**. Rio de Janeiro Santos 2017.

RODWELL, Victor, BENDER, David, BOTHAM, Kathleen, KENNELLY, Peter, WEIL, Anthony. **Bioquímica Ilustrada de Harper**, 30. ed. AMGH, 2017.

| | | | | |
|---|---|-----------|----------------|----------------------|
|  | ÁREA: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| | DISCIPLINA: Metodologia Científica | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H118840 | 04 | 1º | 80h | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3 | | | | |

1. EMENTA

Finalidade da metodologia científica. Importância da metodologia no âmbito das ciências. Metodologia de estudos. O conhecimento e suas formas. Os métodos científicos. A pesquisa enquanto instrumento de ação reflexiva, crítica e ética. Tipos, níveis, etapas e planejamento da pesquisa científica. Procedimentos materiais e técnicos da pesquisa científica. Diretrizes básicas para elaboração de trabalhos didáticos, acadêmicos e científicos. Normas técnicas da ABNT para referências, citações e notas de rodapé. Projeto de Pesquisa.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. Unidade I:

- Proporcionar ao aluno do curso superior condições suficientes para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos, na relação teoria-prática e no desenvolvimento do raciocínio analítico, sistemático, crítico e reflexivo.
- Compreender a importância da ciência, suas características e relevância social.

2.2. Unidade II:

- Entender o método científico, tipos, características e finalidades no âmbito da ciência.
- Proporcionar conhecimentos teóricos e técnicos que possibilitem a elaboração de um projeto de pesquisa.

3. COMPETÊNCIAS

- Elaborar e apresentar trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com procedimentos metodológicos e Normas da ABNT;
- Aplicar métodos e técnicas na pesquisa científica;
- Utilizar o conhecimento científico;
- Elaborar projetos de pesquisa;

- Aplicar a linguagem científica;
- Utilizar o raciocínio analítico, sistemático, crítico e reflexivo.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1. Unidade I:

- Metodologia Científica e técnicas de estudo: Finalidade e importância; Organização dos estudos; Técnicas de sublinhar e esquema; Resumos e fichamento.
- Trabalhos acadêmico- científicos: Pesquisa científica / Ética e Pesquisa; Pesquisa bibliográfica e normas de referências, citações e notas de rodapé; Artigo e Relatório Técnico-científica; Monografia e Seminário.

4.2. Unidade II:

- Conhecimento, Ciência e Método: O Conhecimento; A Ciência; Métodos de abordagens; Métodos de procedimentos.
- Elaboração do Projeto de Pesquisa: Tema e problema de pesquisa; Questões, hipóteses e objetivos da pesquisa; Técnicas de coleta de dados; Estrutura do projeto de pesquisa.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Procedimentos interativos e dialogados utilizando os recursos da tecnologia desenvolvidos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados. Serão utilizados recursos como chats, podcasts, fóruns de discussão como ferramentas de mediação.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação de aprendizagem é feita, com base no aproveitamento, a partir de atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem e da Produção de Aprendizagem Significativa – PAS que corresponde avaliação da unidade I. Para segunda unidade será aplicada Prova Contextualizada - PC (individual), com agendamento prévio feito pelo aluno e de Medida de Eficiência – ME. A Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico : elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 158 p.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 6. ed., 11. reimpr. São Paulo: Prentice Hall, 2014. 162 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 6. reimpr. São Paulo: Cortez, 2013. 304 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, [2015]. 111 p.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**, 4. ed. Atlas, 2005.

GONÇALVES, Hortência de Abreu Gonçalves. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2014. 168 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 5. ed., 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011. 312 p.


RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2009. 222 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 315 p.

Acervo Virtual

MARCONI, Marina Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**, 8. ed. Atlas, 2017.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**. Penso, 2012.

| | | | | |
|---|---|-----------|----------------|----------------------|
|  Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | Área de Ciências Biológicas e da Saúde | | | |
| | DISCIPLINA: Biologia Celular | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| B108150 | 04 | 1º | 80 | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1. EMENTA

Aspectos da evolução, morfologia e função das diferentes estruturas celulares em procariotos e eucariotos. Participação das organelas nos processos metabólicos das células.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1 Geral

Compreender as bases da organização e funcionamento celular, integrando este conhecimento na formação de uma visão dos processos biológicos.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Diferenciar células procariontes de eucariontes;
- Reconhecer a importância das diversas substâncias químicas inorgânicas e orgânicas para a célula e o funcionamento do organismo;
- Conhecer a estrutura e o funcionamento das biomembranas;
- Diferenciar os componentes do citoesqueleto quanto a sua estrutura e função;
- Estabelecer a importância e participação das organelas nos processos metabólicos da célula;

UNIDADE II

- Conhecer os componentes nucleares bem como o seu funcionamento;
- Reconhecer a importância da cromatina e dos cromossomos na determinação das características genéticas e no metabolismo celular;
- Entender o mecanismo de proliferação e diferenciação celular.

3. COMPETÊNCIAS

- Estabelecer a importância e o funcionamento da célula para a manutenção da vida;
- Analisar materiais biológicos através de microscópio óptico;
- Utilizar a investigação científica para solucionar problemas;
- Trabalhar em equipe.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE

- 1- Introdução ao Estudo da Biologia Celular;
- 2- Procariotos e Eucariotos;
- 3- Origem e Evolução;
- 4- Composição Química;
- 5- Biomembranas;
- 6- Componentes Citoplasmáticos;
 - 6.1- Citoesqueleto;
 - 6.2- Ribossomos;
 - 6.3- Retículo Endoplasmático Rugoso e Liso;
 - 6.4- Complexo de Golgi;
 - 6.5- Lisossomos e peroxissomos;
 - 6.6- Mitocôndrias e Cloroplastos

II UNIDADE

- 1- Núcleo
 - 1.1- Envoltório nuclear;
 - 1.2- Nucleoplasma;
 - 1.3- Nucléolo;
 - 1.4- Cromatina e cromossomos.
- 2- Ciclo Celular
 - 2.1- Intérfase;
 - 2.2- Mitose;
 - 2.3- Meiose.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo da metodologia é fornecer subsídios para que o aluno desenvolva competências que o tornem capaz de entender a sociedade, com vistas a formação de um profissional cidadão, crítico e reflexivo, assim como a sua inserção na área de conhecimento profissional. Para tanto, as atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de metodologias ativas.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua durante toda a unidade privilegiando a participação do aluno, por meio de atividades práticas supervisionadas, proposta na disciplina, que poderão ser computadas como medida de eficiência (ME), correspondente a 40% da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada), correspondente a 60% da nota da unidade. A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem e evidenciará o desenvolvimento das competências pelos alunos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei Maria. **A célula**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

DE ROBERTIS JR., E. M. F.; HIB, José. **De Robertis: biologia celular e molecular**. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2014.

JUNQUEIRA, Luiz Uchoa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, Bruce (Et. al.). **Fundamentos da biologia celular**. 4. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2017.

AZEVEDO, Carlos (org.). **Biologia celular e molecular**. 5. ed. Editora: Lidel, 2012. 629 p.

COOPER, Geoffrey M. **A célula: uma abordagem molecular**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 716 p.


SIVIERO, Fábio. **Biologia celular: bases moleculares e metodologia de pesquisa**. São Paulo, SP: Roca, 2013.486 p.

KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 734 p.

LODISH, Harvey et al. **Biologia celular e molecular**. 7. ed., reimpr. Porto Alegre: ARTMED, 2015.

Acervo Virtual

PIRES, Carlos Eduardo de Moreira, ALMEIDA, Lara de. **Biologia celular - estrutura e organização molecular**. Érica, c2014.

| | | | | |
|---|---|-----------|----------------|----------------------|
|  Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | Área de Ciências Biológicas e da Saúde | | | |
| | DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ODONTOLOGIA | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| | B114966 | 02 | 1º | 40 |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1. EMENTA

Introdução ao estudo da Odontologia, sua evolução, normas e especialidades com foco na promoção de saúde.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1 GERAL:

Conhecer as principais doenças bucais com ênfase na epidemiologia da cárie dentária associado ao mercado de trabalho para o cirurgião-dentista.

2.2 ESPECÍFICOS:

I UNIDADE

- Conhecer a história da Odontologia;
- Compreender o perfil de saúde bucal no Brasil;
- Conhecer as Especialidades Odontológicas;

II UNIDADE

- Reconhecer o mercado de trabalho para o cirurgião-dentista;
- Conhecer a legislação que rege a profissão.
- Identificar as principais doenças ocupacionais do cirurgião-dentista;
- Conhecer atividades de extensão universitária

3. COMPETÊNCIAS:

- Diferenciar as Especialidades Odontológicas para escolha da atuação profissional;
- Mapear o quantitativo de profissionais segundo as regiões do Brasil;

- Aperfeiçoar os conhecimentos dos problemas de saúde bucal em nível individual e coletivo;
- Adquirir senso crítico para a discussão da prática odontológica;
- Aprimorar o relacionamento interpessoal com a comunidade.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: - HISTÓRIA DA ODONTOLOGIA E PERFIL DE SAÚDE BUCAL NO BRASIL

1. História da Odontologia
2. Perfil de Saúde Bucal do país/ região
3. Especialidades Odontológicas
4. O mercado de trabalho e sua relação com os problemas sociais

UNIDADE II: LEGISLAÇÃO NA ODONTOLOGIA

1. A extensão no ambiente universitário
2. Legislação
3. Principais doenças ocupacionais do cirurgião-dentista.
4. Extensão universitária

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologias ativas como ferramenta indispensável no desenvolvimento de habilidades e competências profissionais que preconizam a participação ativa do aluno frente através da pesquisa, raciocínio e resolução de problemas. Portanto, as atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de atividades seguidas de debates com questionamento, contextualização e reflexão. Será realizada uma atividade de extensão de educação em saúde para finalização das atividades.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua considerando:

- A aquisição do conhecimento: domínio do conteúdo estudado e autonomia de pensamento.
- Desenvolvimento de habilidades: uso de procedimentos técnicos e metodológicos para tornar o tempo mais produtivo.

- Desenvolvimento de atitudes: responsabilidade e autodisciplina

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACAU LOPES, Mônica Guimarães (org.). **Saúde bucal coletiva: implementando idéias, concebendo integralidade**. Rio de Janeiro, RJ: Rubio, 2008.

PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva**. 6. ed. São Paulo: Santos, 2013

SILVA, Moacyr da; ZIMMERMANN, Rogério Dubosselard; DE PAULA, Fernando Jorge. **Deontologia odontológica: ética e legislação**. São Paulo: Santos, 2011.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Aldo Angelim (colab.). **Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas**. São Paulo, SP: Santos, 2007. 365 p.

NARVAI, Paulo Capel; FRAZÃO, Paulo. **Saúde bucal no Brasil: muito além do céu da boca**. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2008. 147 p.


RANGEL, Jurema Nogueira Mendes (Org.). **Caminhos interdisciplinares na odontologia**. Rio de Janeiro Rubio, 2006. 72 p.

Acervo Virtual

LENZI, Ricardo. **Qual o seu negócio em odontologia? A pergunta que não pode ficar sem resposta**. Santos, 2015.

KRIGER, Léo, MOYSÉS, Simone Tetu, MORITA, Maria Celeste. **Odontologia baseada em evidências e intervenção mínima em odontologia - Série Abeno**. Artes Médicas, 2016

2º PERÍODO

| | | | | |
|--|---|-----------|----------------|----------------------|
|  PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | Área de Ciências Biológicas e da Saúde | | | |
| | DISCIPLINA: Anatomofisiologia II | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| | B115113 | 06 | 2º | 120 |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3 | | | | |

1. EMENTA

Estudo da Anatomofisiologia. Nomenclatura, estudo descritivo e funcional dos sistemas orgânicos, com foco nos sistemas Digestório, Respiratório, Reprodutor, Endócrino e Nervoso.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Possibilitar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades que permitam ao aluno a compreensão das múltiplas estruturas e funções mecânicas, físicas e bioquímicas do corpo humano saudável, bem como os mecanismos que o organismo utiliza para desempenhar as funções vitais compatíveis com a vida.

2.2. Específicos

UNIDADE I:

Estimular o desenvolvimento conceitual através das bases científicas da Anatomofisiologia do Sistema Digestório, Respiratório (estruturas, mecânica e respiratória) e Reprodutor Masculino.

UNIDADE II

Propiciar o desenvolvimento de habilidades teórico práticas sobre os Sistemas Reprodutor Feminino, Endócrino e Nervoso.

3. COMPETÊNCIAS

- Conhecer conceitos anatômicos e funcionais, as características morfo-funcionais gerais dos sistemas orgânicos além de termos direcionais e planos do corpo;
- Compreender a importância da identificação das porções anatômicas para poder correlacioná-las com a fisiologia cocomitante às práticas profissionais;

- Desenvolver linguagem científica e pensamento sistemático, possibilitando o interesse à investigação.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

1 Sistema Digestório

1.1 - Conceitos e divisões anatômicas do sistema digestório;

1.2 - Digestão: fenômenos químicos e mecânicos.

1.3 - Glândulas anexas ao sistema digestório.

1.4 - Princípios gerais da motilidade gastrointestinal.

1.5 - Controle neural da função gastrointestinal: mioentérico e submucoso.

1.6 - Movimentos e secreções do aparelho digestivo.

1.7 - Digestão e assimilação de nutrientes.

1.8 - Regulação hormonal das secreções.

2 Sistema Respiratório

2.1 - Conceitos e divisões do Sistema Respiratório.

2.2 - Vias aéreas superiores e inferiores.

2.3 - Parênquima pulmonar e pleuras.

2.4 - Vascularização funcional e bronquiolar.

2.5 - Mecânica ventilatória.

2.6 - Movimento da caixa torácica.

2.7 - Músculos envolvidos na inspiração e expiração forçada.

2.8 - Complacência e resistência pulmonar.

2.9 - Diferenças de pressão (pleural, alveolar e transpulmonar).

2.10 - Volumes e capacidades pulmonares.

2.11 - Regulação da respiração.

2.12 - Membrana alvéolo-capilar.

2.13 - Mecanismo e transporte de gases.

2.14 - Hipoventilação.

2.15 - Shunt.

2.16 - Hipoxemia.

2.17 - Equilíbrio ácido-base.

3 Sistema Reprodutor

3.1 - Musculatura do assoalho pélvico.

3.2 - Sistema Reprodutor Masculino.

3.3 - Vias espermáticas.

3.3.1 - Descrição dos órgãos internos e externos.

3.3.2 - Formação do sêmen, hormônios testiculares e influência hipofisária.

3.3.3 - Glândulas anexas: próstata, glândulas seminais e bulbouretrais.

3.3.4 - Andropausa.

3.4 - Sistema Reprodutor Feminino.

3.4.1 - Descrição dos órgãos internos e externos.

3.4.2 - Escavações peritoniais.

3.4.3 – Ciclo ovariano, ciclo uterino e influência hipofisária.

3.4.4 – Gestação e Climatério.

UNIDADE II

4. Sistema Endócrino

4.1 - Localização e relações das glândulas.

4.2 - Glândula hipófise e sua relação com o hipotálamo.

4.3 - Hormônios hipofisários, tireoidianos e da glândula Pineal; fases do sono e vigília.

4.4 Hormônios da glândula suprarrenal: da medula suprarrenal: noradrenalina e adrenalina e hormônios do córtex suprarrenal: cortisol.

4.6 Hormônios do pâncreas: insulina e glucagon.

4.7 Relação entre hormônio paratireoideo e calcitonina.

5. Sistema Nervoso

5.1 - Divisão morfológica e ontogenia do Sistema Nervoso.

5.2 - Neurônio e neuroglia.

5.3 - Diferenciação das fibras nervosas.

5.4 - Medula e Arco reflexo.

5.5 - Sistema Nervoso Central e Vias nervosas: espinotalâmica e córticoespinhal.

5.6 - Controle da função motora pelo córtex motor, núcleos da base e cerebelo.

5.7 - Sistema Nervoso Periférico: Sistema nervoso autônomo (SNA) e hipotálamo.

5.8 - Sistema Nervoso Periférico: Plexos Nervosos.

5.9 - Fisiologia da dor.

5.10 - Controle da temperatura corporal.

5.11- Sistema límbico – memória, linguagem e funções intelectuais do cérebro.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Emprego de metodologias ativas, na busca e construção do conhecimento, aproximando a teoria com a prática. O desenvolvimento das atividades buscará integrar atividades didático-pedagógicas problematizantes a exemplo de debates, jogos, seminários, estudo de casos, entre outros. As aulas teóricas terão momentos expositivos e dialogados com discussão de conteúdo. As atividades integradoras baseadas em pesquisa orientada para fixação do conteúdo teórico devem promover os grupos de discussão e apresentações de trabalho de forma oral e escrita onde os alunos poderão discutir aplicações do conteúdo da disciplina em algumas áreas da Saúde.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Prova contextualizada no final de cada unidade onde o aluno tem a oportunidade de demonstrar seus conhecimentos adquiridos no decorrer das aulas teóricas e práticas, abordando os conteúdos ministrados e as habilidades adquiridas verificadas por meio de exame aplicado; atividades práticas laboratoriais; pontualidade; assiduidade; grau de interesse; cumprimento das normas de biossegurança, e principalmente avaliação por competência nas habilidades desenvolvidas. Medida de Eficiência: obtida por meio da verificação do rendimento do aluno, de seminários, painéis, abrangendo assuntos da matéria básica em questão e dirigindo os mesmos para conhecimentos profissionalizantes; participação em sala de aula, através de questões dirigidas aos alunos sobre assunto já abordados no decorrer das aulas; discussão de casos clínicos, procurando integrar conhecimentos teóricos aos práticos e esses aos profissionalizantes; elaboração de relatórios e resumos críticos após pesquisa em bibliografia científica atualizada e contextualizada com a realidade da profissão.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana: sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

GUYTON, Arthur, HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2017.

VAN DE GRAAFF, Kent M. **Anatomia humana**. 6. ed., reimpr. Barueri, SP: Manole 2013.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KAWAMOTO, Emilia Emi. **Anatomia e fisiologia humana**. 3. ed. São Paulo: EPU, 2009.

NETTER, Frank H. **Atlas da anatomia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

ROHEN, Johaness W.; YOKOCHI, Chihiro; LUTJEN-DRECOLL, Elke. **Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.


SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed, Editora ARTMED Porto Alegre, RS 2017.

TORTORA, Gerard J. **Princípios de anatomia humana**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 10. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2017.

Acervo Virtual

SANTOS, Nívea Moreira. **Anatomia e fisiologia humana**, 2 ed. Érica, 2014.

| | | | | |
|--|---|-----------|----------------|----------------------|
|  <p>PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL</p> | Área de Ciências Biológicas e da Saúde | | | |
| | DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| | B112289 | 04 | 02 | 80 |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1. EMENTA

Introdução à Microbiologia. Diversidade de microrganismos. Biologia de vírus e príons. Células procariotas e eucariotas. Nutrição e crescimento microbiano. Controle do crescimento microbiano. Biologia de bactérias e fungos. Fatores de agressão bacteriana. Antimicrobianos, microbiota humana e nosocomial. Principais doenças humanas virais, bacterianas e micóticas no Brasil. Introdução à Imunologia. Tipos de imunidade. Conceitos e funções da resposta imunológica. Inflamação, febre e fagocitose. Caracterização de antígeno e anticorpos. Células e órgãos na resposta imune. Resposta celular e humoral. Vacinas, vacinações e métodos de imunização. Transplantes e rejeições. Imunologia de tumores. Imunodeficiências. Hipersensibilidades. Autoimunidade e doenças autoimunes.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Classificar os microrganismos na sistemática própria, conhecer a sua morfologia, processos metabólicos e relações com o homem, com especial relevância para os mecanismos de patogenicidade. Utilizar metodologia aplicada ao diagnóstico microbiológico. Compreender a organização e funcionamento do sistema imunológico humano, as imunopatologias e as aplicações da imunologia.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Identificar os principais microrganismos que causam doenças infecciosas no homem, bem como os que constituem a microbiota humana;
- Conhecer os vírus e príons (classificação e replicação) e as bactérias (morfologia, estrutura, citologia, fisiologia e genética);

- Entender a biologia dos fungos e sua interação com o homem;
- Compreender os mecanismos envolvidos na patogênese de infecções causadas pelos microrganismos e entender a epidemiologia, os principais métodos de detecção, bem como os princípios biológicos do tratamento e a prevenção das infecções provocadas pelos vírus, bactérias e fungos mais proeminentes no Brasil;
- Executar algumas técnicas laboratoriais utilizadas no estudo e identificação dos principais grupos microbianos.

UNIDADE II

- Compreender a organização e o funcionamento do sistema imune humano, relacionando as células e moléculas que compõem o sistema imunológico;
- Reconhecer os mecanismos que atuam nas respostas inatas, enfatizando a resposta inflamatória e o processo interativo entre os mecanismos de defesa nas respostas imunes humorais e celulares;
- Associar tolerância e regulação imunológica; com as respostas imunes induzidas pelas infecções com microrganismos, nas respostas contra tumores, nas reações de hipersensibilidades, na rejeição de transplantes e nas doenças mediadas por mecanismos imunológicos como autoimunidade e imunodeficiências; e suas implicações na assistência de enfermagem.

3. COMPETÊNCIAS

- Identificar os principais microrganismos que causam doenças infecciosas no homem;
- Detectar os microrganismos que compõem a microbiota humana;
- Descrever a forma de prevenção e controle das infecções provocadas por microrganismos, relacionando os diversos conhecimentos biológicos com os da enfermagem;
- Associar práticas microscópicas na identificação de células e microrganismos e executar práticas de preparo de meios de cultura e técnicas de semeadura;
- Executar esterilização e desinfecção de materiais utilizados em laboratório.
- Identificar infecção hospitalar e os aspectos envolvidos em seu controle.
- Estabelecer a associação entre os conceitos básicos de imunologia com a imunologia clínica, bem como as suas implicações na assistência de enfermagem.
- Investigar e resolver problemas trabalhando em equipe e utilizando comunicação oral e escrita, de forma crítica, integrada e participativa.

- Trabalhar de forma integrada construindo-se enquanto sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem capaz de estabelecer relações entre as distintas áreas de conhecimento.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO TEÓRICA

UNIDADE I -Estudo da Microbiologia

1. Introdução ao estudo da microbiologia: história e diversidade dos microrganismos;
2. Biologia dos vírus e príons (aspectos morfofisiológicos e bioquímicos).
3. Anatomia funcional das células procariotas (aspectos morfofisiológicos e bioquímicos das bactérias) e das células eucarióticas (aspectos morfofisiológicos e bioquímicos dos protozoários e fungos).
4. Nutrição e crescimento microbiano (fatores físico-químicos e biológicos).
5. Controle do crescimento microbiano (esterilização e desinfecção).
6. Fatores de agressão bacteriana.
7. Antimicrobianos, Microbiota Humana e Nosocomial.
8. Principais doenças humanas virais, bacterianas e micóticas no Brasil.

UNIDADE II Estudo da Imunologia

1. Introdução ao estudo da Imunologia: imunidade inata e adquirida, ativa e passiva.
2. Conceito e funções da resposta imune e fatores que influenciam a resposta imune.
3. Caracterização bioquímica, estrutural e funcional dos antígenos.
4. Caracterização bioquímica, estrutural e funcional dos anticorpos.
5. Células participantes da resposta imune.
6. Órgãos responsáveis pela resposta imune.
7. Resposta imune específica celular e humoral.
8. Princípios gerais de vacinas e vacinações: antígenos adjuvantes imunológicos e métodos de imunização.
9. Autoimunidade e hipersensibilidades

PRÁTICA UNIDADE I

Estudo da Microbiologia

1. Introdução ao Laboratório de Microbiologia: material, equipamentos e biossegurança.
2. Aprendizagem metódica para elaborar um relatório de aula prática;
3. Regras básicas para manipular um microscópio ótico;

4. Microrganismos do meio ambiente e sua observação comparada.
5. Pesquisa sobre vírus e doenças mais importantes que provocam no Brasil;
6. Barreira de contaminação e cadeia de transmissão;
7. Os antissépticos e os desinfetantes; Os antibióticos;
8. Preparação de meios de culturas para bactérias e técnicas de semeadura;
9. Diferentes formas bacterianas e coloração de Gram;
10. Coloração de Ziel-Neelsen e coloração de Ryan;
11. Observação de fungos ao microscópio.

UNIDADE II - Estudo da Imunologia

1. Observação de células sanguíneas;
2. Determinação dos grupos sanguíneos do sistema ABO;
3. Pipetagens, diluições e soluções;
4. O que é a imunidade inata ou natural.
5. Teste à imunidade natural;
6. Pesquisa dirigida na preparação dos seminários.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas teóricas e práticas com desenvolvimetro de seminários, grupos de discussão e apresentação de trabalhos com o objetivo de estabelecer a relação entre a Microbiologia, a Imunologia. Atividades Integradoras ao longo das unidades e utilização de metodologias ativas ao longo do processo sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua por meio da utilização de diferentes instrumentos avaliativos, abrangendo Prova Contextualizada (PC), exame escrito e individual, constituído de questões contextualizadas e Medida de Eficiência (ME) obtida através da verificação do rendimento do aluno nas Atividades Práticas Supervisionadas propostas e descritas no Memorial de Avaliação.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURTON, Gwendolyn R. W.; ENGELKIRK, Paul G. **Microbiologia para as ciências da Saúde**. 9. ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Artmed, Lange McGraw-Hill, 2016.

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio [ed.]. **Microbiologia**. 5. ed. Atheneu, 2008

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAS, L.; LICHTMAN, A.H. & S. PILLAI. **Imunologia celular e molecular**. 8. ed. Elsevier-Saunders, 2015.

GOERING, R.; DOCKRELL, H.; ZUCKERMANN, D.L.; ROITT, I. & L.A. CHIODINI. **MIMS microbiologia médica**. 5. ed. Elsevier, 2014.


HÖFLING, José Francisco; GONÇALVES, Reginaldo Bruno. **Imunologia para odontologia**. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, Jonh M.; PARKER, Jack. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2016.

ROITT, Ivan M.; DELVES, Peter J. [et al.]. **Roitt: fundamentos de imunologia**. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.

Acervo Virtual

SPOLIDORIO, Denise Palomari, DUQUE, Cristiane. **Microbiologia e imunologia geral e odontológica - Vol.1** - Série Abeno. Artes Médicas, 2013.

| | | | | |
|--|---|-----------|----------------|----------------------|
|  <p>PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL</p> | Área de Ciências Biológicas e da Saúde | | | |
| | DISCIPLINA: Embriologia e Histologia | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| B114770 | 04 | 2º | 80 | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1. EMENTA

Introdução à histologia. Estudo e relações histológicas e histofisiológicas dos tecidos epitelial, conjuntivo, adiposo, cartilaginoso, ósseo, muscular e nervoso. Inter-relações morfofuncionais e princípios gerais de interdependência tecidual. Noções do desenvolvimento embrionário humano desde a formação dos gametas até a organogênese.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

- Identificar as estruturas teciduais, órgãos e sistemas do corpo humano, observando suas relações morfo-funcionais.
- Relacionar o processo embriológico humano, desde a formação dos gametas até o nascimento.

2.2. Específicos

- Desenvolver a capacidade investigativa dentro dos princípios teóricos, considerando os procedimentos metodológicos da iniciação científica.
- Estabelecer a importância do reconhecimento das fases de formação do embrião;
- Conhecer as diferentes técnicas de reprodução assistida.

3. COMPETÊNCIAS

- Capacidade de resolver situações-problema através da seleção e organização.
- Capacidade de interpretar dados e informações.
- Capacidade de tomada de decisões.
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as literaturas indicadas das temáticas definidas para o estudo.
- Construir argumentos utilizando-se de informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas.

- Capacidade de desenvolver pensamento crítico e autocrítico.
- Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: EMBRIOLOGIA

1. Gametogênese

- 1.1. Espermatogênese
- 1.2. Espermiogênese
- 1.3. Ovogênese
- 1.4. Desenvolvimento folicular

2. Fertilização

- 2.1. Segmentação do ovo
- 2.2. Formação do Blastocisto
- 2.3. Implantação e formação do folheto bilaminar

3. Gastrulação

- 3.1. Desenvolvimento da notocorda, somitos e celoma
- 3.2. Desenvolvimento do sistema cardiovascular primitivo
- 3.3. Anexos embrionários

4. Diferenciação dos sistemas e órgãos

- 4.1. Dobramento do embrião
- 4.2. Derivados do ectoderma, mesoderma e endoderma
- 4.3. Desenvolvimento do embrião até a oitava semana

5. Organogênese

6. Reprodução Assistida: Técnicas de Fertilização in vitro e Inseminação artificial.

UNIDADE II: HISTOLOGIA

1. Tecido epitelial

- 1.1. Epitélio de revestimento
- 1.2. Epitélio glandular
- 1.3 Neuroepitélio

2. Tecido conjuntivo

- 2.1. Conjuntivo frouxo
- 2.2 Conjuntivo denso

- 2.3. Conjuntivo adiposo
- 3. Tecido cartilagenoso
 - 3.1. Cartilagem hialina
 - 3.2. Cartilagem elástica
 - 3.3. Cartilagem fibrosa
- 4. Tecido ósseo
 - 4.1. Ossificação intramembranosa
 - 4.2. Ossificação endocondral
- 5. Tecido muscular
 - 5.1. Músculo esquelético
 - 5.2. Músculo cardíaco
 - 5.3. Músculo liso
- 6. Tecido Nervoso
 - 6.1. Neurônios e Neuróglias
 - 6.2. Sistema nervoso.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas. Sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua durante toda a unidade privilegiando a participação do aluno, por meio de atividades práticas supervisionadas, proposta na disciplina, que poderão ser computadas como medida de eficiência (ME), correspondente a 40% da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada), correspondente a 60% da nota da unidade. A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem e evidenciará o desenvolvimento das competências pelos alunos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Histologia básica**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2016.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Lysandro Pinto. **Histologia, embriologia e citologia**. São Paulo: Livronovo, 2010.

PAULINO, Wilson R. **Biologia: citologia e histologia**. 20 ed., 8. reimpr. São Paulo, Atica, 2007.


GARCIA, Sonia Maria Lauer de; FERNÁNDEZ, Casimiro García. **Embriologia**. 3. ed. Porto Alegre, RS ARTMED, 2012.

SADLER, T.W. **Langman embriologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Acervo Virtual

AARESTRUP, Beatriz Julião. **Histologia essencial**. Guanabara Koogan, 2012.

ABRAHAMSOHN, Paulo. **Histologia**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016.

| | | | | |
|--|---|-----------|----------------|----------------------|
|  <p>PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL</p> | Área de Ciências Biológicas E Da Saúde | | | |
| | DISCIPLINA: PRÁTICAS DE ODONTOLOGIA I | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| | B116209 | 04 | 2° | 40 |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1.EMENTA

Aplicação de práticas integradoras de conhecimentos através de estudo dos métodos preventivos de doenças bucais, desenvolvimento de campanhas de educação em Saúde bucal e métodos de educação em saúde bucal através de criação de produtos (protótipos) capazes de promover e prevenir doenças bucais. As práticas serão destinadas a atender ao projeto integrador com o desenvolvimento finalístico de um projeto social: “Odontologia Transformando Sorrisos”.

2.OBJETIVOS

Geral

Integrar os conhecimentos adquiridos nos dois primeiros períodos do Curso de Odontologia, através das disciplinas de Anatomofisiologia I e II, Bioquímica, Biologia Celular, Introdução à Odontologia, Metodologia Científica, Microbiologia e Imunologia, Embriologia e Histologia, permitindo que o discente desenvolva competências necessárias a partir da compreensão das diversas áreas de atuação na Odontologia.

Específicos

- Proporcionar aos alunos meios de desenvolvimento de competências e habilidades, a partir de ações críticas, reflexivas e integrativas, acerca de conhecimentos básicos da Odontologia.
- Desenvolver produtos (protótipos) educativos que será destinado a Campanhas de Promoção de Saúde Bucal: “Odontologia transformando sorrisos”, direcionado ao público em geral e a pacientes especiais (paciente acamados, deficientes auditivos, visuais e com problemas motores).

3.COMPETÊNCIAS

- Desenvolver ações de prevenção e promoção de Saúde Bucal em comunidades;

- Interação com a comunidade dentro do contexto da realidade sociocultural e econômica, bem como necessidades diferenciadas de indivíduos portadores de deficiências físicas;
- Trabalho em equipe;
- Criatividade para práticas de construção de produtos que permitam melhoria da saúde bucal de indivíduos;
- Comunicação oral.

4.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Conhecimentos básicos sobre Doenças Bucais e métodos preventivos

- Biofilme Odontológico
- Gengivite
- Cárie Dentária
- Produtos e Métodos de Higienização Bucal
- Educação em Saúde Bucal

UNIDADE II: Visitas técnicas e criação de protótipos educativos

- Estudo de ferramentas educativas e diferenças de intervenções entre públicos diversos;
- Reconhecimento de necessidades locais para o desenvolvimento de produtos que permitam melhoria da saúde bucal de indivíduos;
- Desenvolvimento de Campanhas de Prevenção e Educação de Saúde Bucal ;
- Apresentação em Mostra de Atividades Práticas da disciplina.

5.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar este objetivo, serão utilizadas de metodologias ativas de ensino capazes de desenvolver habilidades e competências nos acadêmicos no sentido de permitir o reconhecer as diferentes necessidades de intervenção na comunidade, desenvolver produtos de orientação de saúde bucal, elaborar e desenvolver campanhas de intervenções, englobando todos os conhecimentos adquiridos nas outras disciplinas.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação, serão consideradas as atividades práticas e tarefas desenvolvidas durante as unidades. Não haverá provas contextualizadas, nem prova final e nem ME (Medida de Eficiência). Os alunos serão avaliados em pares quanto a competências e habilidades desenvolvidas, ou seja, o aluno receberá nota por avaliação do seu grupo de trabalho, pelo

professor e também será levado em consideração a auto avaliação.

7.BIBLIOGRAFIA BÁSICA


- FEJERSKOV, Ole; KIDD, Edwina A. M. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2017.
- PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva**. 6 ed. São Paulo: Santos, 2013.
- PEREIRA, Antônio Carlos. **Saúde coletiva: métodos preventivos para doenças bucais**. Reimpr. São Paulo: Artes Médicas, 2017.

8.BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DIAS, Carlos Renato. **PSF - promoção e proteção da saúde bucal na família**, 2. ed. Santos, 2012.
- DIAS, Aldo Angelim. **Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas**. São Paulo: Santos, 2007. 365 p.
- NARVAI, Paulo Capel; FRAZÃO, Paulo. **Saúde bucal no Brasil: muito além do céu da boca**. Rio de Janeiro: editora Fiocruz, 2008. 147 p.
- KRIGER, Léo. (coord.). **ABOPREV: promoção de saúde bucal: paradigma, ciência e humanização**. 2 ed. São Paulo: Artes Médicas, 1999. 475 p.
- JORGE, Antonio Olavo Cardoso. **Microbiologia bucal**. 3. ed. São Paulo: Livraria Editora Santos.2007. 121 p.

Acervo Virtual

- MONTENEGRO, Melissa Figueiredo, CRUZ, Roberval Almeida. **Promoção de saúde bucal em pacientes ortodônticos**. Santos, 2013.
- GOES, Paulo Angeiras de. **ABENO 29 - Gestão da prática em saúde bucal**. Artes Médicas, 2014.
- FREITAS, Fernanda de. **Promoção e prevenção em saúde bucal**. Érica, 2014.
- MOYSÉS, Samuel Jorge, GOES, Paulo S. A. de organizadores. **Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde Bucal**. Artes Médicas, 2012.

| | | | | |
|--|--|-----------|----------------|----------------------|
|  Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| | DISCIPLINA: FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIOLÓGICOS | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H113341 | 04 | 2º | 80 | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1. EMENTA

A Antropologia e o estudo da cultura. Conceitos de etnocentrismo e Relativismo cultural. A etnografia como recurso metodológico. Interpretações da cultura brasileira. Multiculturalismo, diversidade de gênero, religião e família. Consumo e meio ambiente. O surgimento da Sociologia e os teóricos clássicos. Indivíduo, classe, desigualdade social e globalização. Estado, relações de poder e participação política. Movimentos sociais na construção da cidadania.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Apropriar-se dos estudos antropológicos e sociológicos com vistas a aplicá-los na vida social e profissional, desenvolvendo habilidades de reflexão e análise científica acerca da cultura e da sociedade para desnaturalizar crenças e práticas do cotidiano.

2.2 Específicos

- Compreender a Antropologia enquanto ciência a partir dos seus aspectos teórico-metodológicos, apropriando-se do conceito de cultura como referência para analisar e interpretar diferentes manifestações na sociedade.
- Perceber a contribuição da Antropologia na análise de diferentes expressões culturais na sociedade contemporânea, refletindo sobre discriminação, preconceito e racismo, com vistas a criar estratégias de tolerância e respeito às diferenças.
- Refletir sobre situações da vida em sociedade, de modo a entender a necessidade e a importância das teorias e dos conceitos da Sociologia Clássica e Contemporânea, tendo em vista uma atuação mais crítica e consciente como cidadão.
- Identificar as relações de poder entre os sujeitos sociais e o Estado por meio da compreensão crítica de aspectos do cotidiano, visando à participação política na perspectiva do exercício da cidadania.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreensão da Antropologia e da Sociologia como ciências importantes tanto na vida pessoal quanto na vida profissional;
- Capacitação dos alunos a valorizar e a relativizar as diferenças (étnicas, raciais, geracionais, sexuais e religiosas) no intuito de respeitar a diversidade.
- Consolidação de um pensamento reflexivo e crítico diante da relação entre indivíduo/sociedade.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

ANTROPOLOGIA E O ESTUDO DA CULTURA

1. Diferenças culturais: o estranhamento do “outro”;
2. A cultura como lente para enxergar o mundo;
3. A pesquisa antropológica (etnografia): colocar-se no lugar do “outro”;
4. Contribuições da antropologia no Brasil.

CULTURAS CONTEMPORÂNEAS

1. Nós e os outros: raça, etnia e multiculturalismo;
2. Olhar para as diferenças: sexualidade, gênero e religião;
3. Diversidade familiar e parentesco;
4. Consumo e meio ambiente.

Unidade II

INDIVÍDUO, TRABALHO E SOCIEDADE

1. Sociologia: surgimento e atualidade;
2. Indivíduo e sociedade;
3. Classe e desigualdade;
4. Desafios do mundo globalizado.

ESTADO, SOCIEDADE E PODER

1. As micro e macro relações de poder;
2. Estado e sociedade;
3. Cidadania e institucionalização dos direitos humanos;
4. Participação política e movimentos sociais.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina utilizar-se-á diversas mídias de modo integrado, visando favorecer as diferentes formas de aprendizagem numa perspectiva colaborativa. As atividades serão desenvolvidas por meio dos conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como: videoaulas, fóruns, podcast, desafios de aprendizagem, estudos de autoaprendizagem e textos, bem como encontros presenciais interativos.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina será realizado a partir da participação e das atividades de autoaprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo das unidades. Utilizar-se-á também desafios de aprendizagem e prova presencial com questões contextualizadas objetivas e subjetivas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

LARAIA, Roque B. **Cultura: Um conceito antropológico**. 24. reimpr. Rio de Janeiro, RJ: J. Zahar, 2011.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. 21. reimpr. São Paulo, SP: Brasiliense, 2009.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 7. ed., 3. tiragem São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2011. 884 p.

BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017. 301 p.

CASTRO, Celso. **Textos básicos de antropologia: cem anos de tradição**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, [2010]. 285 p.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 847 p.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.


SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2006. 255 p.

Acervo Virtual

GIL, Antonio Carlos . **Sociologia geral**. Atlas, 2011

DEMO, Pedro . **Introdução à sociologia : complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**, 2002.

3º PERÍODO

| | | | | |
|--|---|-----------|----------------|----------------------|
|  PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| | DISCIPLINA: Filosofia e Cidadania | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| | H113465 | 04 | 3º | 80h |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1. EMENTA

Evolução do Conhecimento: conhecimento filosófico, grandeza do conhecimento, as relações homem-mundo, o homem cidadão. Filosofia, ideologia e educação: processo de ideologização, escola e sociedade, ciência e valores, educação e transformação; Ética e cidadania: ética e moral, compromisso ético, a construção da cidadania, pluradimensionalidade humana; Ação educativa e cidadania: ética e labor, ética e trabalho, ética e ação, integralidade do homem na sociedade.

2.OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1 GERAL

Desenvolver uma postura reflexiva e crítica que inspire e motive comportamentos de cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade balizada por valores éticos.

2.2 ESPECÍFICOS

UNIDADE I

Desenvolver uma ampla compreensão do processo de desenvolvimento do conhecimento humano, da sua origem a construção de diferentes leituras de mundo: entre elas a interpretação filosófica, até chegar a ciência contemporânea.

UNIDADE II

Refletir sobre cidadania como valor e como exigência na construção de uma sociedade sustentável, em que a educação assume um papel fundamental.

Desenvolver uma postura reflexiva e crítica que inspire e motive comportamentos de cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade balizada por valores éticos.

3.COMPETÊNCIAS

- Identificar o significado e a importância da filosofia no conjunto dos conhecimentos construídos pela humanidade e a necessidade de se desenvolver uma postura reflexiva e crítica diante da realidade do mundo e da vida contemporânea;
- Perceber a sutileza dos processos de ideologização que movem e manipulam os pensamentos, os comportamentos e os movimentos históricos do mundo contemporâneo;
- Identificar a ética como uma postura filosófica na construção de um novo homem e de uma nova sociedade;

4.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Aspectos Filosóficos, Ideológicos e Educacionais

- 1 A Era do Conhecimento
 - 1.1 Conhecimento filosófico
 - 1.2 As relações homem-mundo
 - 1.3 A sociedade aprendente
 - 1.4 A Condição Humana
- 2 **Filosofia, Ideologia e Educação**
 - 2.1 Processo de ideologização
 - 2.2 Escola e Sociedade
 - 2.3 Ciência e valores
 - 2.4 Educação e Transformação

UNIDADE II: Ética, Cidadania e Sociedade

1 Ética e Cidadania

- 1.1 Ética e Moral
- 1.2 O compromisso ético
- 1.3 A construção da cidadania
- 1.4 A Pluradimensionalidade Humana

2 Ação Educativa e Cidadania

- 2.1 Educação, ética e labor
- 2.2 Ética e trabalho

2.3 Ética e Ação

2.4 A Integralidade do homem na Sociedade

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina utilizar-se-á diversas mídias de modo integrado, visando favorecer as diferentes formas de aprendizagem numa perspectiva colaborativa. As atividades serão desenvolvidas por meio dos conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como: videoaulas, fóruns, podcast, desafios de aprendizagem, estudos de autoaprendizagem e textos, bem como encontros presenciais interativos.

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina será realizado a partir da participação e das atividades de autoaprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo das unidades. Utilizar-se-á também desafios de aprendizagem e prova presencial com questões contextualizadas objetivas e subjetivas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena; GUIZZO, João; MINEY, José Roberto. **Convite à filosofia**. 14. ed., 7. impr. São Paulo: Ática, 2014. 520 p.

JOHANN, Jorge Renato. **Filosofia e cidadania**, 4.ed. Aracaju: Unit, 2012. 204 p.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 16 reimpr. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2012. 303 p.

Acervo Virtual

JOHANN, Jorge Renato. **Ética e educação: em busca de uma aproximação** Porto Alegre: Edipucrs, 2009.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. 19. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2015. 238 p.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2012. 447 p.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **O que é ideologia**. 17. reimpr. São Paulo, SP: Brasiliense, 2016. 143 p. (Coleção Primeiros Passos ; 13).

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. 79 p.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 16.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. 344 p.

HABERMAS, Jürgen. **A ética da discussão e a questão da verdade**. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2007. 69 p.

STEGMÜLLER, Wolfgang. **A filosofia contemporânea - introdução Crítica**, 2. ed. Forense, 2012.

Acervo Virtual

MORAES, Alexandre de, Kim, Richard (Coords.). **Cidadania: O novo conceito jurídico e a sua relação com os direitos fundamentais individuais e coletivos**. Atlas, 2013.

CARDELLA, Haroldo Paranhas, CREMASCO, José Antonio. **Ética profissional simplificada**: Saraiva, 2011.

NUNES, Rizzatto. **Manual de filosofia do direito**, 6. ed.Saraiva, 2014.

| | | | | |
|--|--|-----------|----------------|----------------------|
|  PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | Área de Ciências Biológicas e da Saúde | | | |
| | DISCIPLINA: Práticas de Pesquisa na Área de Saúde | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| B118538 | 02 | 3º | 40 | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1. EMENTA

Pesquisa sobre tema vinculado à área de formação utilizando temáticas que envolvam questões relacionadas a sustentabilidade, relação ético-raciais, direitos humanos, entre outros. Desenvolvimento de pesquisa bibliográfica e/ou documental. Produção de texto acadêmico, atendendo às normas da ABNT.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Estimular a aquisição de habilidades básicas em pesquisa, por meio de práticas que possibilitem ao discente participar ativamente do processo de aprendizagem, favorecendo a construção e socialização de conhecimentos e saberes para a sua formação profissional.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Despertar no discente o interesse pela pesquisa;
- Contribuir para a aquisição de habilidades investigativas básicas;
- Incentivar práticas de estudos independentes que contribuam para o desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica;
- Apresentar as fases da pesquisa científica.

UNIDADE II

- Oferecer ao aluno as condições para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos;
- Proporcionar conhecimentos teóricos e técnicos para a elaboração de um projeto de pesquisa.

3. COMPETÊNCIAS

Código de Acervo Acadêmico 121.1

- Selecionar informações, utilizando métodos, instrumentos e tecnologia adequados;
- Realizar uma pesquisa, considerando cada etapa;
- Elaborar fichamentos, esquemas e resumos;
- Confrontar opiniões e pontos de vista dos diversos especialistas de acordo com o tema selecionado para estudo;
- Respeitar os princípios éticos acerca da autoria e produção do conhecimento;
- Apresentar atitudes e comportamentos necessários para o trabalho em equipe;
- Produzir um projeto de pesquisa, de acordo com princípios e normas metodológicas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Pesquisa Científica

- Base conceitual sobre pesquisa;
- Fases da pesquisa científica;
- Seleção e delimitação do tema;
- Características da pesquisa: quanto à natureza, quanto aos meios, quanto aos objetivos, quanto à abordagem, quanto à obtenção de informações.

UNIDADE II: Projeto de Pesquisa

- Estudo e construção do Projeto de Pesquisa;
- Elementos textuais: o problema a ser abordado, a(s) hipótese (s), quando couber (em), bem como o(s) objetivo(s) a ser (em) atingido(s) e a(s) justificativa(s), referencial teórico que o embasa, a metodologia a ser utilizada, assim como os recursos e o cronograma necessários à sua consecução.
- Identificar, quando for o caso, os impactos gerados pela pesquisa: ambiental, social, tecnológico, científico e econômico.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas. Sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O sistema avaliativo terá como base o processo de acompanhamento da aprendizagem do aluno de maneira processual e progressiva, estimulando o acadêmico a demonstrar as competências almejadas a partir de trabalhos, pesquisas ou outras atividades a serem desenvolvidos no decorrer da disciplina.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as ideias**. 9 ed. São Paulo: Ática, 2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 6. ed., 11. reimpr. São Paulo: Prentice Hall, 2014.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. 2 ed. Aracaju: Unit, 2011.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed., 7. reimpr. São Paulo, SP: Pearson Makron Books, 2014. 158 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.


MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia**. reimpr. São Paulo: Ática, 2005. 263 p.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**, 2. ed., 21. reimpr. Atlas, 2013.

Acervo Virtual

APOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica: uma guia para a produção do conhecimento científico**, 2. ed. Atlas, 2011.

| | | | | |
|--|--|-----------|----------------|----------------------|
|  <p>PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL</p> | Área: Ciências Biológicas E Saúde | | | |
| | DISCIPLINA: ANATOMIA E ESCULTURA DENTAL | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| B116217 | 04 | 3º | 80 | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1. EMENTA

Estudo da anatomia dos diferentes grupos dentários, de forma individual e comparada. Classificação das unidades dentárias. Aplicação de técnicas de desenho. Aplicação de técnicas de escultura regressiva em materiais odontológicos.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Gerais

Identificar e diferenciar cada classe e tipo de dente e os componentes dos elementos dentais desenvolvendo habilidade manual.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Identificar os elementos componentes da coroa dental dos incisivos e caninos;
- Explicar a interação e correlação entre os componentes da coroa dental dos dentes anteriores;
- Aprender a comunicar-se com professores, instrutores, colegas e pacientes usando uma terminologia própria do curso de forma compreensível e ilustrada com desenhos, quando for necessário;
- Descrever os contornos das áreas a serem restauradas dos incisivos e caninos;
- Descrever e desenhar os contornos da raiz e da coroa, de modo a adaptar corretamente os instrumentais necessários para o corte e acabamento da escultura dos incisivos e caninos.

UNIDADE II

- Identificar os elementos componentes da coroa dental dos dentes pré-molares e molares;

- Explicar a interação e correlação entre os componentes da coroa dental dos dentes posteriores;
- Reproduzir por desenho e por complementação em cera as áreas perdidas nos dentes posteriores;
- Usar corretamente o instrumental de escultura;
- Distinguir o instrumental odontológico adequado para as diversas fases da escultura;
- Copiar de forma ordenada e de forma criativa os aspectos morfológicos dos elementos dentais em diversos materiais.
- Aprender a comunicar-se com professores, instrutores, colegas e pacientes usando uma terminologia própria do curso de forma compreensível e ilustrada com desenhos, quando for necessário;
- Descrever os contornos das áreas a serem restauradas dos dentes pré-molares e molares;
- Descrever e desenhar os contornos da raiz e da coroa, de modo a adaptar corretamente os instrumentais necessários para o corte e acabamento da escultura dos dentes pré-molares e molares.

3. COMPETÊNCIAS

- Reproduzir por desenho e por complementação em cera as áreas perdidas nos dentes anteriores e posteriores;
- Usar corretamente o instrumental de escultura;
- Distinguir o instrumental odontológico adequado para as diversas fases da escultura;
- Copiar de forma ordenada e de forma criativa os aspectos morfológicos dos elementos dentais em diversos materiais.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Anatomia dentária (aspectos comuns a todos os dentes) e Morfologia dos dentes anteriores (Incisivos e Caninos)

1. Terminologia básica para a compreensão da morfologia dental;
2. Evolução dos dentes e lobos de desenvolvimento;
3. Estruturas que compõem o funcionamento da função dental;
4. O dente e suas estruturas de apoio e localização espacial;
5. Classificação;

6. Faces dos dentes;
7. Nomenclatura dentária e Sistema de Identificação dental: notação dentária (Universal, Palmer e Internacional (FDI));
8. Representação gráfica;
9. Categorias de traços (de conjunto, de arco, de classe, de tipo);
10. Terminologia dos tecidos dentais e as junções dos tecidos, de áreas proximais e contatos proximais;
11. Estudo da coroa e da raiz dental (divisão em terços e porções); coroa e raiz anatômicas x coroa e raiz clínicas;
12. Morfologia dos dentes anteriores permanentes em geral (anatômica, e estrutural); funções e traços de conjunto, traços de arco e traços de classe);
13. Morfologia do Incisivo Central Superior (traços de tipo);
14. Morfologia do Incisivo Lateral Superior (traços de tipo);
15. Morfologia do Incisivo Central Inferior (traços de tipo);
16. Morfologia do Incisivo Lateral Inferior (traços de tipo);
17. Morfologia do Canino Superior (traços de tipo);
18. Morfologia do Canino Inferior (traços de tipo);
19. Análise comparativa entre a anatomia de dentes anteriores permanentes;
20. Identificação de dentes naturais anteriores permanentes (aspectos relevantes para identificação);
21. Anomalias dentais em dentes anteriores;
22. Aplicação da técnica de escultura da coroa dental com instrumentais e materiais odontológicos;
23. Aplicação do método de desenho em papel milimetrado.

UNIDADE II: Anatomia Dentária de dentes posteriores e Morfologia de Pré-molares e Molares;

1. Morfologia de coroa anatômica de dentes posteriores;
2. Elementos descritivos gerais das faces oclusais ;
3. Categorias de traços (de conjunto, de arco, de classe, de tipo).
4. Terminologia dos tecidos dentais e as junções dos tecidos, de áreas proximais e contatos proximais.

5. Estudo da coroa e da raiz dental (divisão em terços e porções); coroa e raiz anatômicas x coroa e raiz clínicas;
6. Morfologia dos dentes posteriores permanentes em geral (anatômica, e estrutural); funções e traços de conjunto, traços de arco e traços de classe);
7. Morfologia do Primeiro Pré-Molar Superior (traços de tipo);
8. Morfologia do Segundo Pré Molar Superior (traços de tipo);
9. Morfologia do Primeiro Pré Molar Inferior (traços de tipo);
10. Morfologia do Segundo Pré Molar Inferior (traços de tipo);
11. Morfologia do Primeiro Molar Superior (traços de tipo);
12. Morfologia do Segundo Molar Superior (traços de tipo);
13. Morfologia do Primeiro Molar Inferior (traços de tipo);
14. Morfologia do Segundo Molar Inferior (traços de tipo);
15. Morfologia e considerações sobre os Terceiros Molares;
16. Análise comparativa entre a anatomia de dentes posteriores permanentes;
17. Identificação de dentes naturais posteriores permanentes (aspectos relevantes para identificação);
18. Anomalias dentais em dentes posteriores;
19. Aplicação do método de desenho em papel milimetrado.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos e atividades práticas. As atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de diversas formas de interação: questionamento, contextualização e reflexão e aulas práticas demonstrativas de desenhos e aulas práticas laboratoriais de escultura em cera específica para escultura dental. Oficinas criativas. O ensino-aprendizagem será dirigido para promover as habilidades e competências que o curso requer. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, data show, modelos em acrílico, manequins, instrumentais e materiais para escultura.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas duas provas escritas com perguntas objetivas e subjetivas, abertas e fechadas, e contextualizadas; Ficará ao critério da professora solicitar trabalhos em sala de aula e/ou no Magister para a avaliação individual como: pesquisas bibliográficas e na internet; painel integrado, estudo dirigido e seminários realizados de forma individual e/ou em grupo, resultando em exposição do tipo oral ou Banner, levando-se em consideração para a avaliação a apresentação e a produção escrita e/ou mídia; trabalhos práticos: desenhos e esculturas, considerando as habilidades e competências.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MADEIRA, Miguel Carlos. **Anatomia do dente**. 8. ed., rev. e amp. São Paulo: Savier, 2016.
- MADEIRA, Miguel Carlos. **Anatomia da face: bases anatomofuncionais para a prática odontológica**. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2010. 238 p.
- SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior**. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v.1

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LUZ, Hercílio Pedro da; SGROTT, Emerson Alexandre. **Anatomia da cabeça e do pescoço**. São Paulo, SP: Santos, 2010. 289 p.
- MACHADO, Angelo B. M. **Neuroanatomia funcional**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014 . 344 p.
- NORTON, Neil Scott. **Netter: atlas de cabeça e pescoço**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- WOELFEL, Julian B.; SCHEID, Rickne C. **Anatomia dental: sua relevância para a odontologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000. 319 p.
- TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 10. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2017.

| | | | | |
|--|---|-----------|----------------|----------------------|
|  PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE | | | |
| | DISCIPLINA: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA BUCAL | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| | B116225 | 03 | 3º | 60 |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1. EMENTA

Histologia e histofisiologia dos diferentes tecidos que compõem a cavidade oral e os dentes. Princípios gerais da formação embriológica da face, da cavidade bucal e dos dentes (odontogênese).

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Compreender a importância do conhecimento da histologia dos tecidos que compõem o corpo humano e a cavidade bucal

2.2 Específicos

- Integrar os conhecimentos sobre as células e tecidos das estruturas da cavidade oral humana;
- Facilitar aos discentes às informações sobre a estrutura microscópica das estruturas da cavidade oral;
- Estimular a capacidade dos discentes para ler e interpretar textos com informações das áreas de Histologia Bucal e Embriologia;
- Realizar atividades teóricas de forma sincronizada às práticas para facilitar o aprendizado e sempre que possível, observar a interdisciplinaridade da formação acadêmica procurando, entre outros objetivos, desempenhar as atividades acadêmicas em sincronia com as demais disciplinas.

3. COMPETÊNCIAS

- Identificar as estruturas teciduais do corpo humano e da cavidade oral;
- Classificar os diversos tipos de tecidos;

- Diferenciar as várias formas de tecidos e suas funções no organismo;
- Compreender estruturalmente todos os órgãos e sua constituição;
- Compreender todos os sistemas do corpo humano;
- Relacionar as estruturas morfológicas com atividade funcional;
- Identificar com especificidade as estruturas histomorfológicas da cavidade oral;
- Conceituar, classificar e identificar os tecidos dentais;
- Relacionar os tecidos dentais e os aspectos clínicos fundamentais.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TEÓRICA

UNIDADE I: Embriologia e Histologia dos Tecidos

1. Desenvolvimento embrionário. Formação dos gametas até a formação dos anexos embrionários.
2. Desenvolvimento embriológico da face
- 3 . Desenvolvimento embriológico dos dentes
 - 3.1 Lâmina dentária
 - 3.2 Lâmina sucessora
 - 3.3 Papila dentária
 - 3.4 Folículo dentário
4. Glândulas salivares
 - 4.2 Principais
 - 4.3 Secundária
5. Tecido epitelial
 - 5.1 Epitélio de revestimento
 - 5.2 Epitélio glandular
6. Tecido conjuntivo
 - 6.1 Conjuntivo frouxo
 - 6.2 Conjuntivo denso
 - 6.3 Conjuntivo adiposo
7. Tecido cartilaginoso
 - 7.1 Cartilagem hialina
 - 7.2 Cartilagem elástica

- 7.4 Cartilagem fibrosa
- 8. Tecido ósseo
 - 8.1 Ossificação intramembranosa
 - 8.2 Ossificação endocondral
- 9. Tecido nervoso
 - 9.1 Neurônio e Neuróglia
 - 9.2 Sistema nervoso

UNIDADE II: Tecidos e Sistemas

- 1. Tecidos dentários especializados
 - 1.1 Ligamento periodôntico
 - 1.2 Cimento
 - 1.3 Polpa
 - 1.4 Dentina
 - 1.5 Esmalte
- 2. Tecido muscular
 - 2.1 Músculo esquelético
 - 2.2 Músculo cardíaco
 - 2.3 Músculo liso
- 3. Tecido hematopoiético
 - 3.1 Tecido mielóide
 - 3.2 Tecido linfóide
- 4. Sistema respiratório
 - 4.1 Vias aéreas
 - 4.2 Pulmões
- 5. Sistema digestivo
 - 5.1 Tubo digestivo
 - 5.2 Glândulas anexas
- 6. Sistema urinário
 - 6.1 Rins

6.2 Vias urinárias

6.3 Órgãos linfáticos

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas. Sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional. A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos e atividades práticas, ou seja, buscando a relação teórica-prática contribuindo para sólida formação acadêmica e profissional. Portanto, as atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, com debates: questionamento, contextualização e reflexão seguidos de sessões de atividades práticas, que visam propiciar o desenvolvimento de competências.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua durante toda a unidade privilegiando a participação do aluno, por meio de atividades práticas supervisionadas, proposta na disciplina, que poderão ser computadas como medida de eficiência (ME), correspondente a 40% da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada), correspondente a 60% da nota da unidade. A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem e evidenciará o desenvolvimento das competências pelos alunos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, Luiz Uchoa; CARNEIRO, José. **Histologia básica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2016.

Acervo Virtual

KATCHBURIAN, Eduardo, ARANA, Victor. **Histologia e embriologia oral - texto - atlas - correlações clínicas**, 4. ed. Guanabara Koogan, 2017.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


FIGLIORE, Mariano S. H. Di. **Atlas de histologia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 229 p.

NANCI, Antonio. **Ten Cate, histologia oral: desenvolvimento, estrutura e função**. 8. ed., 2. tiragem. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2013. 381 p.

SADLER, T. W. **Langman embriologia médica**.13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SANTOS, Paulo Sérgio. **Medicina bucal - a prática na odontologia hospitalar**. Santos, 2012. 315 p.

BORAKS, Sílvio. **Medicina bucal**. ArtMed, 2011.

| | | | | |
|--|---|-----------|----------------|----------------------|
|  Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE | | | |
| | DISCIPLINA: MATERIAIS DENTÁRIOS | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| | B116233 | 4 | 3 | 80 |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1.EMENTA

Conhecimento sobre os princípios gerais dos materiais odontológicos. Conhecimento sobre materiais de moldagem, materiais restauradores diretos e indiretos, metálicos, compósitos e cerâmicas, temporários e definitivos. Manipulação dos materiais odontológicos. Conhecimento sobre as novas tecnologias associadas à utilização de materiais indiretos.

2.OBJETIVOS

2.1 Geral

Conhecer as propriedades e demais aspectos relevantes dos materiais odontológicos utilizados essencialmente em procedimentos de moldagem, preventivos e restauradores diretos e indiretos.

2.2 Específicos

Manipulação dos seguintes materiais de uso odontológico: Amálgama dental, Adesivos dentários, Resinas Restauradoras, Cimentos Odontológicos, Materiais de Moldagem, Produtos de gipsita, Resinas acrílicas, Materiais de acabamento e polimento, Cerômeros, Cerâmicas Odontológicas, Ligas Metálicas e Ceras Odontológicas.

3.COMPETÊNCIAS

- Identificar as propriedades físicas, químicas, biológicas e estéticas dos materiais odontológicos;
- Relacionar os materiais odontológicos restauradores, protetores, de moldagem e associados aos processos indiretos;
- Indicar ou contraindicar os materiais odontológicos diante de diversas situações clínicas, observando prognóstico;

Manipular os diversos materiais utilizados em odontologia;

- Conhecer as indicações e técnicas restauradoras para todos os tipos de materiais dentários de uso direto e indireto.

4.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Introdução ao estudo dos Materiais Dentários – Ambiente Oral e Propriedades físicas e mecânicas dos materiais; Materiais Dentários Auxiliares, provisórios e preventivos.

- Propriedades físicas e mecânicas dos materiais
- Biomateriais –biocompatibilidade e reação tecidual à biomateriais
- Materiais de moldagem – parte i (hidrocolóides)
- Materiais de moldagem – parte ii (elastômeros, poliéster)
- Gessos, ceras, revestimentos de fundição
- Materiais provisórios
- Materiais de cimentação
- Materiais preventivos

UNIDADE II: Materiais Dentários Intermediários. Materiais metálicos. Materiais restauradores Diretos e Indiretos

- Materiais intermediários (ionômeros / hidróxido de cálcio)
- Metais –ligas metálicas
- Materiais restauradores diretos e indiretos – metálicos (amalgama, restaurações metálicas fundidas)
- Materiais restauradores diretos - resinas
- Materiais de adesão e polímeros
- Materiais cerâmicos

5.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos e atividades práticas, ou seja, buscando a relação teórica-prática. Portanto, as atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates, metodologias ativas, questionamentos, contextualização e reflexão, atividades práticas constituir-se-ão de sessões de atividades laboratoriais. Haverá o desenvolvimento de atividades extraclasse, através do estímulo à leitura prévia de textos relacionados às temáticas Código de Acervo Acadêmico 121.1

desenvolvidas na disciplina, objetivando o estímulo à busca da aprendizagem continuada e à discussão embasada, propiciando maior participação e interação do aluno às práticas de ensino. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, pincel, data show e outros conforme as necessidades.

6. PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

A avaliação será de forma contextualizada onde constarão os seguintes itens:

1. Avaliação Teórica: As avaliações teóricas obedecem aos formatos: subjetivo de caráter cumulativo, sempre associando o aprendizado teórico com a prática realizada no laboratório.
2. Avaliação Prática: As avaliações práticas serão realizadas diariamente, durante a prática laboratorial, através do preenchimento de uma ficha clínica que aborda sobre as diferentes etapas do procedimento realizado. Os alunos também serão questionados, teoricamente, a respeito dos procedimentos realizados, configurando o domínio teórico. Na avaliação prática final, também serão levados em consideração a assiduidade, organização, o respeito do aluno com relação às normas de biossegurança. Ao final de cada unidade, o aluno terá um total de 6 notas práticas, que representarão um peso que, quando somada a nota teórica, representará a nota final da unidade em questão.
3. Medida de eficiência: será realizada diariamente nas aulas teóricas e práticas através de questionamentos, seminários, discussão de casos, relatórios.

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA AS ATIVIDADES DE ORDEM PRÁTICA

Os alunos deverão possuir todos os materiais solicitados na lista;

Os alunos deverão estar trajados adequadamente para as aulas práticas: traje branco, jaleco ou avental descartável de mangas compridas, máscaras, luvas e gorros (descartáveis) e óculos de proteção (USO OBRIGATÓRIO);

Não serão permitidos o uso de saias, vestidos, bermudas e sandálias no laboratório;

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANUSAVICE, Kenneth J. ; SHEN, C.; RAWLS, H. R. **Phillips materiais dentários**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

REIS, Alessandra, LOUGUERCIO, Alessandro D. **Materiais dentários diretos - dos fundamentos à aplicação clínica**. Santos, 444 p.

CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. **Dentística - saúde e estética**, 2. ed. ArtMed, 2011.

Acervo Virtual

CHAIN, Marcelo Carvalho. Materiais dentários. Artes Médicas, 2013.

8.BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARATIERI, Luiz Narciso et al. **Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas**. 6. reimpr. São Paulo, SP: Santos, 2015. 2 v.

CRAIG, Robert G.; POWERS, John M.; WATAHA, John C. **Materiais dentários: propriedades e manipulação**. 7. ed. São Paulo, SP: Liv. Santos, 2002. 327 p.

CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi... [et. al.]. **Restaurações estéticas: compósitos, cerâmicas e implantes**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 308 p.


DARVELL, B. W. **Ciência dos materiais para odontologia restauradora**. 9. ed. São Paulo: Santos, 2012. 664 p.

RUSSO, Eliza Maria Agueda (org.). **Dentística: restaurações indiretas**. São Paulo, Santos, 2010. 153 p.

VIEIRA, Dirceu. **Análise do sorriso**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2009. 91 p.

Acervo Virtual

OLIVEIRA, Adelmir da Silva. **Materiais dentários protéticos: conceitos, manuseio, conservação e manutenção**. Editora Erica, 2014.

| | | | | |
|---|--|-----------|----------------|----------------------|
|  Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | Área: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE | | | |
| | DISCIPLINA: FARMACOLOGIA | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| B115660 | 2 | 3º | 40 | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1. EMENTA

Desenvolve conceitos teóricos e clínicos acerca da terapia farmacológica. Farmacocinética e farmacodinâmica. Farmacologia clínica dos sistemas orgânicos. Interação medicamentosa. Cálculo de dose e diluição de drogas. Promoção do uso e sua aplicação. Promoção do uso racional de medicamentos.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Gerais

Identificar o mecanismo de ação das drogas e principais grupos farmacológicos correlacionando às constantes mudanças biotecnológicas e terapêuticas.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Promover o conhecimento sobre princípios de ação do fármaco, grupos farmacológicos e aplicações da farmacologia que fundamentam a terapêutica medicamentosa;
- Correlacionar os princípios da farmacodinâmica e farmacocinética com atividades de diagnóstico, prevenção, controle e cura de patologias;
- Favorecer o raciocínio lógico a partir de fundamentos fisiopatológicos para compreensão dos efeitos dos grupos farmacológicos.

UNIDADE II

- Identificar as principais classes farmacológicas que atuam nos diferentes sistemas orgânicos.
- Identificar os mecanismos de ação das principais classes farmacológicas, suas indicações terapêuticas e efeitos colaterais.

- Correlacionar o pensamento crítico, a partir de fundamentos fisiopatológicos, para melhor compreensão dos efeitos das principais classes de fármacos.
- Identificar e reconhecer os diferentes tipos de interações farmacológicas – sinergismo, antagonismo, farmacêutico e farmacocinético.
- Conhecer a aplicabilidade da farmacologia experimental para o desenvolvimento de novos fármacos.

3. COMPETÊNCIAS

- Aplicar base farmacológica dos principais fármacos para abordagem terapêutica;
- Avaliar o mecanismo de ação e efeito terapêutico dos diferentes grupos farmacológicos;
- Analisar os fatores intervenientes na farmacocinética;
- Avaliar as principais interações medicamentosas;
- Aplicar o conhecimento da terapia medicamentosa;
- Promover educação em saúde e uso racional de medicamentos permitindo a administração correta, controle da resposta medicamentosa e auxílio na autoadministração.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TEÓRICA

UNIDADE I

1. Introdução à Farmacologia

- 1.1. Conceitos e princípios de ação dos fármacos
- 1.2. Formas farmacêuticas
- 1.3. Farmacocinética
- 1.4. Farmacodinâmica

2. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo

- 2.1. Fármacos ativadores de colinoceptores e inibidores de colinesterase
- 2.2. Fármacos bloqueadores de colinoceptores
- 2.3. Agonistas adrenoceptores e fármacos simpatomiméticos
- 2.4. Fármacos antagonistas de adrenoceptores

3. Farmacologia dos Sistemas Cardiovascular e Renal

- 3.1 Fármacos antihipertensivos
- 3.2 Inibidores da ECA
- 3.3 ARA II
- 3.4 Vasodilatadores diretos
- 3.5 Fármacos de ação do SNA de ação antihipertensiva
- 3.6 Medicamentos utilizados na insuficiência cardíaca
- 3.7 Agentes utilizados em arritmias cardíacas
- 3.8 Agentes diuréticos
- 3.9 Fármacos antibiadéticos orais e insulina

UNIDADE II

1. Farmacologia do Sistema Nervoso Central

- 1.1 Fármacos sedativo-hipnóticos
- 1.2 Os alcoóis
- 1.3 Fármacos anticonvulsivantes
- 1.4 Anestésicos gerais
- 1.5 Anestésicos locais
- 1.6 Relaxantes do músculo esquelético
- 1.7 Analgésicos opioides e antagonistas
- 1.8 Drogas de uso abusivo

2. Farmacologia da dor, febre, inflamação e alergia

- 2.1 Antiinflamatórios
- 2.2 Antiinflamatórios não esteroidais
- 2.3 Glicocorticoide
- 2.4 Antihistamínicos H1:

3. Fármacos de ação no sistema respiratório

- 3.1 Antiasmáticos
- 3.2 Fármacos usados na tosse e resfriado

4. Fármacos quimioterápicos

- 4.1 Antibióticos

4.2 Antifúngicos

4.3 Antivirais

4.4 Antiprotozoários/antihelmínticos

4.5 Antineoplásicos

5. Fármacos de ação no trato gastrointestinal

5.1 Antiulcerosos

5.2 Laxantes e constipantes

5.3 Antieméticos

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas. Sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua privilegiando a participação do aluno, por meio de atividades de classe e extraclasse que poderão ser computadas como medida de eficiência (ME), correspondente a 40% da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada), correspondente a 60% da nota da unidade. A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem e evidenciará o desempenho do aluno frente à construção das competências profissionais.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNTON, Laurence L. (Organizador). **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw-Hill, 2012.

KATZUNG, Bertram G. (Editor). **Farmacologia básica & clínica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MINNEMAN, Kenneth P.; KENNETH, P.; WECKER, Lynn ; LARNER, L.; BRODY, J.; THEODORE, M. Brody **farmacologia humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HACKER, Miles; MESSER, William; BACHMANN, Kenneth **FARMACOLOGIA: princípios e prática**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012.

LÜLLMANN, H.; MOHR, Klaus; HEIN, Lutz. **Farmacologia: texto e atlas**. 7. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2017.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.

WHALEN, Karen, FINKELI, Richard, PANAVELIL, Thomas A. **Farmacologia ilustrada**, 6th Edition. ArtMed, 2016.

RAFFA, Robert B.; RAWLS, Scott M.; BEYZAROV, Elena Portyansky. **Atlas de farmacologia de Netter**. reimpr. São Paulo, SP: ARTMED, 2008.


Acervo Virtual

BARROS, Elvino (Organizador). **Medicamentos de A a Z: 2016/2018**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

TOY, Eugene C.; LOOSE, David S.; TISCHIKAU, Shelley A.; PILLAI, Anush S. **Casos clínicos em Farmacologia (Lange)**. 3rd ed. Rio de Janeiro, RJ: AMGH, 2015.

WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. **Farmacologia clínica para dentistas**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MORETHSON, Priscilla. **Farmacologia para clínica odontológica**. Santos, 2015.

| | | | |
|---|--|-----------|----------------|
|  Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | Área: Ciências Biológicas e da Saúde | | |
| | DISCIPLINA: PROCESSOS PATOLÓGICOS | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO |
| B115466 | 03 | 3º | 60 |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | |

1. EMENTA

Estudo dos mecanismos etiopatogênicos e alterações histomorfológicas. Diagnóstico e evolução das doenças em geral.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Demonstrar a importância do estudo dos processos patológicos humanos, fornecendo noções sobre as etiologias, alterações morfológicas e funcionais, patogenia e sintomatologia das principais patologias que acometem os indivíduos.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Identificar os agentes agressores, seus respectivos mecanismos de ação reações teciduais sejam elas adaptativas, reversíveis ou irreversíveis. Reconhecer e compreender as alterações inflamatórias (inflamação aguda, crônica e reparo) e suas relações com os sinais e sintomas.

UNIDADE II

- Identificar os distúrbios circulatórios, sua nomenclatura e repercussões clínicas. Compreender os aspectos gerais das neoplasias, nomenclatura, oncogênese e complicações.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender a importância dos processos patológicos humanos para as ciências médicas.
- Caracterizar as principais alterações celulares que ocorrem nas principais patologias.
- Dominar a leitura e a escrita de termos específicos da área.
- Diferenciar as lesões celulares existentes.

- Explicar como ocorre o processo inflamatório, bem como as principais alterações teciduais que ocorrem.
- Descrever o processo de reparo tecidual.
- Correlacionar as principais patologias desencadeadas pelos distúrbios hemodinâmicos.
- Comparar as alterações que ocorrem nas neoplasias benignas e malignas.
- Entender o processo de oncogênese.
- Citar e classificar os principais agentes carcinogênicos existentes.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Importância da patologia para as ciências médicas;
2. Alterações do crescimento e diferenciação celulares;
- 2.1. Adaptações celulares: Hipertrofia hiperplasia, atrofia e metaplasia;
3. Lesão celular reversível e irreversível;
- 3.1. Degenerações hidrópica e gordurosa;
4. Morte celular: morte somática, necrose e apoptose;
5. Armazenamentos intracelulares;
- 5.1. Hemossiderina, antracose, esteatose;
6. Inflamação aguda;
7. Inflamação crônica e mediadores químicos da inflamação;
8. Processo de reparo tecidual;
- 8.1. Regeneração
- 8.2. Cicatrização
- 8.3. Quelóide

UNIDADE II

1. Distúrbios hemodinâmicos e hídricos;
 - 1.1. Edema, hiperemia, congestão, hemorragia, trombose, embolia, infarto, choque e arteriosclerose;
2. Neoplasias
 - 2.1. Benignas e malignas;
3. Oncogênese.
 - 3.1.** Estágios, agentes carcinogênicos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos serão desenvolvidas por intermédio de questionamentos devidamente contextualizados, que abordarão os diferentes temas que compõem o conteúdo programático da disciplina, primando pela discussão desses, através de metodologias ativas. Para tanto, serão utilizadas técnicas de aulas expositivas participativas/discursivas intercaladas com sessões de estudo de casos referentes aos temas trabalhados; as atividades práticas serão desenvolvidas nos laboratórios. Exibição de filmes de vídeo educativos sobre alguns assuntos do conteúdo programático com elaboração de resenha e posterior discussão. Haverá seminários de temas e de assuntos que serão realizados de forma individual e em grupo, com exposição e debate.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será efetuado, ao final das duas primeiras unidades, em três vertentes, a saber: uma avaliação escrita, composta por questões abertas contextualizadas dentro dos limites do exercício do referido curso; uma avaliação de caráter prático, onde serão apresentadas e discutidas diversas condições patológicas sob a forma de secções histopatológicas para identificação por parte do discente; e uma medida de eficiência, pautada na entrega de relatórios acerca dos conhecimentos, competências e habilidades específicos desenvolvidos no transcorrer de cada aula teórica e prática. Destaca-se que, na fase prática do processo avaliativo, serão amplamente valorizados os métodos de aplicação dos conceitos e fundamentos básicos de patologia geral apreendidos na dinâmica de identificação morfológica de estruturas, células e tecidos alterados.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo patologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2016 .1542 p.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson (Org.). **Robbins e Cotran: patologia: bases patológicas das doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.1592 p.

MONTENEGRO, Mario Rubens (Editor et al). **Patologia: processos gerais**. 5. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2010. 331 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JUNQUEIRA, L. C. Carneiro, J. **Histologia básica: texto e atlas**. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KIERSZENBAUM, Abraham L. **Histologia e biologia celular : uma introdução à patologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

ROBBINS, Stanley L. et al. **Robbins patologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2018.


ROCHA, Arnaldo (org.). **Patologia**. 2. ed. São Paulo, SP: RIDEEL, [2011]. 311 p.

Acervo Virtual

PEREZ, Erika. **Fundamentos de patologia**. Érica, 2014

FILHO, BRASILEIRO, Geraldo. **Bogliolo - patologia geral**. 6. ed. Guanabara Koogan, 2018.

HANSEL, Donna E., DINTZIS, Renee Z. **Fundamentos de Rubin - patologia**. Guanabara Koogan, 2007.

| | | | |
|---|--|-----------|----------------|
|  | Área: Ciências Biológicas e da Saúde | | |
| | DISCIPLINA: ANATOMOFISIOLOGIA DA CABEÇA E PESCOÇO | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO |
| B116241 | 04 | 3º | 80 |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | |

1. EMENTA

Estudo regional, topográfico e descritivo das diferentes estruturas encontradas na região da cabeça e pescoço, com ênfase nos seus limites, planos e conteúdo. Morfologia e nomenclatura da dentição decídua e permanente. Relacionando estas informações com a sua aplicação na prática odontológica.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Conhecer anatomicamente as estruturas que compõem a região da cabeça e pescoço bem como, seus diferentes sistemas de maneira que o discente compreenda as relações existentes entre os mesmos.

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever a anatomia normal da cabeça e do pescoço, bem como suas relações e variações anatômicas. Adquirir base morfológica para o raciocínio clínico.
- Conhecer a organização dos órgãos e estruturas anatomicas da cabeça e pescoço e interação dessas com os demais sistemas ou aparelhos coletivos que atuam em conjunto para execução de funções complexas.
- Relacionar os planos anatômicos às estruturas e reconhecê-los em exames de diagnóstico no âmbito da odontologia.
- Conhecer os ossos do crânio e da face, bem como os espaços anatômicos comuns para estas estruturas.
- Conhecer as vias de transmissão de força que ocorrem na maxila e mandíbula no momento mastigatório
- Conhecer os músculos responsáveis pelos movimentos da expressão facial, mastigação, movimentos linguais,

- da laringe e assoalho bucal
- Conhecer e avaliar os movimentos articulares da ATM.
- Conhecer as vias de irrigação e drenagem do sangue da cabeça e pescoço.
- Conhecer as vias nervosas e suas ações em estruturas da cabeça e pescoço
- Conhecer as pequenas e grandes glândulas do sistema estomatognático

3. COMPETÊNCIAS

Aplicar corretamente a nomenclatura anatômica durante o estudo da anatomia de cabeça e pescoço.

Aplicar os conhecimentos sobre a vascularização da cabeça e pescoço com a clínica quando um problema vascular for observado, especialmente aqueles decorrentes de anestésias ou de propagação de infecções dentárias.

Aplicar os conhecimentos sobre as glândulas da cabeça e pescoço.

Relacionar as estruturas anestesiadas por cada tipo de injeção e descrever as áreas de abordagem.

Conhecer cada tipo de anestesia e o local correto para a inserção da agulha em um crânio.

Conhecer os componentes do sistema linfático

Analisar as comunicações entre os principais espaços da cabeça e pescoço.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TEÓRICA

UNIDADE I: ESTUDO DA ANATOMIA DESCRITIVA E TOPOGRÁFICA A CABEÇA E PESCOÇO

- Região do crânio, face, pescoço – Limites, planos, conteúdo.
- Regiões do crânio
- Regiões Ímpares
- Regiões Pares
- Regiões da Face
- Regiões Ímpares
- Regiões Pares
- Regiões do Pescoço
- Cavidade oral: lábios, bochechas, vestíbulo oral, língua, músculos da língua, glândulas da cavidade oral e periodonto.

- Vasos sanguíneos da cabeça e do pescoço
- Espaços fascias da região da face e pescoço – disseminação das infecções odontogênicas
- Anatomia radiográfica da cabeça, face e dentes e biomecânica dos ossos da face

UNIDADE II: NEUROANATOMIA

- Sistema linfático da face e pescoço
- Organização e componentes
- Sistema nervoso periférico
- Sistema nervoso central
- Medula espinhal
- Sistema nervoso autônomo
- Anatomia aplicada às anestésias
- Técnicas anestésicas

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua durante toda a unidade privilegiando a participação do aluno, por meio de atividades práticas supervisionadas, proposta na disciplina, que poderão ser computadas como medida de eficiência (ME), correspondente a 40% da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada), correspondente a 60% da nota da unidade. A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem e evidenciará o desenvolvimento das competências pelos alunos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MADEIRA, Miguel Carlos. **Anatomia do dente**. 8. ed., rev. e amp. São Paulo: Savier, 2016. 148 p.

MADEIRA, Miguel Carlos. **Anatomia da face: bases anatomofuncionais para a prática odontológica**. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2010. 238 p.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior**. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v.1

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUZ, Hercílio Pedro da; SGROTT, Emerson Alexandre. **Anatomia da cabeça e do pescoço**. São Paulo, SP: Santos, 2010. 289 p.


MACHADO, Angelo B. M. **Neuroanatomia funcional**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014 . 344 p.

NORTON, Neil Scott. **Netter: atlas de cabeça e pescoço**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

WOELFEL, Julian B.; SCHEID, Rickne C. **Anatomia dental: sua relevância para a odontologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000. 319 p.

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 10. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2017.

4º PERÍODO

| | | | | |
|--|---|-----------|----------------|----------------------|
|  PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS | | | |
| | DISCIPLINA: TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA EM ODONTOLOGIA | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| | B116306 | 03 | 4º | 60 |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1.EMENTA

Ensino dos principais métodos das técnicas anestésicas, mostrando de forma simples e objetiva com abordagem das técnicas anestésicas intra-oral e extra oral da maxila e mandíbula, levando em consideração as estruturas anatômicas das regiões a serem anestesiadas, além de alertar os riscos e erros específicos possíveis de provocar complicações leves e graves. Estudo e treinamento das diferentes técnicas anestésicas frequentemente empregadas na Odontologia.

2. OBJETIVO (S) DA DISCIPLINA

2.1 GERAL

Desenvolver no aluno habilidades teóricas e prática para compreender e aplicar técnicas anestésicas de bloqueios e infiltrativas na região maxilofacial, bem como evoluir conhecimentos sobre os vários tipos de anestésicos utilizados na odontologia.

2.2 ESPECÍFICOS

UNIDADE I

- Conhecer a anatomia da maxila e mandíbula;
- Conhecer os tipos de anestésicos utilizados na Odontologia e a escolha correta para cada caso clínico;

UNIDADE II

- Compreender as técnicas anestésicas de bloqueios e infiltrativas na região maxilofacial;
- Conhecer os possíveis acidentes e complicações sistêmicas;
- Conhecer os possíveis acidentes e complicações locais;

3. COMPETÊNCIAS

- Conhecer a anatomia da maxila e mandíbula;
- Conhecer a anatomia da V par craniano;
- Conhecer os pontos nevrálgicos da face;
- Conhecer as várias técnicas anestésicas intra-oral e extra oral;
- Empregar adequadamente as técnicas anestésicas de acordo com as necessidades do ato cirúrgico;
- Prevenir os riscos de uso inadequado das técnicas anestésicas locais;
- Adquirir extensa prática em procedimentos de cirurgia oral.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: FUNDAMENTOS DE ANESTESIA LOCAL APLICADOS À ODONTOLOGIA

- Introdução
- Histórico

REVISÃO ANATÔMICA

- Nervo trigêmio

NERVO MAXILAR

- Nervo infra-orbital
- Nervo alveolar superior posterior
- Nervo nasopalatino
- Nervo palatino maior
- Nervo zigomático facial
- Nervo zigomático temporal

NERVO MANDIBULAR

- Nervo bucal
- Nervo lingual
- Nervo alveolar inferior
- Nervo mentoniano
- Nervo incisivo
- Nervo auriculotemporal

INSTRUMENTAIS

- Seringa
- Agulhas
- Tubetes anestésicos
- Matéria auxiliar

TECNICAS ANESTÉSICAS COMPLEMENTARES

- Subperiósteas
- Intra-ligamentar
- Intra-pulpar
- Interpapilar ou transpapilar

UNIDADE II – ELEIÇÃO DA TÉCNICA

ANESTESIA DA MAXILA

- Anestésias terminais
- Anestésias por bloqueio
- Infiltrativa terminal

TÉCNICA

- Anestesia do palato
- Bloqueio do nervo palatino maior
- Bloqueio do nervo naso-palatino
- Bloqueio do nervo alveolar superior posterior
- Bloqueio do nervo infraorbitário

ANESTESIA DA MANDÍBULA

- Bloqueio do nervo alveolar inferior;
- Técnica indireta;
- Variações anatômicas;
- Erros de inserção;
- Técnica direta;
- Bloqueio do nervo bucal
- Bloqueio do nervo mentoniano;
- Bloqueio do nervo mandibular: técnica de Gow-Gates;
- Bloqueio mandibular com a boca fechada de Vazirani-Akinosi;

ACIDENTES E COMPLICAÇÕES

- Acidentes e complicações sistêmicas;
- Acidentes e complicações locais;
- Fratura da agulha;
- Hematoma
- Paralisia
- Parestesia
- Trismo
- Troca de tubetes ou soluções;
- Trauma de mordida;
- Cuidados
- Reações alérgicas;

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio teórico e atividade práticas, ou seja, buscando a relação teórico-prática. As atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas e práticas laboratoriais e atividades práticas ambulatoriais com pacientes previamente selecionados. Haverá seminários, práticas em mandíbulas de porco que serão realizados de forma individual. Os mecanismos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem, vídeo, datashow, mandíbula de porco e outros recursos conforme as necessidades.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com perguntas subjetivas, abertas, fechadas e contextualizadas; serão realizados trabalhos para avaliação como: seminários individuais e em grupo. Avaliação das atividades verificando o desempenho do aluno não apenas nas questões técnicas (habilidades) como também na capacidade de solucionar problemas (competência). No decorrer do curso ocorrerão debates, questionamentos, considerando as habilidades e competências.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Eduardo Dias de. **Terapêutica medicamentosa em odontologia**, 3 ed. Artes Médicas: São Paulo, 2014. 256p.

ANDRADE, Eduardo Dias de; RANALI, J. **Emergências médicas em odontologia**. 7. ed, Artes Médicas: São Paulo, 2011. 170p.

LITTLE, James W.; FALACE, D.A.; MILLER, C. S.; RHODUS, N.L. **Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido**, 7ª ed. Mosby Elsevier. Rio de Janeiro, 2009. 605p.

MALAMED, Stanley F. . **Emergências médicas em odontologia**. 7 ed. Elsevier: Rio de Janeiro, 2016. 568p.

MALAMED, Stanley F. . **Manual de anestesia local**. 6 ed., 3. tiragem. Elsevier : Rio de Janeiro, 2013. 432p.

8.BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Eduardo Dias de. **Terapêutica medicamentosa em odontologia: procedimentos clínicos e uso de medicamentos nas principais situações da prática odontológica**. 2.ed. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2006. 188 p.

ARMONIA, Paschoal Laercio; TORTAMANO, Nicolau. **Como prescrever em odontologia**.5. ed. Santos: São Paulo, 1998. 153 p.

PAVAN, Angelo José. **Técnica anestésicas em odontologia**. Dental Press Editora: Maringá, 2007. 104 p.


Acervo Virtual

STORPIRTIS, Silvia, GAI, María Nella, CAMPOS, Daniel de, GONÇALVES, José Eduardo. **Farmacocinética básica e aplicada**. Guanabara Koogan, 2011.

MORETHSON, Priscilla. **Farmacologia para clínica odontológica**. Santos, 2015.

FUCHS, Flávio Danni, WANNMACHER, Lenita. **Farmacologia clínica e terapêutica**, 5. ed. Guanabara Koogan, 2017.

ANDRADE, Eduardo de, GROppo, Francisco, Carlos, VOLPATO, Maria Cristina, ROSALEN, Pedro Luiz, R. **Farmacologia, anestesiologia e terapêutica em odontologia: série abeno: odontologia essencial - parte básica**. artes médicas, 2013.

| | | | | |
|---|---|-----------|----------------|----------------------|
|  Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS | | | |
| | DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À OCLUSÃO | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| B116268 | 04 | 4º | 80 | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1. EMENTA

Estudo do sistema Estomatognático e Oclusão Dental. Condições de normalidade e patológicas. Aplicação clínica através de análise oclusal.

2. OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA

2.1 Objetivo Geral

Desenvolver no aluno as habilidades: teórica, prática, reflexiva e crítica de modo a auxiliá-lo a compreender o dente como elemento partícipe do sistema estomatognático, bem como, conhecer as relações entendidas como normais entre os dentes adjacentes, bem como, entre os elementos dentais e seus antagonistas, a fim de melhor compreender as relações de desocclusão, as possíveis repercussões no sistema estomatognático e as possibilidades de tratamento, realizadas no ambiente laboratorial.

2.1 Objetivos Específicos

Unidade I

- Entender a interrelação entre os componentes do Sistema Estomatognático e as principais alterações encontradas.

Unidade II

- Relacionar o estudo da oclusão com as demais especialidades odontológicas.

3. COMPETÊNCIAS

- Identificar os elementos componentes do Sistema Estomatognático (S.E.), compreendendo a interação entre esses componentes;
- Reproduzir corretamente as posições mandibulares;
- Obter modelos em gesso com a máxima precisão e fidelidade;

- Utilizar o Articulador Semiajustável e distinguir as estruturas correspondentes ao Sistema Estomatognático;
- Confeccionar instrumentos de registros interoclusais;
- Preencher corretamente itens do prontuário padrão (da UNIT) relativos à disciplina;
- Analisar aspectos oclusais nos modelos articulados em Articulador Semiajustável;
- Elaborar diagnóstico crítico dos achados nos modelos articulados;
- Estabelecer plano de tratamento específico.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Articulação Temporomandibular: aspectos estruturais;
- Integração Funcional do Sistema Estomatognático;
- Cinemática mandibular (movimentos e posições da mandíbula);
- Análise da Mastigação (ciclo, hábitos, tratamento, prevenção);
- Análise da Oclusão na Dentição Adulta (classes, diagnóstico clínico).

UNIDADE II

- Anamnese e Exame físico amplo;
- Parafunção e Disfunção: aspectos clínicos e tratamento;
- Dor Orofacial;
- Instrumentos Clínicos Laboratoriais: Uso de Articulador Semi Ajustável ;
- Oclusão e sua evolução conceitual:
- Oclusão Natural (ideal, normal e patológica);
- Ajuste da Oclusão (modalidades e técnicas);
- Oclusão em Dentística Restauradora (aspectos de interesse para a prática clínica);
- Oclusão e Sua relação com o Periodonto (mecânica do movimento dental e trauma Oclusal);
- Equilíbrio da Oclusão (Ajuste oclusal): manutenção da saúde do sistema estomatognático.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos e atividades práticas, ou seja, buscando a relação teoria-prática. As atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates:

questionamento, contextualização e reflexão. Haverá prática investigativa, seminários de temas e de assuntos que serão realizados de forma individual e em grupo, com exposição e debate; painel integrado; aulas práticas demonstrativas. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, data show, manequins odontológicos e outros, conforme as necessidades.

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua durante toda a unidade privilegiando a participação do aluno, por meio de atividades práticas supervisionadas, proposta na disciplina, que poderão ser computadas como medida de eficiência (ME), correspondente a 40% da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada), correspondente a 60% da nota da unidade. A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem e evidenciará o desenvolvimento das competências pelos alunos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Antônio Carlos. **Oclusão: para você e para mim**. reimpr. São Paulo: Santos, 2007.

OKESON, Jeffrey P. **Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão**. 7. ed., 2. tiragem. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2013. 488 p.

PAIVA, Helson José de. **Noções e conceitos básicos em oclusão, disfunção temporomandibular e dor orofacial**. São Paulo, SP: Santos, 2008.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR JR., Francisco Guedes P. **Oclusão, dores orofaciais e cefaléia**. São Paulo: Santos, 2005. 289 p.


ASH, M.; SCHMIDSEDER, Josef; RAMFJORD, Sigurd P. **Oclusão**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2007. 272 p.

DUPAS, Pierre-Hubert. **Oclusão: antes, durante, depois**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 175 p.

ORTHLIEB, Jean-Daniel; BROCARD, Daniel; SCHITTLY, Jean (Org. et. al.) **Oclusão: princípios práticos**. Porto Alegre: ARTMED, 2002. 228 p.

Acervo Virtual

NETO, FERNANDES, Alfredo Julio, NEVES, Flávio das, SIMAMOTO JR., Paulo César.
Oclusão - série abeno: odontologia essencial - parte clínica. Artes Médicas, 2013.

| | | | | |
|--|---|-----------|----------------|----------------------|
|  Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | Área de Ciências Biológicas e da Saúde | | | |
| | DISCIPLINA: PATOLOGIA ORAL E MAXILO FACIAL | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| B116250 | 4 | 4º | 80 | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1. EMENTA

Alterações patológicas que acometem o sistema estomatognático. Correlação entre as principais características clínicas, radiográficas e histopatológicas das mesmas. Estabelecimento do diagnóstico em estomatologia e patologia oral. Tratamento de afecções orais.

2. OBJETIVO

2.1 Geral

Desenvolver no aluno habilidades de interpretação dos achados histopatológicos que caracterizam as principais afecções com sede na cavidade oral e estruturas anexas, incluindo enfermidades dos tecidos moles orais e dos ossos maxilares, com ênfase no estabelecimento do diagnóstico diferencial e final.

2.2 Específicos

UNIDADE I

- Identificar as características microscópicas das principais neoplasias benignas e malignas que tomam sede nos tecidos orais, correlacionando-os com seus aspectos clínicos;
- Identificar as características microscópicas dos principais processos proliferativos não neoplásicos que tomam sede nos tecidos orais, correlacionando-os com seus aspectos clínicos;
 - Reconhecer os principais fatores etiológicos relacionados ao desenvolvimento do carcinoma epidermóide oral;
- Compreender a relação entre a gradação histopatológica do carcinoma epidermóide oral e o seu prognóstico.

II UNIDADE

- Identificar as características clinicopatológicas das principais lesões ósseas e fibro-ósseas dos ossos maxilares, assim como dos cistos e tumores de origem odontogênicas.

- Reconhecer as diversas alternativas de tratamento das lesões odontogênicas e fibro-ósseas dos maxilares;
- Compreender a histogênese dos cistos e tumores odontogênicos e de lesões fibro-ósseas dos maxilares;
- Conhecer o comportamento biológico dos diferentes cistos e tumores odontogênicos e lesões fibro-ósseas dos maxilares.

3. COMPETÊNCIAS

- Realizar o diagnóstico clinicopatológico das diversas formas de neoplasias benignas e malignas que tomam sede nos tecidos orais;
- Instituir o diagnóstico diferencial entre afecções benignas e malignas na cavidade oral;
- Correlacionar às alterações ósseas que ocorrem nos maxilares às modificações histomorfológicas tissulares que as caracterizam;
- Correlacionar adequadamente os aspectos clínicos e radiográficos com os achados histopatológicos na condução do diagnóstico de lesões odontogênicas e patologias ósseas de interesse odontológico;
- Realizar o diagnóstico diferencial entre as principais patologias de interesse odontológico que tomam sede nos ossos maxilares;
- Discernir sobre a terapêutica adequada para cada caso;
- Estabelecer o prognóstico das afecções maxilo-faciais com base em correlações clinicopatológicas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: PATOLOGIA DOS TECIDOS MOLES ORAIS

- Patologia epitelial benigna;
- Patologia epitelial maligna;
- Lesões não neoplásicas das glândulas salivares;
- Neoplasias benignas das glândulas salivares;
- Neoplasias Malignas das glândulas salivares;
- Processos proliferativos não neoplásicos;
- Neoplasias benignas dos tecidos moles orais;
- Neoplasias malignas dos tecidos moles orais.

UNIDADE II: PATOLOGIA DOS OSSOS MAXILARES

- Lesões ósseas e fibro-ósseas benignas dos maxilares;
- Neoplasias malignas dos maxilares;
- Lesões reacionais dos maxilares;
- Cistos não odontogênicos e pseudocistos dos maxilares;
- Cistos odontogênicos inflamatórios e do desenvolvimento;
- Tumores odontogênicos epiteliais sem participação do ectomesênquima;
- Tumores odontogênicos epiteliais com participação do ectomesênquima e indução estromal;
- Tumores odontogênicos ectomesenquimais com ou sem epitélio odontogênico quiescente incluído.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As estratégias didático-pedagógicas serão desenvolvidas por intermédio de aulas expositivas, devidamente contextualizadas, seguidas de sessões de diagnóstico clinicopatológico, que visam propiciar a fixação dos conteúdos através da atividade prática; assim, na aula teórica o aluno discutirá os princípios de diagnóstico em patologia oral, enquanto executará esses fundamentos nas aulas práticas realizando diagnóstico de diferentes casos clínicos sob orientação adequada. Os casos clínicos a serem utilizados nas sessões clinicopatológicas são oriundos do Serviço de Anatomia Patológica do Curso de Odontologia da Universidade Tiradentes e, portanto, refletirão com maestria a realidade vivenciada pelos mesmos discentes durante suas atividades nas diversas clínicas odontológicas. Ao fim de cada unidade, será realizado um seminário integrado, com aplicação de metodologia ativa (*gamefication*), para fixação do conteúdo, com análise conjunta dos casos clínicos trabalhados. Será também disponibilizado para os discentes, um conjunto de artigos científicos previamente selecionados, que permita o aprofundamento nos temas abordados e propicie enriquecimento do saber continuamente construído. Os recursos didático-tecnológicos a serem trabalhados serão o quadro-branco e datashow (aulas teóricas), e microscópios binoculares ópticos e sistemas de captura e transferência de imagens de microscópios para monitores de tv 29 polegadas (aulas práticas). Para os exercícios de *gamefication* serão utilizados os celulares dos próprios alunos, trabalhando na área virtual do socrative.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será efetuado, ao final das duas unidades, em três vertentes, a saber: uma avaliação escrita, composta por questões abertas contextualizadas dentro dos limites do exercício da odontologia; uma avaliação de caráter prático, onde serão apresentados casos clínicos para elaboração de laudo histopatológico; e uma medida de eficiência, pautada na entrega de relatórios específicos de cada aula prática e na discussão de casos clínicos, previamente trabalhados nas respectivas unidades, cujos diagnósticos foram conduzidos pelos discentes. Destaca-se que, na fase prática do processo avaliativo, serão amplamente valorizados os métodos de aplicação dos conceitos e fundamentos básicos de patologia geral e oral apreendidos na dinâmica de elaboração do diagnóstico.

A distribuição da pontuação obedece ao seguinte critério:

I unidade – Avaliação prática: 3,0 pontos

Avaliação escrita contextualizada: 6,0 pontos

Medida de eficiência: 1,0 ponto

II unidade – Avaliação prática: 3,0 pontos

Avaliação escrita contextualizada: 6,0 pontos

Medida de eficiência: 1,0 ponto

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEVILLE, Brad W. ; DAMM, Douglas D.; ALLEN, Carl M.; BOUQUOT, Jerry E.

Patologia oral e maxilofacial. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 912 p.

REGEZI, Joseph A.; JORDAN, Richard C. K.; CIUBBA, James J.; SILVA JÚNIOR, Arley.

Patologia oral: correlações clinicopatológicas. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

Acervo Virtual

WOO, Sook-Bin. **Atlas de patologia oral.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EVESON, John W.; SCULLY, Crispian. **Atlas colorido de patologia bucal.** São Paulo: Artes Médicas, 1995.

BORAKS, Sílvio. **Diagnóstico bucal.** 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001. 444 p.

ISHIKAWA, Goro; WALDRON, Charles A. **Atlas colorido de patologia oral**. São Paulo: Liv. Santos, 1989. 193 p.

NEVILLE, Brad W.; DAMM, Douglas D.; WHITE, Dean K. **Atlas colorido de patologia oral clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001. 486 p.

TOMMASI, Antonio Fernando. **Diagnóstico em patologia bucal**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2014. 463 p.


TOMMASI, Antonio Fernando. **Diagnóstico em patologia bucal**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2014. 463 p.

SAPP, J. Philip; EVERSOLE, Lewis R.; WYSOCKI, George P. **Contemporary oral and maxillofacial pathology**. 2. ed. Londres: Mosby, c2003. 433 p.

Acervo Virtual

ALMEIDA, Oslei de. **Patologia oral - Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Básica**, 1st Edição. Artes Médicas, 2016.

SPERANDIO, Felipe F., GIUDICE, Fernanda S. **Atlas de histopatologia oral básica**. Santos, 2013

| | | | |
|---|---|-----------|----------------|
|  | Área de Ciências Biológicas e da Saúde | | |
| | DISCIPLINA: Saúde Coletiva | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO |
| B116292 | 02 | 4º | 40 |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | |

1. EMENTA

Compreender o desenvolvimento de políticas públicas, a Epidemiologia, em seus conceitos básicos, evolução enquanto disciplina científica, campos de aplicação e estratégias de investigação de problemas de saúde em populações humanas. Reconhecimento e análise da situação de saúde da população brasileira.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Proporcionar ao aluno o entendimento da relação entre sociedade e o Sistema de Saúde no Brasil.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Compreender o conceito de Saúde;
- Aplicar os princípios doutrinários no atendimento dos usuários do serviço;
- Entender a dinâmica da sociedade, no que diz respeito à transição demográfica e epidemiológica, na dialética existente entre a dinâmica saúde-doença.

UNIDADE II

- Conhecer os diferentes paradigmas da epidemiologia: da causalidade, do risco e da determinação;
- Assumir, enquanto profissional de saúde e membro da equipe de atenção básica a saúde, o seu papel na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde.

3. COMPETÊNCIAS

- Conhecimento da legislação vigente para execução do trabalho profissional na saúde;
- Compreensão do processo saúde/doença, em assistência integral e em epidemiologia com capacidade para atuar nos diversos níveis de atenção à saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- Conhecimento das leis sanitárias e capacidade de aplicação dessas leis;
- Implantação de programas de saúde destinados aos diferentes grupos populacionais;
- Capacidade de interpretar os princípios doutrinários e organizacionais do SUS;
- Capacidade de identificar diferentes estratégias de investigação científica da epidemiologia, em suas possibilidades e limites;
- Aplicação da estrutura lógica do raciocínio epidemiológico na investigação dos fenômenos de saúde doença em populações humanas;
- Capacidade de identificar os campos de aplicação da epidemiologia nos serviços de saúde, enfatizando as contribuições ao monitoramento das condições de saúde e à vigilância de doenças e de agravos específicos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Evolução do conceito saúde e das políticas de saúde no Brasil

- Evolução do conceito saúde-doença - Políticas de Saúde
- Preceitos Constitucionais (1988)
- O arcabouço legal e técnico do Sistema Único de Saúde – SUS – Conceitos de hierarquização, descentralização e universalização A Lei Orgânica da Saúde – 8080/90, Lei 8142/90 e a Norma Operacional Básica – 96 (NOB-96).
- Estratégia de Saúde da Família

UNIDADE II: Epidemiologia

- **Epidemiologia e Saúde Pública, Indicadores em Saúde;**
- Construção de Medidas de Natalidade, Morbidade, Mortalidade;
- Sistema de Informação em Saúde Pública: SINASC, SINAN e SIM;
- Estudos Epidemiológicos
- Epidemiologia das Doenças Não Transmissíveis e das Doenças Transmissíveis – Medidas de Prevenção, Imunizações;

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia a ser utilizada contribuirá para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos, de maneira reflexiva e crítica a fim de proporcionar-lhe condições de transformar eticamente a sociedade, enquanto futuro profissional da área de saúde. Desse modo, faremos a utilização de metodologias ativas. Para isso, a turma será dividida em grupos. Em cada aula serão solicitadas atividades de pesquisa aos grupos, que serão apresentadas por cada grupo na aula seguinte. Após a apresentação de cada grupo serão realizados debates, questionamentos, reflexões e contextualização do tema discutido. Além disso, em alguns momentos ocorrerão à exibição de filmes, de vídeos educativos sobre alguns assuntos do conteúdo programático e posterior debate; Serão realizadas atividades como: dinâmicas de grupo, oficinas de sensibilização, e vivências grupais.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Emprego de metodologias ativas, na busca e construção do conhecimento, aproximando a teoria com a prática, para que os alunos desenvolvam uma formação profunda e sólida.

A metodologia a ser utilizada através de atividades didático-pedagógicas problematizantes seguidas de debates, jogos, questionamentos e reflexão da realidade prática profissional.

A avaliação teórica será por meio de provas escritas com questões objetivas e subjetivas, abertas e contextualizadas abordando os conteúdos ministrados e competências adquiridas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: MEDSI, 2006. 282 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; MIRANDA, Ary Carvalho de (Org.). **Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós**. 2. reimpr. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. 343 p.

Acervo Virtual

SOLHA, Raphaela Karla Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes - políticas e práticas profissionais**, 2nd edição. Érica, 2014.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, Naomar, BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia & saúde - fundamentos, métodos e aplicações**. 4, reimpr. Guanabara Koogan, 2013.

MEDRONHO, Roberto A. (Et. al.). **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 685 p.

ROTHMAN, Kenneth, GREENLAND, Sander, LASH, Timothy, . **Epidemiologia moderna**, 3rd edição. ArtMed, 2015.


SILVEIRA, Mário Magalhães da; SILVA, Rebeca de Souza e; MORELL, Maria Graciela González de (Org.). **Política nacional de saúde pública: a trindade desvelada: economia, saúde, população**. Rio de Janeiro: Revan, 2005. 380 p.

Acervo Virtual

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política nacional de promoção da saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

FRANCO, Laércio Joel, PASSOS, Afonso Dinis (orgs.). **Fundamentos de epidemiologia**, 2nd edição. Manole, 2011.

FREIRE, Caroline, ARAÚJO, Débora de. **Política nacional de saúde - contextualização, programas e estratégias públicas sociais**. Érica, 2015.

| | | | | |
|--|---|-----------|----------------|----------------------|
|  Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | Área de Ciências Biológicas e da Saúde | | | |
| | DISCIPLINA: SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA ODONTOLÓGICA | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| | B116276 | 4 | 4º | 80 |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1. EMENTA

Estudo da biossegurança; oroscopia e ectoscopia, fundamentos de semiotécnica na prática odontológica; exames complementares em odontologia; plano de tratamento.

2. OBJETIVO

2.1 Geral

Capacitar o aluno para o atendimento odontológico de pacientes no que diz respeito à realização e interpretação do exame clínico, obedecendo às normas de biossegurança e ergonomia, preenchendo corretamente o prontuário odontológico e solicitando exames complementares quando necessário. Dessa forma, o discente será capaz de identificar um sistema estomatognático saudável, com alterações da normalidade ou acometido por lesões bucais.

2.2 Específicos

Unidade I

- Conhecer os princípios de biossegurança, semiologia e semiotécnica odontológica.
- Realizar anamnese, exame clínico sistemático extra e intraoral no paciente odontológico.
- Reconhecer as condições de normalidade e alterações de normalidade do sistema estomatognático.

Unidade II

- Conhecer os exames complementares em odontologia e a abordagem de pacientes com condições sistêmicas de interesse em odontologia.
- Aplicar os conhecimentos previamente adquiridos em prática com pacientes, permitindo o exercício da propedêutica odontológica.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender os conceitos fundamentais para o exercício semiológico em odontologia;
- Conhecer as principais medidas de biossegurança aplicadas à clínica odontológica;
- Ordenar a propedêutica semiológica bucal;
- Reconhecer as lesões fundamentais características de desordens clínicas na mucosa oral;
- Indicar, solicitar e interpretar exames complementares, quando estes forem necessários, de ordem hematológica, sorológica, microbiológica e imagiológica;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA ODONTOLÓGICA

- Apresentação da Disciplina; equipamentos e material necessário ao exame estomatológico;
- Biossegurança no atendimento odontológico;
- Ergonomia em odontologia;
- Princípios do exame clínico;
- Processo de diagnóstico: Anamnese, história clínica, história médica (atual e pregressa) e exame físico extraoral (ectosopia) e exame intraoral (orosopia);
- Lesões fundamentais da pele e mucosa bucal;
- Alterações de normalidade e anormalidades dentárias;
- Odontograma e PSR.

UNIDADE II: DIAGNÓSTICO CLÍNICO ODONTOLÓGICO

- Hemograma em Odontologia: estudo da série vermelha e série branca;
- Emprego de provas sorológicas e bioquímicas em odontologia;
- Biópsia em odontologia;
- Citologia esfoliativa da mucosa oral;
- Semiologia da polpa;
- Semiologia do periodonto;
- Semiologia da ATM;
- Condições sistêmicas em odontologia;

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As estratégias didático-pedagógicas serão desenvolvidas por intermédio de aulas contextualizadas, que abordarão os diferentes temas que compõem o conteúdo programático da Código de Acervo Acadêmico 121.1

Disciplina, primando pela discussão destes através de metodologias ativas. As aulas práticas constituir-se-ão de treinamento para atendimento a pacientes e, posteriormente, de sessões de atendimento ambulatorial a pacientes, sob a forma de um Serviço de Triagem Odontológica.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será efetuado, ao final de cada unidade, a saber: uma avaliação escrita contextualizada, uma avaliação prática e uma medida de eficiência, que será composta por uma ou mais atividades de metodologia ativa.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORAKS, Sílvio. **Medicina bucal: tratamento clínico-cirúrgico das doenças bucomaxilofaciais**. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2011.

MARCUCCI, Gilberto. **Fundamentos de odontologia: estomatologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BORAKS, Sílvio. **Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca**. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORAKS, Sílvio. **Diagnóstico bucal**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001. 444 p.


ESTRELA, Carlos; ESTRELA, Cyntia R. A. **Controle de infecção em odontologia**. São Paulo, SP: Artes Médicas Sul, 2003. 169 p.

FEJERSKOV, Ole. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. São Paulo: Santos, 2017.

FREITAS, Aguinaldo de; ROSA, J.E.; SOUZA, I.F. **Radiologia odontológica**. 6. ed. São Paulo, SP: Artes Médicas Sul, 2004. 833 p.

LEONARDO, Mário Roberto. **Endodontia: tratamento de canais radiculares: princípios técnicos e biológicos**. São Paulo: Artes Médicas, 2008. 2.v.

SONIS, Stephen T.; FAZIO, Robert C.; FANG, Leslie. **Princípios e prática de medicina oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 491 p.

| | | | | |
|--|---|-----------|----------------|----------------------|
|  PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | Área de Ciências Biológicas e da Saúde | | | |
| | DISCIPLINA: PRÁTICAS DE ODONTOLOGIA II | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| B116314 | 02 | 4º | 40 | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1. EMENTA

Aplicação de práticas integradoras de conhecimentos através de estudo dos métodos preventivos de doenças bucais e compreensão da detecção dos sinais e sintomas das doenças que atingem a cavidade bucal, a partir do conhecimento da estrutura e funcionamento normal para o diagnóstico das patologias do complexo maxilo mandibular. Introdução à metodologia da pesquisa científica através de pesquisa bibliográfica na área odontológica. Diretrizes para elaboração de projetos de pesquisa, trabalhos científicos, bem como projetos de extensão à comunidade. Desenvolvimento de campanhas de educação em saúde bucal e métodos de educação em saúde bucal e diagnóstico através de criação de produtos capazes de diagnosticar, promover e prevenir doenças bucais. As práticas serão destinadas a atender ao projeto integrador com o desenvolvimento finalístico de um projeto social: “Como promover o diagnóstico e prevenção das doenças bucais?”

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL:

Esta disciplina tem como objetivo integrar os conhecimentos adquiridos no quarto período do Curso de Odontologia, permitindo que o discente desenvolva competências necessárias a partir da compreensão das diversas áreas de atuação na Odontologia. Disciplinas: Introdução à Oclusão, Saúde Coletiva, Terapêutica Medicamentosa em Odontologia, Semiologia e Semiotécnica em Odontológica, Patologia Oral e Maxilo Facial e Radiologia e Imaginologia Odontológica.

2.2 ESPECÍFICO

Proporcionar aos alunos meios de desenvolvimento de competências e habilidades, a partir de ações críticas, reflexivas e integrativas, acerca de conhecimentos básicos da Odontologia de

forma a permitir o desenvolvimento de produtos educativos que será destinado a Campanhas de Promoção e Prevenção de Saúde Bucal: “Como promover o diagnóstico e prevenção das doenças bucais? Direcionado ao público em geral.

3.COMPETÊNCIAS

- Desenvolver a promoção de saúde da população, capacitando o aluno para avaliar a saúde do paciente de forma integral, ensinando a diagnosticar enfermidades e alterações no sistema estomatognático;
- Interagir através do diagnóstico odontológico, com a Patologia Geral e Oral, Radiologia, Oclusão dentária, Clínica Médica através da Terapêutica Odontológica, outras especialidades médicas e áreas afins.
- Desenvolver ações de prevenção e promoção de Saúde Bucal em comunidades através do conhecimento das formas de diagnóstico odontológico;
- Interação com a comunidade dentro do contexto da realidade sociocultural e econômica, bem como necessidades diferenciadas dos indivíduos;
- Saber pesquisar através da clínica associando as pesquisas científicas, desenvolvendo junto com o conhecimento das diversas disciplinas, de forma que o graduando possa aplicá-lo na prática diária;
- Trabalho em equipe;
- Criatividade para práticas de construção de produtos que permitam melhoria da saúde bucal de indivíduos, bem como o diagnóstico;
- Comunicação oral.

4.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Conhecimentos básicos sobre Diagnóstico de Doenças Bucais e Métodos Preventivos.

- 1- Cariologia Clínica: Diagnóstico e Prevenção;
- 2- Doenças Periodontais: Diagnóstico e Prevenção;
- 3- Alterações Oclusais e suas Repercussões;
- 4- Lesões do Sistema Estomatognático;
- 5- Princípios de Diagnóstico Odontológico;
- 6- Terapêutica em Odontologia;
- 7- Educação em Saúde Bucal.

UNIDADE II: Visitas técnicas e criação de protótipos educativos

- 8- Associação das principais formas de diagnóstico, patologias e prevenção de lesões bucais;
- 9- Estudo de ferramentas educativas para intervenções entre públicos diversos;
- 10- Reconhecimento de necessidades locais para o desenvolvimento de produtos que permitam o diagnóstico e prevenção das principais doenças bucais de indivíduos;
- 11- Desenvolvimento de Campanhas de Diagnóstico, Prevenção e Promoção de Educação em Saúde Bucal ;
- 12- Apresentação em Mostra de Atividades Práticas da disciplina.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar este objetivo, serão utilizadas de metodologias ativas de ensino capazes de desenvolver habilidades e competências nos acadêmicos no sentido de permitir o reconhecer as principais patologias maxilofaciais e as diferentes necessidades de intervenção na comunidade na forma de prevenção e diagnóstico. Serão realizadas exposição oral dialogada; estudo dirigido; debate; seminários temáticos; fóruns de discussão, trabalho individual e em grupo para que o aluno possa desenvolver campanhas de prevenção e diagnóstico englobando todos os conhecimentos adquiridos nas outras disciplinas.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação, serão consideradas as atividades práticas e tarefas desenvolvidas durante as unidades. Não haverá provas contextualizadas, nem prova final e nem ME (Medida de Eficiência). Os alunos são avaliados em pares quanto a competências e habilidades desenvolvidas, ou seja, o aluno receberá nota por avaliação do seu grupo de trabalho, pelo professor e também será levado em consideração a autoavaliação. Algumas atividades que tenham sido desenvolvidas individualmente não precisarão receber pontuações (Avaliação por grupo). Todos os critérios de avaliação são sempre explicados a turma a ser avaliada previamente, de forma a tirar todas as dúvidas antes de qualquer atividade a ser desenvolvida. Esta avaliação permite aos indivíduos que desenvolvem atividades em equipe possam avaliar lideranças e habilidade interpessoais, junto com aspectos fortes e fracos dos colegas e os resultados são tabulados e discutidos entre todos envolvidos, de forma a construir um resultado consensual e realista. (Anexo 1). Serão levados em consideração toda participação em aulas

práticas, frequência, pontualidade, respeito às orientações, participação e integração com a atividade e com o local da prática e público envolvido.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, Antônio Carlos. **Saúde coletiva: métodos preventivos para doenças bucais - Série Abeno: Odontologia Essencial - Temas Interdisciplinares.** Artes Médicas, 2013.

FEJERSKOV, Ole; KIDD, Edwina A. M. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico.** 3. ed. São Paulo: Santos, 2017 .

MARCUCCI, Gilberto (Ed.). **Fundamentos de odontologia: estomatologia.**2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2014.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Aldo Angelim. **Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas.** São Paulo: Santos, 2007. 365 p.


BUISCHI, Yvonne de Paiva. **Promoção de saúde bucal na clinica odontológica.** São Paulo : Artes Médicas. Série EAP-APCD ; v. 22, 2000.359 p.

CARVALHO, Antonio Cesar Perri de. **Educação & saúde em odontologia: ensino da prática e prática do ensino.** São Paulo, SP: Liv. Santos, 1995. 93 p.

ELIAS, Roberto. **Odontologia para pacientes com necessidades especiais: uma visão clínica.** Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2007. 206 p.

JORGE, Antonio Olavo Cardoso. **Microbiologia bucal.** 3. ed. São Paulo: Livraria Editora Santos.2007. 198 p.

NARVAI, Paulo Capel; FRAZÃO, Paulo. **Saúde bucal no Brasil: muito além do céu da boca.** Rio de Janeiro: editora Fiocruz, 2008. 147 p.

| | | | | |
|--|---|-----------|----------------|----------------------|
|  <p>PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL</p> | Área de Ciências Biológicas e da Saúde | | | |
| | DISCIPLINA: RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA ODONTOLÓGICA | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| B116284 | 04 | 4º | 80h | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1 EMENTA

Estudar as técnicas radiográficas e de aquisição de imagem empregadas na Odontologia como método exploratório para a observação das estruturas com padrões de normalidade e dos aspectos patológicos que acometem o sistema estomatognático. Interpretar imagens para o estabelecimento do diagnóstico e integração interdisciplinar. Aplicar as normas de biossegurança e de radioproteção odontológica.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Adquirir domínio para realização de técnicas radiográficas intrabucais convencionalmente utilizadas na Odontologia. Interpretar as técnicas radiográficas intrabucais e extrabucais mais utilizadas em Odontologia.

2.2 ESPECÍFICOS

2.2 Unidade I:

- Possibilitar o conhecimento do histórico da Radiologia, o entendimento de como os raios X são produzidos atualmente, seus princípios e fatores e como acontece sua interação com a matéria.
- Realizar o treinamento das técnicas radiográficas intrabucais com a devida radioproteção de acordo com as normas mais atuais.
- Estudar os efeitos biológicos dos raios x.
- Realizar tanto a interpretação da anatomia normal quanto do patológico em radiografias intrabucais.

2.3 Unidade II:

- Proporcionar conhecimentos teóricos, técnicos e instrumentais que possibilitem a interpretação das radiografias extrabucais mais comumente utilizadas em Odontologia. Possibilitar a interpretação de exames de imagem como Tomografia. Apresentar ao aluno noções de ressonância magnética e ultrassonografia.

4 COMPETÊNCIAS

- Compreender o princípio de formação da imagem radiográfica;
- Adquirir domínio para realização de técnicas radiográficas intra e extrabucais, convencionalmente utilizadas na Odontologia;
- Conhecer e identificar o que é normal e o que está alterado para o estabelecimento de diagnóstico diferencial;
- Assimilar o conhecimento para interpretação radiográfica de patologias do esqueleto craniofacial, promovendo uma melhor integração com outras especialidades afins;
- Entender os efeitos biológicos das radiações e aplicar as medidas de biossegurança e de radioproteção na Odontologia.

3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Histórico, Natureza e Propriedades dos raios X
2. Física das radiações
3. Produção da imagem radiográfica: princípios e fatores
4. Técnicas radiográficas intrabucais
5. Processamento Radiográfico
6. Efeitos biológicos das radiações
7. Radioproteção
8. Princípios de interpretação radiográfica e cárie

UNIDADE II

1. Alteração dos elementos dentais
2. Processos inflamatórios dos maxilares
3. Radiografia panorâmica
4. Técnicas radiográficas extrabucais

5. Princípios de interpretação de patologias
6. Radiografia Digital
7. Tomografia Computadorizada
8. Outros métodos de imagens

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas, sendo desenvolvidas de acordo com os conteúdos a serem trabalhos, através de apresentação dos conceitos fundamentais relacionados ao tema para discussão de questões relacionadas, estudos dirigidos, debates, fóruns de discussão, trabalho individual e em grupo, fixando os conceitos de cada assunto do conteúdo programático.

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Processo Avaliativo acontecerá mediante aplicação de uma Prova Teórica Contextualizada - PC (individual), Medida de Eficiência – ME e Avaliação Prática, que pode acontecer diariamente ou em momento pontual.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FENYO-PEREIRA, Marlene. **Radiologia odontológica e imaginologia**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013.

FREITAS, Claudio Fróes de. **Imaginologia**. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2014. (Série ABENO : Odontologia essencial : parte clínica)

WHITE, Stuart C.; PHAROAH, Michael J. **Radiologia oral: princípios e interpretação**. 7. ed., 2. tiragem. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015. 679 p.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARES, Luiz Casati; TAVANO, Orivaldo. **Curso de radiologia em odontologia**. 4. ed. São Paulo: Liv. Santos, 2014. 273 p.

CAPELLA, Luiz Roberto da Cunha; OLIVEIRA, Reinaldo José de. **Atlas de radiografia panorâmica para o cirurgião-dentista**. São Paulo, SP: Santos, 2014.

HAITER NETO, Francisco. **Tomografia computadorizada em odontologia**. 1ª Ed. Ribeirão Preto, SP: Tota, 2014. 545 p.

FREITAS, Aguinaldo de; ROSA, José Edú; SOUZA, Icléo Faria e. **Radiologia odontológica**. 6. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 833 p.


PAPAIZ, Elio Giacomo; CAPELLA, Luiz Roberto da Cunha; OLIVEIRA, Reinaldo José de. **Atlas de tomografia computadorizada por feixe cônico para o cirurgião-dentista: Elio Giacomo Papaiz, Luiz Roberto da Cunha Capella, Reinaldo José de Oliveira**. São Paulo, SP: Santos, 2011. 129 p.

Acervo Virtual

CAVALCANTI, Marcelo Gusmão Paraiso. **Tomografia computadorizada por feixe cônico: interpretação e diagnóstico para o cirurgião-dentista**. 2. ed. São Paulo, SP: Santos, 2014.

GEBRIM, Eloisa Santiago, CHAMMAS, Maria Cristina, GOMES, Regina Elia. Radiologia e diagnóstico por imagem - Cabeça e Pescoço. Guanabara Koogan, 2010.

5º PERÍODO

| | | | | |
|--|--|-----------|----------------|----------------------|
|  PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | Área: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE | | | |
| | DISCIPLINA: CIRURGIA ORAL MENOR | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| | B116365 | 05 | 5º | 100 |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1.EMENTA

Ensino dos princípios fundamentais da prática cirúrgica, relacionados: à assepsia, e diagnóstico, adequada terapêutica (pré, trans e pós-operatória) para os pacientes com indicação para submissão de procedimentos cirúrgicos simples, além do estudo e treinamento das diferentes técnicas anestésicas, frequentemente, empregadas na odontologia.

2.OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA

2.1 GERAL

Obter conhecimentos de diagnóstico e tratamento dos processos patológicos do complexo da cavidade bucal. Desenvolver no aluno competências teóricas, práticas e reflexivas para compreender, identificar e executar os procedimentos cirúrgicos de menores complexidades na cavidade oral.

2.2 ESPECÍFICOS

UNIDADE I

- Adquirir extensa prática em procedimentos de exodontias de pequena complexidade;
- Identificar as regiões do complexo maxilo-mandibular;
- Identificar a anatomia e morfologia do complexo alvéolo dental;
- Identificar a utilização e o manejo dos instrumentais cirúrgicos;
- Treinamento específico de cada instrumental e seu manejo;
- Reconhecer as classificações das técnicas cirúrgicas;
- Conhecimento de manejo odontológico pré, trans, pós-operatório em pacientes;
- Treinamento através de simulação de exodontias em mandíbula de porco;
- Realizar avaliações dos estudos da unidade.

UNIDADE II

- Conhecimento das prevenções e tratamento dos processos infecciosos de origem odontogênicas;
- Reconhecer e distinguir os acidentes e complicações em exodontias;
- Conhecer a reabilitação pré-protética de rebordos alveolares comprometidos com a perda dental;
- Identificar e reconstruir o trauma dento alveolar em dentes permanentes em sua conduta de tratamento;
- Pesquisar artigos científicos sobre os assuntos supracitados.

3.COMPETÊNCIAS

- Conhecer e aplicar em pacientes as várias técnicas de cirurgia da cavidade oral;
- Conhecer as várias técnicas anestésicas intra-oral;
- Conhecer os diferentes tipos anestésicos e empregá-los adequadamente de acordo com a necessidade do ato cirúrgico e condições sistêmicas do paciente.
- Prevenir os riscos de uso inadequado das técnicas cirúrgicas e anestésicos locais.
- Adquirir extensas habilidades pratica em procedimentos de exodontias.

4.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Introdução a cirurgia Oral menor: Histórico;
- Princípios básicos em cirurgia oral;
- Avaliação pré-operatória (manejo odontológico em paciente comprometidos);
- Aplicação e manejo dos instrumentos cirúrgicos e aparatologia da disciplina;
- Classificação das técnicas nas exodontias.

UNIDADE II

- Prevenção e tratamento das infecções de origens odontogenicas;
- Prevenção e tratamento dos acidentes e complicações em exodontias;
- Prevenção e tratamento do trauma dento alveolar em dentes permanentes e conduta de tratamento;
- Cirurgias das doenças do periapice;
- Cirurgia pré-protética.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio teóricos e atividades práticas. As atividades didáticas pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas e práticas laboratoriais e atividades práticas ambulatoriais com pacientes previamente selecionados. Haverá estudos através de artigo científico, praticas cirúrgicas em mandíbulas de porco que serão realizados de forma individual. Os mecanismos didáticos e tecnológicos para tais fins compreenderem, atingindo os propósitos da disciplina serão desenvolvidos aulas com aplicação de metodologias ativas. Sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com perguntas subjetivas abertas de fechadas e contextualizada; serão realizados trabalhos para avaliação como artigo científico e seminários individuais e em grupo. Avaliação das atividades práticas verificando-se o desempenho do aluno não apenas nas questões teóricas (habilidades) como também na capacidade de diagnosticar e solucionar problemas (competência). No decorrer do curso ocorrerão debates, questionamentos, considerando as habilidades e competências.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MALAMED, Stanley. F. **Manual de anestesia local**. 6 ed., 3. tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 410 p.

MARZOLA, Clóvis. **Técnica exodôntica**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Pancast, 2004. 325 p.

VALENTE, Cláudio. **Técnicas cirúrgicas bucais e maxilofaciais**. Rio de Janeiro: Revinter, c2003. 482 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GREGORI, Carlos. **Cirurgia buco-dento-alveolar**. São Paulo, SP: Sarvier, 1996. 272 p.

HOWE, G. L. **Cirurgia oral menor**. 3ª ed. São paulo: Santos, 1995. 430 p.

LITTLE, James W. et al. **Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus., c2009. 605 p.

Código de Acervo Acadêmico 121.1


MILORO, Michael. et. al. **Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson**. 3 ed. São Paulo: Santos, 2016. 2 v.

PRADO, Roberto César Pereira do; SALIM, Martha Alayde Alcantara. **Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.

PETERSON, Larry, J (Et al. ...) **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000. 772 p.

Acervo Virtual

ANDRADE, Eduardo de, GROppo, Francisco, Carlos, VOLPATO, Maria Cristina, ROSALEN, Pedro Luiz, R.Farmacologia, **Anestesiologia e terapêutica em odontologia :série abeno: odontologia essencial - parte básica**. Artes Médicas, 2013.

| | | | | |
|--|---|-----------|----------------|----------------------|
|  <p>PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL</p> | Área de Ciências Biológicas e da Saúde | | | |
| | DISCIPLINA: ENDODONTIA I | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| | B116349 | 04 | 5º | 80 |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1 EMENTA

Compreender todas as etapas que compõe o tratamento endodôntico. Realizar treinamento laboratorial em dentes unirradiculares com vistas ao posterior tratamento em pacientes, conhecer sobre as diferentes manobras diferentes manobras complementares relacionadas à Endodontia.

2. OBJETIVO (S) DA DISCIPLINA

2.1 GERAL

Desenvolver habilidades práticas, teóricas, críticas e reflexivas capazes de auxiliar a obtenção do correto diagnóstico, plano de tratamento e desempenhos clínicos de acordo com a correta prática da Endodontia, permitindo atuar com segurança no âmbito da especialidade, seguindo os parâmetros que determinam êxito no procedimento.

2.1 ESPECÍFICOS

UNIDADE I

- Descrever o espaço pulpar coronorradicular e seus principais componentes em dentes anteriores.
- Realizar um correto planejamento para executar todas as fases do tratamento endodôntico.
- Diagnosticar alterações pulpares e periapicais.

UNIDADE II

- Obedecer aos princípios biológicos e mecânicos do preparo do canal radicular.
- Conhecer os materiais e técnicas para obturação do sistema de canais radiculares.
- Tratar as alterações pulpares e periapicais.

3. COMPETÊNCIAS

- Descrever o espaço pulpar coronorradicular e seus principais componentes em dentes anteriores;
- Conhecer os instrumentais e materiais que serão utilizados no tratamento endodôntico;
- Domínio de conhecimento sobre os métodos de prevenção, diagnóstico, tratamento e preservação frente às diversas alterações que acometem o complexo dentino-pulpar;
- Fazer uso das substâncias químicas auxiliares e medicações intracanaís visando um controle adequado da infecção.
- Avaliar os casos de maneira a identificar a previsibilidade do tratamento.
- Executar todas as fases da terapia endodôntica desde a abertura coronária até a obturação do sistema de canais radiculares.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Configuração interna dental (incisivos e caninos);
2. Instrumental e material de uso endodôntico;
3. Diagnóstico e seleção de casos;
4. Etiopatogenia pulpar e periapical;
5. Preparo do campo operatório;
6. Abertura coronária;
7. Odontometria convencional e eletrônica;
8. Zona Crítica apical (conceitos).

UNIDADE II

1. Conceitos básicos (CROWN – DOWN);
2. Preparo escalonado;
3. Instrumentação não convencional;
4. Substâncias químicas (irrigação/aspiração);
5. Medicação intracanal (bio e necro);
6. Biopulpectomia;
7. Necropulpectomia;
8. Obturação dos canais radiculares.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos e atividades práticas, ou seja, buscando a relação teoria-prática. Assim, as atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão; haverá discussão de artigos científicos nacionais e internacionais, seminários de temas e de assuntos que serão realizados de forma individual e em grupo, com exposição e debate. As aulas práticas serão desenvolvidas em laboratório a partir da utilização de manequins com dentes artificiais/naturais anteriores em ambulatório com atendimento a pacientes previamente selecionados. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, pincel, data show, manequins odontológicos e outros, conforme as necessidades e metodologias ativas como Host, Estudo de Casos e TBL, a depender do assunto a ser ministrado.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Serão utilizadas provas escritas com perguntas objetivas e subjetivas, fechadas, abertas e contextualizadas, com todo o conteúdo ministrado, sempre associando o aprendizado teórico com a prática realizada, além de relatórios e seminários em grupos. A avaliação das atividades práticas dar-se-á pelo acompanhamento diário do desempenho do aluno, seu senso crítico, sua capacidade de diagnosticar e de solucionar os problemas. Tudo isso, seguindo o memorial de avaliação de cada semestre.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHEN, Stephen; HARGREAVES, KENNETH M. [Ed.]. **Cohen Caminhos da polpa** 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier Mosby, 2017. 1079 p.

MACHADO, Manoel Eduardo de Lima; HADDAD FILHO, Miguel Simão; AGUIAR, Carlos Menezes (coord). **Endodontia: tópicos da atualidade**. Nova Odessa- SP: Napoleão, 2015. 407 p.

SOARES, Ison José; GOLDBERG, Fernando. **Endodontia: técnica e fundamentos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTRELA Carlos. **Ciência endodôntica**. São Paulo, SP: Artes Médicas Sul, 2004. 2 v.

LAURETTI, Márcio Braga; ISAAC, Ana Paula Mattos de Andrade e Silva. **Manual de técnica endodôntica**. São Paulo: Santos, c2005. 219 p.

LEONARDO, Mário Roberto. **Endodontia: tratamento de canais radiculares: princípios técnicos e biológicos**. São Paulo: Artes Médicas. 2008. 2 v.

LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JÚNIOR, José Freitas. **Endodontia: biologia e técnica**. 4. ed., 2. tiragem. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. 817 p.


MACHADO, Manoel Eduardo de Lima. **Endodontia da biologia à técnica**. Reimpr. São Paulo: Editora Santos, 2009. 488 p.

MACHADO, Manoel Eduardo de Lima. **Urgências em endodontia: bases biológicas clínicas e sistêmicas**. São Paulo, SP: Santos, 2014. 200 p.

Acervo Virtual

SOUZA FILHO, Francisco José De. **Endodontia passo a passo: evidências clínicas**. Artes Médicas, 2015.

HIZATUGU, Ruy [et al]. **Endodontia em sessão única**. 2. ed. Santos, 2012.

| | | | | |
|--|---|-----------|----------------|----------------------|
|  <p>PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL</p> | ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE | | | |
| | DISCIPLINA: ESTOMATOLOGIA | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| B116373 | 02 | 5º | 40 | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1. EMENTA

Anomalias do complexo maxilofacial: aspectos clínicos, diagnósticos e tratamento. Prevenção, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento das injúrias químicas, físicas e biológicas de interesse odontológico. Repercussão bucal de doenças sistêmicas: diagnóstico e/ou tratamento.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1 Geral:

Capacitar o aluno para formular diagnóstico, prognóstico e tratamento das principais doenças da boca e estruturas anexas do sistema estomatognático.

2.2 Específicos: Realizar o diagnóstico e execução de terapêutica clínica e cirúrgica, tornando o aluno apto a integrar equipes multiprofissionais de saúde em ambulatórios e hospitais.

UNIDADE I

- Reconhecer as alterações de normalidade da mucosa oral;
- Compreender as indicações, técnicas e limitações dos procedimentos de biópsia em Estomatologia;
- Diagnosticar e estabelecer a adequada conduta clínica frente as afecções orais de maior prevalência na população;
- Realizar a atenção odontoestomatológica à pacientes fissurados.

UNIDADE II

- Reconhecer as variações de normalidade nos ossos maxilares;
- Diagnosticar e estabelecer a adequada conduta clínica frente as lesões intraósseas dos ossos maxilares de maior prevalência na população;

- Reconhecer e minimizar as repercussões odontoestomatológicas em pacientes síndrômicos.

3. COMPETÊNCIAS

- Diagnosticar os principais processos patológicos, lesões ou alterações observadas na cavidade bucal;
- Realizar o diagnóstico diferencial entre as principais afecções da cavidade bucal;
- Estabelecer a terapêutica adequada para as afecções da cavidade bucal, considerando o contexto clínico na qual as mesmas se apresentam;
- Estimar o prognóstico das lesões diagnosticadas;
- Distinguir a etiologia e aspectos clínicos das principais afecções da cavidade oral;
- Compreender o comportamento biológico das principais afecções da cavidade bucal;
- Avaliar as alternativas terapêuticas passíveis de aplicação nas principais afecções da cavidade bucal;
- Realizar Biopsias e solicitar exames complementares que auxiliem no diagnóstico das patologias da cavidade oral.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: DIAGNÓSTICO ESTOMATOLÓGICO DAS AFECÇÕES DA MUCOSA ORAL

- Normalidades e Variações das Mucosas Bucais.
- Biópsia em âmbito ambulatorial.
- Lesões brancas da mucosa oral.
- Lesões vermelhas da mucosa oral.
- Lesões vesiculobolhosas da mucosa oral.
- Lesões nodulares e tumorais da mucosa oral.
- Atendimento estomatológico a pacientes fissurados.

UNIDADE II: DIAGNÓSTICO ESTOMATOLÓGICO DAS ALTERAÇÕES PATOLÓGICAS DOS OSSOS MAXILARES.

- Diagnóstico e manejo ambulatorial de lesões ósseas e fibroósseas.
- Diagnóstico e manejo ambulatorial de lesões císticas e cistoides dos ossos maxilares.
- Diagnóstico e manejo ambulatorial de tumores odontogênicos.

- Diagnóstico e conduta clínica frente à enfermidades sistêmicas com manifestações nos ossos gnáticos.
- Diagnóstico e conduta clínica frente à condições sindrômicas com manifestações estomatológicas.
- Seminários de discussão de casos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As estratégias didático-pedagógicas serão desenvolvidas por intermédio de aulas expositivas, devidamente contextualizadas, que abordarão os diferentes temas que compõem o conteúdo programático da Disciplina de forma contextualizada, primando pela discussão destes através de uma metodologia baseada na problematização. Para tanto, serão utilizadas técnicas de aulas expositivas participativas/discursivas intercaladas com sessões de estudos de caso referentes aos temas trabalhados. As aulas práticas constituir-se-ão de sessões de atendimento ambulatorial a pacientes, sob a forma de um Serviço de Estomatologia Clínica. Essas atividades têm por finalidade aprimorar a acuidade de execução de técnicas semiológicas e a interpretação de sinais e sintomas clínicos, bem como de exames complementares, como ferramenta básica para o processo de construção do diagnóstico em odontologia. Ao fim de cada unidade, será realizado um seminário integrado para apresentação e análise conjunta dos casos clínicos trabalhados, oferecendo, no ensejo, oportunidade para discussão de artigos científicos que propiciem melhor fixação dos temas e enriquecimento do saber.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será efetuado, ao final de cada unidade, em três vertentes a saber: uma avaliação escrita, uma avaliação prática e uma medida de eficiência. A avaliação escrita composta por questões abertas, contextualizadas dentro dos limites do exercício da odontologia; a avaliação de caráter prático, por sua vez, basear-se-á na análise dos fundamentos de biossegurança, semiotécnica e bioética executados no transcorrer das aulas de atendimento ambulatorial. Deve ser destacado que, nas avaliações práticas, serão amplamente valorizados os métodos de aplicação dos conceitos e fundamentos básicos semiologia em estomatologia apreendidos na dinâmica de elaboração do diagnóstico. A cada unidade será também determinada uma medida de eficiência do discente; esta será obtida a partir da análise da participação discente nas aulas teóricas e práticas e da avaliação de relatórios entregues ao final de cada unidade. Os mencionados relatórios consistem de uma apresentação discutida do

discente acerca do planejamento das atividades a serem desenvolvidas nas *práticas extensionistas* (I unidade), bem como na execução das mesmas (II unidade). Os valores atribuídos aos elementos que compõem o processo de avaliação em cada unidade didática estão expressos a seguir:

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KIGNEL, Sergio. **Estomatologia: bases do diagnóstico para o clínico geral**. 2. ed. São Paulo: Santos, c2013.

MARCUCCI, Gilberto (Ed.). **Fundamentos de odontologia: estomatologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2014.

NEVILLE, Brad W. [et. Al.]. **Patologia oral e maxilofacial**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, [2004]. 798 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARNES, Leon, et al. **Genética e patologia dos tumores de cabeça e de pescoço**. São Paulo: Santos, 2009. 428 p.

NEVILLE, Brad W.; DAMM, Douglas D.; WHITE, Dean K. **Atlas colorido de patologia oral clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001. 486 p.

REGEZI, Joseph A.; JORDAN, Richard C. K.; CIUBBA, James J.; SILVA JÚNIOR, Arley. **Patologia oral: correlações clinicopatológicas**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.


SILVERMAN JR, Sol; EVERSOLE, L. Roy; TRUELOVE, Edmond L. **Fundamentos de medicina oral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 384 p.

TOMMASI, Antonio Fernando. **Diagnóstico em patologia bucal**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2014. 463 p.

Acervo Virtual

HANSEL, Donna E., DINTZIS, Renee Z. **Fundamentos de Rubin - patologia**. Guanabara Koogan, 2007.

ALMEIDA, Oslei de. **Patologia oral - Série Abeno: odontologia essencial - Parte Básica**. Artes Médicas, 2016.

| | | | | |
|---|--|-----------|----------------|----------------------|
|  | ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE | | | |
| | DISCIPLINA: REABILITAÇÃO ORAL PROTÉTICA I | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| B116357 | 04 | 5º | 80 | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1. EMENTA

Estudo da anatomia, fisiologia e biomecânica do sistema estomatológico. Aparelhos simuladores dos movimentos mandibulares de interesse protético (articuladores semi-ajustáveis). Anatomia e fisiologia da boca edêntula completa e as consequências do edentulismo não tratado. Materiais e instrumentais utilizados na reabilitação de um paciente desdentado completo.

2. OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA

2.1 GERAL

Desenvolver conhecimentos teóricos e práticos que auxiliem os alunos no aprendizado das técnicas de reabilitação dos pacientes edêntulos completos, através da confecção de aparelhos de próteses totais muco-suportadas confeccionadas em acrílico, inserindo-se nesse contexto, o conhecimento de materiais e instrumentais necessários à prática clínica e laboratorial, de maneira que o discente seja capaz de associar habilidade diagnóstica e prática para a obtenção de eficiência no tratamento empreendido.

2.2 ESPECÍFICOS

UNIDADE I

Contextualizar a situação atual do edentulismo total do ponto de vista social, econômico e biológico, englobando o diagnóstico, indicação e princípios biomecânicos para próteses totais removíveis.

UNIDADE II

Detalhar as etapas clínicas e laboratoriais de confecção da prótese total removível, afim de permitir ao aluno habilidades para elaboração do plano de tratamento, execução, instalação e controle posterior da mesma.

3. COMPETÊNCIAS

- Conhecer a anatomia e fisiologia dos componentes do sistema estomatognático;
- Compreender a interação e correlação entre os componentes do sistema estomatognático;
- Analisar a oclusão nos modelos articulados em articulador semi-ajustável;
- Estabelecer plano de tratamento específico;
- Realizar adequado diagnóstico em prótese total;
- Classificar os diferentes tipos de rebordo alveolar;
- Definir o prognóstico sobre o futuro aparelho protético;
- Analisar os materiais de moldagem em prótese total;
- Utilizar o articulador semi-ajustável, correlacionando-o com as estruturas do sistema estomatognático;
- Obter modelos de gesso com máxima precisão e fidelidade;
- Dominar a manipulação dos materiais de moldagem;
- Confeccionar instrumentos de registro interoclusal;
- Reconstituir a boca edêntula através da base e dentes artificiais;
- Desenvolver o senso crítico para resolução dos problemas estéticos e reconstituição fisionômica do paciente edêntulo total.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

1. Exame da boca do edentado completo para diagnóstico e tratamento;
2. Sistema estomatognático e anatomia para-protética;
3. Materiais de Moldagem de modelo utilizados em prótese total;
4. Moldagem anatômica em prótese total;
5. Moldagem funcional em prótese total;
6. Meios de retenção das próteses totais;
7. Delimitação da área basal;
8. Relações intermaxilares em prótese total;
9. O uso de articuladores em prótese total;
10. Dentes artificiais e oclusão das próteses totais.

UNIDADE II:

1. Montagem dos dentes artificiais;
2. Provas estética e funcional de montagem dos dentes em cera;
3. Processo laboratorial de acrilização;
4. Entrega da prótese e ajustes e orientações;
5. Cuidados posteriores e reembasamento;
6. Lesões causadas por prótese e estomatites;
7. Overdentures sobre dentes naturais e sobre implantes;
8. Protese total imediata;
9. Aspectos importantes da prótese total para terceira idade.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas e dialogadas seguidas de metodologias ativas com debates, questionamentos, contextualização e reflexão. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: recursos de multimídia, vídeo, data show e outros, conforme as necessidades. Além de aulas práticas laboratoriais, seminários, estudos de casos clínicos, trabalhos individuais e em grupo.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Processo Avaliativo será mediante aplicação de uma Prova Contextualizada - PC (individual) e de Medida de Eficiência – ME, em cada uma das unidades. No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com perguntas objetivas e subjetivas, abertas e fechadas, e contextualizadas; poderão ser realizados trabalhos para a avaliação como: pesquisas bibliográficas com visita à biblioteca; resumo de artigos científicos, estudo de casos; seminários individuais e/ou em grupo levando-se em consideração apresentação e produção escrita; no decorrer do curso ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências. A Medida de Eficiência tem como princípio a avaliação prática dos alunos que será realizada por intermédio de uma ficha de avaliação cujo preenchimento será de inteira responsabilidade do professor responsável pela avaliação da atividade solicitada; Será diária e deverá considerar os seguintes pontos: Desempenho técnico, assiduidade, pontualidade, biossegurança e apresentação profissional, organização e material, comportamento social, desempenho técnico e conhecimento teórico.

Além disso, poderá ser realizada avaliação laboratorial, arguições ou construção de resumos com texto visando à obtenção da Medida de Eficiência.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, Gerson de Arruda. **Prótese total: passo a passo**. reimpr. São Paulo: Liv. Santos, 2008. 196 p.

DOMITTI, Saide Sarckis; ARIOLI FILHO, João Neudemir; BARBOSA, Célia Marisa Rizzatti. **Reabilitação protética**. Curitiba, PR: Maio, 2002. 161 p.

NAKAGOMI, Toshio; MUKAI, Michio. **Prótese total em busca da excelência estética e funcional**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013. 291 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Antônio Carlos. **Oclusão: para você e para mim**. 2. reimpr. São Paulo: Santos, 2007. 233 p.

CUNHA, Vicente de Paula Prisco da; MARCHINI, Leonardo. **Prótese total : procedimentos clínicos e laboratoriais**. Curitiba, PR: Maio, 2002. 268 p.

ZARB, George A.; BOLENDER, Charles L.; JACOB, Rhond F., et al. **Tratamento protético para os pacientes edêntulos: próteses totais convencionais e implantossuportadas**. 12. ed. São Paulo: Santos, 2006. 560 p.

TURANO, José Ceratti; TURANO, Luiz Martins. **Fundamentos de prótese total**. 9. ed. São Paulo: Liv. Santos, 2010.

VOLPATO, Claudía. **Próteses odontológicas - uma visão contemporânea - fundamentos e procedimentos**. 2. reimpr. Santos, 2017.

Acervo Virtual

PEGORARO, Luiz Fernando, VALLE, Accácio do, ARAUJO, Carlos dos Reis de, BONFANTE, Gerso. **Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação Oral**, 2.ed. Artes Médicas, 2016.

CARDOSO, Antonio Carlos. **O Passo-a-passo da prótese sobre implantes - da 2ª etapa cirúrgica à reabilitação final**, 2. ed. Santos, 2012.

| | | | | |
|---|---|-----------|----------------|----------------------|
|  | ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE | | | |
| | DISCIPLINA: DENTÍSTICA I | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| B116322 | 04 | 5º | 80 | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3 | | | | |

1. EMENTA

Ensino dos princípios atuais da Dentística relacionados aos preparos cavitários, bem como a sua confecção, denominação das paredes e ângulos que compõem a cavidade dentário e técnicas restauradoras.

2. OBJETIVO (S) DA DISCIPLINA

2.1 GERAL

Desenvolver no aluno as habilidades teóricas e práticas para identificar os instrumentais utilizados em Dentística; classifica e nomear as cavidades; realizar preparos cavitários e conhecer as técnicas restauradores diretas.

2.2 ESPECÍFICOS

UNIDADE I:

- Confeccionar preparos cavitários para amálgama dental seguindo os princípios biomecânicos que regem os preparos cavitários;
- Conhecer as técnicas restauradoras com amálgama de prata.

UNIDADE II:

- Conhecer os agentes adesivos e os mecanismos de adesão em Odontologia;
- Confeccionar preparos cavitários para resina composta seguindo os princípios biomecânicos que regem os preparos cavitários;
- Conhecer as técnicas restauradoras com resina composta.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender os fundamentos que determinam os princípios dos preparos cavitários modernos;
- Compreender os princípios que fundamentam a importância do tratamento conservador da polpa;
- Executar preparos cavitários;
- Executar técnicas restauradoras;
- Criar senso crítico a respeito da utilização correta dos materiais restauradoras e de proteção pulpar, buscando a excelência nos procedimentos clínicos futuros.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Introdução aos materiais diretos e restauração em amálgama

1. Instrumentais odontológicos em Dentística
2. Nomenclatura das cavidades
3. Isolamento do campo operatório
4. Princípios biomecânicos do preparo cavitário
5. Preparos cavitários classes I e II para amálgama dental
6. Restaurações com amálgama de prata.
7. Acabamento e polimento das restaurações de amálgama de prata

UNIDADE II: Restaurações adesivas

8. Agentes adesivos e adesão em Odontologia
9. Preparos cavitário para restaurações classe III, IV e V para resina composta
10. Preparo cavitário e restauração classe I e II para resina composta
11. Restaurações com resina composta em dentes anteriores
12. Restaurações com resina composta em dentes posteriores
13. Acabamento e polimento das restaurações em resina composta

5. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos e atividades práticas, ou seja, buscando a relação teoria-prática. Portanto, as atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão; atividades práticas laboratoriais. Haverá seminários de temas e de assuntos que serão realizados de forma individual e em grupo, com

exposição e debate. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: manequins odontológicos, instrumentais, materiais odontológicos, e outros, conforme as necessidades.

6. PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com perguntas objetivas e subjetivas, abertas e fechadas, e contextualizadas; serão realizados trabalhos para a avaliação como: pesquisas bibliográficas; estudo de casos; seminários individuais e em grupo levando-se em consideração apresentação e produção escrita; no decorrer do curso ocorrerão debates, questionamentos e indagações para a verificação da aprendizagem; avaliação das atividades práticas laboratoriais, considerando as habilidades e competências.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, C.; RAWLS, H. R. **Phillips: materiais dentários**. 12ª Edição. Ed. Elsevier. 2013. 592 p.

BARATIERI, Luiz Narciso et al. **Odontologia restauradora - fundamentos e técnicas**. Ed. Santos. 2015, 2v

MONDELLI, José. **Fundamentos de dentística operatória**. 2. ed. São Paulo, SP: Santos, 2017.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. **Dentística: saúde e estética**. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

CRAIG, Robert G.; POWERS, John M.; WATAHA, John C. **Materiais dentários: propriedades e manipulação**. 7. ed. São Paulo: Liv. Santos, 2002.

MONDELLI, José. **Proteção do complexo dentinopulpar**. São Paulo: Artes Médicas, 1998. 316 p. (Série EAP-APCD v. 1).


Acervo Virtual

PEREIRA, José Carlos, NETTO, Camillo A., GONÇALVES, Alencar. **Dentística: uma abordagem multidisciplinar**. Artes Médicas, 2014.

SILVA, Adriana da, LUND, Rafael Guerra. **Dentística restauradora - do planejamento à execução**. Santos, 2016.

TORRES, Carlos Rocha Gomes al. **Odontologia restauradora estética e funcional**. Santos, 2013.

BUSATO, Adair Luiz Stefanello; MALTZ, Marisa. **Cariologia: aspectos de dentística restauradora**, São Paulo, Artes Médicas, 2014.

| | | | | |
|--|---|-----------|----------------|----------------------|
|  <p>PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL</p> | ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE | | | |
| | DISCIPLINA: SAÚDE BUCAL COLETIVA | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| B116381 | 02 | 5º | 40 | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1 EMENTA

Estudo dos métodos preventivos da cárie dental e seu tratamento em função dos fatores de risco do paciente em abordagem individual, integrada e coletiva; métodos de educação em saúde; modelos de Atenção à saúde, Rede de Atenção em Saúde Bucal: atenção primária, especializada e hospitalar/urgência e emergência e Gestão de Resíduos Sólidos.

2 OBJETIVO

2.1 GERAL

Desenvolver no aluno habilidades teóricas, práticas, críticas e reflexivas acerca da promoção e prevenção em saúde bucal com capacidade de compreender e significar os modelos ,de atenção à saúde, rede de atenção em saúde bucal: atenção primária, especializada e hospitalar/urgência e emergência e Gestão de Resíduos Sólidos, bem como conhecer e aplicar os principais índices utilizados em saúde bucal identificando as necessidades de saúde individuais e coletivas da população, com habilidades, conhecimentos e atitudes que os permitam ser sujeitos da construção de saberes de modo permanente.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer conceitos sobre Saúde e Determinantes da Saúde;
- Compreender significado sobre Educação e Promoção de Saúde bucal, bem como o Processo Saúde-doença, Níveis de Prevenção em Saúde Bucal Coletiva;
- Conhecer importância do Flúor na Saúde Coletiva;
- Conhecer significado dos Índices e Indicadores de Saúde bucal.
- Compreender sobre Riscos à doenças bucais, prognóstico e tratamento baseado em fatores clínicos e socioeconômicos;
- Conhecer sobre Territorialização e cartografia;

- Compreender os Modelos de Atenção à saúde, bem como a Rede de Atenção em Saúde Bucal: atenção primária, especializada e hospitalar/urgência e emergência;
- Entender a responsabilidade do descarte dos resíduos sólidos nos serviços de saúde como vetor para o desenvolvimento de práticas profissionais que respeitem o meio ambiente.

3 COMPETÊNCIAS

- Promover e preservar a saúde bucal; prevenir doenças e distúrbios bucais;
- Cumprir as investigações básicas e procedimentos operatórios, de forma integrada e contínua com as demais instâncias dos sistemas de saúde;
- Propor e executar planos de tratamento adequados, levando-se em consideração os fatores de risco a cárie, aspectos socioeconômicos e culturais, promovendo uma mudança de comportamento com relação aos cuidados com sua saúde bucal e geral;
- Identificar os Indicadores de Saúde;
- Desenvolver ações de prevenção, promoção e proteção da saúde na Atenção Básica;
- Comunicar-se com os pacientes, profissionais de saúde e com a comunidade geral.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: EDUCAÇÃO, PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL.

1. Conceito de Saúde. Determinantes Sociais da Saúde;
2. Educação e promoção de saúde bucal;
3. Processo Saúde-doença em saúde bucal coletiva;
4. Níveis de Prevenção em Saúde Bucal Coletiva;
5. Flúor na Saúde Coletiva;
6. Índices e Indicadores de Saúde bucal;
7. Construção de Indicadores.

UNIDADE II: MODELOS DE ATENÇÃO E REDE DE SAÚDE BUCAL COLETIVA

1. Risco à doenças bucais, prognóstico e tratamento baseado em fatores clínicos e socioeconômicos;
2. Territorialização e cartografia;

3. Modelos de Atenção à saúde;
4. Rede de Atenção em Saúde Bucal: atenção primária, especializada e hospitalar/urgência e emergência;
5. Gestão de Resíduos Sólidos.

5 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Aulas expositivas e dialogadas, sendo desenvolvidas de acordo com os conteúdos a serem trabalhos, através de apresentação dos conceitos fundamentais relacionados ao tema para discussão de questões relacionadas, estudos dirigidos, debates, fóruns de discussão, trabalho individual e em grupo, fixando os conceitos de cada assunto do conteúdo programático, priorizando a aplicação de metodologias ativas..

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Processo Avaliativo acontecerá mediante aplicação de uma Prova Teórica Contextualizada - PC (individual), Medida de Eficiência – ME e Avaliação Prática, que pode acontecer diariamente ou em momento pontual.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUZALAF, Marília Afonso Rabelo. **Fluretos e saúde bucal**. São Paulo: Editora Santos, 2008. 316 p.

MOYSÉS, Samuel Jorge. **Saúde coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

PEREIRA, Antônio Carlos. **Saúde coletiva: métodos preventivos para doenças bucais - Série Abeno: Odontologia Essencial - Temas Interdisciplinares**. Artes Médicas, 2013.

PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva**. 6. ed. São Paulo: Santos, 2013. 699 p.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: MEDSI, c2006. 282 p.

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira (Organizador). **Epidemiologia da saúde bucal**. São Paulo, SP: Santos, 2016. (Fundamentos de Odontologia).

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia & Saúde - fundamentos, métodos e aplicações**. 4. Reimpr. Guanabara Koogan, 2013.

BURT, Brian A. ; EKLUND, Stephen A. **Odontologia, prática odontológica e a comunidade.** 6 ed. São Paulo: Santos, 2007. 425p.

CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. . **Odontopediatria na primeira infância.** 3. ed., reimpr. São Paulo: Editora Santos. 2011. 923 p.

DIAS, Aldo Angelim. **Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas.** Reimpr. São Paulo: Livraria Santos Editora., 2007. 365 p.

VASCONCELOS, Eymard Mourão; VASCONCELOS, Eduardo Mourão; CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; LIBÂNIO, João Batista. **Educação popular e atenção à saúde da família.** 4 ed. São Paulo:HUCITEC, 2008. 334 p.

Acervo Virtual

MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde.** Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

BARRETO, Maurício Lima (Org.). **Epidemiologia, serviços e tecnologias em saúde.** Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 1998.

| | | | | |
|--|--|-----------|----------------|----------------------|
|  PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE | | | |
| | DISCIPLINA: PRÁTICAS DE ODONTOLOGIA III | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| B116454 | 02 | 5º | 40 | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122. | | | | |

1.EMENTA

Práticas integradoras de conhecimentos das Redes de Atenção à Saúde. As práticas serão destinadas a atender ao projeto integrador com o desenvolvimento finalístico de um projeto social: “Acessibilidade na Odontologia”.

2.OBJETIVOS

GERAL:

Integrar os conhecimentos adquiridos nos quatro primeiros períodos aliado aos conhecimentos das disciplinas do quinto período: Dentística I, Periodontia I, Endodontia I, Reabilitação Oral Protética I, Cirurgia Oral Menor, Estomatologia e Saúde Bucal Coletiva permitindo que o discente desenvolva competências necessárias a partir da compreensão das diversas áreas de atuação na Odontologia.

ESPECÍFICOS:

- Proporcionar aos alunos meios de desenvolvimento de competências e habilidades, a partir do conhecimento do funcionamento das Redes de Atenção à Saúde.
- Desenvolver raciocínio crítico e reflexivo.
- Propor sugestões de ações nas Redes de Atenção.
- Desenvolver ações de prevenção de doenças bucais em comunidades.

3.COMPETÊNCIAS

- Interação com a comunidade dentro do contexto da realidade sociocultural e econômica.
- Trabalho em equipe interdisciplinar.
- Criatividade para práticas de ações que permitam melhoria da saúde bucal da comunidade.
- Comunicação oral

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Conhecimentos básicos sobre Doenças Bucais e métodos preventivos

- Principais doenças bucais.
- Atuação do cirurgião-dentista na rede de Atenção à Saúde.
- Educação em Saúde Bucal em comunidades.

UNIDADE II: Visitas técnicas e criação de protótipos educativos

- Reconhecimento do território de trabalho.
- Desenvolvimento de ações nas comunidades.
- Apresentação em Mostra de Atividades Práticas da disciplina.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar este objetivo, serão utilizadas metodologias ativas de ensino capazes de desenvolver habilidades e competências nos acadêmicos no sentido de permitir o reconhecimento das diferentes necessidades de intervenção na comunidade, desenvolver produtos de orientação de saúde bucal, elaborar e aplicar campanhas de intervenções, englobando os conhecimentos adquiridos.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação na disciplina Práticas de Odontologia III será levado em consideração o papel ativo de cada discente em sua própria formação, especialmente no que se refere ao processo de autoaprendizado, busca da aquisição de habilidades e na melhoria de desempenho de atividades. Desta forma, será realizada avaliação por competências. No processo de avaliação, serão consideradas as atividades práticas e tarefas desenvolvidas durante as unidades. Será levada em consideração toda participação em aulas práticas, frequência, pontualidade, respeito às orientações, participação e integração com a atividade e com o local da prática e público envolvido. Os alunos são avaliados em pares quanto a competências e habilidades desenvolvidas, ou seja, o aluno receberá nota por avaliação do seu grupo de trabalho, pelo professor e também por autoavaliação. Todos os critérios de avaliação são esclarecidos previamente, de forma a tirar todas as dúvidas antes de qualquer atividade a ser desenvolvida. Cada unidade valerá 10,0 (dez) pontos distribuídos em atividades em aulas práticas e desta forma, não havendo prova contextualizada, e ME (Medida de Eficiência).

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUZALAF, Marília Afonso Rabelo. **Fluretos e saúde bucal**. São Paulo: Editora Santos, 2008. 316 p.

PEREIRA, Antônio Carlos. **Saúde coletiva: métodos preventivos para doenças bucais - Série Abeno: Odontologia Essencial - Temas Interdisciplinares**. Artes Médicas, 2013.

PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva**. 6. ed. São Paulo: Santos, 2013. 699 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Aldo Angelim. **Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas**. São Paulo: Santos, 2007. 365 p.

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira (Organizador). **Epidemiologia da saúde bucal**. São Paulo, SP: Santos, 2016. (Fundamentos de Odontologia).


BUISCHI, Yvonne de Paiva. **Promoção de saúde bucal na clínica odontológica**. São Paulo : Artes Médicas. Série EAP-APCD ; v. 22, 2000. 359 p.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ODONTOLOGIA DE SÃO PAULO, 21., São Paulo.; CARDOSO, Rielson José Alves; MACHADO, Manoel Eduardo de Lima (Org.). **Odontologia arte e conhecimento: dentística, prótese, ATM, implantodontia, cirurgia pré-prototética, odontogeriatria**. São Paulo, SP: Artes Médicas Sul, c2003. v.3

FEJERSKOV, Ole et al. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. 3. ed. São Paulo, SP: Santos, 2017.

KRIGER, Léo. (coord.). **ABOPREV: promoção de saúde bucal: paradigma, ciência e humanização**. 2 ed. São Paulo: Artes Médicas, 1999. 475 p.

NARVAI, Paulo Capel; FRAZÃO, Paulo. **Saúde bucal no Brasil: muito além do céu da boca**. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2008. 147 p.

| | | | | |
|---|---|-----------|----------------|----------------------|
|  Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE | | | |
| | DISCIPLINA: PERIODONTIA I | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| B116330 | 03 | 5º | 60 | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1 EMENTA

Análise dos aspectos anátomo-clínicos dos tecidos de proteção e sustentação normais do dente. Observação das alterações patológicas mais frequentes que acometem estes tecidos. Prevenção, diagnóstico, prognóstico, tratamento e controle desta doença. Estabelecer a orrelação entre a Periodontia e demais disciplinas da área da saúde.

2 OBJETIVO

2.1 Geral

Desenvolver competências e habilidades para identificar as principais patologias do periodonto de revestimento proteção e sustentação.

2.2 Específico

- Identificar as estruturas anatômicas macroscópicas e histologia do periodonto de revestimento (proteção) e sustentação normais.
- Desenvolver competências e habilidades reflexivas para diagnosticar processos patológicos periodontais.
- Desenvolver competências e habilidades para reair planos de tratamento preventivos e curativos para as patologias periodontais.
- Desenvolver competências e habilidades para executar planos de tratamento preventivos e curativos básicos para as patológicas periodontais.
- Desenvolver competências e habilidades para planejar e executar tratamentos preventivos e curativos de forma multidisciplinar.

3 COMPETÊNCIAS

- Conhecer as estruturas do periodonto normal de proteção e de sustentação;
- Identificar os aspectos clínicos de anormalidade do periodonto;

- Entender as estruturas histológicas e anatômicas do periodonto para ter capacidade de realizar o exame periodontal;
- Desenvolver raciocínio lógico para diagnosticar as doenças periodontais;
- Desenvolver um plano de tratamento para a doença periodontal;
- Conhecer os instrumentos necessários para desenvolver uma raspagem periodontal;
- Conhecer os meios necessários para a realização de uma higiene oral;
- Compreender o processo de doença periodontal e suas relações com as demais disciplinas;
- Compreender a importância da Periodontia no contexto social;
- Adquirir habilidade para a aplicação dos conhecimentos e das técnicas apreendidas;
- Adquirir habilidades para realizar instrumentação periodontal supragengival e subgengival.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Periodonto Normal e Processos patológicos do Periodonto

- Anatomia e Histologia do periodonto
- Microbiologia e etiologia das doenças periodontais: biofilme e cálculo
- Patogenia das doenças periodontais;
- Epidemiologia e fatores de risco para as doenças periodontais
- Classificação das doenças periodontais AAP/1999 / Periodontite crônica X Periodontite agressiva
- Medicina periodontal
- Controle mecânico do biofilme dental
- Agentes químicos para o controle do biofilme dental
- Exame e diagnóstico clínico e radiográfico em periodontia (IS, IP, PSR, Periograma)
- Plano de tratamento periodontal
- Periograma e preenchimento de ficha clínica
- Instrumentais e instrumentação periodontal- Raspagem, Alisamento e Polimento Corono- Radicular (RAPCR)
- Terapia Periodontal de Suporte (TPS)

UNIDADE II: Processos Diagnósticos e Planos de Tratamento Básico Periodontal.

- Exame e diagnóstico clínico e radiográfico em periodontia (IS, IP, PSR, Periograma)
- Plano de tratamento periodontal
- Periograma e preenchimento de ficha clínica

- Instrumentais e instrumentação periodontal- Raspagem, Alisamento e Polimento Corono- Radicular (RAPCR)
- Terapia Periodontal de Suporte (TPS)

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas teóricas expositivas e discussão de artigos; as aulas práticas serão desenvolvidas em laboratório/ambulatório, objetivando a busca da relação teoria-prática de forma contextualizada e reflexiva, em manequim laboratorial.

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com perguntas objetivas e subjetivas, fechadas e abertas e contextualizadas, com todo o conteúdo ministrado, de caráter cumulativo, além de seminários, relatórios e discussão de casos clínicos. Avaliações práticas em laboratório e manequim poderão fazer parte do processo de avaliação.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LINDHE, Jan (Ed.) **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

NEWMAN, Michael G. **Carranza periodontia clínica**. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016. 1164 p.

WOLF, Herbert F.; Edith M.; RATEITSCHAK, Klaus H. **Periodontia**. 3. ed., rev. e amp. Porto Alegre: ARTMED, 2006. 532 p.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARMITAGE, Gary C. **Bases biológicas da terapia periodontal**. 2. ed. São Paulo: Liv. Santos, 1993. 194 p.

DUARTE, Cesário Antonio. **Cirurgia periodontal: pré-protética e estética**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2009. 505 p.


ROSE, Louis F. (Et al. ...). **Medicina periodontal**. São Paulo: Santos, 2002. 296 p.

SCHOEN, Diane H.; DEAN, Mary-Catherine. **Instrumentação em periodontia contemporânea**. São Paulo: Liv. Santos, 1997. 246 p.

Acervo Virtual

OPPERMANN, Rui Vicente, RÖSING, Cassio Kuschenbecker. **Periodontia laboratorial e clínica: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica.** Artes Médicas, 2013.

6º PERÍODO

| | | | | |
|--|--|-----------|----------------|----------------------|
|  PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE | | | |
| | DISCIPLINA: PRÁTICAS DE EXTENSÃO NA ÁREA DA SAÚDE | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| | B118546 | 02 | 6º | 40 |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1. EMENTA

Desenvolvimento de projetos sobre tema vinculado à área de formação, incluindo temáticas relativas a sustentabilidade, relações étnico raciais, direitos humanos, entre outros.

2. OBJETIVO

2.1 GERAL

Instituir a prática cotidiana de extensão e possibilitar a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social. Contribuir para a promoção de extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas nas instituições.

2.2 ESPECÍFICOS

Unidade I:

- Instituir a prática cotidiana de extensão e possibilitar a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social;

Unidade II:

- Contribuir para a promoção de extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas nas instituições.

3. COMPETÊNCIAS

- Entender a importância das práticas de extensão na formação universitária;
- Perceber a relevância da extensão e dos meios necessários para o desenvolvimento de habilidades procedimentais e atitudinais;
- Resignificar saberes por meio de ações extensionistas que articulem teoria e prática numa perspectiva interdisciplinar;
- Apropriar-se dos conhecimentos desenvolvidos na universidade para reconstrução de saberes;
- Desenvolver a autonomia acadêmica por meio de atividades extensionistas orientadas que permitam um direcionamento na gestão do tempo de estudo;
- Discutir os procedimentos a serem utilizados no projeto de extensão a ser elaborado;
- Elaborar projeto de extensão interdisciplinar;
- Desenvolver projeto de extensão aliando a teoria da sala de aula à prática na comunidade.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I:

- Projeto de Extensão Interdisciplinar: planejamento.

Unidade II:

- Projeto de Extensão Interdisciplinar: execução.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas. Sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O sistema avaliativo terá como base o processo de acompanhamento da aprendizagem do aluno de maneira processual e progressiva, estimulando o acadêmico a demonstrar as competências almejadas a partir de trabalhos, pesquisas ou outras atividades a serem desenvolvidas no decorrer da disciplina

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** 10 ed.. São Paulo: Atlas, 2012.

BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as idéias.** 9. ed. São Paulo: Ática, 2010.

REIS, Rose. **Pétalas e espinhos : a extensão universitária no Brasil.** São Paulo, Editora Cia. dos Livros, 2010.

8.BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALDERON, Adolfo Ignácio; SAMPAIO, Helena (Org). **Extensão universitária: ação comunitária em universidades brasileiras.** São Paulo: Olho d'Água, 2002

FARIA, Dóris Santos de (Org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina.** Brasília: UNB, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.


GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de extensão universitária.** São Paulo, SP: Avercamp, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014

SOUSA, Ana Luiza Lima. **História da extensão universitária.** 2 ed. Campinas: Alínea, 2010.

Acervo Virtual

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa acadêmica : como facilitar o processo de preparação de suas etapas.** Atlas,2007.

| | | | | |
|--|---|-----------|----------------|----------------------|
|  PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE | | | |
| | DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA APLICADA A ODONTOLOGIA | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| B116446 | 04 | 6º | 80 | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3 | | | | |

1.EMENTA

Levantamento epidemiológico em saúde bucal, em diferentes comunidades. Epidemiologia das doenças bucais. Desenho epidemiológico. Vigilância em saúde. Gestão dos serviços de saúde.

2.OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA

2.1GERAL

Analisar o processo saúde doença nas populações de diferentes etnias e seus determinantes, com ênfase nas principais metodologias aplicadas a estudos epidemiológicos, vigilância sanitária e epidemiológica, gestão em saúde desde o planejamento e programação até a avaliação em saúde, com participação em investigações científicas relacionadas com busca da melhor evidência científica.

2.2 ESPECÍFICOS

UNIDADE I

- Desenvolver no aluno habilidades teóricas, práticas, críticas e reflexivas acerca da epidemiologia, vigilância em saúde.
- Aprimorar conhecimentos e atitudes os principais índices utilizados em saúde bucal identificando as necessidades de saúde individuais e coletivas da população.
- Significar a vigilância em saúde, com aplicação em projetos e ações envolvendo as ferramentas epidemiológicas e interdisciplinares aplicados à saúde bucal.

UNIDADE II

- Aprimorar conhecimentos que os permitam ser sujeitos da construção de saberes de modo permanente sobre epidemiologia nos serviços de saúde desenvolver projetos e investigações interdisciplinares com ferramentas epidemiológicas para gestão em saúde

bucal através do planejamento e programação e avaliação.

- Aprimorar a busca qualificada da melhor evidencia científica em Odontologia com aplicação em relatórios e trabalhos científicos.

3.COMPETÊNCIAS

- Raciocinar epidemiologicamente ao contato com grupos populacionais ;
- Diferenciar os principais tipos de estudos epidemiológicos existentes na para aplicação na leitura e entendimento de artigos e construção de relatórios e trabalhos científicos;
- Participar ativamente de pequenos levantamentos epidemiológicos locais
- Desenvolver projetos de intervenção que incluam ferramentas de que possibilitem melhorar a condição de saúde bucal das comunidades e escolas;
- Participar de investigações científicas relacionadas à Saúde Bucal Coletiva;
- Desenvolver o raciocínio epidemiológico crítico com aplicação das ferramentas interdisciplinares e relatórios de pesquisas epidemiológicas;
- Aplicar o conhecimento em gestão em saúde desde o Planejamento, programação e avaliação em Saúde Coletiva.

4.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: PROJETOS EPIDEMIOLÓGICOS EM COMUNIDADES; EPIDEMIOLOGIA EM SAÚDE BUCAL E VIGILANCIA EM SAÚDE.

- Epidemiologia Moderna: Conceitos Básicos;
- Levantamento Epidemiológico em saúde bucal;
- Epidemiologia das Doenças Bucais em comunidades quilombolas, entre outras;
- Desenho do estudo epidemiológico ;
- Vigilância em Saúde - Vigilância Epidemiológica;
- Vigilância em Saúde - Vigilância Sanitária.

UNIDADE II: POLÍTICAS E GESTÃO EM SAÚDE: PLANEJAMENTO, SISTEMA DE INFORMAÇÃO PROGRAMAÇÃO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE

- Aplicação da Epidemiologia nos serviços de saúde
- Planejamento em Saúde bucal Coletiva
- Programação em Saúde
- Avaliação em Saúde Coletiva
- Odontologia Baseada em Evidencia

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos e atividades práticas, ou seja, buscando a relação teórica-prática para que no seu processo de formação acadêmica e profissional possa conduzir ao processo de transformação da sociedade-natureza. Portanto, as atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamentos em sala de aula e como alternativa, através de grupos de discussão “on line”, contextualização e reflexão e posterior discussão; haverá seminários de temas e de assuntos que serão realizados de forma individual e em grupo, com exposição e debate com proposta de construção de grupos de discussão sobre o tema “epidemiologia aplicada a saúde bucal”. Além disso, como se trata de uma disciplina extensionistas e com prática investigativa, os alunos participarão em atividades de levantamentos epidemiológicos locais, ações, programas e projetos que envolvam a ferramenta da epidemiologia aplicada à saúde bucal. A prática investigativa será realizada tendo como instrumentos a elaboração de projetos de intervenção na realidade encontrada por grupos com temas construídos no contexto da realidade a ser estudada. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, vídeo, data show e computadores, além de materiais necessários à prática extensionista/investigativa, como cartazes, cartografias construídos e já existentes, instrumentais e materiais odontológicos e outros, conforme a necessidade da intervenção.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas contextualizadas escritas trabalhos para a avaliação como: estudo de casos; seminários individuais e em grupo levando-se em consideração apresentação e produção escrita; no decorrer do curso ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, elaboração de projeto de intervenção, com alternativa de produções decorrentes da aplicação de metodologias ativas em saúde bucal coletiva, considerando as habilidades e competências.

A avaliação PRÁTICA seguirá alguns critérios.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira (Organizador). **Epidemiologia da saúde bucal.** São Paulo, SP: Santos, 2016. (Fundamentos de Odontologia).

MOYSÉS, Samuel Jorge; KRIGER, L; MOYSES, SJ. **Saúde coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica.** São Paulo: Artes Médicas, 2013.

PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva.** 6 ed. São Paulo: Santos, 2013. 699 p.

8.BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUISCHI, Yvonne de Paiva. **Promoção de saúde bucal na clínica odontológica.** São Paulo: Artes Médicas. 2000. 359 p. (Série EAP-APCD ; v. 22).

CHAVES, Sônia Cristina Lima(Org.). **Política de saúde bucal no Brasil: teoria e prática.**Salvador, BA :Edufba, 2016.

DIAS, Aldo Angelim (colab.). **Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas.** reimpr. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2007.365 p.

DIAS, Carlos Renato. **Promoção e proteção da saúde bucal na família: o cotidiano na prevenção.** São Paulo: Santos, 2007. 122 p.


GALLEGUILLOS, Tatiana Brassea. **Epidemiologia - indicadores de saúde e análise de dados.** Érica, 2014.

GARCIA, Maria Lúcia Bueno. **Manual de saúde da família.** Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2015.

LUIZ, Ronir Raggio; COSTA, Antonio José Leal; NADANOVSKY, Paulo. **Epidemiologia e bioestatística em odontologia.** ed., rev e ampl. São Paulo, SP: Atheneu, c2008. 469 p.

NARVAI, Paulo Capel; FRAZÃO, Paulo. **Saúde bucal no Brasil: muito além do céu da boca.** Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2008. 147 p.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática.** 12. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2008 . 596 p.

| | | | | |
|---|---|-----------|----------------|----------------------|
|  | Área de Ciências Biológicas e da Saúde | | | |
| | DISCIPLINA: ENDODONTIA II | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| B116420 | 05 | 6º | 100h | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1. EMENTA

Plano de tratamento para o paciente com necessidade endodôndica. Aplicação clínica de todas as etapas que compõe o tratamento endodôntico em dentes unirradiculares e multirradiculares. Intervenção endodôntica em dentes com traumatismo dento-alveolar.

2. OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA

2.1 GERAL

Desenvolver habilidades práticas, teóricas, críticas e reflexivas capazes de auxiliar a obtenção do correto diagnóstico, plano de tratamento e desempenhos clínicos de acordo com a correta prática da Endodontia, permitindo atuar com segurança no âmbito da especialidade, seguindo os parâmetros que determinam êxito no procedimento.

2.2 ESPECÍFICOS

UNIDADE I

- Descrever o espaço pulpar coronorradicular e seus principais componentes em dentes posteriores.
- Realizar um correto planejamento para executar todas as fases do tratamento endodôntico.
- Diagnosticar, tratar e prevenir alterações pulpares e periapicais.
- Identificar e remover instrumentos fraturados do interior dos sistemas de canais radiculares.

UNIDADE II

- Compreender, diagnosticar e tratar urgências e emergências em endodontia.

- Prescrever de forma correta e adequada medicações sistêmicas para as diversas situações clínicas.
- Saber diagnosticar e tratar traumatismos dentais bem como identificar doenças sistêmicas que possam interferir no tratamento endodôntico.
- Prevenir e tratar acidentes durante o procedimento endodôntico assim como complicações que possam ocorrer durante o tratamento.

3.COMPETÊNCIAS

- Desenvolver senso crítico e reflexivo para resolução de complicações advindas do tratamento endodôntico;
- Domínio de conhecimentos sobre os métodos de prevenção, diagnóstico, tratamento e preservação frente às diversas alterações que acometem o complexo dentino-pulpar.
- Identificação dos fatores causadores das alterações cromáticas nos dentes.
- Descrever a sequência das principais urgências e emergências em endodontia.

4.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Estudo da anatomia interna dos dentes posteriores e das alterações pulpares e periapicais

1. Anatomia dental interna (pré-molares e molares)
2. Abertura coronária (pré-molares e molares)
3. Tratamento conservador da polpa dental
4. Diagnóstico, tratamento e prevenção das alterações pulpares e periapicais
5. Remoção de instrumentos fraturados

UNIDADE II: Avaliação das urgências e emergências e tratamento de traumatismo dentoalveolar

1. Urgências e Emergências endodônticas
2. Terapêutica Sistêmica em Endodontia
3. Traumatismo dento alveolar
4. Doenças sistêmicas
5. Acidentes e complicações em endodontia

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos e atividades práticas, ou seja, buscando a relação teoria-prática. Assim, as atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão; haverá discussão de artigos científicos, seminários de temas e de assuntos que serão realizados de forma individual e em grupo, com exposição e debate. As aulas práticas serão desenvolvidas em ambulatório com atendimento a pacientes previamente selecionados. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: data show, e outros, conforme as necessidades e metodologias ativas como Host, Estudo de Casos e TBL, a depender do assunto a ser ministrado.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Serão utilizadas provas escritas com perguntas objetivas e subjetivas, fechadas, abertas e contextualizadas, com todo o conteúdo ministrado, sempre associando o aprendizado teórico com a prática realizada, além de relatórios e seminários em grupos. A avaliação das atividades práticas dar-se-á pelo acompanhamento diário do desempenho do aluno, seu senso crítico, sua capacidade de diagnosticar e de solucionar os problemas. Tudo isso, seguindo o memorial de avaliação de cada semestre.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAMANTE, Clovs Monteiro. **Cavidade pulpar : aspectos morfológicos voltados à endodontia**. São Paulo : Quintessence, 2016.

BUENO, Carlos Eduardo da Silveira, PELEGRINE, Rina André . **Excelência em endodontia clínica**. São paulo : Quintessence, 2018.

LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JÚNIOR, José Freitas. **Endodontia: biologia e técnica**. 4. ed., 2. tiragem. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2015. 817 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHEN, Stephen; HARGREAVES, Kenneth M. (Editores). **Cohen Caminhos da polpa**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier Mosby, 2017. 1079 p.

ESTRELA, Carlos. **Ciência endodôntica**. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 2 v.

HADDAD FILHO, Miguel S. coord. **Endodontia de vanguarda: mais fácil, mais rápida e mais segura**, reimpr. Nova Odessa- SP: Napoleão, 2015. 511 p.

- LAURETTI, Márcio Braga ; ANDRADE, ISAAC, Ana Paula Mattos de Andrade e Silva.
- MACHADO, Manoel Eduardo de Lima. **Endodontia da biologia à técnica** reimpr. ed. São Paulo: Editora Santos, 2009. 488 p.
- MACHADO, Manoel Eduardo de Lima; HADDAD FILHO; AGUIAR, Carlos Menezes , Miguel Simão (coords.). **Endodontia: tópicos da atualidade.** Nova Odessa- SP: Napoleão, 2015. 407 p.
- LEONARDO, Mário Roberto. **Endodontia: tratamento de canais radiculares: princípios técnicos e biológicos.** São Paulo: Artes Médicas. 2008. 2. v.
- LEONARDO, Mário Roberto, LEONARDO, Renato Toledo. **Tratamento de canais radiculares, avanços técnicos e biológicos de uma endodontia minimamente invasiva em nível apical e periapical.** 2nd edição. Artes Médicas, 2017.
- Acervo Virtual**
- SOARES, Ison, and GOLDBERG, Fernando. **Endodontia : técnicas e fundamentos.** 2.ed. ArtMed, 2011.
- SOUZA FILHO, Francisco José de. **Endodontia passo a passo: evidências clínicas.** Artes Médicas, 2015.
- HIZATUGU, Ruy ...[et al.] **Endodontia em sessão única.** 2. ed. Santos, 2012.

| | | | | |
|--|---|-----------|----------------|----------------------|
|  <p>PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL</p> | ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE | | | |
| | DISCIPLINA: REABILITAÇÃO ORAL PROTÉTICA II | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| B116438 | 04 | 6º | 80 | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1. EMENTA

Integração do ser humano portador de Prótese Parcial Removível com o universo e a sociedade. Exercício da profissão. Estudo dos princípios biológicos, mecânicos, funcionais, fonéticos e estéticos que norteiam a confecção clínico-laboratorial dos aparelhos protéticos para desdentados parciais com vistas à reabilitação oral do paciente do ponto de vista integral.

2. OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA

2.1 GERAL

Proporcionar conhecimentos teóricos e prático-laboratoriais para a capacitação do aluno na confecção de próteses parciais removíveis, inserindo a importância deste domínio científico e de sua interação com as demais especialidades odontológicas.

2.2 ESPECÍFICOS

UNIDADE I

Contextualizar a situação atual das próteses parciais removíveis do ponto de vista social, econômico e biológico, englobando o diagnóstico, indicação e etapas prévias para o planejamento.

UNIDADE II

Detalhar os constituintes da prótese parcial removível, afim de permitir ao aluno habilidades para elaboração do plano de tratamento, execução, instalação e controle posterior da reabilitação protética nos casos de edentulismo parcial.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender a importância do conhecimento sobre a Prótese Parcial Removível no exercício profissional;

- Desenvolver o aspecto da reflexão para resolução dos dilemas em casos edentulismo parcial;
- Habilitar o aluno para indicar e planejar casos de edentulismo parcial;
- Executar as etapas necessárias para confecção de prótese parcial removível;
- Capacidade para atuar de forma ética e legal no exercício profissional;
- Compreender a importância da Prótese Parcial Removível na pesquisa.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Introdução, Conceitos, Indicação e Planejamento

- Apresentação da disciplina, normas de funcionamento, avaliações;
- Introdução ao estudo da reabilitação de desdentado parcial. Indicações, contraindicações e preparo inicial;
- Moldagem, Registros intermaxilares e Montagem em Articulador Semi-ajustável para Estudo;
- Classificação dos arcos;
- Delineador: conceito, princípios de funcionamento, tipos e funções;
- Biomecânica em Prótese Parcial Removível.

UNIDADE II: Componentes, Execução, Instalação e Controle.

- Apoios e nichos
- Estudo especializado dos grampos/braços de retenção e oposição;
- Conectores Menores e Maiores Superiores e inferiores;
- Selas e Dentes Artificiais em Prótese Parcial Removível;
- Planejamento das Prótese Parcial Removível. Desenho da armação metálica;
- Planejamento Global em Prótese Parcial Removível - Preparo da Boca ;
- Moldagem de Trabalho e Funcional em Prótese Parcial Removível;
- Controle Posterior e higienização da Prótese Parcial Removível.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas e dialogadas seguidas de metodologias ativas com debates, questionamentos, contextualização e reflexão. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: recursos de multimídia, vídeo, data show, lousa e outros, conforme as necessidades. Além de aulas práticas laboratoriais, seminários, estudos de casos clínicos, trabalhos individuais e em grupo.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Processo Avaliativo será mediante aplicação de uma Prova Contextualizada - PC (individual) e de Medida de Eficiência – ME, em cada uma das unidades. No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com perguntas objetivas e subjetivas, abertas e fechadas, e contextualizadas; poderão ser realizados trabalhos para a avaliação como: pesquisas bibliográficas com visita à biblioteca; resumo de artigos científicos, estudo de casos; seminários individuais e/ou em grupo levando-se em consideração apresentação e produção escrita; no decorrer do curso ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades . A Medida de Eficiência tem como princípio a avaliação prática dos alunos que será realizada por intermédio de uma ficha de avaliação cujo preenchimento será de inteira responsabilidade do professor responsável pela avaliação da atividade solicitada; será diária e deverá considerar os seguintes pontos: Desempenho técnico, assiduidade, pontualidade, biossegurança e apresentação profissional, organização e material, comportamento social, desempenho técnico e conhecimento teórico. A falha nesses itens acarretará em diminuição da nota aplicada ao desempenho técnico, não havendo limite de decréscimo para cada item. A quantidade de pontos retirados fica critério dos professores da disciplina que analisarão a gravidade de cada falha. Além disso, poderá ser realizada avaliação laboratorial, arguições ou construção de resumos com texto em inglês visando a obtenção da Medida de Eficiência.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARR, Alan B.; BROWN, David T. **McCracken's prótese parcial removível**. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 385 p.

PORTO, Vinícius Carvalho. **Protese parcial removível**. São Paulo: Quintessence, 2017. 238 p.

PEGORARO, Luiz Fernando, VALLE, Accácio do, ARAUJO, Carlos dos Reis de, BONFANTE, Gerso. **Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral**, 2.ed.. Artes Médicas, 2016.

PEGORARO, Luiz Fernando. **Fundamentos em prótese fixa**. 1. ed. Artes Médicas, 2014.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRADEANI, M. **Reabilitação estética em prótese fixa : análise estética : uma abordagem sistemática para tratamento protético**. São Paulo: Quintessence, 2006. v. 1.

OKESON, Jeffrey P. **Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão**. Rio de Janeiro: Elsevier, 7. ed., 5. tiragem. 2013. 488 p.


STEGUN, Roberto Chaib; COSTA, Bruno. **Prótese removível método 8 + 1**. São Paulo, SP: Roca, 2010. 94 p.

VOLPATO, Claudia. **Próteses odontológicas - uma visão contemporânea - fundamentos e procedimentos**. 2. reimpr. Santos, 2017.

Acervo Virtual

CARDOSO, Antonio Carlos. **O Passo-a-passo da prótese sobre implantes - Da 2ª Etapa Cirúrgica à Reabilitação Final**, 2ª edição. Santos, 2012.

ARAUJO, Carlos dos Reis de, BONFANTE, Gerso. **Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação Oral**, 2.ed.. Artes Médicas, 2013.

| | | | | |
|--|---|-----------|----------------|----------------------|
|  <p>PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL</p> | ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE | | | |
| | DISCIPLINA: DENTÍSTICA II | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| B116403 | 5 | 6º | 100h | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1 EMENTA

Restabelecer a saúde bucal, através do tratamento clínico da cárie dental e defeitos estruturais dos dentes. Realizar exame clínico; plano de tratamento; tratamento das lesões incipientes (prevenir, deter e restaurar); preparos cavitários para restaurações diretas.

2 OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1 GERAL

- Incentivar o aluno a realizar diagnóstico, planejamento e o tratamento do paciente portador de alterações na coroa dental, privilegiando as ações de prevenção e o tratamento restaurador direto, de forma crítica e ética.

2.2 ESPECÍFICOS

UNIDADE I

- Incentivar a busca do conhecimento pelo aluno que respalde a ação diagnóstica, para o correto planejamento e tratamento restaurador.

UNIDADE II

- Incentivar a aplicação das técnicas restauradoras diretas de forma consciente de modo a propiciar a obtenção de saúde bucal do paciente sob sua responsabilidade.

3.COMPETÊNCIAS

- Realizar adequadamente as etapas de exame clínico;
- Realizar o diagnóstico das lesões que acometem os tecidos dentários;
- Elaborar plano de tratamento capaz de reestabelecer de forma ordenada a saúde bucal do paciente;
- Realizar o tratamento de lesões incipientes (prevenindo, detendo e restaurando);
- Executar de forma adequada os preparos cavitários;

- Conhecer as indicações e técnicas restauradoras para todos os tipos de materiais dentários de uso direto.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Exame clínico e radiográfico do paciente de Dentística
- Plano de tratamento
- Adequação do meio bucal
- Isolamento do campo operatório em Dentística
- Restaurações atípicas com amálgama

UNIDADE II

- Seleção da cor para resina composta
- Restaurações com resina composta em dentes anteriores
- Restaurações com resina composta em dentes posteriores
- Etiologia das fraturas dentárias e colagem de fragmento

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Aulas expositivas e dialogadas, sendo desenvolvidas de acordo com os conteúdos a serem trabalhos, através de apresentação dos conceitos fundamentais relacionados ao tema para discussão de questões relacionadas, estudos dirigidos, debates, fóruns de discussão, trabalho individual e em grupo, fixando os conceitos de cada assunto do conteúdo programático e aplicação de metodologias ativas variadas.

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Processo Avaliativo acontecerá mediante aplicação de uma Prova Teórica Contextualizada - PC (individual), Medida de Eficiência – ME e Avaliação Prática, que pode acontecer diariamente ou em momento pontual.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. **Dentística: saúde e estética**. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

FEJERSKOV, Ole et al. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. 3. ed. São Paulo, SP: Santos, 2017.

MONDELLI, Rafael Francisco Lia; SOUZA J. R., Mario Honorato da Silva e; CARVALHO, Ricardo Marins de. **Odontologia estética: fundamentos e aplicações clínicas**. 1ed. São Paulo: Editora Santos, 2004. 194 p.

8.BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANUSAVICE, Kenneth J. **Phillips: materiais dentários**. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013. 572 p.

BARATIERI, Luiz Narciso et al. **Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas**. São Paulo, SP: Santos, 2015. 2 v

CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi (Et. al.) **Restaurações estéticas: compósitos, cerâmicas e implantes**. Porto Alegre: ARTMED, 2005. 308 p.


VIEIRA, Dirceu. **Análise do sorriso**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2009. 91 p.

Acervo Virtual

FONSECA, Antonio Salazar. **Odontologia estética : respostas às dúvidas mais frequentes –** São Paulo : Artes Médicas, 2014.

SILVA, Adriana da, LUND, Rafael Guerra. **Dentística restauradora - do planejamento à execução** . Santos, 2016.

PEREIRA, José Carlos, NETTO, Camillo A., GONÇALVES, Alencar. **Dentística: uma abordagem multidisciplinar**. Artes Médicas, 2014.

| | | | |
|--|--|-----------|----------------|
|  <p>PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL</p> | Área de Ciências Biológicas e da Saúde | | |
| | DISCIPLINA: Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO |
| B116390 | 05 | 6º | 100h |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | |

1.EMENTA

Diagnóstico, tratamento e prognóstico de cirurgias orais de média e alta complexidade. Técnicas cirúrgicas. Terapêutica medicamentosa.

2.OBJETIVO DA DISCIPLINA

2.1OBJETIVO GERAL

Desenvolver no aluno habilidades prática, reflexiva para compreender e executar procedimentos cirúrgicos simples e complexos na cavidade oral, bem como evoluir os conhecimentos teóricos de todos os procedimentos cirúrgicos realizado no complexo maxilo-facial.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Adquirir extensa pratica em procedimentos simples e complexos na cavidade oral e exodontias de pequena complexidade.

3.COMPETÊNCIAS

- Diagnosticar as alterações patológicas bucais que requerem procedimentos cirúrgicos de média e alta complexidade;
- Aprimorar o domínio de técnicas cirúrgicas e/ou exodônticas de média e alta complexidade;
- Compreender as indicações e contraindicações da terapêutica medicamentosa em procedimentos cirúrgicos bucais.

4.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE

- - Pacientes comprometidos sistematicamente

- - Analgesia pré, trans e pós-operatório
- - Técnicas Cirúrgicas
- - Exodontias complicadas dentes inclusos
- - Aproveitamento dentes inclusos
- - Infecções Odontogênicas
- - Inflamações e Reparo

II UNIDADE

- - Prevenção e tratamento das complicações em cirurgia oral
- - Implantodontia básica
- - Cirurgia dos cistos odontogênicos
- - Cirurgia dos tumores odontogênicos
- - Cirurgia ortognática
- - Trauma buco maxilo facial

5.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Por ser uma disciplina eminentemente prática que consiste de atividades ambulatoriais, com objetivo de desenvolvimento das habilidades cirúrgicas supervisionadas, os conteúdos teóricos de ambas unidades serão baseados em seminários e discussão de casos clínicos executados na prática ambulatorial. As estratégias didático-pedagógicas compreendem a orientação e supervisão dos discentes em atividades práticas ambulatoriais envolvendo procedimentos cirúrgicos e/ou exodônticos de média e alta complexidade, com a finalidade de aprimorar a acuidade de execução dessa técnicas. Além disso, essas estratégias possibilitam o exercício da interpretação de sinais e sintomas clínicos, elaboração do diagnóstico e construção e execução do plano de tratamento.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação acompanha o modelo institucional dividido em 02 unidades, ressaltando-se que ele se desenvolve integralmente ao longo de cada uma das unidades, avaliando as atividades práticas individuais, o conteúdo e apresentação nos seminários e uma discussão dos casos clínicos.

7.BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LINDHE, Jan (Ed.) **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018.

MARZOLA, Clóvis. **Técnica exodôntica**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Pancast, 2004. 325 p.

VALENTE, Claudio. **Técnicas cirúrgicas bucais e maxilofaciais**. Rio de Janeiro: Revinter, c2003. 482 p.

8.BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LITTLE, James W. et al. **Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus., c2009. 605 p.

MALAMED, Stanley F.. **Manual de anestesia local**. 6. ed., 3. tragem. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier/Campus., 2013. 410 p.

PRADO, Roberto César Pereira do; SALIM, Martha Alayde Alcantara. **Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.

PETERSON, Larry, J (Et al. ...) **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000. 772 p.


MILORO, Michael (Et al. ...) **Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson**. 3. ed., reimpr. São Paulo: Santos, 2016. 2 v.

Acervo Virtual

OLIVEIRA., José Augusto Gomes Pereira de. **Traumatologia bucomaxilofacial e reabilitação morfofuncional**. Santos, 2011.

MANGANELLO, Luiz Carlos, SILVEIRA, Maria Eduina da, and SILVA, Alexandre Augusto Ferreira da. **Cirurgia da articulação temporomandibular**. Santos, 2014.

POGREL, Anthony M.; KAHNBERG, Karl-Erik; ANDERSSON, Lars. **Cirurgia bucomaxilofacial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

| | | | | |
|--|---|-----------|----------------|----------------------|
|  PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | Área de Ciências Biológicas e da Saúde | | | |
| | DISCIPLINA: PERIODONTIA II | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| B116411 | 05 | 6º | 100h | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1 EMENTA

Estudo dos aspectos anátomo-clínicos dos tecidos de proteção e sustentação normais e patológicos do dente, bem como fazer diagnóstico diferencial das patologias periodontais mais avançadas. Diagnosticar e tratar as urgências em periodontia e planejar procedimentos cirúrgicos periodontais.

2 OBJETIVO

2.1 GERAL

Desenvolver no aluno competências e habilidades críticas e reflexivas para compreender e identificar as necessidades cirúrgicas e planejar casos avançados de doença periodontal.

2.2 ESPECÍFICOS

- Identificar as formas avançadas de diagnóstico das doenças periodontais mais graves.
- Desenvolver competências e habilidades de diagnósticos, diferenças em patologias periodontais avançadas.
- Desenvolver raciocínio lógico para planejamento cirúrgicos no tratamento periodontal.
- Desenvolver competências e habilidades para realizar tratamentos periodontais cirúrgicos em processos patológicos periodontais graves.
- Desenvolver competências e habilidades para planejar e executar as terapias periodontais de suporte e manutenção da saúde, bem como, determinar prognóstico de doenças periodontais graves.

3 COMPETÊNCIAS

- Conhecer os retalhos periodontais;
- Identificar os instrumentais cirúrgicos;
- Entender os princípios de planejamento cirúrgico;

- Desenvolver raciocínio lógico para diagnosticar as doenças periodontais;
- Desenvolver um plano de tratamento para a doença periodontal;
- Conhecer os meios necessários para a realização da terapia periodontal de média complexidade;
- Compreender o processo periodontal e suas relações com as demais disciplinas;
- Compreender a importância da Periodontia no contexto social;
- Adquirir habilidades para realizar instrumentação periodontal subgingival;
- Instruir e motivar os pacientes para uma perfeita higiene oral;
- Adquirir conhecimentos e habilidades para realizar procedimentos terapêuticos avançados nos pacientes com doença periodontal;
- Adquirir conhecimento sobre tratamento periodontal cirúrgico (princípios e objetivos).

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I- Diagnósticos diferenciais e avançados em periodontia.

- Periodontite Crônica X Periodontite Agressiva
- Urgências em Periodontia/ Processos Agudos
- Trauma Oclusal
- Tratamento das lesões de furca
- Terapêutica na periodontia

UNIDADE II - Plano de tratamento cirúrgico em periodontia.

- Princípios básicos das cirurgias periodontais
- Acesso cirúrgico para Raspagem
- Gengivectomia, gengivoplastia;
- Técnicas de retalhos periodontais e incisões em periodontia;
- Cirurgias estéticas em periodontia

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas teóricas expositivas e discussão de artigos; as aulas práticas serão desenvolvidas em laboratório/ambulatório, objetivando a busca da relação teoria-prática de forma contextualizada e reflexiva, em pacientes previamente selecionados. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: projetor de slides, retroprojetor, Datashow, fitas, cartazes, instrumental, material demonstrativo, manequim odontológico e revistas científicas, conforme as necessidades.

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com perguntas objetivas e subjetivas, fechadas e abertas e contextualizadas, com todo o conteúdo ministrado, de caráter cumulativo, além de seminários, relatórios e discussão de casos clínicos. Durante os atendimentos clínicos ambulatoriais poderão ser solicitadas avaliações orais e práticas, para compor a nota prática no processo de avaliação.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LINDHE, Jan (Ed.) Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018.

NEWMAN, Michael G. Carranza periodontia clínica. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016. 1164 p.

WOLF, Herbert F.; Edith M.; RATEITSCHAK, Klaus H. Periodontia. 3. ed., rev. e amp. Porto Alegre: ARTMED, 2006. 532 p.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARMITAGE, Gary C.. **Bases biológicas da terapia periodontal**. 2. ed. São Paulo: Liv. Santos, 1993.194 p.

DUARTE, Cesário Antonio. **Cirurgia periodontal: pré-protética e estética**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2009. 505 p.

CARDOSO, Rielson José Alves; GONÇALVES, Elenice Aparecida Nogueira (Coord.). **Periodontia: cirurgia , cirurgia para implantes**. São Paulo, SP: Artes Médicas Sul, 2002. v. 5

LOTUFO, Roberto Fraga Moreira; LASCALA JUNIOR, Nelson Thomaz (Coord.). **Periondontia e implantodontia: desmistificando a ciência**. São Paulo: SOBRAPE, 2003.

ROSE, Louis F. (Et al.) Medicina periodontal. São Paulo: Santos, 2002. 296 p.


SCHOEN, Diane H.; DEAN, Mary-Catherine. **Instrumentação em periodontia contemporânea**. São Paulo: Liv. Santos, 1997. 246 p.

Acervo Virtual

OPPERMANN, Rui Vicente, RÖSING, Cassio Kuschenbecker. **Periodontia laboratorial e clínica: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica**. Artes Médicas, 2013.

HARPENAU, Lisa A., KAO, Richard T., LUNDERGAN, William P., SANZ, Mariano.
Periodontia e implantodontia - algoritmos de Hall para prática clínica, 5ª edição. Santos,
2016

7º PERÍODO

| | | | | |
|--|---|-----------|----------------|----------------------|
|  Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | Área de Ciências Biológicas e da Saúde | | | |
| | DISCIPLINA: Clínica Odontológica Integrada | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| B116500 | 06 | 7º | 120 | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1 EMENTA

Treinamento clínico integral de pacientes de baixa complexidade em Odontologia. Interpretação de dados para o estabelecimento do diagnóstico, prognóstico e execução do plano de tratamento do paciente e realização de uma terapêutica adequada. Correlação das disciplinas básicas e das profissionalizantes anteriormente estudadas.

2 OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1 GERAL

Desenvolver no aluno as habilidades cognitivas e motoras apreendidas nas disciplinas: Dentística I e II, Periodontia e Endodontia, agregando maior grau de complexidade clínica aos procedimentos realizados, além do fato da necessidade do atendimento integral ao paciente resguardadas as especialidades supracitadas e levando-se em consideração: diagnóstico, planejamento do tratamento e tratamento propriamente dito, a fim de devolver ao paciente a saúde bucal, respeitando a visão da multidisciplinaridade que marca a ação da disciplina.

2.2 ESPECÍFICOS

UNIDADE I

- Compreender a importância do planejamento clínico integrado.
- Realizar toda sequência clínica da técnica obturadora em dentes anteriores e posteriores.
- Identificar e tratar os fatores etiológicos causadores das manchas nos tecidos dentários.

UNIDADE II

- Identificar os fatores etiológicos causadores de alteração cromática.

- Reconhecer os fatores causadores do insucesso endodôntico afim de realizar o retratamento dos casos clínicos.
- Realizar cirurgias periodontais em procedimentos integrados com as outras disciplinas.

3.COMPETÊNCIAS

- Entender a importância da saúde oral como meio de almejar o bem estar físico e mental do paciente;
- Desenvolver habilidade para realizar diagnóstico, tratamento e preservação frente às diversas alterações que acometem os tecidos moles e duros da cavidade oral;
- Adquirir senso crítico na escolha de técnicas utilizadas para o estabelecimento da reabilitação oral;
- Criar correlação entre as especialidades da Odontologia, desenvolvendo uma visão ampla da saúde oral;
- Conhecer a etiologia, estabelecer o diagnóstico, assim como o tratamento integrado das diferentes especialidades que compõem a Odontologia, para o estabelecimento da saúde do sistema estomatognático;
- Desenvolver senso crítico e científico com as novas descobertas, procurando estarem sempre atualizados com relação aos conhecimentos atuais.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Periodontia, Dentística, Endodontia.

- Exame clínico periodontal
- Planejamento clínico integrado
- Aplicabilidade do planejamento clínico
- Inter-relação periodontia/Dentística/prótese e oclusão
- Lesões não cariosas (LCNC)
- Microabrasão do esmalte- fatores etiológicos e tratamento
- Reanatomização dentária (diastemas e dentes conóides)
- Radiologia aplicada a Endodontia
- Obturação Termoplástica

UNIDADE II – Periodontia, Dentística. Endodontia

- Inter-relação Periodontia/Endodontia

- Halitose
- Restabelecimento do espaço biológico- aumento de coroa clínica
- Clareamento dentário externo- dentes vitalizados
- Clareamento dentário externo-dentes desvitalizado
- Retratamento endodôntico
- Reabsorções dentárias

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos e atividades práticas, ou seja, buscando a relação teórica-prática. Assim, as atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão; haverá discussão de artigos científicos nacionais e internacionais, seminários de temas e de assuntos que serão realizados de forma individual e em grupo, com exposição e debate. As aulas práticas serão desenvolvidas em ambulatório com atendimento a pacientes previamente selecionados. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: data show, manequins odontológicos e outros, conforme as necessidades e metodologias ativas como Host, Estudo de Casos e TBL, a depender do assunto a ser ministrado.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com perguntas objetivas e subjetivas, fechadas, abertas e contextualizadas, com todo o conteúdo ministrado, sempre associando o aprendizado teórico com a prática realizada no ambulatório, além de relatórios e discussão de casos clínicos. As avaliações da disciplina Clínica Integrada serão realizadas em duas unidades.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO-DE-SOUZA, Fabio Herrmann. **Tratamento clínicos integrados em odontologia**. São Paulo, SP: Revinter, 2012.

Acervo Virtual

PRIMO, Laura Guimarães; LAZZETTI, G. Jô; SANTOS, Amara Eulalia Chagas. **Odontologia integrada no adulto**. São Paulo. Ed. Santos. 2014.

ROCHA, Rodney Garcia. **Série ABENO 25 - Clínica Integrada em odontologia**. Artes Médicas, 2013.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. **Dentística: saúde e estética**. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

COHEN, Stephen (Ed.) ; Burns, Richard C. . **Cohen caminhos da polpa**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1079 p.

ESTRELA, Carlos. **Ciência endodôntica**. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 2 v.

FEJERSKOV, Ole; KIDD, Edwina A. M. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2017.

FEJERSKOV, Ole; KIDD, Edwina A. M. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2017.

LAURETTI, Márcio Braga; ISAAC, Ana Paula Mattos de Andrade e Silva. **Manual de técnica endodôntica**. São Paulo: Santos, c2005. 219 p.

LINDHE, Jan (Ed.) **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.


LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JÚNIOR, José Freitas. **Endodontia biologia e técnica**. 4. ed., 2. tiragem. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. 817 p.

NEWMAN, Michael G.; TAKEI, Henry H.; KLOKKEVOLD, Perry R. **Carranza periodontia clínica**. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016. 1164 p.

SOARES, Ilson José; GOLDBERG, Fernando. **Endodontia: técnica e fundamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Acervo Virtual

SOUZA FILHO, Francisco José de. **Endodontia passo a passo: evidências clínicas**. Artes Médicas, 2015

| | | | | |
|--|---|-----------|----------------|----------------------|
|  PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | Área de Ciências Biológicas e da Saúde | | | |
| | DISCIPLINA: ODONTOLOGIA LEGAL | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| B116462 | 02 | 7º | 04 | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1.EMENTA

Questões éticas e legais relacionadas com o exercício da Odontologia. Relacionamento Inter profissional, profissional – paciente e profissional - corpo de saúde, sob uma visão crítica e moral do exercício da profissão.

2.2 OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1 Geral

Capacitar o aluno para aplicação dos conhecimentos da ciência odontológica a serviço da Justiça através da realização de perícias no âmbito da responsabilidade profissional, traumatologia forense, tanatologia forense e antropologia e identificação humana. Também é objetivo da disciplina desenvolver no aluno o senso crítico e a capacidade de reflexão para resolução dos dilemas éticos no exercício da profissão com base no código de ética odontológica e em princípios bioéticos fundamentais.

2.2 Específicos

Unidade I

- Conhecer as diretrizes, códigos, leis, declarações nacionais e internacionais referentes ao exercício profissional no âmbito da saúde;
- Conhecer o Código de Ética Odontológica.

Unidade II

- Compreender as responsabilidades profissional do cirurgião – dentista;
- Escrever documentos odonto-legais tais como prontuário odontológico, atestados e receitas.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender a importância do conhecimento sobre a Odontologia Legal e a Deontologia odontológica;
- Conhecer as normas que regem o exercício ético e legal da odontologia no Brasil;
- Apresentar Domínio do conhecimento das diretrizes, códigos, leis, declarações nacionais e internacionais referentes ao exercício profissional no âmbito da saúde;
- Desenvolver o senso crítico e da reflexão para resolução dos dilemas no exercício da profissão;
- Conhecer as premissas básicas da traumatologia forense, documentação e responsabilidade profissional do cirurgião – dentista;
- Redigir documentos odonto-legais: prontuário odontológico, atestados e receitas;
- Compreender a importância da Lei Nº. 5.081, que regulamenta o exercício da profissão;
- Compreender as noções básicas sobre tanatologia forense;
- Noções de datiloscopia;
- Avaliar as perícias e processos de um tratamento odontológico;
- Estudar o Código de Ética Odontológica.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Ética na Odontologia

1. Código de Ética Odontológica.
2. Lei Nº 5.081 que regulamenta o exercício da profissão;
3. Redação de documentos odonto-legais: prontuário odontológico, atestados, receitas.
4. Responsabilidade profissional;
5. Exercício legal da profissão;
6. Propaganda odontológica;
7. Bioética;
8. Alternativas de tratamento.
9. Doenças profissionais e Erros profissionais e Atendimento odontológico de pacientes HIV positivos;

UNIDADE II: ODONTOLOGIA LEGAL E CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR

1. Identidade e identificação médico-legal;
2. Traumatologia e tanatologia forense;

3. Estimativa de sexo, estatura e da idade pelos elementos do crânio;
4. Datiloscopia;
5. Identificação pelos dentes;
6. Perícias e peritos odontológicos;
7. Código de defesa do Consumidor e o cirurgião-dentista como prestador de serviços;
8. Convênios e credenciamentos;
9. Conselhos, sindicatos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos e atividades práticas, ou seja, buscando a relação teoria-prática para que no seu processo de formação acadêmica e profissional possa conduzir ao processo de transformação da sociedade-natureza. Portanto, as atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, vídeo, data show e outros, conforme as necessidades. Ressalta-se a atividade extramuro, visita ao Instituto Médico Legal.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas duas provas escritas contextualizadas com perguntas objetivas e subjetivas (abertas e fechadas); serão realizados trabalhos para a avaliação como: pesquisas bibliográficas com visita à biblioteca; produção escrita; no decorrer do curso ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUTO, Rodrigo Camargos. **Perícias em medicina & odontologia legal**. Rio de Janeiro: MedBook, 2011. 654 p.

SILVA, Moacyr da; ZIMMERMANN, Rogério Dubosselard; DE PAULA, Fernando Jorge. **Deontologia odontológica: ética e legislação**. São Paulo: Santos, 2011. 574 p.

VANRELL, Jorge Paulete. **Odontologia legal e antropologia forense**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 420 p.

8.BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EÇA, Antonio José. **Roteiro de medicina legal**. Rio de Janeiro: Forense, 2003. 231 p.

FRANÇA, Genival Veloso de. **Medicina legal**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2017.

FRANÇA, Genival de. **Comentários ao código de ética médica**, 6. ed. Guanabara Koogan, 2011.

HERCULES, Hygino de Carvalho. **Medicina legal: texto e atlas**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 776 p.

HABERMAS, Jürgen; CIPOLLA, M.B.. **A ética da discussão e a questão da verdade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 69 p.


MOREIRA, Robson Paredes; FREITAS, Ana Zuli Vidal Moreira de. **Dicionário de odontologia legal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1999. 164 p.

SILVA, Moacyr da (Coord.). **Compêndio de odontologia legal**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2009. 490 p.

Acervo Virtual

COSTA, Elcias da. **Deontologia jurídica - ética das profissões jurídicas**, 4. ed. Forense, 2013.

DARUGE, Eduardo, DARUGE Jr., Eduardo, FRANCESQUINI Jr., Luiz. **Tratado de odontologia legal e deontologia**. Santos, 2016.

| | | | | |
|---|---|-----------|----------------|----------------------|
|  Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | Área de Ciências Biológicas e da Saúde | | | |
| | DISCIPLINA: ODONTOPEDIATRIA | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| | B116489 | 04 | 7º | 80 |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1. EMENTA

Compreensão da criança de forma integral, desde o conhecimento dos seus aspectos físicos, sociais e emocionais, variáveis em função da idade, bem como das técnicas utilizadas para o seu manejo comportamental; realizar adequadamente os exames físico e complementares para o correto diagnóstico, prevenção, controle e tratamento das doenças bucais na infância, especialmente a cárie e a doença periodontal, por meio do conhecimento e domínio de todos os meios reabilitadores da dentística restauradora e preventiva.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Desenvolver no aluno habilidades e competências teóricas e práticas para o atendimento da criança no âmbito clínico, no que se refere aos procedimentos preventivos e curativos, considerando as características peculiares físicas e psicossociais do paciente infantil na faixa etária de 4 a 12 anos.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Compreender a importância do conhecimento dos aspectos psicológicos para o manejo comportamental da criança;
- Conhecer as técnicas utilizadas para o manejo do paciente infantil no ambiente odontológico;
- Realizar todas as etapas do Diagnóstico – desde a Anamnese, história da doença, exames físico-clínico e complementares – até confeccionar o planejamento completo e executar o tratamento proposto para o paciente infantil;

- Compreender a doença cárie na infância no que se refere ao diagnóstico, atividade, progressão e prevenção.

UNIDADE II

- Conhecer os diferentes materiais dentários e técnicas reabilitadoras da Dentística restauradora e preventiva para o tratamento das lesões de cárie em Odontopediatria;
- Realizar o correto diagnóstico, prevenção e tratamento da doença periodontal na infância;
- Compreender a dinâmica dos processos de erupção e reabsorção de dentes decíduos;
- Realizar anestesia local e prescrição medicamentosa no paciente infantil;
- Utilizar o exame radiográfico como recurso de diagnóstico e acompanhamento clínico em Odontopediatria.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender os aspectos físicos, sociais e emocionais da criança a fim de prepará-la adequadamente para o tratamento odontológico, por meio das técnicas disponíveis para o manejo infantil;
- Educar e promover a saúde transmitindo às crianças, e seus responsáveis, os conhecimentos indispensáveis à sua manutenção;
- Executar o exame completo da criança, desde a anamnese, exame físico geral, exame extra e intra-bucal e exames complementares;
- Identificar alterações teciduais bucais relacionadas a processos patológicos locais ou sistêmicos;
- Diagnosticar, prevenir, tratar e controlar as doenças bucais, especialmente a cárie dentária e a doença periodontal;
- Realizar anestesia local e prescrição medicamentosa para o paciente infantil;
- Executar adequadamente a dentística restauradora e preventiva em dentes decíduos e permanentes jovens;
- Desenvolver o senso crítico para resolução dos problemas bucais da criança.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Aspectos físicos, sociais e emocionais no manejo da criança na clínica odontológica, exame completo da criança, diagnóstico, plano de tratamento, patologias bucais na infância, anatomia dos dentes decíduos e Cariologia e prevenção em Odontopediatria.

- Importância dos conhecimentos psicológicos para o manejo comportamental da criança;
- Desenvolvimento físico-psicossocial da criança e dos seus padrões de comportamento em função da idade;
- Técnicas farmacológicas e não farmacológicas utilizadas para o manejo da criança no ambiente odontológico;
- Etapas do Diagnóstico - Anamnese, história da doença, exames físico-clínico e complementares; identificação de alterações teciduais e/ou patologias bucais;
- Planejamento completo e execução do tratamento;
- Características anatômicas e morfológicas dos dentes decíduos;
- Diferenças anatômicas e morfológicas dos dentes decíduos e permanentes;
- Cariologia em Odontopediatria: aspectos atuais no diagnóstico e tratamento, baseados na mínima intervenção;
 - Transmissibilidade e janela de infectividade;
 - Diagnóstico de atividade da doença cárie;
 - Prevenção – Controle químico-mecânico do biofilme dentário, controle da dieta cariogênica e uso racional do flúor.

UNIDADE II: Tratamento restaurador da doença cárie, periodontia em Odontopediatria, dinâmica dos processos de erupção e reabsorção de dentes decíduos, anestesiologia, terapêutica medicamentosa e radiologia em Odontopediatria.

- Dentística restauradora e preventiva em Odontopediatria: restaurações com resina composta, selantes ionoméricos, selantes resinosos.
- Tratamento restaurador atraumático (ART);
- Diagnóstico, prevenção e tratamento da doença periodontal na infância;
- Dinâmica dos processos de erupção e reabsorção de dentes decíduos: cronologia, sequência e sinais e sintomas da erupção; características e alterações da rizólise dos dentes decíduos.
- Anestesiologia em Odontopediatria;
- Terapêutica medicamentosa no paciente infantil;

- Radiologia em Odontopediatria.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia a ser utilizada contribuirá para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos, de maneira reflexiva e crítica a fim de proporcionar-lhe condições de transformar eticamente a sociedade, enquanto futuro profissional da área de saúde. Em cada aula serão solicitadas atividades de pesquisa aos grupos, que serão apresentadas por cada grupo na aula seguinte. Após a apresentação de cada grupo serão realizados debates, questionamentos, reflexões e contextualização do tema discutido. Além disso, em alguns momentos ocorrerão à exibição de filmes, de vídeos educativos sobre alguns assuntos do conteúdo programático e posterior debate; Serão realizadas atividades como: dinâmicas de grupo, discussão de casos clínicos, oficinas de sensibilização, e vivências grupais, objetivando a busca da relação teoria-prática de forma contextualizada e reflexiva.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Emprego de metodologias ativas por meio de atividades didático-pedagógicas problematizantes seguidas de debates, jogos, questionamentos e reflexão da realidade prática profissional, na busca e construção do conhecimento, aproximando a teoria com a prática, para que os alunos desenvolvam uma formação profunda e sólida. A avaliação teórica será por meio de provas escritas que serão realizadas ao final de cada unidade com questões objetivas e subjetivas, devidamente contextualizadas e reflexivas, abordando os conteúdos ministrados e competências adquiridas. As avaliações práticas serão realizadas diariamente, durante a prática ambulatorial com pacientes, por meio do preenchimento de uma ficha de avaliação. Os alunos também serão questionados, teoricamente, a respeito dos procedimentos realizados, configurando o domínio teórico. Na avaliação prática final de cada unidade, também serão levados em consideração a assiduidade, organização, a postura do aluno em relação ao paciente, o respeito do aluno perante às normas de biossegurança, tanto do próprio aluno quanto do paciente que está sob sua responsabilidade. A Medida de Eficiência será realizada ao longo do semestre acompanhando a evolução do aluno e a construção do conhecimento no decorrer da disciplina. Para tanto, serão realizadas atividades referentes ao conhecimento das principais doenças bucais que acometem o paciente infantil, bem como a importância da Educação em Saúde Bucal, além de atividades extensionistas e interdisciplinares.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. **Odontopediatria na primeira infância**. 3. ed., reimpr. São Paulo: Liv. Santos, 2011. 923 p.

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Odontopediatria**. 9. ed. reimpr. São Paulo, SP: Liv. Santos, 2016.

MASSARA, Maria de, RÉDUA, Paulo Barbosa. **Manual de referência para procedimentos clínicos em odontopediatria**, 2. ed. Santos, 2013

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSED, Sada. **Odontopediatria: bases científicas para a prática clínica**. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2005. 1069 p.

COORÊA, Maria Salete Nahás Pires. **Odontopediatria na primeira infância - uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Quintessence Editora, 2017.

DUQUE, Cristiane. **Odontopediatria - uma visão contemporânea**. Santos, 2013.

IMPARATO, José Carlos Pettorossi et al. **Odontopediatria: baseada em evidências científicas**. São Paulo, SP: Santos, 2010.

RAMIRES-RAMITO, Ana Cláudia Durante; ZARDETTO, Cristina Giovannetti Del Conte; SALIM, Daniela Aranalde. **Odontopediatria: resoluções clínicas**. Curitiba, PR: Maio, 2000. 324 p.

TOLEDO, Orlando Ayrton de. **Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica**. 3. ed. São Paulo: Premier, 2005. 390 p.


Acervo Virtual

WALTER, Luis Reinaldo F., LEMOS, Letícia F.M., MYAKI, Silvio Issáo, ZUANON, Ângela Cristin. **Manual de odontologia para bebês**. Artes Médicas, 2014.

MARSILLAC, Mirian de Waele Souchois de. **Controle da dor, do medo e da ansiedade em odontopediatria**. Santos, 2014.

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **A História do ensino da odontopediatria no Brasil**. Santos, 2014.

TAKAOKA, Liliana, COUTINHO, Lúcia, WEILER, Rosa Maria (coords.). **Odontopediatria: a transdisciplinaridade na saúde integral da criança**. Manole, 2016.

| | | | |
|---|---|-----------|----------------|
|  Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | Área de Ciências Biológicas e da Saúde | | |
| | DISCIPLINA: ORTODONTIA E ORTOPEdia DOS MAXILARES | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO |
| B116497 | 4 | 7º | 80 |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | |

1- EMENTA

Estudo dos processos de crescimento e desenvolvimento da face, crânio, da oclusão e suas implicações na etiologia das más oclusões dentárias. Possibilita ainda, a atuação dos alunos em ambiente laboratorial, confeccionando aparelhos ortodônticos removíveis destinados à prevenção e correção precoce das desarmonias dento-faciais.

2 OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver no aluno as habilidades: práticas e teórica, bem como, crítica e reflexiva, de modo a conhecer os parâmetros concernentes ao desenvolvimento normal craniofacial, bem como de suas alterações, que podem resultar em desarmonia dentária ou esquelética. Os alunos também desenvolvem na disciplina a habilidade para o diagnóstico e planejamento do tratamento ortodôntico, assim como, as habilidades relacionadas à confecção de aparelhos ortodônticos removíveis e suas etapas de acrilização.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

I Unidade

- Compreender os mecanismos de crescimento e desenvolvimento craniofacial e suas implicações oclusais.

II Unidade

- Realizar diagnóstico e traçar plano de tratamento específico em Ortodontia preventiva.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender o desenvolvimento do complexo maxilomandibular desde sua fase pré-natal até a estabilização do crescimento constatado pelo final do surto de crescimento pubertário;

- Diagnosticar, prevenir e controlar as desarmonias de ordem maxilomandibular;
- Desenvolver o senso crítico para resolução dos problemas da maloclusão e conscientizar a importância do tratamento multidisciplinar;
- Confeccionar e entender o funcionamento dos aparelhos ortodônticos removíveis.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Elucidar as normas da Disciplina de Ortodontia, assim como apresentar o cronograma e lista de material. Elaboração das atividades teórica/laboratorial.
- Biogênese das dentaduras decídua, mista e permanente
- Entender a história e desenvolvimento da Ortodontia e definir a classificação e diferenças entre a Ortodontia preventiva, interceptiva e corretiva.
- Estudo de crescimento facial pré e pós- natal.
- Classificação das más-oclusões.
- Etiologia da má-oclusão.

UNIDADE II

1. Estudo da perda precoce de dentes decíduos e mantenedores de espaço.
2. Perdas de espaço e recuperadores.
3. Introdução à cefalometria radiográfica.
4. Análise cefalométrica de Tweed e USP.
5. Análise de modelo.
6. Hábitos bucais deletérios.
7. Diagnóstico em Ortodontia.
8. Estudo da biomecânica ortodôntica.
9. Prova prática e teórica.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didáticas – pedagógicas serão desenvolvidas por meio de duas aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Haverá seminários de temas e assuntos que serão realizados de forma individual e em grupo, com exposição e debate. As atividades práticas serão desenvolvidas no laboratório multidisciplinar com a

confeção de aparelhos ortodônticos removíveis. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: vídeo, projetor multimídia e outros, conforme as necessidades.

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas nas duas unidades uma prova escrita, conforme o programa, com perguntas subjetivas, eventualmente objetivas e contextualizadas. A Medida de Eficiência corresponderá ao acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos alunos, sendo os mesmos avaliados quanto à assiduidade na sala de aula, pontualidade, dedicação e qualidade dos exercícios, habilidade manual, organização de material e bancada, vestimenta adequada e totalmente branca, acessórios de proteção como óculos, máscara, jaleco e luvas.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Renato Rodrigues de. **Ortodontia preventiva e interceptora: mito ou realidade?** Maringá, PR: Dental Press, 2013. 567 p.

INTERLANDI, S. **Ortodontia: bases para a iniciação.** 5. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2002. 615 p.

PROFFIT, William R.; FIELDS, Henry W.. **Ortodontia contemporânea.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1995. 596 p.

VELLINI-FERREIRA, Flávio. **Ortodontia: diagnóstico e planejamento clínico.** 7. ed., reimpr. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2012. 503 p.

8- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos; ISSAO, Myaki (Org.) **Manual de odontopediatria.** 11. ed. São Paulo: Santos, 2006.

GRABER, Thomas M.; RAKOSI, Thomas; PETROVIC, Alexandre G.. **Dentofacial orthopedics with functional appliances.** 2nd ed. St. Louis, USA: Mosby, 1997. 523 p.


MOYERS, Robert E. **Ortodontia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1991. 483 p.

RAVELI, Dirceu Barnabé; SANTOS-PINTO, A.; GANDINI JUNIOR, L.G.; MARTINS, L.P. **Ortodontia - Análise cefalométrica mais usuais ao seu alcance.** Curitiba: Rima. 2007. 236 p.

Acervo Virtual

PEREIRA, Maria Borges. **Manual de ortopedia funcional dos maxilares - uma abordagem clínico-infantil.** Santos, 2017.

BARROS FILHO, Tarcisio P., KOJIMA, Koji Edson, FERNANDES, Túlio (eds.). **Casos clínicos em ortopedia e traumatologia: guia prático para formação e atualização em ortopedia.** Manole, 2014.

| | | | | |
|--|---|-----------|----------------|----------------------|
|  <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL</p> | ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS | | | |
| | DISCIPLINA: HOSPITALAR | | | ODONTOLOGIA |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| B116519 | 02 | 7º | 40h | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1.EMENTA

Conceito. Fluxo de pacientes internos e externos no ambiente hospitalar. Exames complementares laboratoriais. Condutas em centro cirúrgico. Anestesia geral em odontologia. Evolução do paciente internado. Estudos de casos sobre distúrbios sistêmicos com repercussão no cuidado odontológico. Estágio hospitalar.

2. OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA

2.1 GERAL

Objetiva o conhecimento de atitudes e competências no manejo do paciente odontológico portadores de deficiência e comprometidos sistemicamente.

2.2 ESPECÍFICOS

Ao final da disciplina, pretende-se que o (a) aluno (a) seja capaz de:

Fazer o planejamento clínico/ cirúrgico para a reabilitação dos pacientes portadores de deficiência e comprometidos sistemicamente;

Atuar em equipe multidisciplinar

3. COMPETÊNCIAS

- Atuar em equipes multiprofissionais, interdisciplinares e transdisciplinares na promoção da saúde bucal
- Prestar assistência odontológica aos pacientes críticos;
- Prestar assistência odontológica aos pacientes em regime de internação, ambulatorial, urgência e emergência;
- Atuar em caso de emergência médica (suporte básico de vida);

- Aplicar o conhecimento adquirido na clínica propedêutica, no diagnóstico, nas indicações e no uso de evidências científicas na atenção em Odontologia Hospitalar;
- Atuar integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde em ambiente hospitalar.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Conceituação de odontologia hospitalar.

Fluxo de pacientes internos e externos no ambiente hospitalar.

Exames complementares laboratoriais.

Pacientes com necessidades de tratamento especial (hipertensos, diabéticos, cardiopatas, transplantados ou com deficiência sistêmica).

UNIDADE II

Condutas em centro cirúrgico.

Evolução do paciente internado.

Estudos de casos sobre distúrbios sistêmicos com repercussão no cuidado odontológico.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio teóricos e atividades práticas, ou seja, buscando a relação teórica-prática. As atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas e práticas laboratoriais e aulas expositivas; Discussão em grupos; Trabalho em grupos; Seminários Atendimento multiprofissional, experiência em unidades hospitalares.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com perguntas subjetivas, abertas, fechadas e contextualizadas; serão realizados trabalhos para avaliação como: seminários individuais e em grupo. Avaliação das atividades verificando o desempenho do aluno não apenas nas questões técnicas (habilidades) como também na capacidade de solucionar problemas (competência). No decorrer da disciplina ocorrerão debates, questionamentos, considerando as habilidades e competências.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORDON, Rosely ; LAGANÁ, Dalva; SESMA, Newton. **Odontologia multidisciplinar: o paciente no centro das atenções.** Rio de Janeiro : Elsevier. 2015.

JORGE, Waldyr Antônio. **Odontologia hospitalar: bucomaxilofacial, urgências odontológicas, primeiros socorros.** Rio de Janeiro: Medbook, c2009. 982 p.

SILVA, Antonio ; MORAIS, Teresa Márcia. **Fundamentos da odontologia em ambiente hospitalar/Uti.** Rio de Janeiro :Elsevier - Campus, 2015.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Tarley Eloy Pessoa de; CAMPOLONGO, Gabriel Denser. **Odontologia hospitalar.** Rio de Janeiro: Revinter, 2008. 192 p.

LITTLE, James W.; DONALD, AF; MILLER, CS; RHODUS, NL . **Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2009. 605 p.

SANTOS, Paulo Sérgio da Silva; SOARES JUNIOR, Luiz Alberto Valente. **Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar.** São Paulo, SP: Santos, 2012. 315 p.


SILVERMAN JR, Sol; EVERSOLE, L. Roy; TRUELOVE, Edmond L. **Fundamentos de medicina oral.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004. 384 p.

SONIS, Stephen T.; FAZIO, Robert C.; FANG, Leslie. **Princípios e prática de medicina oral.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1996. 491 p.

WILLIAMSON Mary; SNYDER L. Michael. **Wallach Interpretação de exames laboratoriais .** 10. ed. Guanabara, 2015.

Acervo Virtual

VARELLIS, Maria Zarvos. **O paciente com necessidades especiais na odontologia - manual prático,** 3. ed. Guanabara Koogan, 2017.

| | | | | |
|--|--|-----------|----------------|----------------------|
|  Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE | | | |
| | DISCIPLINA: REABILITAÇÃO ORAL PROTÉTICA III | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| B116470 | 04 | 7º | 80 | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1. EMENTA

Princípios biológicos, mecânicos, funcionais e estéticos que norteiam a reabilitação de pacientes desdentados parciais e/ou com dentes muito destruídos mediante confecção de pinos intrarradiculares, coroas e/ou pontes parciais fixas de um ou mais elementos.

2. OBJETIVO (S) DA DISCIPLINA

2.1 GERAL

Promover a condição acadêmica para o diagnóstico, planejamento e execução laboratorial de casos de edentulismo unitário e/ou parcial, aprimorando técnicas e a utilização de materiais dentários em conformidade científica com o processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo, também, seu senso crítico e construtivo.

2.2 ESPECÍFICOS

UNIDADE I

Contextualizar a situação atual das próteses parciais fixas do ponto de vista social, econômico e biológico, englobando o diagnóstico, indicação e princípios biomecânicos para prótese fixa.

UNIDADE II

Detalhar as etapas clínicas e laboratoriais de confecção da prótese parcial fixa, afim de permitir ao aluno habilidades para elaboração do plano de tratamento, execução, instalação e controle posterior da reabilitação protética fixa.

3. COMPETÊNCIAS

- Ter conhecimento dos princípios biológicos, mecânicos, funcionais e estéticos que norteiam a confecção de próteses parciais fixas, desde o diagnóstico, preparo até cimentação definitiva.

- Desenvolver o senso-crítico acerca da Odontologia Integral, com consciência ética das relações dentista-paciente, dentista-técnico em prótese dentária.
- Compreender o método científico, tipos e características, e sua importância para o desenvolvimento de senso crítico para a elaboração da prótese fixa.
- Domínio de instrumentais e materiais necessários para elaboração dessas próteses fixas.
- Habilidade para a aplicação dos conhecimentos e das técnicas apreendidas.
- Utilizar referências adequadas na investigação científica dos assuntos pertinentes ao conteúdo da disciplina.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

1. Definição, Indicação e contraindicação das próteses parciais fixas.
2. Introdução ao estudo da reabilitação protética fixa do desdentado parcial
3. Princípios mecânicos e biológicos de preparos para PPF
4. Preparos para coroas totais anterior e posterior
5. Coroas Provisórias
6. Retenções intrarradiculares: Núcleos Metálicos Fundidos e Pinos Pré-fabricados
7. Preparos de dentes tratados endodonticamente.

UNIDADE II:

1. Sistemas Cerâmicos em Prótese Fixa
2. Técnicas de Moldagem em Prótese Fixa
3. Obtenção do modelo de trabalho e troquelização
4. Prova dos retentores, ponto de solda, remontagem e seleção da cor.
5. Prova da cerâmica e ajuste oclusal - Princípios de oclusão.
6. Cimentação provisória e definitiva.
7. Controle posterior em Prótese Fixa.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas e dialogadas seguidas de metodologias ativas com debates, questionamentos, contextualização e reflexão. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: recursos de

multimídia, vídeo, data show, lousa e outros, conforme as necessidades. Além de aulas práticas laboratoriais, seminários, estudos de casos clínicos, trabalhos individuais e em grupo.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Processo Avaliativo será mediante aplicação de uma Prova Contextualizada - PC (individual) e de Medida de Eficiência – ME, em cada uma das unidades. No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com perguntas objetivas e subjetivas, abertas e fechadas, e contextualizadas; poderão ser realizados trabalhos para a avaliação como: pesquisas bibliográficas com visita à biblioteca; resumo de artigos científicos, estudo de casos; seminários individuais e/ou em grupo levando-se em consideração apresentação e produção escrita; no decorrer do curso ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências. A Medida de Eficiência tem como princípio a avaliação prática dos alunos que será realizada por intermédio de uma ficha de avaliação cujo preenchimento será de inteira responsabilidade do professor responsável pela avaliação da atividade solicitada; Será diária e deverá considerar os seguintes pontos: Desempenho técnico, assiduidade, pontualidade, biossegurança e apresentação profissional, organização e material, comportamento social, desempenho técnico e conhecimento teórico. A falha nesses itens acarretará em diminuição da nota aplicada ao desempenho técnico, não havendo limite de decréscimo para cada item. A quantidade de pontos retirados fica critério dos professores da disciplina que analisarão a gravidade de cada falha. Além disso, poderá ser realizada avaliação laboratorial ou arguições visando a obtenção da Medida de Eficiência.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Alberto Alvarenga de. **Entender, planejar, executar: o universo das restaurações estéticas cerâmicas.** Nova Odessa- SP: Napoleão, 2012. 543 p.

PEGORARO, Luiz Fernando et al..**Fundamentos de prótese fixa.** Série Abeno. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

PEGORARO, Luiz Fernando, VALLE, Accácio do, ARAUJO, Carlos dos Reis de, BONFANTE, Gerso. **Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral,** 2.ed.. Artes Médicas, 2016.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARATIERI, Luiz Narciso al. **Odontologia restauradora - fundamentos & técnicas** . 6. reimpr. Santos, 2015.

CAMPOS, Adeliani Almeida. **Prótese fixa para o clínico**. São Paulo: Santos, 2003. 110 p.

CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi (Et. al.) **Restaurações estéticas: compósitos, cerâmicas e implantes**. Porto Alegre: ARTMED, 2005. 308 p.

FRADEANI, Mauro. **Reabilitação estética em prótese fixa: análise estética : uma abordagem sistemática para o tratamento protético**. São Paulo, SP: Quintessence, 2006. v. 1

MARTIGNONI, M.; SCHÖNENBERGER, Alwin. **Precisão em prótese fixa: aspectos clínicos e laboratoriais**. 2. ed. São Paulo: Quintessence, 2001. 579 p.


RAMOS JUNIOR, Luiz; MIRANDA, Milton Edson. **Restaurações cerâmicas e metalocerâmicas: detalhes para obtenção da estética e previsibilidade**. São Paulo, SP: Santos, 2011. 228 p.

VIEIRA, Dirceu. **Análise do sorriso**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2009. 91 p.

Acervo Virtual

SALVADOR, Milton Carlos Gonçalves al. **Manual de laboratório - prótese total**, 3. ed. Santos, 2013.

8º PERÍODO

| | | | | |
|--|---|-----------|----------------|----------------------|
|  Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE | | | |
| | DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| | B116527 | 12 | 8º | 240 |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1.EMENTA

Integração das diferentes especialidades que compõem a Odontologia. Diagnóstico, prognóstico e planejamento terapêutico para a reabilitação oral.

2.OBJETIVO

Desenvolver no aluno habilidades para integrar as diferentes especialidades que compõem a Odontologia com ênfase no tratamento periodontal básico envolvendo a motivação na higienização e no tratamento restaurador, endodôntico e protético removível no caso de pacientes desdentados parciais e totais, a fim de devolver a saúde bucal no nível individual buscando atender as necessidades de atendimento multidisciplinar.

3.COMPETÊNCIAS

- Entender a importância da saúde oral como meio de almejar o bem estar físico e mental do paciente;
- Desenvolver habilidade para realizar diagnóstico, tratamento e prevenção frente às diversas alterações que acometem os tecidos moles e duros da cavidade oral;
- Desenvolver senso crítico e reflexivo sobre a importância da correlação entre as especialidades da Odontologia desenvolvendo uma visão ampla de saúde oral;
- Conhecer a etiologia, estabelecer o diagnóstico, assim como, planejar o tratamento integrado das diferentes especialidades que compõem a Odontologia, para o estabelecimento da saúde do sistema estomatognático;
- Desenvolver senso crítico e científico às novas descobertas, procurando sempre estar atualizado com relação aos conhecimentos atuais.
- Planejar de forma ordenada e lógica reabilitações de baixa complexidade.

4.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: DIAGNÓSTICO CLÍNICO PARA O PACIENTE EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO I; TÉCNICAS RESTAURADORAS DIRETAS; E TRATAMENTO ENDODÔNTICO

1. Apresentação da Disciplina, PIT, PPC, PPI, cronograma de aulas e avaliações.
2. Biossegurança na Clínica Odontológica.
3. Elementos de diagnóstico: Exame periodontal e modelos montados em articulador. Diagnóstico e plano de tratamento.
4. Adesivos dentinários. Compreenda e tenha sucesso clínico.
5. Resinas compostas e técnicas restauradoras para dentes anteriores e posteriores.
6. Restaurações complexas com amálgama dental associado a recursos para retenção
7. Periodontia para o clínico geral.
8. Técnica endodôntica para bio e necropulpectomia

UNIDADE II: TÉCNICA DE CONFECÇÃO DE PRÓTESES: REMOVÍVEL E TOTAL; ATENÇÃO ÀS DESORDENS TÊMPORO-MANDIBULARES; TÉCNICAS DE CLAREAMENTO DENTAL

1. Moldagem inicial e final em PPR.
2. Montagem dos modelos no articulador.
3. Delineador e técnicas de delineamento.
4. PPR – Princípios biomecânicos e planejamento.
5. Próteses total do início ao fim (I).
6. Prótese total do início ao fim (II)
7. Clareamento de dentes vitais e não vitais.
8. Desordens têmporo-mandibulares e seus tratamentos.

5.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos e atividades práticas, ou seja, buscando a relação teoria-prática. As atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates, questionamentos, contextualização e reflexão, discussão de artigos científicos, estudos dirigidos, haverá seminários de temas e de assuntos que serão realizados de forma individual e em grupo, com exposição e debate. As aulas práticas serão desenvolvidas na clínica com

atendimento a pacientes previamente selecionados. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, pincel, data show e outros conforme as necessidades.

6.PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será de forma contextualizada onde constarão os seguintes itens:

Avaliação: As avaliações práticas serão realizadas diariamente, durante a prática ambulatorial com pacientes, através do preenchimento de uma ficha clínica que descreve exatamente os procedimentos realizados naquele dia, em determinado paciente. Todos os procedimentos realizados em todos os pacientes serão descritos nesta ficha clínica (Caderno de atendimento odontológico). Este caderno fica com o professor responsável da disciplina, e a cada dia o professor que supervisionou o procedimento clínico realizado no paciente deverá assinar no caderno de atendimento odontológico imediatamente à frente do descrito pelo aluno e deverá atribuir um conceito que, ao final da unidade, deverá ser somado com os outros conceitos atribuídos à aquele aluno e dividido pelo número de aulas práticas ocorridos dentro daquela unidade.

Medida de eficiência: A medida de eficiência é uma nota atribuída ao aluno no final de cada unidade. Esta nota visa à verificação da assiduidade, organização, a postura do aluno com relação ao paciente, o respeito do aluno com relação às normas de biossegurança, tanto do próprio aluno quanto do paciente que está sob sua responsabilidade e o respeito do aluno quanto ao paciente, professores e colegas de turma. Ao final de cada unidade, o aluno poderá ter atribuída esta nota em sua nota final, que varia de 0 (zero) a 2 (dois).

7.BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARR, Alan B.; BROWN, David T. **McCracken: prótese parcial removível. 1+D547.** ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017. 376 p.

CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. **Dentística: saúde e estética.** 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

NEWMAN, Michael G. **Carranza periodontia clínica. 1+D549.** ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016. 1164 p.

8.BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais.** 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 318 p.

FEJERSKOV, Ole. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2017.

LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JÚNIOR, José Freitas. **Endodontia: biologia e técnica**. 4. ed., 2. tiragem. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2015. 817 p.

PETERSON, Larry, J. (Et al. ...) **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000. 772 p.

SOUZA JÚNIOR, Mário Honorato da Silva e (Et al.) **Odontologia estética: fundamentos e aplicações clínicas**. reimpr. São Paulo: Santos, 2004. 194 p.

| | | | | |
|---|--|-----------|----------------|----------------------|
|  | ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE | | | |
| | DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO INFANTIL I | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| B116535 | 06 | 8º | 120 | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1. EMENTA

Abordagem multidisciplinar odontopediátrica e ortodôntica para promover a saúde bucal em pacientes infantis. Diagnóstico, prognóstico e planejamento terapêutico para a clínica infantil.

2.OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1.Geral

Desenvolver o exercício do aluno nas diferentes especialidades odontológicas, quais sejam: odontopediatria e ortodontia, resguardando o atendimento multidisciplinar e integral do paciente infantil, e privilegiando a prevenção em caráter individual, garantindo a devolução da saúde bucal em seu aspecto mais amplo.

2.2.Específicos

No caso específico de Odontopediatria, o estagiário desenvolverá atividades práticas relacionadas ao atendimento da criança no âmbito clínico, portadores da doença cárie ou de alterações outras que acometam a coroa dental de dentes decíduos, além de atuarem nas necessidades de Periodontia básica, da Exodontia simples e endodontia em polpa vital (pulpectomia), bem como, na realização de pulpotomia para a preservação da vitalidade do órgão pulpar, quando essas se fizerem necessárias na condução do tratamento. Fundamentam a importância das etapas diagnósticas e de planejamento voltados ao atendimento infantil objetivando o correto tratamento. No caso da Ortodontia, o estagiário desenvolverá habilidades para o tratamento ortodôntico preventivo e interceptativo objetivando a correção de anomalias dentárias com respostas em curto prazo.

3.COMPETÊNCIAS

- Realizar prevenção, tratamento e controle das principais afecções buco-dentárias em crianças de 03 a 12 anos de idade;
- Condicionar adequadamente a criança ao tratamento odontológico;

- Diagnosticar, prevenir, tratar e controlar as doenças que afetam o sistema estomatognático;
- Diagnosticar más oclusões incipientes e planejar biomecanicamente os aparelhos ortodônticos removíveis, visualizando a saúde do paciente de forma integral;
- Desenvolver senso crítico quanto à resolução de más oclusões;
- Elaborar o plano de tratamento dos casos de más oclusões em pacientes;
- Confeccionar e instalar aparelhos ortodônticos removíveis.

4.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: DESENVOLVIMENTO DA DENTIÇÃO, DENTÍSTICA, DIAGNÓSTICO ORTODÔNTICO E TRATAMENTO ENDODÔNTICO

- 1- Características e análise da dentição decídua.
- 2- Dentística restauradora em dentes decíduos com grande destruição coronária.
- 3- Documentação clínica, fichas, moldagens e modelos de estudo.
- 4- Diagnóstico e tratamento do apinhamento primário.
- 5- Seminário: Planejamento de casos clínicos – I e II
- 6- Tratamento endodôntico em dentes decíduos – Partes I e II

UNIDADE II: TRAUMATISMO, ESTOMATOLOGIA, CIRURGIA, CEFALOMETRIA E ORTODONTIA INTERCEPTATIVA

- 1- Traumatismo dental.
- 2- Seminário: Diagnóstico e planificação do tratamento ortodôntico.
- 3- Tratamento da mordida aberta anterior.
- 4- Estomatologia no paciente infantil.
- 5- Cirurgia oral menor.
- 6- Seminário: Análise de casos clínicos.
- 7- Seminário: Recuperação e obtenção de espaço.
- 8- Seminário: Mordidas Cruzadas.

5.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas por meio de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Exibição de diapositivos de vídeo educativos sobre alguns assuntos do conteúdo programático com elaboração de

resenha e posterior discussão; haverá seminários de temas e de assuntos que serão realizados de forma individual e em grupo, com exposição e debate; trabalhos em grupos com pesquisa bibliográfica; em relação ao programa prático: atendimento a pacientes na faixa etária de 3 a 12 anos, efetuando atividades clínicas e casos de urgência. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: retroprojeto, vídeo, máquina fotográfica, projetor multimídia, projetor de slides e outros, conforme as necessidades.

6.PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas, conforme o programa da disciplina, com perguntas subjetivas, eventualmente objetivas, porém contextualizadas e abrangendo todo o conteúdo ministrado até as respectivas datas das provas. Serão realizados trabalhos para a avaliação como: estudo de casos; minitestes (teoria e prática), seminários individuais e em grupo levando-se em consideração apresentação e produção escrita, bem como os debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências dos discentes. Na avaliação prática de procedimentos odontológicos serão atribuídas notas aos trabalhos realizados em cada atendimento ambulatorial, bem como à assiduidade do discente e o seu comprometimento com as duas áreas do Estágio Clínico Infantil I, visando à aprovação na disciplina. Também será utilizada a Medida de Eficiência que será realizada na 1ª unidade através de um relatório de caso clínico contendo definição da doença, fatores etiológicos, diagnóstico e plano de tratamento, de forma a acompanhar a evolução do aluno e a integração do conhecimento teórico com o conhecimento prático. Na 2ª unidade serão realizados seminários oriundos de revisão de literatura de trabalhos científicos de grande relevância, onde os alunos apresentarão em forma de tema livre e/ou painel integrado o assunto estudado, mais uma vez integrando os conteúdos ministrados na disciplina. Serão desenvolvidas também atividades extensionistas que farão parte do conjunto de atividades da Medida de Eficiência.

7.BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. **Odontopediatria na primeira infância**. 3. ed., reimpr. São Paulo: Editora Santos. 2011. 923 p.

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Odontopediatria**. 9. ed. reimp. São Paulo, SP: Liv. Santos, 2016.

VELLINI-FERREIRA, Flávio. **Ortodontia: diagnóstico e planejamento clínico**. 7. ed., reimpr. São Paulo: Artes Médicas, 2012. 503 p.

8.BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUSELLS, João, BENFATTI, Sósigenes Vitor, CAYETANO, Maristela Honório. **Interação odontopediátrica - uma visão multidisciplinar**. Santos, 2011.

DUQUE, Cristiane. **Odontopediatria - uma visão contemporânea**. Santos, 2013.

GRABER, Thomas M.; RAKOSI, Thomas; PETROVIC, Alexandre G.. **Dentofacial orthopedics with functional appliances**. 2nd ed. St. Louis, USA: Mosby, 1997. 523 p.

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos; ISSAO, Myaki (Org.) **Manual de odontopediatria**. 11. ed. São Paulo: Santos, 2006.

INTERLANDI, S.. **Ortodontia: bases para a iniciação**. 5. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2002. 615 p.


MASSARA, Maria de, RÉDUA, Paulo Barbosa. **Manual de referência para procedimentos clínicos em odontopediatria**, 2ª edição. Santos, 2013.

MCDONALD, Ralph E.; AVERY, David R.. **Odontopediatria**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001. 601 p.

PROFFIT, William R.; FIELDS, Henry W.. **Ortodontia contemporânea**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1995. 596 p.

Acervo Virtual

PORDEUS, Isabela Almeida, PAIVA, Saul Martins. **Abeno 20 - Odontopediatria**. Artes Médicas, 2014.

| | | | | |
|--|---|-----------|----------------|----------------------|
|  <p>PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL</p> | ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE | | | |
| | DISCIPLINA: PRÁTICAS DE ODONTOLOGIA IV | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| B116543 | 02 | 8º | 40 | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1.EMENTA

Práticas integradoras de conhecimentos das ações do cirurgião-dentista. Aspectos sociais da profissão. Ergonomia. Gerenciamento e marketing em Odontologia. Ética abordando os fundamentos da Odontologia Legal As práticas serão destinadas a atender ao projeto integrador com o desenvolvimento finalístico de um projeto social: “Orientação Profissional”.

2.OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1.OBJETIVO GERAL

Integrar os conhecimentos adquiridos nos sete primeiros períodos aliado aos conhecimentos das disciplinas do oitavo período: Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado Infantil I permitindo que o discente desenvolva competências necessárias a partir da compreensão das diversas áreas de atuação na Odontologia.

2.2.OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Integração do discente ao mundo real da prática odontológica;
- Estabelecer condições de reconhecimento de posicionamento ético frente ao seu futuro cliente na vida acadêmica;
- Desenvolver raciocínio crítico e reflexivo;
- Propor sugestões de ações nas Redes de Atenção;
- Desenvolver ações de prevenção de doenças bucais em comunidades.

3.COMPETÊNCIAS

- Interação com a comunidade dentro do contexto da realidade sociocultural e econômica;
- Trabalho em equipe interdisciplinar;
- Criatividade para práticas de ações que permitam melhoria da saúde bucal da comunidade;

- Comunicação oral.

4.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Conhecimentos básicos sobre Doenças Bucais e métodos preventivos

- Principais doenças bucais
- Atuação do cirurgião-dentista na rede de Atenção à Saúde
- Educação em Saúde Bucal em comunidades.

UNIDADE II: Visitas técnicas e criação de protótipos educativos

- Reconhecimento do território de trabalho.
- Desenvolvimento de ações nas comunidades.
- Apresentação em Mostra de Atividades Práticas da disciplina.

5.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar este objetivo, serão utilizadas metodologias ativas de ensino capazes de desenvolver habilidades e competências nos acadêmicos no sentido de permitir o reconhecimento das diferentes necessidades de intervenção na comunidade, desenvolver produtos de orientação de saúde bucal, elaborar e aplicar campanhas de intervenções, englobando os conhecimentos adquiridos.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação na disciplina práticas de odontologia III será levado em consideração o papel ativo de cada discente em sua própria formação, especialmente no que se refere ao processo de autoaprendizado, busca da aquisição de habilidades e na melhoria de desempenho de atividades. Desta forma, será realizada avaliação por competências. No processo de avaliação, serão consideradas as atividades práticas e tarefas desenvolvidas durante as unidades. Será levada em consideração toda participação em aulas práticas, frequência, pontualidade, respeito às orientações, participação e integração com a atividade e com o local da prática e público envolvido. Os alunos são avaliados em pares quanto a competências e habilidades desenvolvidas, ou seja, o aluno receberá nota por avaliação do seu grupo de trabalho, pelo professor e também por autoavaliação. Todos os critérios de avaliação são esclarecidos previamente, de forma a tirar todas as dúvidas antes de qualquer atividade a ser desenvolvida. Cada unidade valerá 10,0 (dez) pontos distribuídos em atividades em aulas práticas e desta forma, não havendo prova contextualizada e ME (Medida de Eficiência).

7.BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.** 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2016.

NIGRE, André Luis. **O atuar do cirurgião-dentista - direitos e obrigações.** 2. ed. : Rubio, 2015.

SATO, Fábio Ricardo Loureiro. **Orientação profissional em odontologia. Aspectos De Administração, Marketing E Legislação.** Revinter 2007. 145 p.

8.BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor,** 4th edição. Manole, 2015.

MOYSÉS, Samuel Jorge. **Saúde coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica.** São Paulo, SP: Artes Médicas, 2013. (Série ABENO : Odontologia Essencial).

SILVA, Ricardo Henrique Alves da. **Orientação profissional para o cirurgião-dentista: ética e legislação.** 2. reimpr. São Paulo, SP: Santos, 2015. 581 p.


TOMAZ, Plínio Augusto Rehse. **Marketing para dentistas - orientações ao consultório-empresa.** Navegar Editora, 2011. 229 p.

Acervo Virtual

SANTOS, Nívea Moreira. **Legislação profissional em saúde - conceitos e aspectos Éticos.** Érica, 2014.

NARESSI, Wilson Galvão. **Ergonomia e biossegurança em odontologia - Coleção Abeno** (Português) Artes Médica. 2012.

9º PERÍODO

| | | | | |
|--|---|-----------|----------------|----------------------|
|  PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE | | | |
| | DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| | B116551 | 12 | 9º | 240 |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1.EMENTA

Doenças traumáticas, adquiridas e patológicas da face e da cavidade oral e da face. Diagnóstico, prognóstico, elaboração e realização do plano de tratamento. Importância do tratamento integralizado. Reabilitação anatômica, funcional e estética.

2.OBJETIVO

Desenvolver o exercício do aluno nas diferentes especialidades odontológicas, quais sejam: dentística, endodontia, periodontia, cirurgia bucomaxilofacial, reabilitação oral protética: total, parcial e fixa, resguardando o atendimento multidisciplinar e integral do paciente, e privilegiando a prevenção em caráter individual, garantindo a devolução da saúde bucal em seu aspecto mais amplo e respeitando o grau de complexidade estabelecido para esse nível de preparação do estagiário.

3.COMPETÊNCIAS

- Compreender a importância da saúde oral como meio de almejar o bem estar físico e mental do paciente;
- Realizar diagnóstico, tratamento e prevenção frente às diversas alterações que acometem os tecidos moles e duros da cavidade oral;
- Adquirir senso crítico na escolha de técnicas utilizadas para o estabelecimento da saúde oral e maxilo-facial;
- Conhecer a etiologia, estabelecer o diagnóstico das patologias periodontais, neoplásicas, traumáticas, adquiridas e congênitas;
- Executar o tratamento integrado com as diferentes especialidades que compõem a Odontologia, para o estabelecimento da saúde do sistema estomatognático;

- Estabelecer correlação entre as especialidades da Odontologia, desenvolvendo uma visão ampla de saúde oral;
- Desenvolver senso crítico e científico às novas descobertas, procurando estar sempre atualizado com relação à conhecimentos atuais.

4.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Considerações Gerais sobre a Disciplina. Atendimento inicial ao paciente politraumatizado.
2. Exame clínico e Radiográfico do paciente politraumatizado de face.
3. Injúrias aos tecidos duros e moles da face e cavidade oral- técnicas de sutura.
4. Dentes inclusos.
5. Fraturas do terço superior da face.
6. Fraturas do 1/3 médio da face .
7. Trauma Dental.
8. Avaliação Teórica.

UNIDADE II

1. Fraturas da Mandíbula- prof. José Carlos
2. Tratamento Periodontal Conservador da doença periodontal-
3. Cirurgia Periodontal
4. Noções básicas de Implantodontia Oral
5. Deformidades Dento-facial- Cirurgia Ortognática
6. Disfunção da ATM – Patologias intra e extra articulares
7. Infecções Odontogênicas
8. Recuperação do espaço biológico
9. 2ª avaliação teórica

5.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos e atividades práticas, ou seja, buscando a relação teoria-prática para alcançar sólida formação acadêmica e profissional. Assim, as atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização, reflexão e posterior discussão; haverá seminários de temas e de assuntos

que serão realizados de forma individual e em grupo, com exposição e debate, estudos dirigidos. As aulas práticas serão desenvolvidas na clínica com atendimento a pacientes previamente selecionados e os casos de urgência e no Serviço de Trauma do Hospital Governador João Alves Filho. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, pincel, data show e outros, conforme as necessidades.

6.PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com perguntas objetivas e subjetivas, abertas e fechadas, e contextualizadas; serão realizados trabalhos para a avaliação como: estudo de casos; seminários individuais e em grupo levando-se em consideração apresentação e produção escrita; no decorrer do curso ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem. A avaliação das atividades práticas será realizada diariamente, através do preenchimento do caderno de atividades, levando-se em consideração os aspectos qualitativos, habilidades, atitudes, assiduidade, postura ética do aluno, respeito às normas de biossegurança (paciente, aluno e equipo), etapas do procedimento realizado e número de procedimentos, considerando as habilidades e competências. As notas serão assim distribuídas: Unidade: nota teórica= 7; nota prática= 2 e medida de eficiência = 1 A nota de medida de eficiência de cada unidade será atribuída na última aula de cada unidade prática, na qual o aluno fará a exposição e discussão de um caso clínico.

7.BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LINDHE, Jan (Ed.) **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MALAMED, Stanley F. **Manual de anestesia local**. 6. ed., 3. tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 410 p.

VALENTE, Claudio. **Técnicas cirúrgicas bucais e maxilofaciais**. Rio de Janeiro: Revinter, c2003. 482 p.

8.BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


CARDOSO, Rielson José Alves,; GONÇALVES, Elenice Aparecida Nogueira (Coord.). **Periodontia: cirurgia , cirurgia para implantes**. São Paulo, SP: Artes Médicas Sul, 2002. v. 5.

DUARTE, Cesário Antonio. **Cirurgia periodontal: pré-protética e estética**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2009. 505 p.

MILORO, Michael. et. al. **Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson**. 3 ed. São Paulo: Santos, 2016. 2 v.

PETERSON, Larry, J. (Et al. ...) **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000. 772 p.

ROSE, Louis F. (Et al. ...) **Medicina periodontal**. São Paulo: Santos, 2002. 296 p.

| | | | | |
|--|---|------------|----------------|----------------------|
|  PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE | | | |
| | DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO INFANTIL II | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| B116560 | 06 | 10º | 120 | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1.EMENTA

Abordagem multidisciplinar do paciente infantil para a prevenção e reabilitação da saúde bucal. Doença carie e seus riscos em bebês. Hábitos bucais deletérios em paciente infantil.

2.OBJETIVOS DA DISCIPLINA

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o exercício do aluno nas diferentes especialidades odontológicas, quais sejam: odontopediatria e ortodontia, resguardando o atendimento multidisciplinar e integral do paciente infantil, e privilegiando a prevenção em caráter individual, garantindo a devolução da saúde bucal em seu aspecto mais amplo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

No caso específico de Odontopediatria, o estagiário desenvolverá atividades práticas relacionadas ao atendimento da criança no âmbito clínico, portadores da doença cárie ou de alterações outras que acometam a coroa dental de dentes decíduos, além de atuarem nas necessidades de Periodontia básica e da Exodontia simples, bem como, na realização de pulpotomia para a preservação da vitalidade do órgão pulpar, quando essas se fizerem necessárias na condução do tratamento. Fundamentam a importância das etapas diagnósticas e de planejamento voltados ao atendimento infantil objetivando o correto tratamento. No caso da Ortodontia, o estagiário desenvolverá habilidades para o tratamento ortodôntico preventivo e interceptativo objetivando a correção de anomalias dentárias com respostas em curto prazo.

3.COMPETÊNCIAS

- Compreender e condicionar adequadamente a criança ao tratamento odontológico.
- Educar e promover a saúde transmitindo às crianças e seus responsáveis os conhecimentos indispensáveis a sua manutenção.

- Diagnosticar, prevenir, tratar e controlar as doenças que afetam o sistema estomatognático.
- Elaborar os planos de tratamento dos casos de más oclusões dos pacientes da clínica infantil I.
- Avaliar periodicamente os planos de tratamento ortodôntico dos casos em andamento.
- Interpretar, discutir e solucionar os problemas clínicos incipientes, por meio de seminários e apresentação de casos.

4.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: - Considerações gerais sobre a disciplina

- 1.Histórico da Odontologia para bebês
- 2.Psicologia aplicada à Odontopediatria
- 3.Diagnóstico:
 - Relação cárie X risco em bebês
 - Prevenção e educação odontológica em bebês
- 4.Procedimentos ortodônticos interceptativas.
- 5.Amamentação:
 - Aleitamento natural, artificial e misto
6. Necessidades odontológicas congênitas e de desenvolvimento
7. Restaurações biológicas
8. 1ª avaliação escrita

UNIDADE II

1. Entrega e discussão da 1ª avaliação escrita.
2. Procedimentos interceptativos - parte I.
 3. Procedimentos interceptativos - parte II
 4. Pacientes portadores de necessidades especiais
 5. Mordidas cruzadas: abordagem ortodôntica preventiva e interceptativa
 6. Diagnóstico e tratamento de mordida aberta anterior
 7. Tratamento dos hábitos bucais deletérios.
 8. Leitura e discussão de casos clínicos
 9. 2ª avaliação escrita

5.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Exibição de filmes de vídeo educativos sobre alguns assuntos do conteúdo programático com elaboração de resenha e posterior discussão; haverá seminários de temas e de assuntos que serão realizados de forma individual e em grupo, com exposição e debate; trabalhos em grupos com pesquisa bibliográfica; em relação ao programa prático: atendimento à pacientes na faixa etária de 0 a 12 anos efetuando atividades clínicas e atendimento e casos de emergência. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojeto, vídeo, máquina fotográfica, Datashow, projetor de slides e outros, conforme as necessidades.

6.PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com perguntas objetivas e subjetivas, abertas e fechadas, e contextualizadas; serão realizados trabalhos para a avaliação como: fichamento de textos a partir das técnicas e dos diversos tipos de resumos; pesquisas bibliográficas com visita à biblioteca; pesquisa de campo com elaboração de relatório escrito; seminários individuais e em grupo levando-se em consideração apresentação e produção escrita; no decorrer do curso ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

7.BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. **Odontopediatria na primeira infância**. 3. ed., reimpr. São Paulo: Editora Santos. 2011. 923 p.

CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. **Sucesso no atendimento odontopediátrico: aspectos psicológicos**. São Paulo: Santos, 2002. 659 p.

VELLINI-FERREIRA, Flávio. **Ortodontia: diagnóstico e planejamento clínico**. 7. ed., reimpr. São Paulo: Artes Médicas, 2012. 503 p.

8.BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRABER, Thomas M.; RAKOSI, Thomas; PETROVIC, Alexandre G.. **Dentofacial orthopedics with functional appliances**. 2nd ed. St. Louis, USA: Mosby, 1997. 523 p.

INTERLANDI, S. **Ortodontia: bases para a iniciação**. 5. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2002. 615 p.

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos; ISSAO, Myaki (Org.) **Manual de odontopediatria**. 11. ed. São Paulo: Santos, 2006. 339 p.

PROFFIT, William R.; FIELDS, Henry W.. **Ortodontia contemporânea**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1995. 596 p.


WALTER, Luiz Reynaldo de Figueiredo; FERELLE, Antonio; ISSAO, Myaki. **Odontologia para o bebê: odontopediatria do nascimento aos 3 anos**. São Paulo: Artes Médicas, 1996. 246 p.

Acervo Virtual

TAKAOKA, Liliana, COUTINHO, Lúcia, WEILER, Rosa Maria (coords.). **Odontopediatria: A Transdisciplinaridade na Saúde Integral da Criança**. Manole, 2016.

WALTER, Luis Reinaldo F., LEMOS, Letícia F.M., MYAKI, Silvio Issáo, ZUANON, Ângela Cristin. **Manual de odontologia para Bebês**. Artes Médicas, 2014.

ABRÃO, Jorge; MORO, Alexandre, HORLIANA, Ricardo Fidos, SHIMIZU, Roberto Hideo. **Ortodontia preventiva**. Artes Médicas, 2014.

| | | | | |
|--|---|-----------|----------------|----------------------|
|  <p>PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL</p> | Área de Ciências Biológicas e da Saúde | | | |
| | DISCIPLINA: FORMAÇÃO CIDADÃ | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| B115270 | 04 | 9º | 80 | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1.EMENTA

Meio ambiente e globalização: Globalização e política internacional, Vida Urbana e Rural; Processos migratórios; Meio ambiente. Tecnologia, Trabalho e Sociedade: Ciência, Tecnologia e Sociedade; Tecnologias da Informação e Comunicação; Avanços Tecnológicos; Relações de Trabalho na Sociedade; Sociodiversidade, cultura e gênero: Cultura e arte; Tolerância; intolerância e violência; Inclusão e exclusão social; Relações de gênero; Ética e Cidadania: Ética e cidadania; Democracia; Responsabilidade social: setor público, privado e terceiro setor; Políticas públicas.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Apropriar-se de conceitos teórico-metodológicos voltados à ética, às tecnologias e ao comprometimento socioculturais e ambientais com vistas a aplicá-los na vida acadêmica e profissional, desenvolvendo habilidades de reflexão e análise crítica acerca da realidade em vários contextos.

2.2 Específicos

- Compreender a democracia a partir dos seus aspectos teóricos, apropriando-se do conceito de ética e cidadania como referência para analisar e interpretar diferentes manifestações da vida urbana e rural;
- Avaliar a contribuição das tecnologias de informação e comunicação na sociedade contemporânea, refletindo sobre os avanços tecnológicos e as relações de trabalho, com vistas a aplicar estratégias para a melhoria da qualidade de vida;
- Refletir sobre situações da vida em sociedade, de modo a entender a sociodiversidade e o multiculturalismo, tendo em vista a criação de estratégias de tolerância e respeito às diferenças;

- Identificar as implicações da responsabilidade social no cenário das políticas públicas por meio da compreensão crítica de aspectos do cotidiano, visando à participação ativa na perspectiva do exercício da cidadania.

3. COMPETÊNCIAS

Serão desenvolvidas nos alunos competências como:

- Elaborar e interpretar textos;
- Extrair conclusões por indução e/ou dedução;
- Estabelecer relações de comparação e contrastes em diferentes situações;
- Fazer escolhas avaliando os riscos; argumentar coerentemente; projetar ações de intervenção;
- Propor soluções diante de situações-problema;
- Analisar e administrar conflitos;
- Propor soluções para administrar conflitos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Meio ambiente, globalização e avanços tecnológicos

1.1 - Globalização e política internacional

1.2 - Vida urbana e rural

1.3 - Processos migratórios

1.4 - Meio ambiente

2.1 - Avanços tecnológicos

2.2 - Ciência, tecnologia e sociedade

2.3 - Tecnologias da informação e comunicação

2.4- Relações de Trabalho na Sociedade

Unidade II - Cultura, sociodiversidade, ética e cidadania

3.1 – Cultura e arte

3.2 – Tolerância, intolerância e violência

3.3 – Inclusão e exclusão social

3.4 – Relações de gênero

4.1 – Ética e cidadania

4.2 – Democracia

4.3 – Responsabilidade social: setor público, privado e terceiro setor

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina utilizar-se-á de diversas mídias, tendo a prática como fio condutor do processo de aprendizagem a partir da pesquisa como princípio educativo. As atividades serão desenvolvidas por meio de conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), visando à sinergia entre as estratégias de inovação no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) e os objetivos da disciplina, com vistas a promover aprendizagem significativa e colaborativa. Nessa perspectiva, foram selecionadas estratégias de ensino capazes de garantir a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos teórico-metodológicos e práticos, indispensáveis à identificação e à análise crítica da formação cidadã.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação ocorrerá a partir das Avaliações de Autoaprendizagem e da Produção de Aprendizagem Significativa (PAS) no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ao longo do processo. Utilizar-se-á também de aplicação de prova presencial, contendo questões contextualizadas (objetivas e discursivas), com vistas a consolidar a aprendizagem interativa e colaborativa.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.** 14. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010. 213 p.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** 27. reimpr. Rio de Janeiro, RJ: J. Zahar, 2015. 214 p.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** 24. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2015. 124 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LÉVY, Pierre. **A Inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** 10. ed. São Paulo: Loyola, 2015. 214 p.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil: 1870-1930.** São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2005.

Acervo Virtual

BARSANO, Paulo Roberto, BARBOSA, Rildo Pereira. **Meio ambiente - guia prático e didático**, 2nd edição. Érica, 2013.

CARDELLA, Haroldo Paranhas, CREMASCO, José Antonio. **Ética profissional simplificada**, 1ª edição. Saraiva, 2011.

GORCZEWSKI, Clovis, MARTIN, Nuria Beloso. **Educar para os direitos humanos: considerações, obstáculos, propostas**. Atlas, 2015.

GUEVARA, Arnaldo José Hoyos. **Da sociedade do conhecimento à sociedade da consciência**- 1ª edição. Saraiva, 2007.


MOTA, Ana Claudia de Ataíde A.; AIRES, Lídia Marcelle Arnaud (Organizadora). **Formação cidadã**. Aracaju, SE: UNIT, 2017. 167 p. (Série Bibliográfica UNIT).

PACHECO, Eliezer Moreira; MORIGI, Valter. **Ensino técnico, formação profissional e cidadania: a revolução da educação profissional e tecnológica no Brasil**. Tekne, 2012.

RODRIGUES, Paulo Henrique; SOARES, Isabel(orgs). **Saúde e cidadania: uma visão histórica e comparada do SUS**. 2. ed. Rio de Janeiro : Atheneu,2011

ROSA, André Henrique (Organizador). **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.

10º PERÍODO

| | | | | |
|--|---|-----------|----------------|----------------------|
|  PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE | | | |
| | DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| | B116586 | 04 | 10º | 80 |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1.EMENTA

Projeto de pesquisa. Regulamento trabalho de conclusão de curso.

2.OBJETIVO

Desenvolver no aluno do senso crítico e reflexivo relacionado a um tema específico relacionado à Odontologia, que deverá ser construído de modo a exercitar no discente o treinamento das faculdades necessárias à elaboração de trabalho de cunho científico, sob a orientação estrita de um professor, de cuja área de atuação o qualifique para o direcionamento adequado das etapas concernentes ao bom planejamento do TCC, fundamentados no respeito às normas estabelecidas para a construção do correto trabalho e aos preceitos éticos, quando estes forem requeridos.

3.COMPETÊNCIAS

- Compreender a importância do trabalho de conclusão de curso;
- Empregar os métodos de investigação na elaboração do trabalho;
- Pesquisar artigos científicos;
- Elaborar fichas de leitura;
- Redigir o trabalho de conclusão de curso;
- Apresentar o trabalho de conclusão de curso.

4.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADES I E II

Leitura de artigos científicos

Fichas de leitura

Redação do trabalho

Apresentação do trabalho

Publicação do trabalho

5.BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BOAVENTURA, Edivaldo,. **Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese.** 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007. 160 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 6. reimpr. São Paulo: Cortez, 2011. 304 p.

6.BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed., 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertação.** 3. ed., 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007. 134 p.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica.** São Paulo: Avercamp, 2009. 222 p.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 2. reimpr. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. 144 p.

| | | | | |
|--|---|------------|----------------|----------------------|
|  <p>PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL</p> | ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE | | | |
| | DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| B116578 | 12 | 10º | 240 | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1.EMENTA

Treinamento multidisciplinar do aluno nos diferentes serviços oferecidos pela Clínica Odontológica da UNIT à comunidade: Serviço de Radiologia, Serviço de Urgência, Serviço de Diagnóstico Patológico, Serviço de Cirurgia e Traumatologia Maxilo Facial, Serviço de Odontologia Restauradora, Prótese, Periodontia e Endodontia; como também no Centro de Especialidades Odontológicas, no município de Socorro/SE.

2.OBJETIVO

Desenvolver o exercício do aluno nas diferentes especialidades odontológicas, quais sejam: dentística, endodontia, periodontia, cirurgia bucomaxilofacial, reabilitação oral protética: total, parcial e fixa, resguardando o atendimento multidisciplinar e integral do paciente, e privilegiando a prevenção em caráter individual, garantindo a devolução da saúde bucal em seu aspecto mais amplo e respeitando o grau de complexidade estabelecido para esse nível de preparação do estagiário.

3.COMPETÊNCIAS

- Elaborar plano de tratamento ordenado e individualizado levando-se em consideração às necessidades de cada paciente, e fundamentado no correto diagnóstico;
- Compreender os conceitos de multidisciplinaridade, capacitando o aluno a desenvolver uma visão mais ampla com relação à saúde bucal;
- Desenvolver senso crítico a fim de diagnosticar o problema, propor soluções e realizar o atendimento integrado do paciente dentro das diferentes especialidades oferecidas no Estágio;
- Aprimorar a capacidade do aluno na realização de procedimentos adequados, levando-se em consideração: o conhecimento a respeito dos materiais e técnicas disponíveis que inclui: indicação, contraindicação e sequência clínica para cada material e técnica utilizada;

- Desenvolver no aluno a integração com a comunidade onde está inserido, contribuindo para a modificação do quadro de saúde bucal na população carente.

4.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Diagnóstico e planejamento do tratamento multidisciplinar

- 1.Técnicas diagnósticas para o correto planejamento do tratamento
- 2.Planejamento estético para restaurações diretas
- 3.Planejamento estético para restaurações indiretas
- 4.Planejamento para prótese dental
- 5.Ação multidisciplinar: Odontologia Globalizada

UNIDADE II: Tratamento cirúrgico das afecções bucais e das urgências e emergências nos consultórios odontológicos

- 1.Cirurgias periodontais
- 2.Tratamento das endodontias em dentes: uni- e multi-radiculares
- 3.Reforço intra-radicular e restauração de dentes fraturados
- 4.Cirurgia em dentes inclusos
- 5.Urgências e Emergências no consultório odontológico
- 6.Prevenção e tratamento das complicações cirúrgicas

5.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As estratégias didático-pedagógicas serão desenvolvidas por intermédio de aulas expositivas, devidamente contextualizadas, que abordarão os diferentes temas que componham o conteúdo programático da disciplina, primando pela discussão desses, através de uma metodologia baseada na problematização. Para isso, serão utilizadas técnicas de aulas expositivas participativas/discursivas intercaladas com sessões de estudos de casos clínicos relacionados ao tema trabalhado, bem como, através da realização de seminários individualmente ou em grupo, com exposição e debate; as aulas práticas serão realizadas no ambulatório, através do atendimento aos pacientes e de suas necessidades. Os recursos didáticos e tecnológicos destinados a esse fim incluirão: lousa, data show, slides, ambulatório equipado para o atendimento de pacientes na Clínica Odontológica.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com perguntas objetivas e subjetivas, abertas e fechadas, e contextualizadas; serão realizados trabalhos para a avaliação como: pesquisas bibliográficas com visita à biblioteca; estudo de casos; seminários individuais e em grupo levando-se em consideração apresentação e produção escrita; no decorrer do curso ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

- Avaliações escritas ao final de cada unidade. Avaliação prática-laboratorial diária.
- A média correspondente a cada unidade programática (UP) será composta por uma Prova Contextualizada (PC) e uma Medida de Eficiência (ME).

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHEN, Stephen; HARGREAVES, KENNETH M. [Ed.]. **Cohen Caminhos da polpa** 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier Mosby, c2017. 1079 p.

DOMITTI, Saide Sarckis; ARIOLI FILHO, João Neudemir; BARBOSA, Célia Marisa Rizzatti. **Reabilitação protética**. Curitiba, PR: Maio, 2002. 161 p.

LINDHE, Jan (Ed.) **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Adelianni Almeida. **Prótese fixa para o clínico**. São Paulo: Santos, 2003. 110 p.

CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. **Dentística - saúde e estética**, 2. ed. ArtMed, 2011.

LOTUFO, Roberto Fraga Moreira; LASCALA JUNIOR, Nelson Thomaz (Coord.). **Periódontia e implantodontia: desmistificando a ciência**. São Paulo: SOBRAPE, 2003. 542 p.

NEWMAN, Michael G. **Carranza periodontia clínica**. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016. 1164 p.

SOUZA JÚNIOR, Mário Honorato da Silva e (Et al.) **Odontologia estética: fundamentos e aplicações clínicas**. reimpr. São Paulo: Santos, 2004. 194 p.

VALENTE, Claudio. **Técnicas cirúrgicas bucais e maxilofaciais**. Rio de Janeiro: Revinter, c2003. 482 p.

OPTATIVAS

| | | | | |
|--|---|-----------|----------------|----------------------|
|  PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| | DISCIPLINA: Relações Étnico-Raciais | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| | H118815 | 04 | 9º | 80h |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1 EMENTA

Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, Diferença. Compreender os grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e pós- colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação anti-racista. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. As etnociências na sala de aula. Movimentos Sociais e educação não formal. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais.

2 OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA

2.1 GERAL

Contribuir para mudança do ponto de referência do aluno para pensar o “outro”, o diferente, percebendo a complexidade de outras formações e práticas culturais.

2.2 ESPECÍFICOS

UNIDADE I

- Apresentar embasamento teórico sobre a historicidade dos grupos étnicos-raciais no Brasil;
- Situar o aluno frente às discussões elementares sobre a importância da prática de um processo educacional voltado para a diversidade e a pluralidade cultural da sociedade brasileira.

UNIDADE II

- Possibilitar debate sobre os territórios étnicos no Brasil: Direito, Legalidade, Referências Culturais;

-Refletir de modo sistemático e crítico sobre as Políticas Públicas de promoção à igualdade racial.

3 COMPETÊNCIAS

- Instrumentalização teórico-metodológica sobre a educação e as Relações Étnico-Raciais;
- Compreender as diversas práticas culturais dentro de uma lógica própria.
- Construir seus próprios parâmetros, a partir da percepção de que a nossa cultura é apenas uma das formas possíveis de perceber e interpretar o mundo e que todas as culturas são igualmente válidas e fazem sentido para seus participantes.
- Promover ações afirmativas para os afrodescendentes e indígenas;
- Produzir conhecimentos e material acadêmico como suporte para ações de educação afirmativa.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- A historicidade dos grupos étnicos-raciais no Brasil
- Processos de colonização e pós- colonização.
- A contribuição da matriz indígena na formação cultural do Brasil.
- Importância da prática de um processo educacional voltado para a diversidade e a pluralidade cultural da sociedade brasileira.
- Implicações ideológicas e o respeito às particularidades dos diferentes grupos humanos.

UNIDADE II

- Identidades culturais e relações étnico-raciais no Brasil
- Os movimentos sociais étnicos
- Debates sobre os territórios étnicos no Brasil: Direito, Legalidade, Referências Culturais
- Políticas Públicas de promoção à igualdade racial:
- As ações afirmativas na educação brasileira

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realização de exposição oral dialogada; estudo dirigido; debate; seminários temáticos; fóruns de discussão, trabalho individual e em grupo.

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com questões contextualizadas; Seminários; Estudos de Caso e Resenha Crítica.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Preconceito racial: modos, temas e tempos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 144 p. (Preconceitos ; v. 6).

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 27. ed., 3. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. 254 p.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 27 reimpr. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2015. 117 p. (Coleção Antropologia Social)

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.). **História da vida privada no Brasil: império: a corte e a modernidade nacional**. 10. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 2 (História da Vida Privada no Brasil ; v. 2).

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2.ed. Bauru, São Paulo: Edusc, 2002. 255 p.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008. 678 p.

NUNES, Maria Thétis. **Sergipe colonial I**. São Cristovão: UFS, 2006. 350 p.

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, [2012]. 665 p.

Acervo Virtual

RODRIGUEZ, Rodrigo. **Col. direito, desenvolvimento e justiça: série direito em debate - Dogmática é conflito: uma visão crítica da racionalidade jurídica**. Saraiva, 2012.

SANTOS, Christiano Jorge. **Crimes de preconceito e de discriminação**. 2ª ed. Saraiva, 2010.

| | | | | |
|---|---|-----------|----------------|----------------------|
|  | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| | DISCIPLINA: LIBRAS | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H113457 | 04 | 9º | 80h | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1. EMENTA

Fundamentos históricos, socioculturais e definições referentes a língua de sinais. Legislação e conceitos sobre língua e linguagem. Entendimentos dos conhecimentos necessários para a inclusão dos surdos quanto aos aspectos Biológicos, Pedagógicos e Psicossociais.

2. OBJETIVO GERAL

Apresentar informações necessárias sobre o conhecimento cultural e suas diversas abordagens, enfocando a importância, as características e a prática da Língua Brasileira de Sinais -- Libras.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Unidade I:

- Entender a gramática da Língua Brasileira de Sinais, os tipos e finalidades no domínio desta língua.

Unidade II:

- Proporcionar conhecimentos teóricos, técnicos e instrumentais que possibilitem a comunicação com a linguagem de Libras.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender os fundamentos históricos, culturais e psicossociais da Língua de Sinais, nomenclaturas e seus conceitos, auxiliando no processo das ações inclusivas;
- Dominar os conhecimentos básicos e domínios necessários para a comunicação com pessoas surdas, facilitando a inclusão social;
- Desenvolver noções legislativas, utilizando-a de forma coesa;
- Conhecer os aspectos patológicos da surdez, possibilitando uma reflexão sobre o preconceito vivido nos contextos destes indivíduos;

- Desenvolver noções práticas de verbalização e Sinalização da Língua de Sinais junto a sua estrutura lexical, morfológica, sintaxe, semântica e pragmática, colocando em prática a Língua Brasileira de Sinais;
- Adquirir embasamento cênico, teórico, prático, técnico e pedagógico, visando fundamentar suas práticas interpretativas;
- Despertar possibilidades de trabalho, gerando interesses profissionais pelos surdos e pelos ouvintes;
- Aprender técnicas de conversação, utilizando-as nas diversas situações;
- Utilizar Libras com coesão e coerência para que haja entendimento;
- Desenvolver o espírito colaborativo, visando o desenvolvimento de ações focadas na inclusão social dos surdos, por meio do uso de interações interpessoais com Libras.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I:

- Aspectos históricos, conceituais e sociais: Nomenclaturas e conceitos sobre língua e linguagem; Fundamentos históricos e culturais da Libras; Aspectos biológicos e suas definições. Iniciação a Língua.
- Estudos linguísticos: Léxico, vocabulários icônicos e arbitrários; Estrutura sub-lexical e expressões não manuais; Morfologia e seus estudos internos; Diferenças Básicas em Libras.

Unidade II

- Surdez e interação: Aspectos comunicativos corporais e classificadores; Interação argumentativa com estrutura da surdez e família; Interação através da língua de sinais; Surdez, sociedade e seu processo de inclusão.
- Língua de Sinais: Saberes e fazeres: Aspectos pedagógicos em suas possibilidades no contexto de ensino aprendizagem; Possibilidades de trabalho; Conduta e Legislação; Frases em expressões da Libras.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas. Sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina será realizado a partir da participação e das atividades de autoaprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo das unidades. Utilizar-se-á também desafios de aprendizagem e prova presencial com questões contextualizadas objetivas e subjetivas.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINTO, Daniel Neves. **Língua brasileira de sinais - libras**. Aracaju: Unit, 2010. 168 p.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 221 p.

SOUZA, Regina Maria; SILVESTRE, Núria. **Educação de surdos: pontos e contra pontos**. São Paulo: Summus, c2007. 207 p.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. 158 p.

MOURA, Maria Cecília de; VERGAMINI, Sabine Antonialli Arena.; CAMPOS, Sandra Regina Leite de. **Educação para surdos: práticas e perspectivas**. São Paulo: Santos, 2008. 197 p.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras: conhecimento além dos sinais**. 3. reimp. São Paulo, SP: Pearson, 2013. 127 p.

Acervo Virtual

CRUZ, Carina Rebello; QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de sinais - instrumento de avaliação**. ArtMed, 2011.

ESTELITA, Mariangela. **ELiS - Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais**. Penso, 2015.

QUADROS, Ronice Müller de; **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. O tradutor e intérprete de línguas brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC; SEESP, 2004. 94 p.

| | | | | |
|---|--|-----------|----------------|----------------------|
|  | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| | DISCIPLINA: História e Cultura Afro-brasileira e Africana | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H119315 | 04 | 9º | 80h | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1 EMENTA

Analisar os principais aspectos da história da África. O processo de colonização e independência. O negro no Brasil. Identificação e análise dos aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira. Analisar a Lei 10.639/03 e sua implementação. Comunidades negras no Brasil.

3 OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA

2.1 GERAL

- Propiciar o conhecimento da história da África e a sua contribuição para a formação histórico- cultural do povo brasileiro.

a. ESPECÍFICOS

UNIDADE I

- Incentivar a busca pelo conhecimento e a análise dos principais aspectos da história do continente africano desde a formação dos primeiros reinos ao processo de descolonização.

UNIDADE II

- Incentivar a pesquisa a partir dos pressupostos teóricos trabalhados.
- Identificar aspectos éticos e culturais de impacto recíproco entre a organização e o entorno;

3 COMPETÊNCIAS

- Analisar os principais aspectos da história do continente africano desde a formação dos primeiros reinos ao processo de descolonização;
 - Identificar os aspectos geográficos do continente africano e suas influências no mundo;
- Código de Acervo Acadêmico 121.1

- Identificar e analisar aspectos da cultura afro-brasileira;
- Compreender o processo de independência dos Estados africanos;
- Identificar as principais ações do movimento negro organizado e a luta contra o racismo e a discriminação;
- Analisar a Lei 10.639/03;
- Identificar e analisar aspectos organizacionais das comunidades negras brasileiras.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

9. Principais aspectos da história da África
10. Imaginário europeu sobre a África;
11. Quadro geográfico e suas influências;
12. Processo de colonização e independência.
13. Aspectos culturais do povo africano
14. O negro no Brasil.

UNIDADE II

9. Identificação e análise dos aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira.
- 10. Leis 10639/2003 e 11645/2008 e sua implementação.**
11. Comunidades negras no Brasil.
12. O negro no livro didático;
13. Políticas afirmativas

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas. Sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina será realizado a partir da participação e das atividades de autoaprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo das unidades. Utilizar-se-á também desafios de aprendizagem e prova presencial com questões contextualizadas objetivas e subjetivas.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LARAIA, Roque B. **Cultura: Um conceito antropológico**. 27. reimpr. Rio de Janeiro, RJ: J. Zahar, 2015. 117 p.

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, [2012]. 665 p.

WEHLING, Arno. **Formação do Brasil colonial**. 4. ed., 2. reimpr. São Paulo: Nova Fronteira, 2005. 401 p.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 51. ed., 9. reimpr. Rio de Janeiro: Global, 2016. 727 p.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008. 678 p.

HISTÓRIA geral da África VII: África sob dominação colonial, 1880-1935. 3. ed. São Paulo: Cortez. v. 7 (Coleção história geral da África da UNESCO).

SCHWARZ, Roberto. **Cultura e política**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. 191 p.


SILVA, Alberto da Costa e. Francisco Félix de Souza, **Mercador de escravos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

SILVA, Alberto da Costa. **A manilha e o libambo: A África e a escravidão de 1500 a 1700**. 4. impr. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002. 1071 p.

Acervo Virtual

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. **História da África e a escravidão africana**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2006.

COUTO, Jorge. **A Construção do Brasil**. 3ª ed. Forense, 2011.

| | | | | |
|---|---|-----------|----------------|----------------------|
|  | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| | DISCIPLINA: Empreendedorismo | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H114127 | 04 | 9º | 80h | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1. EMENTA

Os novos desafios do cenário empresarial. Comportamento empreendedor. Características do empreendedor. Fases de criação de um negócio. O plano de negócios. Viabilidade mercadológica, técnica e econômico-financeira. Entidades e formas de apoio aos novos negócios. Aspectos legais, creditícios, informacionais e tecnológicos para formação de empresa.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

Propiciar a compreensão das características do sistema de empreendedorismo, seja ele corporativo ou de novos negócios, para o aproveitamento de oportunidades do mercado a fim de gerir com eficácia empresas de grande, micro e pequeno porte.

2.2 ESPECÍFICOS

Unidade I:

- Identificar as características de um empreendedor, compreender as mudanças necessárias no comportamento para tornar-se um empreendedor eficaz;
- Entender as diferenças entre o gerente tradicional, empreendedor corporativo e o empreendedor de start-up.

Unidade II:

- Aplicabilidade da visão empreendedora.
- Desenvolver um plano de negócios para empresas de pequeno porte.

3. COMPETÊNCIAS

- Analisar o mercado e identificar oportunidades para empreender;

- Articular competências gerais do curso para construção na implementação de um plano de negócios;
- Selecionar ideias e pesquisar necessidades de mercado;
- Gerir pessoas e projetos;
- Avaliar a viabilidade e manutenção de empreendimentos;
- Utilizar as características e habilidades de liderança, objetivando o sucesso de um empreendimento;
- Conhecer as principais características e atitudes empreendedoras;
- Compreender as variáveis presentes nas atividades empreendedoras;
- Identificar os objetivos e comportamentos da atividade empresarial;
- Conhecer o conceito, características, habilidades, papel e perfil de um líder;
- Elaborar apresentações e expor ideias em público;
- Estruturar o processo de detecção e análise de oportunidades de negócio;
- Definir critérios para avaliação do potencial de um novo negócio e dos recursos necessários para desenvolvê-lo e implementá-lo;
- Elaborar projeções de faturamento, receitas e despesas;
- Definir os procedimentos necessários à proteção da propriedade intelectual da ideia, design, produto ou tecnologia que suportam a ideia de negócio;
- Testar a adequação do produto ou serviço ao mercado;
- Elaborar projetos e relatórios.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I:

- Empreendedorismo.
- Conceito.
- Teorias.
- Educação Empreendedora.
- Razões para disseminar a educação empreendedora.

Unidade II:

- Visão panorâmica do Empreendedorismo.
- Teoria Empreendedora dos sonhos.
- Plano de Negócios: Desenvolvimento do Plano de Negócios.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas. Sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina será realizado a partir da participação e das atividades de autoaprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo das unidades. Utilizar-se-á também desafios de aprendizagem e prova presencial com questões contextualizadas objetivas e subjetivas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo, SP: Cengage Learning; Thomson, c2007. 443 p.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4. ed. 2. reimp. São Paulo, SP: Manole, 2015.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. 2. ed., 2. impr. São Paulo, SP: Atlas, 2012. 330 p.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo**. 3. ed. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2013.

HISRICH, Robert D.; SHEPHERD, Dean A.; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. 9th. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2014.

PEIXOTO FILHO, Heitor Mello. **Empreendedorismo de A a Z: casos de quem começou bem e terminou melhor ainda**. São Paulo, SP: Saint Paul, c2011. 142 p.

Acervo Virtual

MARIANO, Sandra Holanda, MAYER, Verônica Feder. **Empreendedorismo - fundamentos e técnicas para criatividade**. LTC, 2010.

PATRÍCIO, Patrícia, CANDIDO, Claudio (orgs.). **Empreendedorismo - uma perspectiva multidisciplinar**. LTC, 2016.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Empreendedorismo: conceitos e práticas inovadoras**. São Paulo: Erica 2014.

| | | | | |
|--|---|-----------|----------------|----------------------|
|  <p>PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL</p> | Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | | | |
| | DISCIPLINA: Criatividade e Inovação | | | |
| | CÓDIGO | CR | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
| H121956 | 04 | 9º | 80 | |
| PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3 | | | | |

1. EMENTA

A criatividade como um estímulo para o desenvolvimento pessoal e profissional. Criatividade e inovação em ambientes corporativos. Gestão de equipes para a criatividade e inovação.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Apresentar e desenvolver conhecimentos relativos à criatividade e inovação com intuito de incentivar a autonomia e a atitude cidadã para o mundo do trabalho.

2.2. Específicos

UNIDADE I

Apresentar as questões conceituais entre criatividade e inovação, bem como, capacitá-lo no gerenciamento de equipes criativas.

UNIDADE II

Identificar e potencializar talentos através das técnicas para a criatividade e inovação.

3. COMPETÊNCIAS

- Adquirir a capacidade para estabelecer relações conceituais entre Criatividade e Inovação.
- Desenvolver a percepção da sua capacidade e potencialidades criativas.
- Reconhecer a importância da ética e do papel dos gestores de projetos na formação de equipes criativas.
- Saber implantar e manter projetos criativos observando-se os conceitos científicos, técnicos e administrativos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Código de Acervo Acadêmico 121.1

UNIDADE I: A exigência da criatividade e da inovação no mundo do trabalho

1. O indivíduo e a criatividade no mundo globalizado: habilidades e competências.
2. A evolução do conceito de criatividade.
3. Relações conceituais entre criatividade e inovação.
4. Motivos e objetivos para treinar a criatividade pessoal.
5. A personalidade criativa e comportamento criativo.
6. Criatividade e subjetividade. O processo de inovação.
7. Contextos criativos: estímulos e barreiras à criatividade e à inovação.
8. Inovação tecnológica em ambientes corporativos como fator de crescimento dos Negócios.

UNIDADE II: O desenvolvimento da criatividade

1. Noções de gerenciamento de projetos.
2. O papel dos gestores de projetos e os aspectos da liderança na formação de equipes criativas.
3. Criatividade e Inovação: aspectos éticos e legais.
4. Estudo de caso.
5. Processo criativo: identificação, preparação, incubação, iluminação, elaboração e verificação.
6. Técnicas: exercícios para a abertura da mente
7. Técnicas: para a resolução de problemas
8. Técnicas para adquirir hábitos que favorecem a criatividade

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas. Sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina será realizado a partir da participação e das atividades de autoaprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo das unidades. Utilizar-se-á também desafios de aprendizagem e prova presencial com questões contextualizadas objetivas e subjetivas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBIERI, José Carlos, ÁLVARES, Antonio Teixeira, CAJAZEIRA, Jorge Reis. **Gestão de Idéias para Inovação Contínua**. Bookman, 2011. 134 p.

MONTEIRO JR., João G. (Organizador). **Criatividade e inovação**. 2. reimpr. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil Ltda., 2013. 133 p.

SILVA, Cássia Regina D'Antônio Rocha da. **Criatividade e inovação**. Aracaju, SE: UNIT, 2016. 184 p

9. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, Eunice Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Criatividade: múltiplas perspectivas**. 3. ed., rempr. Brasília, DF: UnB, [2009]. 220 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4. ed. 2. reimp. São Paulo, SP: Manole, 2014.

GOSWAMI, Amit. **Criatividade para o século 21: uma visão quântica para a expansão do potencial criativo**. 2. reimp. São Paulo, SP: Aleph, 2014. 327 p.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. reimpr.. Petrópolis, RJ: Vozes, [2014]. 186 p.

PREDEBON, José. **Criatividade: abrindo o lado inovador da mente: um caminho para o exercício prático dessa potencialidade, esquecida ou reprimida quando deixamos de ser crianças**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 238 p.

Acervo Virtual

BRUNO-FARIA, Maria Fátima, Vargas, Eduardo de, Martínez, Albertina (Orgs.). **Criatividade e inovação nas organizações : desafios para a competitividade**. Atlas, 2013.

ROCHA, Lygia Carvalho. **Série Gestão Estratégica - criatividade e inovação - como adaptar-se às mudanças**. LTC, 2009.

ZOGBI, Edson . **Criatividade o comportamento inovador como padrão natural de viver e trabalhar**. Atlas, 2014.

12. PLANOS DE AÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO

O plano de ação do Curso de Odontologia está baseado nas necessidades de planejamento das atividades da Coordenação do Curso de Odontologia. O Coordenador juntamente com o seu corpo docente e discente planejam as atividades de ensino, pesquisa e extensão que deverão ser desenvolvidas e executadas durante o ano letivo. A seguir são delineadas, por grandes grupos, as principais ações que estão sendo realizadas durante o ano.

| O QUE FAZER (ATIVIDADE) | PORQUE FAZER | COMO FAZER (MÉTODO) | COMO MEDIR (INDICADOR) | QUANDO FAZER (PRAZO) | QUEM (RESP) | RECURSOS (APX) |
|--|--|--|---|-------------------------|---|--|
| Divulgação do Curso através de atividades junto à comunidade | Divulgar o Curso, aumentar a procura, conhecer a demanda/interesse pela Área | Atividades a serem realizadas em escolas de Aracaju e/ou em lugares públicos de grande influência de público (Shopping) Participação no FEIVEST, Dia da Livre Iniciativa, entre outros | Avaliando a procura e interesse pelo Curso. | Ao longo do ano | Coordenação Colegiado ASSCOM Comunidade NDE | Gráficos e outros definidos em projeto de extensão |

| O QUE FAZER (ATIVIDADE) | PORQUE FAZER | COMO FAZER (MÉTODO) | COMO MEDIR (INDICADOR) | QUANDO FAZER (PRAZO) | QUEM (RESP) | RECURSOS (APX) |
|---|---|---|---|-------------------------|---|---------------------------------------|
| Incentivar o Corpo Docente à realização de Atividades Extensionistas permanentes com participação do corpo discente na comunidade | Manter o nível alto de atendimento à comunidade | Estimulando o corpo docente e discente para apresentação de projetos; | Durante o semestre avaliar a quantidade de projetos apresentados dentro desta perspectiva | Durante o ano | Coordenador Corpo docente Corpo discente NDE | ----- |
| Realização da 19ª. Jornada de Odontologia | Estimular os alunos a participar de eventos como Congresso, palestras e seminários. | Através de encontros, palestras, etc. | Realização efetiva de eventos/ INSCRIÇÕES | 1º semestre | Coordenador Corpo docente Corpo discente | Gráficos, audiovisuais, humanos |
| Jornada Odontológica | Comemorar o Dia do Cirurgiã-Dentista | Apresentação de Trabalhos Científicos, palestras, min-cursos, voltados para os corpos docente e discente, e comunicade externa. | Realização efetiva de eventos | 2º semestre | Coordenador Corpo docente Corpo discente | Gráficos, audiovisuais, humanos |

| O QUE FAZER (ATIVIDADE) | PORQUE FAZER | COMO FAZER (MÉTODO) | COMO MEDIR (INDICADOR) | QUANDO FAZER (PRAZO) | QUEM (RESP) | RECURSOS (APX) |
|-----------------------------|--|--|---|--|---|--|
| Clínica Odontológica | Atendimento ao público para suporte ao ensino da graduação e realização de tratamento odontológico da população de maneira geral | Aulas supervisionadas pelos docentes, na clínica Odontológica. | Atendimentos e procedimentos realizados | Durante os períodos letivos | Coordenador de Clínica Corpo docente Corpo discente | Recursos de Atendimento Clínico Odontológico |
| Projeto de Clínica de Bebês | Forma de atendimento à comunidade dentro da necessidade específica | Conforme projeto apresentado | Pelo número de pacientes atendidos | Primeiro e Segundo semestres de cada ano | Profa. Mara Augusta Cardoso Barreto | Recursos de Atendimento Clínico Odontológico |
| Dia da Livre Iniciativa | Promoção da Saúde Bucal | Atividade no Mercado Municipal de Educação em Saúde Bucal, conscientizando os alunos da importância da profissão | Realização efetiva de eventos | 2º semestre | Coordenador Corpo docente Corpo discente | Gráficos, audiovisuais, humanos |

| O QUE FAZER (ATIVIDADE) | PORQUE FAZER | COMO FAZER (MÉTODO) | COMO MEDIR (INDICADOR) | QUANDO FAZER (PRAZO) | QUEM (RESP) | RECURSOS (APX) |
|----------------------------|---|---|---|-------------------------|--|--------------------------------|
| Participação na SEMEX | Divulgar a produção das atividades de extensão do Curso | Apresentação oral ou apresentação de painéis e de mini-cursos | Número de resumos e de apresentações divulgados nos anais | 1º semestre | Professores, alunos, especialmente os participantes em projetos de extensão do curso | Impressão de Painéis (Plotter) |

ATIVIDADES DE PESQUISA

| ATIVIDADE | PORQUE FAZER | COMO FAZER (MÉTODO) | COMO MEDIR (INDICADOR) | QUANDO FAZER (PRAZO) | RESPONSÁVEIS | RECURSOS |
|-------------------------------|--|---|--|-------------------------|--|--------------------------------|
| Participação na SEMPESQ | Divulgar a produção científica do corpo docente e discente | Apresentação oral ou apresentação de painéis e de mini-cursos | Número de resumos divulgados nos anais | 2º semestre | Professores, alunos, especialmente os pesquisadores do curso | Impressão de Painéis (Plotter) |

| | | | | | | |
|------------------------------------|--|---|---|----------------|--------------------------|---|
| Realização de projetos de pesquisa | Desenvolver o senso crítico discente; buscar novos conhecimentos à luz da experimentação científica; estimular a busca da ciência como instrumento de elucidação e aperfeiçoamento do saber. | <p>- Desenvolvimento de projetos científicos</p> <p>- Participação em editais de financiamento de pesquisa (FAP, CNPq)</p> <p>- Participação em editais para concessão de bolsas de iniciação científica (PROBIC, PIBIC)</p> <p>- Agregação de pesquisadores do curso ao Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP)</p> | Mediante análise da produtividade docente e discente do curso | Fluxo contínuo | Corpo docente e discente | - |
|------------------------------------|--|---|---|----------------|--------------------------|---|

INFRAESTRUTURA

13. INSTALAÇÕES DO CURSO

13.1 Instalações Gerais

O Curso de Odontologia da Universidade Tiradentes dispõe de estrutura física moderna, apta a atender as necessidades acadêmicas solicitadas pelos professores e alunos do Curso. As instalações estão distribuídas no Campus Aracaju/Centro - Clínica Odontológica e no Campus Aracaju/Farolândia, para as disciplinas de formação básica. O Campus Aracaju/Farolândia está bem estruturado, com ótimas instalações e dotado de modernos equipamentos, atendendo as necessidades acadêmicas solicitadas pelos professores e alunos do Curso de Odontologia.

A Clínica Odontológica tem como objetivo dar condições ao corpo discente para o treinamento laboratorial, simulando as condições clínicas e, posteriormente, para o tratamento das principais doenças que afetam o sistema estomatognático em pacientes, sob a supervisão do corpo docente. Está localizada na Rua Divina Pastora, nº 670, Campus Aracaju/Centro.

13.2 Salas de aula

O espaço físico é adequado ao tamanho das turmas possibilitando mobilidade, flexibilidade e adequação no seu arranjo organizacional o que facilita o desenvolvimento de atividades em grupo e a aplicação de metodologias ativas por parte dos professores, diversificando os cenários de aprendizagem.

Na incorporação de avanços tecnológicos os professores buscam situações e alternativas didático-pedagógicas, tais como utilização de recursos audiovisuais e de multimídia em sala de aula, utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet de alta velocidade, simulações por meio de softwares específicos às áreas de formação. Também é relevante as possibilidades oferecidas por inovações tecnológicas, advindas dos Serviços do *Google Apps For Education*. As salas são bem iluminadas, limpas, climatizadas, contando com *Datashow* e acesso à internet (*wi-fi*) e possibilidade de colocação de equipamento de som, quando necessário.

| Tipo | Área m ² | Capacidade | Existentes | Campus |
|---|---------------------|------------|------------|------------|
| Sala de aula teórica (sala 8 – Bloco C) | 62,18 | 60 | 1 | Farolândia |
| Salas de aula teórica (sala 12 – Bloco C) | 62,25 | 60 | 1 | Farolândia |
| Salas de aula teórica (sala 13 – Bloco C) | 62,78 | 60 | 1 | Farolândia |
| Sala de aula teórica (Sala 3 – Bloco E) | 56,52 | 60 | 1 | Centro |

| | | | | |
|--|-------|----|---|---------|
| Sala de aula teórica (Sala 4 – Bloco E) | 56,52 | 60 | 1 | Centro |
| Sala de aula teórica (Sala 5 – Bloco E) | 56,52 | 60 | 1 | Centro |
| Sala de aula teórica (Sala 21 – Bloco F) | 53,88 | 60 | 1 | Centro |
| Sala de TV e Vídeo – Bloco G | 23,28 | 25 | 1 | Clínica |

13.3 Instalações Administrativas

O Curso de Odontologia utiliza as seguintes instalações para as atividades administrativas, a saber:

| Tipo | Área (m2) | Existentes | Campus | Bloco |
|---|------------------|-------------------|---------------|--------------|
| Direção Saúde | 38,17 | 01 | Farolândia | E |
| Sala da Coord. do curso | 62,64 | 01 | Farolândia | C |
| Coord. de Laboratórios | 37,55 | 01 | Farolândia | E |
| Depart. de Assuntos Acadêmico e Financeiro (DAAF) | 123,38 | 01 | Farolândia | Reitoria |
| Tesouraria | 63,35 | | Farolândia | Reitoria |
| Tesouraria | 13,95 | | Centro | Bloco A |
| Depart. de Assuntos Acadêmico e Financeiro (DAAF) | 56,10 | 01 | Centro | Bloco A |
| Sala da Coord. do curso | 15,0 | 01 | Centro | Clínica |
| Sala da Coordenação de estágio | 4,0 | 01 | Centro | Clínica |
| Recepção da Coordenação do Curso | 11,09 | | Centro | Clínica |
| Sala da Assistente Acadêmica | 6,12 | | Centro | Clínica |
| Coord. Adm. da Clínica | 10,0 | 01 | Centro | Clínica |
| Recepção | 10,0 | 01 | Centro | Clínica |
| Serviço Social | 10,0 | 01 | Centro | Clínica |
| Almoxarifado – Sala de Neide | 10,0 | 01 | Centro | Clínica |
| Departamento Médico | 29,16 | 01 | Centro | Bloco A |
| Departamento Médico | 46,5 | 01 | Farolândia | Reitoria |

Esses espaços disponibilizam as condições necessárias ao desenvolvimento das funções administrativas do Curso, bem como ao atendimento aos alunos e professores. As dependências são arejadas e apresentam boa iluminação natural e artificial, sendo todas elas climatizadas.

13.4 Instalações para docentes – Salas de Professores, Salas de Reuniões e Gabinetes de Trabalho

| Ambiente | Área (m2) | Existentes | Campus | Bloco |
|---------------------|------------------|-------------------|---------------|--------------|
| Sala de Reuniões | 11,72 | 01 | Farolândia | C |
| Sala de Professores | 59,76 | 01 | Farolândia | C |

| Ambiente | Área (m2) | Existentes | Campus | Bloco |
|--|------------------|-------------------|---------------|---------------|
| Sala dos Professores | 23,56 | 01 | Centro | Clínica |
| Sala de Pesquisa | 29,52 | 01 | Centro | Na biblioteca |
| Sala de Reuniões (a sala atual de Pesquisa da Clínica) | 23,07 | 01 | Centro | Clínica |
| Mecanografia | 23,98 | 01 | Centro | Bloco A |

As instalações indicadas acima atendem os docentes do Curso nas diversas atividades por eles realizadas. Apresentam boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de ventilação, acesso a rede wi-fi, acessibilidade. A manutenção destas é realizada freqüentemente, mantendo condições adequadas de limpeza.

13.4.1 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral – TI.

O curso além de possuir gabinete de trabalho para o coordenador e sala para os professores possui também sala equipada para docentes com tempo integral, com computadores conectados à internet banda larga, arquivos, mesa de trabalho para reuniões e ou atendimento individualizado (orientações) a estudantes o que permite o planejamento didático pedagógico. O acesso às salas não apresenta barreiras arquitetônicas, as salas são climatizadas e dotadas de excelente iluminação, limpeza, acústica e conservação o que viabiliza o desenvolvimento pleno das atividades docentes. Além deste espaço na biblioteca central os professores em tempo integral contam também com um amplo espaço para desenvolvimento das suas atividades.

O ambiente está equipado com TVs, computadores com acesso à internet, sofás, cadeiras e etc. Além dos recursos informacionais tais como: DVDs, nas mais variadas áreas do conhecimento, livros doados pelas editoras Saraiva, Fórum, Paulus, entre outras; e também jornais e revistas atualizados conforme periodicidade dos mesmos

13.4.2. Espaço de trabalho para o coordenador

O curso de Odontologia conta com 01 (uma) sala para a Coordenação do Curso no Campus Aracaju/Farolândia, medindo 63,0m², e 01 (uma) sala na Clínica Odontológica (Campus Aracaju/Centro), medindo 15,0m². As instalações disponibilizam as condições necessárias ao desenvolvimento das funções do Coordenador do Curso.

O coordenador disponibiliza ainda de espaço para atendimento individualizado ou para reuniões com grupos de estudantes munidos de toda estrutura material necessária ao

desenvolvimento das funções e atividades inerentes ao cargo. As dependências são arejadas e apresentam excelente iluminação natural e artificial com adequado sistema de ar refrigerado, computadores com acesso à internet e intranet, impressora, linha telefônica, além de armários e estantes em que se arquivam documentos específicos do curso. Existem ainda mecanismos internos de comunicação entre a coordenação e outros setores, inclusive com docentes e discentes, estes, foram desenvolvidos pelo setor de TI da Unit o que facilita a comunicação interna e o desenvolvimento das rotinas de trabalho. No espaço físico também estão assegurados a acessibilidade física tanto para deficientes visuais com a presença de piso tátil, quanto para deficientes físicos ou pessoas com dificuldades de locomoção com a presença de rampas e corrimões.

A coordenação conta ainda com Assistentes Acadêmicos que auxiliam no desenvolvimento das atividades acadêmicas, bem como ao atendimento aos alunos e professores, estes atendem aos discentes e docentes em um espaço próprio anexo à sala de coordenação. A manutenção é realizada de forma sistemática, proporcionando o ambiente limpo e os equipamentos em perfeitas condições de uso atendendo de forma excelente aos seus usuários. Existe um plano de atualização e manutenção dos espaços previstos no PDI da instituição e descritos no item que trata da infraestrutura do curso no PPC.

13.4.3 Sala coletiva de professores.

A sala coletiva de professores, atende de maneira excelente os docentes do Curso nas diversas atividades por eles realizadas. Apresenta boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de refrigeração. O espaço possibilita conforto, descanso e lazer, espaço para café e convívio, arquivos para guarda de materiais, acessibilidade, acesso à internet e intranet, computadores à disposição dos docentes, mesa para reuniões e banheiros privativos.

A manutenção desta área é realizada frequentemente, mantendo condições adequadas de limpeza. Os docentes podem contar com o apoio de Assistente Acadêmico e técnicos de laboratórios, além da coordenação do curso.

13.5 Auditório/Sala de Conferência

O Curso de Odontologia utiliza os diversos auditórios localizados nos vários Campus da Unit. Os referidos ambientes apresentam boa iluminação natural e artificial com perfeito

sistema de ar refrigerado. Possuem recursos audiovisuais adequados para as atividades desenvolvidas e sua manutenção é feita de forma sistemática, proporcionando aos seus usuários conforto e bem estar.

O quadro abaixo demonstra o quantitativo de auditórios disponibilizados para as atividades do curso.

Auditórios/sala de conferência

| Ambiente | Área (m ²) | Quantidade | Localização Campus | Bloco | Capacidade |
|---------------------------------|------------------------|------------|----------------------|--------------------|------------|
| Teatro Tiradentes | 630,50 | 01 | Aracaju – Centro | | 510 |
| Auditório Geraldo Chagas | 127,99 | 01 | Aracaju – Centro | F | 150 |
| Auditório Padre Arnóbio | 251,50 | 01 | Aracaju – Farolândia | D | 250 |
| Auditório Padre Melo | 251,50 | 01 | Aracaju – Farolândia | D | 250 |
| Auditório Bloco C | 127,15 | 01 | Aracaju – Farolândia | C | 150 |
| Auditório Bloco G (A) | 286,33 | 01 | Farolândia | G | 265 |
| Auditório Bloco G (B) | 286,33 | 01 | Farolândia | G | 265 |
| Auditório da Reitoria | 159,95 | 01 | Aracaju – Farolândia | Reitoria | 180 |
| Auditório da Biblioteca Central | 78,46 | 1º mini | Aracaju – Farolândia | Biblioteca Central | 70 |
| | 82,22 | 2º mini | | | 63 |
| | 95,48 | 3º mini | | | 75 |

13.6 Instalações Sanitárias – Adequação e limpeza

A Clínica Odontológica e o Campus Aracaju/Farolândia disponibilizam de instalações sanitárias adequadas às necessidades do corpo docente, corpo discente, funcionários e pacientes. As instalações são mantidas sistematicamente limpas, com ótimo nível de higiene e conservação. Informações adicionais encontram-se conforme quadro abaixo.

| Ambiente | Área (m ²) | Existentes | Campus | Bloco |
|-----------------------|------------------------|------------|------------|-------|
| Sanitários Femininos | 20,0 | 03 | Farolândia | A |
| Sanitários Masculinos | 20,0 | 03 | Farolândia | A |
| Sanitários Femininos | 20,0 | 03 | Farolândia | B |
| Sanitários Masculinos | 20,0 | 03 | Farolândia | B |

| | | | | |
|---|------|----|------------|---------|
| Sanitários Femininos | 20,0 | 03 | Farolândia | C |
| Sanitários Masculinos | 20,0 | 03 | Farolândia | C |
| Sanitários Masculinos | 20,0 | 02 | Centro | Clínica |
| Sanitários Femininos | 20,0 | 02 | Centro | Clínica |
| Sanitários Masculinos | 3,0 | 01 | Centro | Clínica |
| Sanitários Feminino | 3,0 | 01 | Centro | Clínica |
| Sanitário sala dos Professores | 4,0 | 01 | Centro | Clínica |
| Sanitário dos Colaboradores (área de Convivência) | 7,48 | 01 | Centro | Clínica |

As instalações são mantidas sistematicamente limpas, com ótimo nível de higienização e conservação.

13.7 Condições de acesso para portadores de necessidades especiais

Atendendo aos pré-requisitos do Decreto 5.296/2004, a Unit viabiliza as condições de acesso a todos os usuários das instalações gerais da Universidade, inclusive, aos portadores de necessidades especiais. São disponibilizados elevadores, rampas de acesso, banheiros e barras de fixação, possibilitando o deslocamento dos que possuem dificuldade motora ou visual e, ainda, há monitores para auxiliar os alunos portadores de deficiências. Investindo na inclusão e na garantia do acesso real às atividades acadêmicas, a Unit adquiriu em 2007, o Jaws – software sintetizador de voz para atender aos alunos deficientes visuais. O Jaws permite que as informações exibidas no monitor sejam repassadas ao deficiente visual através da placa e caixas de som do computador, enviadas para as linhas Braille, o que facilita o processo de inclusão e interação no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

É relevante destacar que a Unit investiu na adequação de todos os prédios (banheiros, rampas, elevadores, vagas de estacionamento etc.). Essas ações denotam o compromisso da Instituição para garantir o acesso e a permanência do portador de necessidades especiais, seja aluno ou colaborador, no sentido de promover a inclusão de forma qualitativa que a inserção pode possibilitar aos portadores de necessidades especiais, no tempo em que estiver na Universidade.

13.8 Infraestrutura de Segurança

O setor de Segurança do Trabalho tem por objetivo desenvolver ações de prevenção, com vistas a uma melhor condição de trabalho, evitando acidentes e protegendo o trabalhador em seu local de trabalho, tanto no que se refere segurança quanto a higiene.

| ATIVIDADE | DESENVOLVIMENTO | SETORES ENVOLVIDOS |
|--|--|--|
| EPI – Equipamento de Proteção Individual | <p>O empregado que irá executar atividades em áreas de risco, quando contratado, passa por um treinamento em que o mesmo será informado quanto aos riscos que estará exposto e dos equipamentos de proteção a serem usados.</p> <p>Será fornecido ao empregado recém-admitido todos os EPI's para realização de suas atividades, onde o mesmo deverá assinar uma ficha de recebimento e responsabilidade. Deverá o empregado deslocar-se ao Setor de Segurança do Trabalho para troca dos EPI's ou dúvidas referentes aos mesmos. “No ato da entrega dos EPI's os empregados recebem orientações específicas para cada equipamento quanto ao uso e manutenção”.</p> <p>Quanto à solicitação de EPI's deverá ser feita por escrito (e-mail) pelo Coordenador, Gerente ou responsável do setor, ao Setor de Segurança do Trabalho, para ser avaliado e em seguida encaminhado ao setor de compras com suas respectivas referências.</p> <p>Estão autorizados a solicitar Equipamento de Proteção Individual – EPI ao setor de compras, os Técnicos de Segurança do Trabalho, devido ao conhecimento e especificações técnicas.</p> | <p>SESMT – Serviço Especializa em Segurança e Medicina do Trabalho DIM – Departamento de Infraestrutura de Manutenção DRH – Diretoria de Recursos Humanos Coordenadores</p> |
| Equipamento de Combate a Incêndio | <p>Os extintores e hidrantes em toda a Instituição foram dimensionados para as diversas áreas e setores, sendo feita um redimensionamento quando a mudança de layout ou construção de novas instalações.</p> <p>Os extintores obedecem a um cronograma de recarga dentro das datas de vencimentos e testes hidrostáticos.</p> <p>São realizados treinamentos específicos (teoria e prática) de princípio e combate a incêndio, utilizando os extintores vencidos que estão indo para recarga.</p> <p>Os extintores são identificados por número de ordem e posto. Os hidrantes são testados semestralmente quanto ao estado de conservação das mangueiras, bicos, bomba de incêndio e a vazão da água se atende à necessidade.</p> | <p>SESMT DIM Empresa responsável pela manutenção DRH</p> |
| Equipamento de Medição Ambiental | <p>O setor de Segurança do Trabalho dispõe de equipamentos de medição, facilitando os trabalhos de avaliação de ruído, temperatura e luminosidade para adicionais de insalubridade e aposentadoria especial.</p> <p>Dos equipamentos temos 01 Decibelímetro, Luxímetro e um Termômetro de Globo (IBUTG).</p> <p>Os equipamentos são usados também na confecção do PPR – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, no PPA – Programa de Proteção Auditiva.</p> | <p>SESMT DRH DIM Coordenadores</p> |
| Treinamento | <p>Os treinamentos seguem um cronograma, em que são divididos por área, dando prioridade às atividades de maior risco de acidente.</p> <p>Os treinamentos são ministrados no setor de trabalho, na sala de treinamento do DRH, nos auditórios etc.</p> <p>São utilizados nos treinamentos efeitos visuais como retroprojeter, data show, slides etc.</p> <p>O SESMT, convidado pelos coordenadores da área da saúde, realiza treinamento sobre Biossegurança em laboratórios para os alunos dos cursos de: Fisioterapia, Farmácia, Biomedicina e enfermagem, orientando sobre como se proteger dos riscos biológicos e acerca da necessidade de adotar uma conduta profissional segura nos diversos laboratórios, evitando acidentes e doenças do trabalho.</p> <p>Nos treinamentos de combate a princípio de incêndio a parte prática está sendo realizada em uma área aberta, onde são realizadas as simulações com os tambores cheios de combustível em chamas.</p> | <p>SESMT DRH Coordenadores</p> |

| | | |
|--|---|---|
| Sinalização | <p>As sinalizações da Instituição dividem-se em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Horizontais – São sinalizados pisos com diferença de níveis, pisos escorregadios (fitas antiderrapante), sinalização das áreas de limitação de hidrantes e extintores, demarcações em volta das máquinas que oferecem risco de acidente etc. • Verticais – São vistas em toda área externa do Campus como placas de indicação de estacionamento, quebra mola, faixa de pedestre, placas de velocidade etc. • Placas e Cartazes Indicativos e Educativos – São placas que indicam condição de risco, de perigo, de higiene, de material contaminante etc. | <p>SESMT DIM DRH Gráfica PROAD</p> |
| Serviços Terceirizados | <p>Toda contratação de prestadores de serviços (empregados) que envolvam em construção, manutenção, reparos e mudanças no ambiente físico e equipamentos da Instituição, deverá ser comunicado ao SESMT antes que estas iniciem suas atividades.</p> <p>O SESMT solicitará a empresa contratada, documentações necessárias, equipamento de proteção individual e outros dispositivos que as tornem aptas para realização de suas atividades dentro dos padrões de Segurança normatizados pelo SESMT e preceitos exigidos pelo Ministério do Trabalho.</p> | <p>SESMT DIM DRH</p> |
| Dos Programas de Segurança do Trabalho | <p>A Instituição dispõe de programas de segurança que possibilitam a realização de suas atividades, evitando riscos de acidentes. Onde temos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • PPRA – Programa de Prevenção a Riscos Ambientais; • PCMSO – Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional; • PGRSS – Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviço e Saúde; • Programa Qualidade de vida no Trabalho – Programa de reeducação postural e ginástica laboral; • SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes com o objetivo de conscientizar os colaboradores sobre a necessidade de se proteger, abordando temas de interesses gerais com a participação dos colaboradores. | <p>SESMT DRH DIM Coordenadores CIPA Colaboradores</p> |
| Acidente do Trabalho | <p>Todos os acidentes de trabalho ocorridos, seja ele típico ou de trajeto, devem comparecer ao setor Médico para atendimento dos primeiros socorros e em seguida ao setor de Segurança do trabalho para prestar informações necessárias para investigação do acidente.</p> <p>A emissão da CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho, será preenchida a parte medica no ato do atendimento e em seguida complementar a outra parte, onde pode ser preenchida no próprio setor médico ou encaminhada ao setor de Segurança do Trabalho.</p> | <p>SESMT DRH Coordenadores Colaboradores</p> |
| Inspecções | <p>Regularmente e obedecendo a cronograma de visitas, serão realizadas inspeções de Segurança nos diversos setores da Instituição a fim de anteciparem-se aos acontecimentos inesperados pela consequência da exposição aos agentes/riscos contidos nos setores.</p> <p>As inspeções periódicas de Segurança serão realizadas nos horários relativos a execução das atividades desenvolvidas pelos setores para avaliar a eficiência das ações aplicadas pelo SESMT.</p> <p>Poderão ser solicitadas inspeções ou visitas em caráter de urgência pelos coordenadores por escrito (e-mail) informando a necessidade da visita. Esta será avaliada e priorizada.</p> | <p>SESMT DRH Coordenadores DIM</p> |

Anexo, as Normas Gerais de Segurança e Infra-Estrutura de Segurança.

14. BIBLIOTECA

As Bibliotecas da Universidade Tiradentes, vinculadas ao Sistema Integrado de Bibliotecas, através da sua Mantenedora Sociedade Educacional Tiradentes, tem por objetivo a prestação de serviços e produtos de informação voltados ao universo acadêmico.

Em todas as Bibliotecas, o acervo encontra-se organizado em estantes próprias, instalado em local com iluminação natural e artificial adequadas, acessibilidade e as condições para armazenagem, preservação e disponibilização atendem aos padrões exigidos.

Biblioteca Sede

Situada no Campus Aracaju Farolândia, conta com uma área de 7.391,00 m², em três pavimentos, com ambientes de estudo em grupo, estudo individual, 2 auditórios, pinacoteca, sala de Multimeios, Setor de periódicos, biblioteca inclusiva equipada com equipamentos para ampliação de textos, software de leitura do texto e livros sonoros. A Biblioteca oferece aos professores espaço com recursos de filmes, TV e últimos lançamentos dos livros.

Biblioteca Centro

Atende ao complexo acadêmico do campus Centro, tem suas instalações em uma área de 1.136,98 m², com os seguintes ambientes: sala de estudo individual, sala de estudo em grupo, sala de multimeios, sala dos professores e setor de Periódicos.

Biblioteca Estância

Atende ao complexo acadêmico do campus Estância, tem suas instalações em uma área de 578,4 m², com o laboratório de multimeios, sala de estudo em grupo e individual.

Biblioteca Propriá

Atende ao complexo acadêmico do campus Propriá e tem suas instalações em uma área de 89,51m², com sala de estudo em grupo e individual, laboratório e Multimeios.

Biblioteca do Campus Itabaiana

Atende ao complexo acadêmico do campus e tem suas instalações em uma área de 104,50 m², com salas de estudo em grupo e individual, laboratório e multimeios com computadores com acesso às bases de dados.

Biblioteca Setorial de Medicina

A Biblioteca Setorial de Medicina, localizada no Bloco F do Campus Farolândia, tem uma estrutura ampla para estudo individual e em grupo, e área para o acervo, devido à metodologia PBL do curso, que requer muita pesquisa. Conta com estação de trabalho com computadores e bases de dados disponíveis para consulta.

Bibliotecas Polos EAD

As Bibliotecas dos polos de apoio presencial estão subordinadas ao Sistema Integrado de Bibliotecas. O Bibliotecário e Gestor do Polo respondem pelo controle e andamento das atividades das Bibliotecas dos Polos. O Sistema de Bibliotecas disponibiliza aos alunos de EAD bibliotecas nos polos com acervos impressos e virtuais, área de estudos individuais e em grupo, em atendimento ao Projeto Pedagógico dos cursos. A Portaria nº 24 do Gabinete da Reitoria e Normativo SIB 01, norteiam a política de atendimento aos usuários e o sistema operacional dos serviços das Bibliotecas nos Polos. Cada Bibliotecário da Instituição é responsável pelas Bibliotecas dos Polos próximo a sua Unidade.



Fonte: <https://portal.unit.br/biblioteca>.

14.1 Estrutura Física

A distribuição da área física construída da Biblioteca Central e das Bibliotecas Setoriais I, III, IV e V estão descrito nos quadros a seguir:

Distribuição da área física construída da Biblioteca Central

| Especificação | Área (m²) |
|----------------------------------|-----------------------------|
| Jornais | 80,00 |
| Referência | 129,51 |
| Monografias | 140,30 |
| Reprografia | 12,00 |
| Sala de Aula (Sala 01) | 78,46 |
| Sala de Aula (Sala 02) | 82,22 |
| Mini - auditório (Sala 03) | 95,48 |
| Sala de jogos | 68,75 |
| Área de Acervo | 1.179,00 |
| Gerência administrativa | 40,50 |
| Área de Processamento Técnico | 75,00 |
| Pesquisa Internet | 156,01 |
| Área para periódicos | 298,80 |
| Recepção | 83,11 |
| Galeria de Arte | 104,80 |
| Área de Leitura | 2.761,37 |
| Circulação | 1.130,38 |
| Restauração | 53,35 |
| Aquisição | 49,00 |
| Empréstimo de CD-Rom | 25,46 |
| Foyer | 233,21 |
| Área de banheiros | 162,03 |
| Lanchonetes | 146,01 |
| Cabines Individuais de Leitura | 31,22 |
| Cabines de Vídeo em Grupo | 52,41 |
| Cabines Individuais de Vídeo | 15,61 |
| Sala de Pesquisa dos Professores | 107,01 |
| Total | 7.391,00 |

Fonte: UNIT/Biblioteca

Distribuição da área física construída da Biblioteca Setorial I.

| Especificação | Área (m²) |
|---------------------------------|-----------------------------|
| Recepção | 19,07 |
| Referência | 32,62 |
| Acervo | 219,92 |
| Área de Leitura | 75,84 |
| Periódicos | 25,50 |
| Reprografia | 12,65 |
| Monografias | 16,85 |
| Setor de Informática (pesquisa) | 25,40 |
| Cabines de Vídeo Individuais | 8,00 |
| Cabines de Vídeo em Grupo | 20,40 |

| Especificação | Área (m ²) |
|--------------------------------|------------------------|
| Acervo de Imagens | 19,80 |
| Sanitários | 20,60 |
| Circulação | 155,75 |
| Área de Ampliação (construída) | 484,58 |
| Total | 1.136,98 |

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da Biblioteca Setorial II.

| Especificação | Área (m ²) |
|-----------------------------|------------------------|
| Recepção | 46,35 |
| Acervo | 218,15 |
| Área de Leitura | 125,50 |
| Periódicos | 23,75 |
| Monografias | 14,40 |
| Setor de Informática/Vídeos | 64,25 |
| Depósito | 2,00 |
| Sala de Leitura | 53,00 |
| Sanitários | 31,00 |
| Total | 578,4 |

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da biblioteca Setorial III.

| Especificação | Área (m ²) |
|-------------------|------------------------|
| Acervo | 39,19 |
| Coletivo | 43,31 |
| Individual | 22,00 |
| Total | 104,50 |

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da biblioteca Setorial IV.

| Especificação | Área (m ²) |
|-------------------|------------------------|
| Acervo | 66,06 |
| Coletivo | ----- |
| Individual | 23,45 |
| Total | 89,51 |

Fonte:Unit/DIM

Distribuição da área física construída de cada pólo.

| Especificação | Área (m ²) |
|---------------|------------------------|
| Acervo | 10,00 |
| Coletivo | 25,65 |
| Individual | 4,85 |
| Total | 40,50 |

Fonte: Unit/DIM

- Instalações e mobílias para estudos individuais e/ou grupos.

A Universidade Tiradentes disponibiliza nas bibliotecas de seus campi espaços com mobiliários e equipamentos adequados aos estudos individuais e em grupo. O quadro abaixo informa o tipo e quantidade.

| Cabines e Mobílias | Biblioteca | | | | | |
|-------------------------------------|------------|--------|----------|-----------|---------|-------|
| | Central | Centro | Estância | Itabaiana | Propriá | TOTAL |
| Mesas | 92 | 38 | 15 | 08 | 02 | 155 |
| Cadeiras | 426 | 200 | 92 | 42 | 8 | 768 |
| Cabines individuais para Estudo | 36 | 23 | 06 | 04 | --- | 69 |
| Cabines individuais para TV – Vídeo | 12 | 01 | 05 | 04 | 04 | 26 |
| Cabines em grupo | 04 | 02 | 02 | -- | -- | 08 |

Fonte: Unit/Biblioteca

14.2 Informatização da Biblioteca

Todas as Bibliotecas estão integradas e utilizam Tecnologia de Informações e Comunicação através do Sistema Pergamum, que gerencia todos os serviços das bibliotecas da rede. O Pergamum maximiza o atendimento aos usuários e contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada da aquisição ao empréstimo. Assina ferramenta EDS da Ebsco para busca Integrada, facilita o acesso e a recuperação da informação nas diversas fontes assinadas e disponíveis para as Bibliotecas do Grupo Tiradentes. Pretende-se com esta prática facilitar o acesso online principalmente como forma de incentivo a pesquisa dentro e fora da Universidade.

- **Acessibilidade Informacional – Biblioteca Inclusiva**

Acessibilidade informacional através da Biblioteca Inclusiva e disponibilizam espaço, software, equipamentos e acervo para deficientes visuais, que em parceria com o Núcleo de Apoio Psicossocial, presta os seguintes serviços:

- Orientação aos usuários no uso adequado das fontes de informação e recursos tecnológicos;

- Acervo Braille, digital acessível e falado;
- Disponibiliza computadores, com softwares específicos para os usuários;
- Espaços de estudo;
- Impressão (texto em fonte maior para baixa visão, etc.) e cópias ampliadas.

Para acesso a estes serviços foram instalados, os seguintes softwares e equipamentos:

- Lupa; Jaws (sintetizador de voz);
- Open Book (converte materiais impressos em imagens digitais cujo conteúdo textual é reconhecido e convertido em texto para ser falado por um sintetizador de voz.);

- Ampliador de tela ZoomText; Sintetizador de voz para o leitor de tela NVDA;

Conta com o acervo da biblioteca virtual Dorinateca, que disponibiliza livros para download nos formatos Braille, Falado e Digital Acessível DAISY para as pessoas com deficiência visual. É possível ter o livro acessível onde estiver, e usufruir deste benefício tecnológico que permite o acesso ao mundo da informação, cultura e educação com muito mais facilidade. www.dorinateca.org.br

14.3 Acervo Total da Biblioteca

O quadro abaixo mostra o quantitativo de livros e multimeios (vídeos e CD ROM), classificados por área do conhecimento, disponível nas Bibliotecas da Universidade Tiradentes.

Demonstrativo da Biblioteca

| SIB - SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS | | | | | |
|--|---------|------------|------------|--------------|----------------|
| BIBLIOTECA SEDE | | | | | |
| ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO | Livros | | Periódicos | | Bases de Dados |
| | Títulos | Exemplares | Nacionais | Estrangeiros | |
| Existentes em 2017 | | | | | |

| | | | | | |
|---|--------------|---------------|-------------|--------------|----------------|
| 1 - Ciências Exatas e da Terra | 4574 | 18557 | 167 | 52 | 1 |
| 2 - Ciências Biológicas | 590 | 3476 | 17 | 5 | 2 |
| 3 - Engenharias | 1816 | 8547 | 88 | 14 | 2 |
| 4 - Ciências da Saúde | 2750 | 12655 | 250 | 38 | 3 |
| 5 - Ciências Agrárias | 593 | 1497 | 39 | 1 | 0 |
| 6 - Ciências Sociais Aplicadas | 26159 | 77372 | 1302 | 65 | 2 |
| 7 - Ciências Humanas | 8125 | 21256 | 330 | 32 | 1 |
| 8 - Linguística, Letras e Artes | 3635 | 14382 | 112 | 19 | 1 |
| 9 - Outros | 513 | 1778 | 178 | 5 | 2 |
| Total | 48755 | 159520 | 2483 | 231 | 14 |
| Adquirido no 1º semestre de 2018 | | | | | |
| 1 - Ciências Exatas e da Terra | 5 | 6 | | | |
| 2 - Ciências Biológicas | 0 | 1 | | | |
| 3 - Engenharias | 1 | 6 | | | |
| 4 - Ciências da Saúde | 21 | 55 | | | |
| 5 - Ciências Agrárias | 1 | 3 | | | |
| 6 - Ciências Sociais Aplicadas | 65 | 207 | 3 | 0 | |
| 7 - Ciências Humanas | 17 | 63 | | | |
| 8 - Linguística, Letras e Artes | 7 | 11 | 1 | 0 | |
| 9 - Outros | 2 | 3 | | 0 | |
| Total | 119 | 355 | 4 | 0 | 0 |
| Adquirido no 2º semestre de 2018 | | | | | |
| 1 - Ciências Exatas e da Terra | 7 | 117 | | | |
| 2 - Ciências Biológicas | 1 | 5 | | | |
| 3 - Engenharias | 10 | 57 | | | |
| 4 - Ciências da Saúde | 11 | 285 | | | |
| 5 - Ciências Agrárias | 1 | 1 | | | |
| 6 - Ciências Sociais Aplicadas | 117 | 608 | 1 | 0 | |
| 7 - Ciências Humanas | 24 | 87 | | | |
| 8 - Linguística, Letras e Artes | 11 | 130 | | | |
| 9 - Outros | 1 | 5 | | | |
| Total | 183 | 1295 | 1 | 0 | 0 |
| TOTAL GERAL: | 49057 | 161170 | 2488 | 231 | 14 |
| Fonte: Pergamum NOVEMBRO/2018 | | | | | |
| UNIT-SE-BIBLIOTECA CENTRO | | | | | |
| ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO | Livros | | Periódicos | | Bases de Dados |
| | Títulos | Exemplares | Título | Estrangeiros | |
| Existentes em 2017 | | | | | |
| 1 - Ciências Exatas e da Terra | 500 | 2097 | 11 | 1 | 1 |

| | | | | | |
|---|--------------|--------------|------------|--------------|----------------|
| 2 - Ciências Biológicas | 23 | 127 | | | 2 |
| 3 - Engenharias | 13 | 65 | 3 | 0 | 2 |
| 4 - Ciências da Saúde | 924 | 3204 | 119 | 44 | 3 |
| 5 - Ciências Agrárias | 1 | 2 | 3 | 0 | 0 |
| 6 - Ciências Sociais Aplicadas | 4359 | 13312 | 265 | 10 | 2 |
| 7 - Ciências Humanas | 4526 | 13008 | 290 | 14 | 1 |
| 8 - Lingüística, Letras e Artes | 5912 | 14126 | 66 | 22 | 1 |
| 9 - Outros | 157 | 796 | 68 | 1 | 2 |
| Total | 16415 | 46737 | 825 | 92 | 14 |
| Adquirido no 1º semestre de 2018 | | | | | |
| 1 - Ciências Exatas e da Terra | 0 | 1 | | | |
| 4 - Ciências da Saúde | 4 | 12 | | | |
| 6 - Ciências Sociais Aplicadas | 13 | 52 | | | |
| 7 - Ciências Humanas | 5 | 17 | | | |
| 8 - Lingüística, Letras e Artes | 3 | 3 | | | |
| 9 - Outros | 0 | 4 | | | |
| Total | 25 | 89 | 0 | 0 | 0 |
| Adquirido no 2º semestre de 2018 | | | | | |
| 1 - Ciências Exatas e da Terra | 1 | 3 | | | |
| 4 - Ciências da Saúde | 22 | 321 | 3 | 0 | |
| 6 - Ciências Sociais Aplicadas | 230 | 552 | | | |
| 7 - Ciências Humanas | 233 | 544 | 1 | 0 | |
| 8 - Lingüística, Letras e Artes | 6 | 20 | | | |
| 9 - Outros | | | | | |
| Total | 492 | 1440 | 4 | 0 | 0 |
| TOTAL GERAL: | 16932 | 48266 | 829 | 92 | 14 |
| Fonte: Pergamum NOVEMBRO/2018 | | | | | |
| UNIT SE - Biblioteca ESTÂNCIA | | | | | |
| ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO | Livros | | Periódicos | | Bases de Dados |
| | Títulos | Exemplares | Título | Estrangeiros | |
| Existentes em 2017 | | | | | |
| 1 - Ciências Exatas e da Terra | 327 | 1177 | 10 | 0 | 1 |
| 2 - Ciências Biológicas | 49 | 342 | | | 2 |
| 3 - Engenharias | 8 | 36 | 4 | 0 | 2 |
| 4 - Ciências da Saúde | 193 | 967 | 5 | 1 | 3 |
| 5 - Ciências Agrárias | 9 | 17 | 2 | 0 | 0 |
| 6 - Ciências Sociais Aplicadas | 6594 | 17669 | 423 | 17 | 2 |
| 7 - Ciências Humanas | 3736 | 9057 | 146 | 8 | 1 |
| 8 - Lingüística, Letras e Artes | 1019 | 2594 | 20 | 8 | 1 |

| | | | | | |
|---|--------------|--------------|------------|--------------|----------------|
| 9 - Outros | 182 | 685 | 41 | 1 | 2 |
| Total | 12117 | 32544 | 651 | 35 | 14 |
| Adquirido no 1º semestre de 2018 | | | | | |
| 1 - Ciências Exatas e da Terra | 1 | 14 | | | |
| 4 - Ciências da Saúde | 5 | 30 | | | |
| 5 - Ciências Agrárias | 0 | 5 | | | |
| 6 - Ciências Sociais Aplicadas | 27 | 96 | | | |
| 7 - Ciências Humanas | 7 | 20 | | | |
| 8 - Lingüística, Letras e Artes | 7 | 34 | | | |
| 9 - Outros | 0 | 2 | | | |
| Total | 47 | 201 | | | |
| Adquirido no 2º semestre de 2018 | | | | | |
| 1 - Ciências Exatas e da Terra | 1 | 5 | | | |
| 2 - Ciências Biológicas | 0 | 2 | | | |
| 3 - Engenharias | 0 | 10 | | | |
| 4 - Ciências da Saúde | 1 | 8 | | | |
| 5 - Ciências Agrárias | 0 | 5 | | | |
| 6 - Ciências Sociais Aplicadas | 0 | 5 | 1 | 0 | |
| 7 - Ciências Humanas | 0 | 7 | | | |
| 8 - Lingüística, Letras e Artes | 2 | 15 | | | |
| 9 - Outros | | | | | |
| Total | 4 | 57 | 1 | 0 | 0 |
| TOTAL GERAL: | 12168 | 32802 | 652 | 35 | 14 |
| Fonte: Pergamum NOVENBRO/2018 | | | | | |
| UNIT-SE -BIBLIOTECA ITABAIANA | | | | | |
| ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO | Livros | | Periódicos | | Bases de Dados |
| | Títulos | Exemplares | Título | Estrangeiros | |
| Existentes em 2017 | | | | | |
| 1 - Ciências Exatas e da Terra | 182 | 621 | 3 | 0 | 1 |
| 2 - Ciências Biológicas | 33 | 151 | | | 2 |
| 3 - Engenharias | 4 | 57 | 3 | 0 | 2 |
| 4 - Ciências da Saúde | 124 | 475 | 1 | 0 | 3 |
| 5 - Ciências Agrárias | 2 | 5 | 2 | 0 | 0 |
| 6 - Ciências Sociais Aplicadas | 2757 | 8813 | 208 | 6 | 2 |
| 7 - Ciências Humanas | 945 | 2970 | 63 | 1 | 1 |
| 8 - Lingüística, Letras e Artes | 767 | 1885 | 15 | 5 | 1 |
| 9 - Outros | 90 | 445 | 31 | 1 | 2 |
| Total | 4904 | 15422 | 326 | 13 | 14 |

| Adquirido no 1º semestre de 2018 | | | | | |
|---|-------------|--------------|------------|--------------|----------------|
| 2 - Ciências Biológicas | 0 | 20 | | | |
| 4 - Ciências da Saúde | 19 | 247 | | | |
| 6 - Ciências Sociais Aplicadas | 37 | 112 | | | |
| 7 - Ciências Humanas | 8 | 32 | | | |
| 8 - Lingüística, Letras e Artes | 7 | 39 | | | |
| 9 - Outros | 1 | 5 | | | |
| Total | 72 | 455 | | | |
| Adquirido no 2º semestre de 2018 | | | | | |
| 1 - Ciências Exatas e da Terra | 1 | 5 | | | |
| 4 - Ciências da Saúde | 0 | 13 | | | |
| 6 - Ciências Sociais Aplicadas | 46 | 119 | | | |
| 7 - Ciências Humanas | 0 | 2 | | | |
| 8 - Lingüística, Letras e Artes | 2 | 13 | | | |
| 9 - Outros | | | | | |
| Total | 49 | 152 | 0 | 0 | 0 |
| TOTAL GERAL: | 5025 | 16029 | 326 | 13 | 14 |
| Fonte: Pergamum NOVEMBRO/2018 | | | | | |
| UNIT-SE - BIBLIOTECA PROPRIÁ | | | | | |
| ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO | Livros | | Periódicos | | Bases de Dados |
| | Títulos | Exemplares | Título | Estrangeiros | |
| Existentes em 2017 | | | | | |
| 1 - Ciências Exatas e da Terra | 492 | 1516 | 7 | 1 | 1 |
| 2 - Ciências Biológicas | 8 | 49 | | | 2 |
| 3 - Engenharias | 6 | 35 | 1 | 0 | 2 |
| 4 - Ciências da Saúde | 15 | 72 | 2 | 0 | 3 |
| 5 - Ciências Agrárias | 2 | 4 | 2 | 0 | 0 |
| 6 - Ciências Sociais Aplicadas | 2298 | 9011 | 131 | 4 | 2 |
| 7 - Ciências Humanas | 973 | 3118 | 33 | 0 | 1 |
| 8 - Lingüística, Letras e Artes | 577 | 1685 | 11 | 1 | 1 |
| 9 - Outros | 87 | 428 | 23 | 1 | 2 |
| Total | 4458 | 15918 | 210 | 7 | 14 |
| Adquirido no 1º semestre de 2018 | | | | | |
| 4 - Ciências da Saúde | 4 | 19 | | | |
| 6 - Ciências Sociais Aplicadas | 29 | 85 | | | |
| 7 - Ciências Humanas | 4 | 14 | | | |
| 8 - Lingüística, Letras e Artes | 7 | 26 | | | |
| 9 - Outros | 0 | 2 | | | |
| Total | 44 | 146 | | | |

| | | | | | |
|---|-------------|--------------|------------|--------------|----------------|
| Adquirido no 2º semestre de 2018 | | | | | |
| 1 - Ciências Exatas e da Terra | | 5 | | | |
| 4 - Ciências da Saúde | 49 | | | | |
| 6 - Ciências Sociais Aplicadas | 4 | 119 | | | |
| 7 - Ciências Humanas | 7 | | | | |
| 8 - Lingüística, Letras e Artes | 0 | 13 | | | |
| 9 - Outros | | | | | |
| Total | 60 | 137 | 0 | 0 | 0 |
| TOTAL GERAL: | 5025 | 16029 | 326 | 13 | 14 |
| Fonte: Pergamum NOVENBRO/2018 | | | | | |
| UNIT-SE -BIBLIOTECA MEDICINA | | | | | |
| ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO | Livros | | Periódicos | | Bases de Dados |
| | Títulos | Exemplares | Título | Estrangeiros | |
| Existentes em 2017 | | | | | |
| 1 - Ciências Exatas e da Terra | 11 | 33 | 6 | 0 | 1 |
| 2 - Ciências Biológicas | 41 | 133 | 0 | 2 | 2 |
| 3 - Engenharias | 1 | 0 | 1 | 1 | 2 |
| 4 - Ciências da Saúde | 901 | 2350 | 64 | 3 | 3 |
| 5 - Ciências Agrárias | | | | | 0 |
| 6 - Ciências Sociais Aplicadas | 30 | 92 | 7 | 0 | 2 |
| 7 - Ciências Humanas | 26 | 65 | 9 | 1 | 1 |
| 8 - Lingüística, Letras e Artes | 9 | 30 | | | 1 |
| 9 - Outros | 16 | 70 | 12 | 0 | 2 |
| Total | 1035 | 2773 | 99 | 7 | 14 |
| Adquirido no 1º semestre de 2018 | | | | | |
| 3 - Engenharias | 0 | 19 | | | |
| 4 - Ciências da Saúde | | | | | |
| Total | | | | | |
| Adquirido no 2º semestre de 2018 | | | | | |
| 1 - Ciências Exatas e da Terra | | 5 | | | |
| 4 - Ciências da Saúde | 49 | | | | |
| 6 - Ciências Sociais Aplicadas | 4 | 119 | | | |
| 7 - Ciências Humanas | 7 | | | | |
| 8 - Lingüística, Letras e Artes | 0 | 13 | | | |
| 9 - Outros | | | | | |
| Total | 60 | 137 | 0 | 0 | 0 |
| TOTAL GERAL: | 5025 | 16029 | 326 | 13 | 14 |
| Fonte: Pergamum NOVENBRO/2018 | | | | | |

| UNIT-SE - BIBLIOTECA SCRICTO SENSU | | | | | |
|------------------------------------|-------------|--------------|------------|--------------|----------------|
| ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO | Livros | | Periódicos | | Bases de Dados |
| | Títulos | Exemplares | Título | Estrangeiros | |
| Existentes em 2017 | | | | | |
| 1 - Ciências Exatas e da Terra | 146 | 281 | | | 1 |
| 2 - Ciências Biológicas | 8 | 12 | | | 2 |
| 3 - Engenharias | 315 | 445 | | | 2 |
| 4 - Ciências da Saúde | 38 | 154 | | | 3 |
| 5 - Ciências Agrárias | 2 | 2 | | | 0 |
| 6 - Ciências Sociais Aplicadas | 847 | 2763 | 34 | 0 | 2 |
| 7 - Ciências Humanas | 709 | 2411 | 29 | 0 | 1 |
| 8 - Lingüística, Letras e Artes | 49 | 169 | | | 1 |
| 9 - Outros | 28 | 114 | 10 | 0 | 2 |
| Total | 2142 | 6351 | 73 | 0 | 14 |
| Adquirido no 1º semestre de 2018 | | | | | |
| 6 - Ciências Sociais Aplicadas | 1 | 8 | | | |
| 7 - Ciências Humanas | 1 | 4 | | | |
| Total | | | | | |
| Adquirido no 2º semestre de 2018 | | | | | |
| 1 - Ciências Exatas e da Terra | | 5 | | | |
| 4 - Ciências da Saúde | 49 | | | | |
| 6 - Ciências Sociais Aplicadas | 4 | 119 | | | |
| 7 - Ciências Humanas | 7 | | | | |
| 8 - Lingüística, Letras e Artes | 0 | 13 | | | |
| 9 - Outros | | | | | |
| Total | 60 | 137 | 0 | 0 | 0 |
| TOTAL GERAL: | 5025 | 16029 | 326 | 13 | 14 |
| Fonte: Pergamum NOVEMBRO/2018 | | | | | |

14.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo

- **Acervo com Total de Títulos, Exemplares e Periódicos Previstos.**

A Direção do Sistema Integrado de Bibliotecas da Sociedade Educacional Tiradentes - SIB é responsável pela manutenção, atualização do acervo e controle do Orçamento, seleção das bases de dados e suporte nos serviços e produtos para as Bibliotecas do Grupo. O trabalho desenvolvido pelas bibliotecas está intimamente ligado às áreas acadêmicas, uma vez que

Código de Acervo Acadêmico 121.1

acervos e serviços prestados são dirigidos essencialmente a essa comunidade. Na indicação de títulos para compor o acervo dos cursos ressalta-se a atuação do Núcleo Docente Estruturante de cada curso que semestralmente através da Campanha para Atualização do Acervo, juntamente com os professores específicos das disciplinas, indicam novas aquisições e após análise do coordenador do curso e seus órgão colegiados, a indicação para aquisição é encaminhada através do Pergamum, ferramenta na qual a coordenação pode acompanhar o status da solicitação. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema on-line de sugestões de compra, que é avaliado pela Direção do SIB e adquirido quando autorizado pelos órgãos competentes.

As bibliotecas do SIB estão subordinadas à Direção da Unidade em que estão instaladas e a Direção do SIB. Dessa forma, as bibliotecas interagem com sua comunidade no que se refere à identificação de necessidades de uso e à produção da informação especializada para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, em todas as suas vertentes.

A Expansão e Consulta ao Acervo

O acervo é distribuído entre as bibliotecas da IES: Bibliotecas Universidade Tiradentes – UNIT (Biblioteca Central da Universidade Tiradentes – Campus Farolândia, Biblioteca Centro – Campus Centro Aracaju, Biblioteca Estância, Biblioteca Itabaiana, Biblioteca Propriá, Bibliotecas Setoriais e Bibliotecas dos Polos de Ensino a Distância);

Essas unidades colocam a disposição dos usuários um acervo de cerca de mais 581.243 mil itens, compreendendo livros, obras de referência, periódicos, monografias, mapas, filmes, documentários e outros materiais. Todas as bibliotecas estão informatizadas, permitindo consultas nos terminais de computadores da Biblioteca e acesso através do portal da Instituição de Ensino. Também oferta serviços, tais como a renovação de empréstimos, a alteração da senha e sugestão de material para aquisição. Através da Biblioteca virtual acessam as bases assinadas de periódicos, livros, normas e produção acadêmica em formato eletrônico.

• Política de Atualização e Desenvolvimento de Acervo

A política de expansão e atualização do acervo das bibliotecas do SIB, está alicerçada na verificação semestral da bibliografia constante dos planos de ensino e na avaliação da demanda de estudantes pelo Sistema de Integrado de Biblioteca, docentes, coordenadores de cursos e seus órgão colegiados, principalmente o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Objetiva-se atender satisfatoriamente a proposta pedagógica prevista nos projetos pedagógicos de cada curso bem como da instituição, em relação ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI).
Código de Acervo Acadêmico 121.1

Em sua política de expansão do acervo, a Unit trabalha com a filosofia do orçamento participativo, alocando antecipadamente recursos para investimentos na ampliação e atualização do acervo, em consonância com a oferta de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa, projetos de extensão, bem como demais atividades desenvolvidas na área acadêmica.

Semestralmente através da Campanha para Atualização do Acervo os professores indicam novas aquisições e após análise do coordenador de cursos e seus órgãos colegiados, a indicação para aquisição é encaminhada através do Pergamum, ferramenta na qual a coordenação pode acompanhar o status da solicitação. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema on-line de sugestões de compra, que é avaliado pela Direção do SIB e adquirido quando autorizado pelos órgãos competentes.

14.5 Serviços

Horário de funcionamento

O horário de funcionamento das Bibliotecas Central e Setoriais está discriminado na tabela abaixo:

| Campi | Biblioteca | Horário de funcionamento |
|----------------------|-------------------------|---|
| Aracaju – Farolândia | Biblioteca Central | De 2ª a 6ª das 7 às 22h; aos sábados, das 8 às 16h. |
| Aracaju – Centro | Biblioteca do Centro | De 2ª a 6ª das 7 às 22h; aos sábados, das 8 às 13h. |
| Estância | Biblioteca de Estância | De 2ª a 6ª das 9 às 22h; aos sábados das 9 às 13h. |
| Itabaiana | Biblioteca de Itabaiana | De 2ª a 6ª das 13 às 22h; aos sábados das 9 às 13h. |
| Propriá | Biblioteca de Propriá | De 2ª a 6ª das 13 às 22h; aos sábados das 9 às 13h. |

Pessoal técnico e administrativo

As bibliotecas dispõem de uma equipe capacitada para desenvolver as atividades de suporte a apoio à comunidade acadêmica auxiliando nos serviços de pesquisa, organização, conservação e guarda de livros, revistas e jornais na biblioteca. O corpo técnico semestralmente é capacitado com o apoio do setor de recursos com cursos, seminários, objetivando treinamento ou reciclagem de conhecimentos para melhoria da qualidade no atendimento e nos serviços. A equipe conta com 55 colaboradores, sendo 9 bibliotecários, 8 Assistentes de Bibliotecas e 34 auxiliares e 8 menores aprendizes, distribuídos nas Bibliotecas da UNIT-SE.

- **Direção do SIB:** 1 diretor, 3 bibliotecários, 3 assistentes de bibliotecas, 3 auxiliares administrativos.
- **Biblioteca Sede:** 2 bibliotecários, 3 assistentes de biblioteca, 19 auxiliares administrativos e 7 menores aprendizes.
- **Biblioteca Centro:** 1 bibliotecário, 2 assistentes, 5 auxiliares administrativas e 1 menor aprendiz.
- **Biblioteca Estância:** 1 bibliotecário e 2 auxiliares.
- **Biblioteca Itabaiana:** 1 bibliotecário 2 auxiliares.
- **Biblioteca Propriá:** 1 bibliotecário 1 auxiliar e 1 estagiário.
- **Biblioteca de Medicina:** 1 auxiliar administrativo.

| Identificação | Qualificação Acadêmica |
|---|---|
| Direção do Sistema de Bibliotecas Maria Eveli P. Barros Freire | Pós-graduada em Administração – Faculdade São Judas Graduada em Biblioteconomia – CRB-8/4214 |

| Identificação | Qualificação Acadêmica |
|--|---|
| Bibliotecário do SIB Delvânia Rodrigues dos Santos Macedo | Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1425 |
| Bibliotecário do SIB Eliane Maria Passos Gomes Mendes | Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1037 |
| Bibliotecário do SIB Pedro Santos Vasconcelos | Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1603 |

| Identificação | Qualificação Acadêmica |
|--|---|
| Gislene Maria da Silva Dias | Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1410 |
| Rosangela Soares de Jesus | Pós-Graduada em Gerenciamento participativo com ênfase em Educação Profissional. Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1701 |
| <i>Equipe técnica da BIBLIOTECA FAROLÂNDIA</i> | |

| Identificação | Qualificação Acadêmica |
|--|---|
| Crisales de Almeida Meneses | Pós-graduada em Gestão da Informação Universidade Federal de Sergipe – UFS Graduada em Biblioteconomia – CRB-5/1211 |
| <i>Equipe técnica da BIBLIOTECA CENTRO</i> | |

| Identificação | Qualificação Acadêmica |
|--|--|
| Francisco Santana Neto | Graduado em Biblioteconomia – CRB-5/1780 |
| <i>Equipe técnica da BIBLIOTECA ESTÂNCIA</i> | |

| Identificação | Qualificação Acadêmica |
|---|--|
| Karolinne de Santana Boto | Graduado em Biblioteconomia – CRB/51/5-P |
| <i>Equipe técnica da BIBLIOTECA ITABAIANA</i> | |

| Identificação | Qualificação Acadêmica |
|---|--|
| Maria Julia dos Santos Lima | Graduado em Biblioteconomia – CRB-5/1087 |
| <i>Equipe técnica da BIBLIOTECA PROPRIÁ</i> | |

Fonte: UNIT/Biblioteca

14.6 Serviço de Acesso ao Acervo

O acesso aos serviços das bibliotecas é imprescindível que o usuário esteja de posse da sua carteira institucional (estudantil ou funcional) e com senha, a qual é de uso pessoal e intransferível.

A Instituição conta com uma norma de utilização desses recursos, com o objetivo de controlar e facilitar o acesso aos alunos, bem como zelar pelos equipamentos.

Quanto aos serviços prestados, têm-se:

Base de Dado EBSCO

A Biblioteca assina as seguintes bases de Dados de periódicos da empresa da EBSCO (Electronic Book Services Corporation):

- Academic Search Elite

Oferece texto completo para mais de 2.000 títulos, incluindo mais de 1.500 títulos semelhante-revisados. Este banco de dados multi-disciplinar cobre virtualmente toda área de estudo acadêmico. Mais de 100 diários recuperam imagens de PDF desde 1985. Este banco de dados é atualizado diariamente por servidor EBSCO. Área: **Ciências Sociais, Humanas, Biológicas, Aplicadas, Educação, Informática, Engenharia, Física, Química, Letras, Artes e Literatura, Ciências Médicas, entre outras.**

- MEDLINE com textos completos

É a fonte mais exclusiva do mundo em textos na íntegra para diários médicos, provendo texto completo para quase 1.200 diários indexados na MEDLINE. Desses, mais que 1.000 têm cobertura indexada em MEDLINE. Com mais de 1.400.000 artigos de texto completo datando desde 1965. MEDLINE é a ferramenta de pesquisa definitiva para literatura médica.

- Newspaper Source

Fornece textos completos selecionados de 30 jornais dos Estados Unidos e de outros países. O banco de dados também contém o texto completo de transcrições de notícias de televisão e rádio, e o texto completo selecionado de mais de 200 jornais regionais (EUA). Esta base de dados é atualizada diariamente através do EBSCOhost.

Com estas Bases de Dados, as bibliotecas oferecem acesso aos periódicos das seguintes áreas: Ciências Biológicas; Ciências Sociais; Ciências Humanas; Ciências Aplicadas; Educação; Engenharia; Idiomas e Linguísticas; Arte e Literatura; Computação; Referência Geral; Saúde/Medicina. São quase quatro mil títulos, sendo mais de dois mil em texto completo e cerca de mil publicações com imagens.

O acesso a ESBCO é on-line remoto, simultâneo, ilimitado e gratuito, sendo possível realizar pesquisas através do Portal Magister da Universidade Tiradentes.

- American Chemical Society – ACS

O Sistema de Bibliotecas disponibiliza, através de assinatura junto à Coordenação do Portal de Periódicos da CAPES, o acesso à base de dados da American Chemical Society – ACS contendo a coleção atualizada e retrospectiva de 36 títulos de publicações científicas editadas pela renomada Instituição.

A ACS oferece acesso às mais importantes e citadas publicações periódicas na área de química e ciências afins. Adicionalmente, provê acesso a mais de 130 anos de pesquisas em química e 750.000 artigos de publicações periódicas desde o primeiro número do “Journal of the American Chemical Society”, publicado em 1879.

As publicações abordam uma ampla gama de disciplinas científicas, dentre elas encontramos: agricultura, biotecnologia, química analítica, química aplicada, bioquímica, biologia molecular, “chemical biology”, engenharia química, ciência da computação, cristalografia, energia e combustíveis, nutrição, ciência dos alimentos, ciências ambientais, química inorgânica, química nuclear, ciência dos materiais, química médica, química orgânica, farmacologia, físico-química, ciências botânicas, ciência dos polímeros e toxicologia.

Base de dados, Memes – Portal Jurídico

Área de direito com bases de dados como apoio à graduação Presencial em Direito, base de dados exame da ordem contendo 15 manuais da ordem.

Outras Bases

- Base de dados - acesso aos periódicos gratuitos
- Periódicos Capes
- www.periodicos.capes.gov.br

14.7 Serviços Oferecidos

Todas as bibliotecas da rede prestam os seguintes serviços:

- **Apoio em trabalhos acadêmicos**

Padronização e normalização, segundo as normas da ABNT, dos trabalhos científicos realizados pelos alunos da Universidade.

Os Alunos de EAD devem solicitar aos Bibliotecários responsáveis pelas Bibliotecas dos Pólos, de acordo com a Normativa SIB 01.

- **Base de dados por assinatura**

A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas do conhecimento.

- **Bibliotecas digitais**

O Sistema Integrado de Bibliotecas disponibiliza aos usuários através do site de pesquisa acervos digitais.

- **Consulta ao catálogo on-line**

O acervo da Biblioteca pode ser consultado através do site: www.unit.br/biblioteca

- **Consulta local aberta a comunidade em geral**

As Bibliotecas disponibilizam seus acervos para consulta local à comunidade em geral.

- **Empréstimo domiciliar**

Empréstimo domiciliar restrito aos alunos, professores, funcionários, de todos os itens do acervo, segundo políticas estabelecidas pela Biblioteca Central, relativas a cada tipo de usuário.

- **Recepção aos calouros**

No início letivo, as bibliotecas recebem os alunos calouros, promovendo a integração, apresentando seus serviços e normas através do vídeo institucional; visita monitorada e treinamentos específicos.

- **Renovação e reserva on-line**

Os usuários do Sistema de Bibliotecas contam com a facilidade da renovação on-line de materiais.

- **Serviço de informação e documentação**

Proporciona aos usuários a extensão do nosso acervo através de intercâmbios mantidos com outras instituições:

- **COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica)** junto a BIREME e ao IBICT: Programa de Comutação Bibliográfica, permitindo a toda comunidade acadêmica e de pesquisa o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congresso. Acesso através do site www.ibict.br

- **SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos):** Serviço de comutação bibliográfica, integrado às fontes de informação da BVS, coordenado pela BIREME e operado em cooperação com as bibliotecas cooperantes das Redes Nacionais de Informação em Ciências da Saúde dos países da América Latina e Caribe. Tem como principal objetivo prover o acesso a documentos da área de ciências da saúde através do envio da cópia de documentos científicos e técnicos (artigos de revistas, capítulos de monografias, documentos não convencionais, etc) para usuários previamente registrados no SCAD.

- **Empréstimos entre bibliotecas**

O EEB (Empréstimo Entre Bibliotecas) entre o Sistema de Bibliotecas tem a finalidade facilitar e estimular a pesquisa do usuário, que podem consultar materiais disponíveis nos outros campi.

14.8 Indexação

A Biblioteca Jacinto Uchôa através da catalogação, objetiva padronizar as normas para descrição do material bibliográfico e não bibliográfico a ser incluído no acervo. A catalogação

aplica-se aos livros, monografias, CD-ROM, gravação de som e gravação de vídeo. É utilizado o AACR2 – Código de Catalogação Anglo-Americano, o qual fixa normas para descrição de todos os elementos que identificam uma obra, visando sua posterior recuperação. O principal procedimento da catalogação consiste na análise da fonte principal de informação dos materiais para identificação de todos os elementos essenciais da obra. É importante ressaltar que é através da catalogação que se determinam as entradas, tais como: autor, título e assunto, além de outros dados descritivos da obra.

Quanto à classificação do acervo, é utilizada a tabela CDU – Classificação Decimal Universal, a qual consiste numa tabela hierárquica para determinação dos conteúdos dos documentos e a tabela Cutter para designação de autoria. A CDU objetiva representar através de um sistema de classificação alfanumérico (números, palavras e sinais) os conteúdos dos documentos que compõem o acervo; essa por sua vez é aplicada a todo material bibliográfico e não bibliográfico a ser classificado. A classificação visa a determinação dos assuntos de que trata o documento através dos números autorizados pela CDU e o principal procedimento consiste em fazer uma leitura técnica do material a ser classificado, para determinação do assunto principal.

O MARC – Registro de Catalogação Legível por Máquina – objetiva servir de formato padrão para intercâmbio de registros bibliográficos e catalográficos, possibilitando agilização dos processos técnicos, melhoria no atendimento ao usuário, recuperação da informação através de qualquer dado identificável do registro, entre outros.

▪ **Empréstimos**

O empréstimo domiciliar está disponível a todos os alunos, professores e funcionários da Universidade Tiradentes.

▪ **Alunos de graduação e funcionários, permitido o empréstimo de até:**

- 06 (seis) livros normais por 10 (dez) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas de vídeo por 02 (dois) dias consecutivos;
- 03 (três) CD-ROM por 03 (tês) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos;
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

▪ **Alunos de pós- graduação, permitido o empréstimo de até:**

- 10 (dez) livros normais por 15 (quinze) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas por 02 (dois) dias consecutivos;
- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos.
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

▪ **Professores, Alunos de Mestrado e Doutorado, permitido o empréstimo de até:**

- 10 (dez) livros normais por 20 (vinte) dias consecutivos;
- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas de vídeo por 02 (dois) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos.
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

Não é permitido ao aluno (a) fazer uso da carteira institucional de terceiros, bem como os usuários não poderá o retirar, por empréstimo, dois exemplares da mesma obra.

▪ **Renovações**

O livro só poderá ser renovado se o mesmo não estiver reservado para outro usuário. As renovações poderão ser realizadas nas Bibliotecas pelos terminais de atendimento e consulta ou pela Internet na *home page* da Biblioteca.

▪ **Pesquisa Orientada**

A Biblioteca Jacinto Uchôa oferece aos usuários microcomputadores de consulta, os quais possibilitam verificar a existência do material bibliográfico através do título, autor ou assunto. Existe ainda a pesquisa orientada através do bibliotecário de referência, o qual é responsável pelo auxílio aos usuários quanto à localização do material bibliográfico no acervo. Além dessa possibilidade, o usuário pode localizar a obra por área de interesse, acessando as estantes identificadas por codificação internacional.

▪ **Pesquisa via Internet:**

Através do Setor de Multimeios é permitido aos usuários da Biblioteca o acesso laboratórios de informática equipados com computadores modernos, através dos quais os usuários podem acessar os serviços do Sistema de Bibliotecas (utilizando seus dados de cadastro e senha), realizar pesquisas acadêmicas, digitar trabalhos etc.

A pesquisa via Internet, é realizada mediante apresentação da identidade institucional e cada usuário dispõe de 01 (uma) hora, exceto os alunos do EAD que dispõem de 1h40 (uma hora e quarenta minutos), visto que é um setor bastante solicitado, favorecendo aos usuários a facilidade de acesso às pesquisas. Existem funcionários e estagiários lotados no setor para orientar os alunos em relação ao acesso e utilização do referido serviço.

O acesso a Home Page da Biblioteca permite ao usuário realizar consultas, renovações, reservas, receber informações referentes às novas aquisições, data de devoluções de materiais emprestados, liberação de material reservado, etc.

- **Boletim Bibliográfico**

É um serviço oferecido pela Biblioteca de publicação bimestral, que objetiva manter informados os Coordenadores, Professores e a comunidade acadêmica sobre o material bibliográfico recentemente adquirido pela Biblioteca e que foram incorporados ao acervo.

- **Levantamento Bibliográfico**

Consiste na verificação do material bibliográfico existente na Biblioteca, objetivando informar aos Coordenadores de Curso a quantidade de títulos e exemplares que compõem o acervo da Biblioteca.

- **Sumários Correntes**

Consiste no envio de sumários correntes para Coordenadores de Cursos, objetivando informá-los sobre os mais recentes artigos de cada revista, estes, selecionados de acordo com os cursos existentes na Universidade.

- **Treinamento de Usuários**

Treinamento direcionado aos alunos de 1º período, de todos os cursos de graduação com a finalidade de orientar o usuário quanto à utilização dos recursos informacionais e serviços disponibilizados pelas Bibliotecas, como: empréstimos, reservas, renovações, utilização das bases de dados do COMUT, BIREME e EBSCO, dentre outros.

14.9 Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

A Universidade Tiradentes dispõe de manuais elaborados com o objetivo de orientar a organização dos trabalhos acadêmicos:

- **Manual de Estágio:** manual desenvolvido por um grupo de professores da Unit, os quais contêm informações referentes à elaboração de relatórios de estágio, visando orientar o leitor quanto à estrutura dos trabalhos tanto em relação ao tamanho da folha, fonte, citações e rodapé, tabelas, quanto à apresentação dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

- **Manual de Monografia:** manual desenvolvido por um grupo de professores da UNIT, que visa organizar e padronizar a elaboração de monografias dos alunos desta instituição. Esses manuais encontram-se disponíveis nas Bibliotecas da Universidade, e servem de bibliografia básica para as disciplinas de estágio dos cursos, através dos quais os professores podem orientar os alunos quanto à elaboração de trabalhos acadêmicos de uma forma padronizada para todos os cursos.

Os Bibliotecários de Referência também prestam serviços de orientação aos usuários especialmente quanto à elaboração de referências bibliográficas e fichas catalográficas. Além dos referidos instrumentos, mencionados acima para normatização, as bibliotecas da Universidade dispõem de um conjunto de normas atualizadas da ABNT que servem de subsídios para elaboração dos trabalhos acadêmicos.

15. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

15.1 Espaço Físico dos Laboratório

Os laboratórios de ensino disponibilizados pela Universidade Tiradentes no Curso de Odontologia atendem de maneira excelente aos requisitos pedagógicos delineados pela proposta do seu Projeto Pedagógico com laboratórios específicos e multidisciplinares e uma excelente estrutura física, com recursos e insumos de consumo que atendem as demandas necessárias para proporcionar ao estudante um ambiente de estudo prático previsto no processo de formação acadêmica. Todos esses espaços possuem recursos audiovisuais e de multimídia, possibilitam a utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet de alta velocidade. Também é relevante as possibilidades oferecidas em tais espaços por inovações tecnológicas, advindas dos Serviços do *Google Apps For Education*. Com estes recursos, os

professores podem propor aos estudantes uso de metodologias ativas utilizadas no processo ensino aprendizagem, por meio de softwares colaborativos e da versatilidade proporcionada pelo *Chromebooks* o que torna as práticas mais significativas uma vez que os estudantes passam a ser desafiados a resolverem situações problemas oriundas da sua prática profissional.

Dentre esses laboratórios a Unit oferece Laboratórios de Anatomia, Biologia, Histopatologia I e II, Fisiologia e Biofísica, Microbiologia e Imunologia, Bioquímica e Farmacologia. Estes laboratórios foram projetados e adequados de modo compatíveis com a formação dos estudantes levando-se em conta a relação aluno/equipamento ou material área. Localizam-se no bloco F com utilização e funcionamento das 07h às 12h e das 13h às 19 h de 2^a a 6^a feira. Em regra, os laboratórios possuem área modular de 63 m² com capacidade para 30 alunos, todos climatizados, dispendo microscópios binoculares, modelos anatômicos, peças anatômicas, cadáveres, reagentes químicos e soluções, lâminas de histologia e patologia, placas e meios de cultura, simuladores de baixa fidelidade, simuladores de alta fidelidade, dentre outros materiais. A manutenção é realizada frequentemente, no que se refere aos aspectos equipamentos e insumos, mantendo excelentes condições de limpeza. Todos os laboratórios possuem normas específicas de funcionamento e segurança.

Laboratórios de habilidades

O curso dispõe de parque laboratorial compatível com o nº de alunos, todas as Clínicas encontram-se interligadas com sistema de Informatização através de *Chromebooks* e software personalizado com programa de gerenciamento de atendimento denominado DENTAL OFFICE.

Os espaços possibilitam o desenvolvimento de atividades em grupo, com isolamento de ruídos externos, boa audição interna, luminosidade, climatização, mobiliado atendendo às suas especificidades. Destacamos as atividades desenvolvidas na clínica-escola que responde por um dos diferenciais do curso. Além de ser a maior de toda a região Nordeste, insere o aluno nas práticas da profissão, originando a integração com a comunidade, por meio de atendimento odontológico aos pacientes de baixa renda.

Nos últimos 3 anos foram realizados uma média de 45.000 procedimentos clínico-odontológicos, atendendo a todas as faixas etárias. A clínica atua, servindo como laboratório de aulas práticas para estudantes de Odontologia que, sob supervisão do corpo docente, realizam tratamentos preventivos e restauradores, reabilitação oral (próteses dentárias), tratamento odontopediátricos, profilaxia, diagnósticos de lesões orais, tratamentos endodônticos,

periodontia, cirurgia oral e radiologia. Além do atendimento na clínica, os graduandos podem participar de diversas atividades de extensão em comunidades e instituições beneficentes.

A clínica realiza ainda vários projetos que visam à promoção, prevenção e tratamentos e à propagação de informações por meio de ações socioeducativas. Outro diferencial do curso é a Clínica de Bebês, pioneira em Sergipe quanto aos cuidados da saúde bucal de crianças (0 a 36 meses), e atenção odontológica preventiva às gestantes. O espaço possibilita o desenvolvimento de atividades no sentido de prevenir, educar e manter a saúde do bebê, diminuindo o risco de desenvolvimento da doença cárie para, deste modo, evitar a necessidade do tratamento convencional. Além de servir de suporte a diversas possibilidades de pesquisa, ensino e extensão, garantindo ao aluno o aprimoramento dos conhecimentos técnicos e científicos, o projeto presta um excelente serviço à comunidade, demonstrando a importância de ações preventivas em concomitância com tratamentos curativos, propagando hábitos saudáveis.

Destacam-se ainda os laboratórios Pré-Clínicos de Técnicas Odontológicas denominados: Laboratórios Multidisciplinar I, II e III. Eles têm como objetivo realizar treinamentos de habilidades, simulando condições clínicas de trabalho, a fim de correlacionar a teoria com a prática e atendem as disciplinas: Materiais Dentários, Anatomia e Escultura Dental, Introdução à Oclusão, Dentística I, Endodontia I, Periodontia I, Ortodontia e Ortopedia dos Maxilares, Reabilitação Oral Protética I, II, III. Nestes espaços se busca trazer tecnologias de ponta facilitando a simulação de procedimentos profissionais.

A Clínica Odontológica desenvolve seus atendimentos em pacientes nas Clínicas I, II, III, IV e V, que têm como objetivo fornecer ao aluno os meios necessários à realização das atividades práticas. As clínicas atendem as disciplinas: Semiologia e Semiotécnica Odontológica, Cirurgia Oral Menor, Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Clínica Odontológica Integrada, Dentística II, Odontopediatria, Estomatologia, Periodontia II, Endodontia II, Estágio Supervisionado I, II e III e Estágio Supervisionado Infantil I e II, O curso possui um serviço de radiologia que atende aos pacientes internos e externos com serviço de Tomografia Odontológica, Radiografias Panorâmicas e Periapicais..

A cada período é feito um levantamento de patrimônio para identificar necessidades de assistência técnica ou reposição. A manutenção é realizada frequentemente, no que se refere aos aspectos equipamentos e insumos, mantendo excelentes condições. Os espaços possuem normas de funcionamento e segurança, dispõem de bancadas para treinamento de habilidades, leitões, que aproximam o estudante à prática clínica.

15.2 Laboratórios de Ciências Morfológicas - Anatomia

Objetivo

Proporcionar a realização de aulas práticas utilizando-se peças cadavéricas e modelos anatômicos sintéticos que forneçam o conhecimento da morfologia humana e animal. Cada laboratório possui capacidade para atender 30 alunos por aula prática. Seu horário de funcionamento desenvolve-se no período matutino (07:00 às 12:20 horas), vespertino (13:20 às 18:30 horas) e noturno (18:30 às 22:00 horas).

Os Laboratórios de Anatomia têm uma área de 80 m² cada um, com capacidade para 30 alunos e estão localizados nas salas 01, 02 e 03 do bloco E, no Campus Farolândia.

Espaço Físico

Os Laboratórios de Anatomia tem uma área de 80 m² cada um, com capacidade para 30 alunos e estão localizados nas salas 01, 02 e 03 do bloco E, no Campus Farolândia. A iluminação natural e artificial, e ventilação são adequadas para as aulas. Existe espaço suficiente para boa acomodação e conforto dos alunos.

| Laboratório | Área m ² | Existentes | Bloco | Campus | Capacidade de Atendimento |
|-------------|---------------------|------------|-------|------------|---------------------------|
| Anatomia | 80 | 03 | E | Farolândia | 30 (cada) |

Equipamentos

| Área de Conhecimento | Área Física (m ²) | Capacidade de Atendimento | Turno de Funcionamento | | |
|--------------------------------|-------------------------------|---------------------------|------------------------|---|---|
| | | | M | T | N |
| Ciências Biológicas e da Saúde | 204,0 | 90 | X | X | X |

| EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | |
|---|------------|
| DESCRIÇÃO | QUANTIDADE |
| Afastador de Farabeut | 02 |
| Afastador de Tórax | 01 |

| EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | |
|--|-------------------|
| DESCRIÇÃO | QUANTIDADE |
| Afastador de válvula – par | 01 |
| Agulha de sutura | 10 |
| Apagador para louza | 01 |
| Arco serra | 01 |
| Atlas de anatomia (grande) | 03 |
| Atlas de anatomia (pequeno) | 11 |
| Balde inox para mesa cirúrgica | 03 |
| Balde plástico | 10 |
| Bandeja inox | 02 |
| Bandeja plástica | 22 |
| Faca peixeira | 01 |
| Goiva | 03 |
| Lixeira comum | 04 |
| Lousa | 03 |
| Luvras de borracha cano longo – par | 03 |
| Maquete de aparelho auditivo | 01 |
| Maquete de cabeça (completa) | 03 |
| Maquete de coluna articulada | 02 |
| Maquete de crânio completo | 04 |
| Maquete de encéfalo | 12 |
| Maquete de esqueleto | 01 |
| Maquete de laringe | 02 |
| Maquete de membro inferior com ligamento ilíaco-fêmur | 03 |
| Maquete de membro inferior com ligamento joelho | 03 |
| Maquete de membro superior com ligamento braço e antebraço | 02 |
| Maquete de músculo | 02 |
| Maquete de prótese dentária (em gesso) | 01 |
| Maquete de sistema nervoso | 01 |
| Maquete de vértebra com disco | 01 |

| EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | |
|---|-------------------|
| DESCRIÇÃO | QUANTIDADE |
| Máscara com filtro | 02 |
| Mesa cirúrgica | 19 |
| Negatoscópio | 01 |
| Óculos de proteção | 02 |
| Órgãos conservados em formol (Cajado da aorta) | 01 |
| Órgãos conservados em formol (Cerebelo) | 03 |
| Órgãos conservados em formol (Cérebro) | 02 |
| Órgãos conservados em formol (coração) | 15 |
| Órgãos conservados em formol (Estômago) | 03 |
| Órgãos conservados em formol (Feto) | 300 |
| Órgãos conservados em formol (Fígado) | 08 |
| Órgãos conservados em formol (Intestino) | 04 |
| Órgãos conservados em formol (Pâncreas) | 03 |
| Órgãos conservados em formol (Rins com bexiga) | 01 |
| Órgãos conservados em formol (Rins dessecados) | 10 |
| Órgãos conservados em formol (Testículos) | 03 |
| Órgãos conservados em formol (Traquéia) | 10 |
| Órgãos conservados em formol (Úmero descalcificado) | 01 |
| Ossos artificiais (externo) | 01 |
| Ossos artificiais (membro inferior articulado) | 02 |
| Ossos artificiais (membro superior articulado) | 02 |
| Ossos naturais (atlas) | 10 |
| Ossos naturais (axil) | 10 |
| Ossos naturais (calcâneo) | 15 |
| Ossos naturais (clavícula) | 17 |
| Ossos naturais (costela) | 180 |
| Ossos naturais (crânio seccionado) | 14 |
| Ossos naturais (crânio) | 43 |
| Ossos naturais (escápula) | 20 |

| EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | |
|--|-------------------|
| DESCRIÇÃO | QUANTIDADE |
| Ossos naturais (ilíaco) | 40 |
| Ossos naturais (mandíbula) | 44 |
| Ossos naturais (patela) | 20 |
| Ossos naturais (rádio) | 38 |
| Ossos naturais (sacro) | 10 |
| Ossos naturais (talo) | 10 |
| Ossos naturais (temporal) | 36 |
| Ossos naturais (tíbia) | 40 |
| Ossos naturais (ulna) | 26 |
| Ossos naturais (úmero) | 27 |
| Ossos naturais (vértebra) | 218 |
| Ossos pintados (clavícula) | 02 |
| Ossos pintados (costelas) | 24 |
| Ossos pintados (escápula) | 02 |
| Ossos pintados (fêmur) | 02 |
| Ossos pintados (fíbula) | 02 |
| Ossos pintados (ilíaco) | 02 |
| Ossos pintados (mandíbula) | 01 |
| Ossos pintados (manúbrio H) | 01 |
| Ossos pintados (rádio) | 02 |
| Ossos pintados (sacro) | 101 |
| Ossos pintados (tíbia) | 102 |
| Ossos pintados (ulna) | 02 |
| Ossos pintados (úmero) | 102 |
| Ossos pintados (vértebra) | 24 |
| Peneira de aço | 01 |
| Pia inox | 04 |
| Pinça de Allys (C-5) | 01 |
| Pinça de secção dente de rato (pequena) | 01 |

| EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | |
|--|-------------------|
| DESCRIÇÃO | QUANTIDADE |
| Pinça de secção pequena | 02 |
| Pinça hemostática longa curva (BH-647) | 01 |
| Pinça hemostática reta (BH-304) | 04 |
| Pincel marcador para louza | 01 |
| Porta agulha | 05 |
| Porta toalha | 03 |
| Pulverizador spray – 500 ml | 01 |
| Quadro com moldura | 28 |
| Rugina | 01 |
| Saboneteira | 03 |
| Suporte para balde de mesa cirúrgica | 19 |
| Tanque para cadáver | 06 |
| Tesoura curva – ponta aguda n.º 02 | 02 |
| Tesoura curva – ponta rumba n.º 02 | 02 |
| Tesoura reta – ponta aguda n.º 02 | 02 |
| Tesoura reta – ponta rumba - n.º 03 | 05 |
| Pinça de secção longa | 04 |
| Pinça de secção média | 02 |
| Birô de madeira | 03 |
| Cabo de bisturi n.º 03 | 05 |
| Cadáveres | 17 |
| Cadeira plástica | 03 |
| Cobertor de solteiro | 10 |
| Espátula em metal com cabo de madeira | 04 |
| Órgãos conservados em formol (Placenta com feto) | 02 |
| Órgãos conservados em formol (Baço) | 10 |
| Ossos naturais (fêmur) | 40 |
| Ossos naturais (fíbula) | 40 |

Fonte: Coordenação de Laboratórios – UNIT

Serviços

No Curso de Odontologia, os Laboratórios de Anatomia atendem as disciplinas de Anatomia Humana I e II e Anatomia da Cabeça e Pescoço.

| Disciplinas | Período / Curso |
|------------------------------|-----------------|
| Anatomia Humana I | 1º Odontologia |
| Anatomia Humana II | 2º Odontologia |
| Anatomia da Cabeça e Pescoço | 3º Odontologia |

O horário de funcionamento desenvolve-se de segunda a sexta-feira, nos períodos matutino (07:00 às 12:20 horas), vespertino (13:20 às 16:50 horas) e noturno (18:30 às 22:00 horas), de segunda a sexta-feira.

- **Normas de Biossegurança dos Laboratórios de Anatomia**

a) **Instrumentos de Proteção individual:** uso de jaleco, luvas descartáveis e luvas de látex, mascaras descartáveis.

b) **Proteção coletiva:** higienização do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.

c) **Riscos químicos:** inalação do formol.

15.3 Laboratórios de Biologia

Objetivo

Proporcionar a realização das aulas práticas das disciplinas Biologia Celular. Estes laboratórios possuem capacidade para atender 30 alunos por aula prática. Seu horário de funcionamento desenvolve-se no período matutino (7:00 às 12:20 horas), vespertino (13:20 às 18:30 horas) e noturno (18:30 às 22:00 horas).

- **Espaço Físico**

Os laboratórios de Biologia estão localizados nas salas 12 do bloco E, no Campus Farolândia, medindo cada um 80 m², com uma capacidade para atender 30 alunos.

| Ambiente | Área m² | Existentes | Bloco | Campus | Capacidade de Atendimento |
|-------------------------|---------------------------|-------------------|--------------|---------------|----------------------------------|
| Laboratório de Biologia | 80 | 01 | E | Faraolândia | 30 |

Equipamentos

| Área de Conhecimento | Área Física (m²) | Capacidade de Atendimento | Turno de Funcionamento | | |
|--------------------------------|------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------|----------|----------|
| | | | M | T | N |
| Ciências Biológicas e da Saúde | 80,0 | 30 | X | X | X |

| MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | |
|--|-------------------|
| DESCRIÇÃO | QUANTIDADE |
| Balão volumétrico – 1000 ml | 01 |
| Ar condicionado | 01 |
| Bancada de madeira com oito gavetas | 01 |
| Banco em ferro e fórmica | 40 |
| Barrilhete – 20 litros | 01 |
| Bastão de vidro | 20 |
| Becker – 250 ml | 12 |
| Becker – 50 ml | 23 |
| Bico de Bunsen | 02 |
| Erlenmeyer – 250 ml | 04 |
| Espátula em plástico | 01 |
| Frasco conta-gotas âmbar – 125 ml | 02 |
| Frasco conta-gotas branco – 125 ml | 02 |
| Frasco reagente âmbar com rosca – 100 ml | 10 |
| Frasco reagente âmbar com rosca – 1000 ml | 14 |
| Frasco reagente âmbar com rosca – 500 ml | 01 |
| Funil de vidro tamanhos diversos | 10 |
| Galeria em madeira para tubo de ensaio | 04 |
| Galeria em metal para tubo de ensaio | 08 |
| Graal com pistilo de porcelana (1-180) | 04 |
| Lamparina | 01 |
| Lixeira | 01 |
| Lixeira com pedal | 01 |
| Lousa | 01 |
| Mesa sextavada em fórmica com tampo de granito | 04 |
| Microscópio binocular | 39 |
| Pêra de sucção – 3 vias | 12 |
| Pinça anatômica reta | 05 |

| MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | |
|--|-------------------|
| DESCRIÇÃO | QUANTIDADE |
| Pinça de madeira para tubo de ensaio | 16 |
| Pipeta de Pasteur | 28 |
| Pipeta graduada – 10 ml | 02 |
| Pipeta graduada – 5 ml | 13 |
| Pipeta volumétrica – 50 ml | 01 |
| Pisseta – 250 ml | 05 |
| Placa de Petri em vidro – média | 17 |
| Porta Toalha | 01 |
| Proveta graduada de 25 ml | 11 |
| Proveta graduada – 100 ml | 08 |
| Proveta graduada – 1000 ml | 01 |
| Proveta graduada – 500 ml | 02 |
| Proveta graduada – 50 ml | 06 |
| Saboneteira | 01 |
| Suporte em madeira para lâmina | 26 |
| Tripé | 02 |
| Tubo de ensaio – 15x180 mm | 60 |
| Vidro de relógio – grande | 04 |
| Birô em madeira | 01 |
| Cadeira plástica | 01 |
| Caixa com lâminas citológicas (12 lâminas preparadas) | 09 |

Fonte: Coordenação dos Laboratórios da Saúde

- **Serviços**

No Curso de Odontologia, o Laboratório de Biologia atende a disciplina de Biologia Celular.

| Disciplina | Período |
|-------------------|----------------|
| Biologia Celular | 1º |

O horário de funcionamento desenvolve-se de segunda a sexta-feira, nos períodos matutino (07:00 às 12:20 horas) e vespertino (13:20 às 16:50 horas) e noturno (18:30 às 22:00 horas). Além do professor responsável, existe um técnico de laboratório dando suporte nas aulas e o monitor da disciplina.

- **Normas de Biossegurança dos laboratórios de Biologia**

a) **Instrumentos de Proteção individual:** uso de jaleco, luvas descartáveis, luvas de látex e máscara.

b) Proteção coletiva: higienização do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.

c) Riscos mecânicos: cortes, inoculação acidental com agulhas, queda de nível diferente de objetos cortantes.

15.4 Laboratórios Histopatologia I e II

Objetivo

Proporcionar a realização das aulas práticas das disciplinas Embriologia e Histologia, Processos Patológicos, Patologia Oral e Maxilofacial, Histologia e Embriologia bucal mediante utilização de lâminas histológicas, microscópios e soluções. Estes laboratórios possuem capacidade para atender 30 alunos por aula prática. Seu horário de funcionamento desenvolve-se no período matutino (7:00 às 12:20 horas), vespertino (13:20 às 18:30 horas) e noturno (18:30 às 22:00 horas).

Espaço Físico

O laboratório de Histologia está localizado na sala 13 do bloco E, no Campus Farolândia, medindo 80 m², com uma capacidade para atender 30 alunos. Nele encontram-se mobiliários e instalações adequadas que permitem adequado desenvolvimento das atividades práticas do binômio aluno/professor, além de proporcionar confecção de material didático (lâminas e cortes histológicos).

| Ambiente | Área m ² | Existentes | Bloco | Campus | Capacidade de Atendimento |
|-------------------------------|---------------------|------------|-------|------------|---------------------------|
| Laboratório de Histopatologia | 80 | 01 | E | Farolândia | 30 |

Equipamentos

| Área de Conhecimento | Área Física (m ²) | Capacidade de Atendimento | Turno de Funcionamento | | |
|--------------------------------|-------------------------------|---------------------------|------------------------|---|---|
| | | | M | T | N |
| Ciências Biológicas e da Saúde | 80,0 | 30 | X | X | X |

| EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | |
|--|-------------------|
| DESCRIÇÃO | QUANTIDADE |
| Apagador para quadro branco | 01 |
| Bancos grandes em ferro e fórmica | 40 |
| Mesa sextavada em fórmica com tampo de granito | 04 |
| Bancada em madeira com oito gavetas | 01 |
| Banco em madeira – grande | 16 |
| Banco em madeira – pequeno | 08 |
| Bandeja de madeira com 3 divisões - 29x29,5 cm | 10 |
| Bandeja para fixação de cobaias - 34x34x4,5 cm | 02 |
| Banho histológico - OMA - MJ-72 | 01 |
| Barrilhete – 20 litros | 02 |
| Bastão de vidro | 02 |
| Becker – 250 ml | 01 |
| Becker – 50 ml | 02 |
| Birô em madeira | 01 |
| Caixa de isopor para gelo - 1 litros | 01 |
| Caixa de plástico para 100 lâminas | 03 |
| Caixa de plástico para 50 lâminas | 05 |
| Leiteira –2 litros | 02 |
| Lousa | 01 |
| Compoteira | 27 |
| Controle remoto Televisor Philips, 29 polegadas | 01 |
| Estante de madeira para vídeo microscopia | 01 |
| Estufa de cultura - FANEM - Mod. 002-CB | 01 |
| Faca peixeira | 01 |
| Frasco reagente âmbar com rosca – 1000ml | 08 |
| Frasco reagente âmbar com rosca – 500ml | 02 |
| Funil de vidro cano curto – tamanhos diversos | 02 |
| Galeria em madeira para tubo de ensaio | 01 |
| Grampeador | 01 |
| Tesoura de costura grande | 01 |
| Tomada tipo T | 02 |
| Caixa em madeira para aula de microscopia | 16 |
| Caixa em madeira para lâminas | 25 |
| Microscópio binocular | 40 |
| Microscópio binocular ATC 2000 | 01 |
| Pêra de sucção – 3 vias | 01 |
| Pinça cirúrgica curva | 02 |
| Pinça cirúrgica dente de rato | 01 |
| Pinça cirúrgica reta | 02 |
| Pincel marcador | 03 |
| Pincel para tinta | 01 |
| Pipeta graduada – 5ml | 02 |
| Pisseta – 500ml | 01 |
| Porta toalha | 01 |

| EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | |
|--|-------------------|
| DESCRIÇÃO | QUANTIDADE |
| Proveta – 100ml | 04 |
| Proveta – 1000ml | 04 |
| Saboneteira | 01 |
| Suporte cromado para coloração de lâmina | 02 |
| Suporte em madeira para lâmina | 09 |
| Suporte para navalha descartável para micrótomo | 01 |
| Tábua de carne | 01 |
| Tela de amianto 16 x 16cm | 02 |
| Televisor Phillips 29 polegadas | 01 |
| Termômetro de mercúrio | 02 |
| Tesoura cirúrgica tipo rumba reta | 01 |
| Ar condicionado | 02 |
| Vidro de relógio – médio | 02 |
| Vidro de relógio – pequeno | 03 |

Fonte: Coordenação dos laboratórios da saúde/UNIT

Serviços

No Curso de Odontologia, o Laboratório de Histopatologia atende as disciplinas de Embriologia, Histologia e Patologia Oral e Maxilofacial. O horário de funcionamento desenvolve-se de segunda a sexta-feira, nos períodos matutino (07:00 às 12:20 horas), vespertino (13:20 às 16:50 horas) e noturno (18:30 às 22:00 horas). Os laboratórios contam com os serviços de três técnicos, sendo dois deles com formação em Técnico em Química e o outro com formação em Técnico em Análises Clínicas.

| Disciplinas | Período / Curso |
|-------------------------------|------------------------|
| Embriologia e Histologia | 2º Odontologia |
| Histologia e Embriologia oral | 3º Odontologia |
| Processos Patológicos | 3º Odontologia |
| Patologia Oral e Maxilofacial | 4º Odontologia |

Normas de Biossegurança dos laboratórios de Histologia

- a) Instrumentos de Proteção individual: uso de jaleco, luvas descartáveis e luvas de látex, máscaras.
- b) Proteção coletiva: higiene do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.
- c) Riscos mecânicos: cortes, inoculação acidental com agulhas, queda de nível diferente de objetos cortantes

15.5 Laboratório de Microbiologia e Imunologia

Objetivo

Atender às aulas práticas das disciplinas Microbiologia e Imunologia visando o conhecimento básico do preparo de lâminas, meios de cultura e placas para reações imunológicas, identificação e o estudo morfológico das bactérias e fungos mais comuns na infecção de humanos.

Este laboratório possui capacidade para atender 30 alunos por aula prática. Seus horários de funcionamento desenvolvem-se nos períodos matutino (7:00 às 12:20 horas), vespertino (13:20 às 18:30 horas) e noturno (18:30 às 22:00 horas).

Espaço Físico

O laboratório de Microbiologia e Imunologia está localizado na sala 11 do bloco E, no Campus Farolândia, medindo 80 m², com uma capacidade para atender 30 alunos. Os turnos de funcionamento são matutino, vespertino e noturno. Ambiente climatizado com ar condicionado. Iluminação natural e artificial, e ventilação adequadas.

| Ambiente Laboratório | Área m ² | Existentes | Bloco | Campus | Capacidade de Atendimento |
|----------------------------|---------------------|------------|-------|------------|---------------------------|
| Microbiologia e Imunologia | 80,0 | 01 | | Farolândia | 30 |

Equipamentos

| Área de Conhecimento | Área Física (m ²) | Capacidade de Atendimento | Turno de Funcionamento | | |
|--------------------------------|-------------------------------|---------------------------|------------------------|---|---|
| | | | M | T | N |
| Ciências Biológicas e da Saúde | 80,0 | 30 | X | X | X |

| MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | |
|---|------------|
| DESCRIÇÃO | QUANTIDADE |
| Agitador orbital – FANEM Mod. 255-B | 01 |
| Agulha de níquel-cromo | 03 |
| Alça de Digraskyn | 02 |

| MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | |
|--|-------------------|
| DESCRIÇÃO | QUANTIDADE |
| Alça de níquel-cromo | 03 |
| Alça de platina | 03 |
| Balança granataria | 01 |
| Balão de fundo chato – 500 ml | 04 |
| Balão volumétrico – 100 ml | 05 |
| Balão volumétrico – 250 ml | 03 |
| Bancada em madeira com oito gavetas | 02 |
| Bancada em ferro e fórmica | 02 |
| Bancada em fórmica e madeira para microscópios | 02 |
| Banco em ferro e fórmica – grande | 42 |
| Banco em madeira – pequeno | 05 |
| Bandeja plástica – 18x30 cm | 02 |
| Banho Maria – QUIMIS Mod. Q215-D2 | 01 |
| Barrilhete – 20 litros | 01 |
| Bastão de vidro | 16 |
| Becker – 100 ml | 06 |
| Becker – 150 ml | 05 |
| Becker – 250 ml | 08 |
| Becker – 50 ml | 04 |
| Becker – 500 ml | 07 |
| Bico de Bunsen | 05 |
| Birô em madeira | 01 |
| Cabo de bisturi n.º 03 | 02 |
| Cabo Kollen | 18 |
| Cadeira plástica | 01 |
| Câmara Rosenthau | 02 |
| Câmara de Newbauer | 04 |
| Caneta para contador de colônias | 02 |
| Cápsula de porcelana – 5-200 | 02 |

| MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | |
|--|-------------------|
| DESCRIÇÃO | QUANTIDADE |
| Centrífuga 16 tubos – CELM Mod. Combate | 01 |
| Centrífuga Excelsa Baby II | 01 |
| Chuveiro de emergência e lava olhos | 01 |
| Contador de colônias – PHENIX Mod. CP600 | 01 |
| Copo de vidro para liquidificador | 01 |
| Cristaleira | 01 |
| Erlenmeyer – 1000 ml | 06 |
| Erlenmeyer – 125 ml | 08 |
| Erlenmeyer – 250 ml | 15 |
| Erlenmeyer – 500 ml | 06 |
| Esmalte incolor | 01 |
| Espátula em metal com cabo de madeira | 07 |
| Espátula plástica | 08 |
| Espátula tipo “canoa” | 14 |
| Espeto para churrasco – pacote | 01 |
| Estante para coloração – dupla | 02 |
| Estante para coloração – simples | 01 |
| Estante para tubo de Westergreen | 01 |
| Estufa de cultura – FANEM – Mod. 002 CB | 02 |
| Frasco conta-gotas âmbar – 125 ml | 04 |
| Frasco conta-gotas branco – 50 ml | 06 |
| Lamparina de vidro | 02 |
| Lápis demográfico | 02 |
| Liquidificador – OSTERIZER | 01 |
| Lixeira com pedal | 02 |
| Lousa | 01 |
| Luminária | 01 |
| Lupa manual | 01 |
| Massa selante para tubo capilar | 02 |

| MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | |
|--|-------------------|
| DESCRIÇÃO | QUANTIDADE |
| Micropipeta 20 ml | 04 |
| Micropipeta 50 ml | 06 |
| Microscópio óptico binocular INLAB | 17 |
| Pêra de sucção – 3 vias | 15 |
| Pinça cirúrgica reta | 03 |
| Caixa com lâmina para microscópio | 03 |
| Pinça em madeira para tubo de ensaio | 20 |
| Pincel marcador | 02 |
| Pipeta diluidora de Thomas (contagem de hemácias) | 02 |
| Pipeta diluidora de Thomas (contagem de leucócitos) | 04 |
| Pipeta de Pasteur | 30 |
| Pipeta graduada – 0,1 ml | 05 |
| Pipeta graduada – 1 ml | 08 |
| Pipeta graduada – 10 ml | 11 |
| Pipeta graduada – 2 ml | 08 |
| Pipeta graduada – 5 ml | 20 |
| Pisseta – 1000 ml | 01 |
| Pisseta – 250 ml | 09 |
| Pisseta – 500 ml | 04 |
| Placa de Petri – pequena | 60 |
| Placa de Petri – grande | 03 |
| Placa de Petri – média | 200 |
| Placa de Planotest | 04 |
| Placa escavada de Kline | 07 |
| Porta toalha | 01 |
| Proveta graduada – 10 ml | 04 |
| Proveta graduada – 1000 ml | 03 |
| Proveta graduada – 250 ml | 02 |
| Refrigerador CONSUL 280 litros | 01 |
| Refrigerador CONSUL Contest 28 | 01 |

| MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | |
|--|-------------------|
| DESCRIÇÃO | QUANTIDADE |
| Saboneteira | 01 |
| Suporte em madeira para aula microscopia | 04 |
| Suporte em madeira para lâmina | 03 |
| Suporte para braço (Hematologia) – Esquadricular | 01 |
| Swab | 40 |
| Tanque inox | 02 |
| Tela de amianto | 02 |
| Termômetro de máxima e mínima | 01 |
| Termômetro de mercúrio | 01 |
| Tomada tipo “T” | 03 |
| Tripé | 02 |
| Tubo de baquelite 10x100 mm | 200 |
| Tubo de Durahm | 120 |
| Tubo de ensaio – 10x100 mm | 100 |
| Tubo de ensaio – 10x120 mm | 110 |
| Tubo de ensaio – 15x150 mm | 160 |
| Tubo de ensaio – 20x200 mm | 60 |
| Tubo de hemólise | 55 |
| Tubo de plástico para centrífuga graduado – 15 ml | 08 |
| Tubo de vidro para centrífuga sem graduação – 15 ml | 30 |
| Vidro de relógio – pequeno | 04 |
| Tubo de Westergreen | 05 |

Serviços

O laboratório usado para o curso de Odontologia funciona diariamente nos 3 turnos (matutino, vespertino e noturno). Além do professor responsável existe um técnico de laboratório dando suporte nas aulas e o monitor da disciplina.

| Disciplinas | Período / Curso |
|----------------------------|------------------------|
| Microbiologia e Imunologia | 2º/ Odontologia |

Normas de Biossegurança do Laboratório de Microbiologia e Imunologia

a) Instrumentos de Proteção individual: uso de jaleco, luvas descartáveis e luvas de látex.

b) Proteção coletiva: higienização do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.

15.6 Laboratório de Bioquímica

Objetivo

Atender às aulas práticas das disciplinas Bioquímica e Bioquímica Clínica visando o conhecimento básico das reações bioquímicas fisiológicas e patológicas que ocorrem no organismo humano. Este laboratório possui capacidade para atender 30 alunos por aula prática. Seu horário de funcionamento desenvolve-se no período matutino (07h00min às 12h20min horas), vespertino (13h20min às 18h30min horas) e noturno (18h30min às 22h00min horas).

Espaço físico

O laboratório de Bioquímica está localizado na sala 07 do bloco E, no Campus Farolândia, medindo 80 m², com uma capacidade para atender 30 alunos em cada aula prática.

Equipamentos

LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA

| Área de Conhecimento | Área Física (m ²) | Capacidade Atendimento | De | Turno de Funcionamento | | |
|--|-------------------------------|------------------------|-------------------|------------------------|---|---|
| | | | | M | T | N |
| Ciências Biológicas e da Saúde | 80,0 | 30 | X | X | X | |
| MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | | | | | | |
| DESCRIÇÃO | | | QUANTIDADE | | | |
| Agitador de tubo de ensaio – VORTEX | | | 02 | | | |
| Balão volumétrico – 250 ml | | | 02 | | | |
| Balão volumétrico – 500 ml | | | 01 | | | |

| | |
|--|-------------------|
| Bancada em madeira e fórmica | 02 |
| Bancos grandes em fórmica e ferro | 40 |
| Banho-maria – KACIL | 01 |
| Barrilhete – 20 litros | 01 |
| Bastão de vidro | 02 |
| Becker – 100 ml | 04 |
| Becker – 50 ml | 03 |
| Saída de gás | 02 |
| Birô em madeira | 01 |
| Bureta graduada – 100 ml | 02 |
| Cadeira plástica | 02 |
| Centrífuga 28 tubos – CELM - Mod. Combate | 01 |
| Cubetas para espectrofotometria | 06 |
| Erlenmeyer – 1000 ml | 01 |
| Erlenmeyer – 500 ml | 10 |
| Espátula de plástico | 01 |
| Espátula tipo “canoa” | 02 |
| Espectrofotômetro– CELM – Mod. E-225D | 02 |
| Frasco âmbar com boca esmerilhada – 50 ml | 02 |
| Frasco branco com boca esmerilhada – 250 ml | 01 |
| Funil de vidro cano longo – diversos tamanhos | 01 |
| MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | |
| DESCRIÇÃO | QUANTIDADE |
| Bio Plus | 02 |
| Galeria em madeira para tubo de ensaio | 05 |
| Galeria em metal para tubo de ensaio | 18 |
| Galeria em plástico para tubo de ensaio | 01 |
| Lixeira com pedal | 01 |
| Lousa | 01 |
| Micropipeta – 10 microlitro | 12 |
| Micropipeta – 100 microlitro | 05 |

| | |
|--|-------------------|
| Micropipeta – 1000 microlitro | 03 |
| Micropipeta – 20 microlitro | 07 |
| Micropipeta – 200 microlitro | 05 |
| Micropipeta – 25 microlitro | 01 |
| Micropipeta – 250 microlitro | 01 |
| Micropipeta – 50 microlitro | 05 |
| Micropipeta – 500 microlitro | 10 |
| Multitimer | 01 |
| Pêra de sucção - 3 vias | 17 |
| Pipeta de Pasteur | 36 |
| Pipeta graduada - 1 ml | 09 |
| Pipeta graduada - 10 ml | 33 |
| Pipeta graduada – 2 ml | 10 |
| Pipeta graduada – 20 ml | 02 |
| Pipeta graduada – 5 ml | 18 |
| Pipeta volumétrica – 10 ml | 03 |
| Pipeta volumétrica – 5 ml | 04 |
| Pisseta – 500 ml | 03 |
| Porta-toalhas | 01 |
| Proveta – 100 ml | 01 |
| Refrigerador WHITE WESTINHOUSE – 4.3 Super Luxo | 01 |
| Saboneteira | 02 |
| MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | |
| DESCRIÇÃO | QUANTIDADE |
| Suporte para coleta de sangue | 01 |
| Suporte para pipeta graduada | 01 |
| Termômetro de mercúrio | 01 |

Fonte: Coordenação de Laboratórios

Serviços

O laboratório usado para o curso de Odontologia funciona diariamente nos 3 turnos (matutino, vespertino e noturno). Além do professor responsável existe um técnico de laboratório dando suporte nas aulas e o monitor da disciplina.

| Disciplinas | Período / Curso |
|--------------------|------------------------|
| Bioquímica | 1º Odontologia |

Normas de Segurança do Laboratório de Bioquímica

- a) Proteção individual: uso de jaleco, luvas descartáveis e luvas de látex.
- b) Proteção coletiva: higienização do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.
- c) Riscos mecânicos: cortes, inoculação acidental com agulhas, queda de nível diferente de objetos cortantes.
- d) Riscos químicos: inalação do formol.

15.7 Laboratório Pré-Clínico de Técnicas Odontológicas

O Curso de Odontologia da Universidade Tiradentes conta com dois laboratórios pré-clínicos de técnicas odontológicas denominados: LABORATÓRIOS MULTIDISCIPLINAR I, II e III. Eles têm como objetivo realizar treinamentos de habilidades, simulando condições clínicas de trabalho, a fim de correlacionar a teoria com a prática.

Espaço Físico

O Laboratório Multidisciplinar I, numa área de 56,28 m², possui capacidade para 30 alunos devidamente acomodados, os quais trabalham em bancadas com iluminação própria e sistema individual de fixação de manequins. O Laboratório Multidisciplinar II, numa área de 67,64 m², possui capacidade também para 30 alunos devidamente acomodados, os quais trabalham em bancadas com iluminação própria e sistema individual de fixação de manequins. O Laboratório Multidisciplinar III, numa área de 81,37m², possui capacidade para 30 alunos devidamente acomodados, os quais trabalham em bancadas com iluminação própria e sistema individual de fixação de manequins e com sala adjacente com três cadeiras odontológicas e um aparelhos de raio-x para praticas laboratoriais.

Equipamentos

Laboratório Multidisciplinar I

| EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | Quantidade |
|--|-------------------|
| Manequim com haste e mascara | 30 |
| Equipo SV-3 | 30 |
| Refletor | 01 |
| Vibrador de gesso | 03 |
| Cortador de gesso | 02 |
| Mochos azuis | 30 |
| Compressor | 01 |
| Balança de gesso | 01 |
| Ar condicionado | 01 |
| Data Show | 01 |
| Motor de Bancada | 01 |
| Delineadores | 06 |
| Televisão | 01 |
| Panela de pressão ortodôntica | 01 |
| Fotopolimerizadores | 03 |

Laboratório Multidisciplinar II

| EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | Quantidade |
|--|-------------------|
| Manequim com haste e mascara | 30 |
| Equipo SV-3 | 30 |
| Cadeira Odontológica | 01 |
| Vibrador de gesso | 02 |
| Cortador de gesso | 01 |
| Balança de gesso | 01 |
| Mochos azuis | 30 |
| Motor de bancada | 01 |
| Data Show | 01 |
| Fotopolimerizador | 05 |

Laboratório Multidisciplinar III

| EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | Quantidade |
|--|-------------------|
| Manequim com haste e mascara | 30 |
| Equipo SV-3 | 30 |
| Vibrador de gesso | 02 |
| Cortador de gesso | 01 |
| Balança de gesso | 02 |
| Equipos odontológicos completos | 04 |
| Mochos azuis | 30 |
| Negatoscópio | 01 |
| Manipuladores de cápsula astromise Dabi | 02 |
| Fotos polimerizadores Gnatus | 05 |
| Geladeira de 239 litros | 01 |
| Data Show | 01 |
| Aparelho de Raios-X | 01 |
| Câmara escura portátil | 01 |
| Avental de chumbo | 01 |

Serviços

Disciplinas do Curso de Odontologia ministradas no Laboratório Multidisciplinar I, II e III:

| Disciplinas | Período | Curso | Aluno/Doc |
|---------------------------------|---------|-------------|-----------|
| Materiais Dentários | 3º | Odontologia | 20/1 |
| Anatomia e Escultura Dental | 3º | Odontologia | 20/1 |
| Introdução à Oclusão | 4º | Odontologia | 20/1 |
| Dentística I | 5º | Odontologia | 20/1 |
| Periodontia I | 5º | Odontologia | 20/1 |
| Reabilitação Oral Protética I | 5º | Odontologia | 20/1 |
| Reabilitação Oral Protética II | 6º | Odontologia | 20/1 |
| Reabilitação Oral Protética III | 7º | Odontologia | 20/1 |

Disciplinas do Curso de Odontologia ministradas no Laboratório Multidisciplinar III:

| Disciplinas | Período | Curso | Aluno/Doc |
|--------------------------------------|---------|-------------|-----------|
| Endodontia I | 5º | Odontologia | 20/1 |
| Ortodontia e Ortopedia dos maxilares | 7º | Odontologia | 20/1 |

Normas de Biossegurança dos Laboratórios Multidisciplinar I, II e III

a) Proteção individual: uso de jaleco, luvas descartáveis, luvas de látex, gorro, máscara, óculos de proteção e uniforme branco completo.

b) Proteção coletiva: higiene do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.

c) Riscos mecânicos: cortes, inoculação acidental com agulhas, queda de nível diferente de objetos cortantes.

d) Riscos físicos: ruídos.

Os laboratórios contam com o serviço de 1 (um) funcionário, o qual recebe incumbência de revisar os equipamentos após o uso.

15.8 Laboratórios de Apoio às Atividades Clínicas

Os laboratórios de apoio às atividades clínicas encontram-se localizado dentro das Clínicas Odontológicas I e Clínica IV, Clínica II, Clínica III, e têm como objetivo fornecer ao aluno os meios necessários à complementação das atividades clínicas.

Espaço Físico

Os Laboratórios de Apoio possuem, respectivamente, área de 20,50 m²; 15 m² e nos quais são distribuídos diferentes equipamentos que servem de suporte às atividades clínicas do corpo discente.

Equipamentos

Relação dos equipamentos do Laboratório de Apoio da Clínica I e IV

| MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | Quantidade |
|--|-------------------|
| Cortador de gesso | 02 |
| Vibrador de gesso | 02 |
| Motor de bancada | 02 |
| Ar condicionado | 01 |

Relação dos equipamentos do Laboratório de Apoio da Clínica II

| MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | Quantidade |
|--|-------------------|
| Cortador de gesso | 02 |
| Vibrador de gesso | 03 |
| Motor de bancada | 02 |
| Plastificador de godiva | 02 |
| Motor de bancada | 02 |

Relação dos equipamentos do Laboratório de Apoio da Clínica III

| MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | Quantidade |
|--|------------|
| Cortador de gesso | 02 |
| Vibrador de gesso | 02 |
| Motor de bancada | 02 |
| Ar condicionado | 01 |

Serviços

Os Laboratórios de Apoio às atividades clínicas atendem as disciplinas: Introdução ao Estudo da Oclusão, Clínica Odontológica Integrada, Dentística II, Reabilitação Oral Protética I, Reabilitação Oral Protética II, Reabilitação Oral Protética III, Odontopediatria, Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III, Estágio Supervisionado Infantil I e Estágio Supervisionado Infantil II, nos horários de funcionamento destas.

O aluno, além de dispor dos equipamentos próprios do laboratório, pode solicitar o material necessário para poder cumprir com a complementação das atividades.

O horário de funcionamento desenvolve-se de segunda a sexta-feira, no período diurno das 07:00 às 12:20 horas e no turno da tarde das 13:20 às 18:20 horas.

Normas de Biossegurança do Laboratório de Apoio Às Atividades Clínicas

a) Proteção individual: uso de jaleco, luvas descartáveis, luvas de látex, gorro, máscara, óculos de proteção e uniforme branco completo.

b) Proteção coletiva: higiene do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.

c) Riscos mecânicos: cortes, inoculação acidental com agulhas, queda de nível diferente de objetos cortantes.

d) Riscos físicos: ruídos.

O laboratório conta com os serviços de 1 (um) funcionário, o qual tem a incumbência de verificar o bom funcionamento dos equipamentos após seu uso.

Clínica de Ensino

A Clínica Odontológica da Unit presta serviços ao corpo discente e à comunidade externa, cumprindo o papel de atendimento à sociedade. Tem como objetivo dar condições ao corpo discente para o treinamento ambulatorial, por meio de tratamento das principais doenças que afetam o sistema estomatognático em pacientes, sob supervisão do corpo docente. Todas as Clínica Odontológica I, II, III, IV e V e Clínica de Bebê possuem ambiente climatizado com ar condicionado. São devidamente ventiladas e com iluminação artificial e natural adequadas.

Todas as Clínicas encontram-se interligadas com sistema de Informatização e estamos implantando nas disciplinas atendimento através da tecnologia de Chromebooks e um software personalizado para nossa Clínica Odontológica com programa de gerenciamento de atendimento denominado DENTAL OFFICE. Iniciamos este processo de informatização das clínicas em 2017.2 e atualmente as disciplinas de Odontopediatria e Estágios Supervisionado Infantil encontram-se devidamente ambientadas. Em fase de ampliação em 2018.1 iniciamos interligação do Dental Office com as imagens Digitais da Radiologia da Clínica Odontológica, onde cada aluno e professor poderá acessar a imagem radiográfica de qualquer computador da Clínica. E desta forma inovadora, estamos estimando que logo em breve estaremos com Chromebooks em todas as Clínicas Odontológicas, onde temos todo o arquivo do paciente salvo em arquivo tipo Cloud e com toda restrição e proteção de sigilo de informações do paciente. Atualmente temos a Clínica Odontológica I/IV (desde 2017.1) e neste ano de 2018.2 ativaremos uso na Clínica II. O diferencial deste serviço é proporcionar diferencial no atendimento dos clientes e permitir ao nosso discente contato personalizado para a demanda das disciplinas e todo fluxo de gerenciamento de atendimento na Clínica Odontológica da UNIT.

Espaço Físico

Suas instalações físicas estão localizadas no Campus Aracaju/Centro e contém 03 laboratórios multidisciplinares equipados com todos os recursos para as atividades didáticas pré-clínicas, com capacidade para 90 alunos; Também há a sala de coordenação e de professores. Cinco clínicas com 89 equipamentos odontológicos e periféricos e 07 aparelhos de raios X destinados à realização de radiografias intrabucais, salas de radiologias nas clínicas (02 equipamentos na Clínica I/IV; 02 para Clínica II; 01 para Clínica III; 02 para Clínica V) e

04 para a sala de radiologia; 01 Raio-x Tomógrafo, 01 sala de interpretação e 01 câmara escura; 01 sala equipada para prevenção e orientação educativa bucal (Escovódromo); 01 Clínica de Bebês para atendimento a mães gestantes e bebês; e 01 Centro Cirúrgico para aulas demonstrativas na sala adjacente de TV e Vídeo com transmissão ao vivo. A Clínica Odontológica conta com uma Área de Expurgo e Central de Esterilização. Possui uma Sala de Espera com capacidade para 67 pacientes, e adjacente a ela uma Sala para Recepção e no 1º piso, na qual é realizado o cadastro inicial do paciente, assim como as futuras remarcações para consultas e fornecer qualquer orientação necessária para permitir um atendimento adequado. Contamos ainda com um gerador para atender a demanda das Clínicas.

A Clínica Odontológica pavimento inferior conta com dois sanitários (2 masculino e 2 feminino) para uso comunitário, e as dependências do Bloco F (Campus Aracaju/Centro) também conta com dois sanitários (1 masculino e 1 feminino), os quais podem ser usados por docentes, discentes e funcionários do Curso de Odontologia, mais especificamente da Clínica Odontológica.

Tratando-se de pacientes com necessidade especial, a clínica conta com área onde está instalado um elevador para deficientes físicos que dá acesso ao andar superior onde se encontram localizados os seguintes ambientes: Sala de Radiologia e Câmara escura, Centro Cirúrgico e Clínica Odontológica II. Neste pavimento também há dois sanitários (1 masculino e 1 feminino) para discentes, docentes, funcionários e pacientes.

Informações adicionais encontram-se no quadro a seguir:

| AMBIENTE | ÁREA m² | EXISTENTES | CAMPUS | CAPACIDADE DE ATENDIMENTO |
|--|---------------------------|-------------------|----------------|----------------------------------|
| Recepção | 22,64 | 01 | Aracaju/Centro | 100 |
| Clínica Odontológica I | 188,21 | 01 | Aracaju/Centro | 40 |
| Laboratório de Apoio I | 25,55 | 01 | Aracaju/Centro | 06 |
| Sala de Radiologia da Clínica I/ IV | 15,28 | 02 | Aracaju/Centro | 06 |
| Clínica Odontológica II | 211,61 | 01 | Aracaju/Centro | 22 |
| Laboratório de Apoio II | 13,42 | 01 | Aracaju/Centro | 06 |
| Sala de Radiologia da Clínica II | 12,15 | 02 | Aracaju/Centro | 06 |
| Clínica III – para Graduação e Pos graduação | 81,27 | 01 | Aracaju/Centro | 23 |

| AMBIENTE | ÁREA m ² | EXISTENTES | CAMPUS | CAPACIDADE DE ATENDIMENTO |
|--|---------------------|------------|--------------------|---------------------------|
| Sala de Radiologia da Clínica III | 7,77 | 01 | Aracaju/Centro | 06 |
| Clínica IV (Anexa a Clínica I) | 85,22 | 12 | Aracaju/Centro | 24 |
| Clínica V | 206,98 | 23 | Aracaju/Centro | 46 |
| Sala de Radiologia da Clínica V | 14,91 | 02 | Aracaju/Centro | 06 |
| Clínica de Bebês | 47,39 | 01 | Aracaju/Centro | 05 |
| Centro Cirúrgico | 47,43 | 01 | Aracaju/Centro | 04 |
| Sala de Radiologia | 84,56 | 01 | Aracaju/Centro | 20 |
| Laboratório Multidisciplinar I | 56,28 | 01 | Aracaju/Centro | 30 |
| Laboratório Multidisciplinar II | 67,64 | 01 | Aracaju/Centro | 30 |
| Laboratório Multidisciplinar III | 81,37 | 01 | Aracaju/Centro | 30 |
| Sala de Aula com cadeiras para atividades do laboratório III | 53,88 | 03 | Aracaju/Centro | |
| Sala de Radiologia do laboratório III | 7,12 | 01 | Aracaju/Centro | |
| Sanitários Femininos | 8,97 | 02 | Aracaju/Centro | 04 |
| Sanitários Masculinos | 11,96 | 02 | Aracaju/Centro | 04 |
| Sanitário Feminino | 3,0 | 01 | Aracaju/Centro | 01 |
| Sanitário Masculino | 3,0 | 01 | Aracaju/Centro | 01 |
| Sanitário da sala dos professores | 4,0 | 01 | Aracaju/Centro | 01 |
| Sala da Coordenação | 12,00 | 01 | Aracaju/Centro | 02 |
| Sala de Professores | 29,19 | 01 | Aracaju/Centro | 11 |
| Sala de Pesquisa | 23,07 | 01 | Aracaju/Centro | 09 |
| Acondicionamento do material estéril | 19,40 | 01 | Aracaju/Centro | |
| Sala de expurgo | 11,60 | 01 | Aracaju/Centro | 05 |
| Central de esterilização | 12,00 | 01 | Aracaju/Centro | 04 |
| Escovódromo | 2,64 | 01 | Aracaju/ Centro | 02 |
| Sala Administração Clínica | 10,00 | 01 | Aracaju/ Centro | 04 |
| Almoxarifado | 10,00 | 01 | Aracaju/Centro | 01 |
| Assistência Social | 10,00 | 01 | Aju/Centro | 02 |
| Sala de Estudos e Convivência dos Alunos (Sala de Prof. José Carlos) | 58,46 | 01 | Centro | |

Equipamentos

Relação dos equipamentos da Clínica Odontológica I/IV

| EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | Quantidade |
|--|-------------------|
| Chormesbooks – para preenchimento de prontuário eletrônico | 30 |
| Computadores para uso dos professores | 04 |
| Computadores para uso dos Auxiliares de Saúde Bucal | 01 |
| Impressora para uso de alunos e professores | 01 |
| Equipo Artus Opti F Plus c/Bio System | 30 |
| Unidade auxiliar da bomba | 30 |
| Mochos azuis | 60 |
| Bancada com pia | 30 |
| Profi Neo Dabi Atlante | 01 |
| Armário com vitrine 2 portas | 01 |
| Raio X Spectro 70X com cadeira Versa Max | 02 |
| Cadeira DABI croma T5 | 30 |
| Unidade tecmos | 30 |
| Refletor DABI reflex LD | 30 |
| Bomba vácuo | 08 |
| Foto pólimerizador | 08 |
| Carro composto de 26 CHROME BOOL | 01 |
| Reservatórios de agua destilada | 02 |
| Bombas a vácuo portátil | 02 |
| Caixa térmica | 02 |
| Balança universal | 01 |
| Bancada de mármore com 2 pias | 01 |
| Ar condicionado | 03 |
| Negatóscopio | 02 |
| Relógio de parede | 02 |
| Extintor | 02 |
| Computadores | 04 |
| Impressora | 01 |
| Bancada para computadores | 01 |
| Birôs para professores | 02 |

| | |
|-----------------------------------|----|
| Suporte de perfuro cortante | 30 |
| Porta papel | 30 |
| Saboneteira | 30 |
| Geladeira 280 l | 01 |
| Câmera de manitoramento | 07 |
| Lixeira | 62 |
| Luminária de teto | 24 |
| Armário bancada com gaveta | 02 |
| Carro de emergência | 01 |
| Aparelho de laser | 01 |
| Desfibrilador | 01 |
| Mesa auxiliar aço inox | 31 |
| Cadeira odontológica croma raio x | 02 |
| Caixas de revelação | 02 |
| Cadeira de escritório | 04 |

Relação dos equipamentos da Clínica Odontológica II

| EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | Quantidade |
|--|-------------------|
| Chormesbooks – para preenchimento de prontuário eletrônico | 22 |
| Computadores para uso dos professores | 04 |
| Impressora para uso de alunos e professores | 01 |
| Computadores para uso dos Auxiliares de Saúde Bucal | 01 |
| Cortador de gesso | 02 |
| Vibrador de gesso | 03 |
| Motor de chicote | 02 |
| Plastificador de godiva | 02 |
| Cadeira croma Dabi | 22 |
| Aparelho de profilaxia Dabi | 01 |
| Aparelho de profilaxia Gnatus | 01 |
| Mesa para instrumentos aço inox | 23 |
| Negatoscópio | 02 |
| Bombas de vácuo | 07 |

| | |
|--|----|
| Ar condicionado | 04 |
| Relógio de parede | 01 |
| Saboneteira | 23 |
| Porta papel | 23 |
| Lixeira | 46 |
| Raio x | 02 |
| Suportes perfuro cortante | 23 |
| Plastificadora de godiva – laboratório | 02 |
| Cadeiras de escritório | 03 |
| Câmeras de monitoramento | 06 |
| Bancada de computador | 02 |
| Birôs | 02 |
| Balcão de atendimento | 01 |
| Geladeira | 01 |
| Fotopolimerizador | 08 |
| Carro de emergência | 01 |
| Monitor cardíaco | 01 |
| Desfibrilador | 01 |
| Balão de oxigênio | 01 |
| Bomba a vácuo portátil | 01 |
| Impressora | 01 |
| Consultório Croma c/ refletor | 22 |
| Cartflex c/ negatoscópio | 22 |
| Mochos azuis | 44 |
| Câmara escura portátil | 02 |

Relação dos equipamentos da Clínica Odontológica III

| EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO – PÓS-FRADUAÇÃO | Quantidade |
|--|-------------------|
| Computadores para uso dos professores | 01 |
| Impressora para uso de professores | 01 |
| Computadores para uso dos Auxiliares de Saúde Bucal | 01 |

| | |
|--|----|
| Cadeira Persus LX Plus – estofamento azul | 14 |
| Unidade água Persus BV gelo | 14 |
| Refletor Persus Sensor Plus Cad. | 14 |
| Equipo Artus Opti F Plus c/Bio System | 14 |
| Unidade auxiliar da bomba | 14 |
| Mochos azuis | 28 |
| Bancada com pia | 14 |
| Fotopolimerizadores | 14 |
| Armário | 02 |
| Raio X Spectro 70X com cadeira Versa Max | 01 |
| Geladeira | 01 |
| Anodizador | 01 |
| Cortador de gesso | 01 |
| Vibradores | 02 |
| Torno de polimento | 01 |
| Panela de pressão a ar | 01 |
| Banheira de inox TYPODONT | 01 |
| Câmera escura portátil | 01 |
| Aparelhos de solda elétrica | 04 |
| Raio X Spectro 70X com cadeira Versa Max | 01 |
| Data-show | 01 |
| Mesa de negatoscópio | 05 |
| Luminárias de mesa | 13 |
| Aparelhos de solda elétrica | 04 |
| Lousa Branca | 01 |
| LABORATÓRIO DE APOIO: PRÓTESE E ORTODONTIA | 01 |
| Câmeras de vídeo | 02 |

Relação dos equipamentos da Clínica Odontológica V

| EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | Quantidade |
|---|-------------------|
| Computadores para uso dos professores | 04 |
| Computadores para uso dos Auxiliares de Saúde Bucal | 01 |
| Impressora para uso de alunos e professores | 01 |
| Equipo Artus Opti F Plus c/Bio System | 23 |
| Unidade auxiliar da bomba | 23 |
| Mochos azuis | 66 |
| Profi Neo Dabi Atlante | 02 |
| Raio X Spectro 70X com cadeira Versa Max | 02 |
| Cadeira DABI croma T5 | 23 |
| Unidade tecmos | 23 |
| Refletor DABI reflex LD | 23 |
| Bomba vácuo | 06 |
| Foto polimerizador | 10 |
| Bombas a vácuo portátil | 02 |
| Ar condicionado | 03 |
| NegatóscoPIO | 02 |
| Relógio de parede | 01 |
| Extintor | 01 |
| Birôs para professores | 02 |
| Suporte de perfuro cortante | 23 |
| Porta papel | 24 |
| Saboneteira | 24 |
| Geladeira | 01 |
| Câmera de monitoramento | 08 |
| Carro de emergência | 01 |
| Aparelho de laser | 01 |
| Desfibrilador | 01 |
| Mesa auxiliar aço inox | 27 |
| Cadeira odontológica croma raio x | 02 |

| | |
|-----------------------|----|
| Caixas de revelação | 02 |
| Cadeira de escritório | 05 |

Relação dos equipamentos da Clínica de Bebês.

| EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | Quantidade |
|--|-------------------|
| TV 32 P LG | 01 |
| Computadores para uso dos professores | 01 |
| BIRÔ | 01 |
| Cadeira de escritório preta | 01 |
| Bancada com pia e armário | 01 |
| Armário de ferro com 2 portas | 01 |
| Estante de ferro | 01 |
| Computador com birô | 01 |
| Balança para criança | 01 |
| Lixeira grande | 02 |
| Porta papel | 01 |
| Saboneteira | 01 |
| Ducha para limpeza | 01 |
| Suporte perfuro cortante | 01 |
| Ar condicionado | 01 |
| Câmera | 01 |
| Luminária | 04 |
| Boneco grande de pelúcia | 03 |
| Unidade auxiliar e bomba a vácuo | 05 |
| Mochos coloridos | 05 |
| Macri | 05 |
| Cartflex | 05 |
| Refletores | 05 |
| Banheira | 01 |
| Bomba a vácuo | 01 |

Relação dos equipamentos do Centro Cirúrgico - Centro de Atendimento Especial

| EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | Quantidade |
|--|-------------------|
| Equipos odontológicos completos (cadeiras cirúrgicas) | 02 |
| Ar-condicionado | 02 |
| Maca | 02 |
| Câmara intraoral (circuito interno) | 01 |
| Bisturi Elétrico | 01 |
| Desfibrilador | 01 |
| Boneca Anne para simulação e treinamento de suporte básico de vida | 01 |
| Ambur adulto | 01 |
| Ambur infantil | 01 |
| Cilindro de oxigênio | 01 |
| Estetoscópio e tensiômetro | 01 |
| Protetor de barreira | 01 |
| Mochos | 05 |
| Consultório portátil completo com compressor | 01 |
| Tv 32 polegadas | 01 |
| Negatoscópio Led | 02 |
| Sistema de Anestesia Morpheus | 01 |

Relação de equipamentos do Escovódromo.

| EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | Quantidade |
|--|-------------------|
| Pias para adultos | 04 |
| Pias para crianças | 03 |
| Espelhos de parede | 04 |

Relação dos equipamentos da Central de Esterilização.

| EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | Quantidade |
|--|-------------------|
| Autoclave Baumer Nurse 100 | 01 |
| Autoclave Baumer HI SPEED 100 | 01 |
| Autoclave Baumer HI SPEED 200 | 01 |
| Destilador Quimis | 02 |

| | |
|--|----|
| Seladora automática RON | 01 |
| Seladoras semiautomáticas RON | 03 |
| Birô | 01 |
| Telefone | 01 |
| Ar condicionado | 01 |
| Mesa aço inox | 01 |
| Banco de madeira | 01 |
| Porta papel toalha | 01 |
| Porta saboneteira | 01 |
| Lixeira grande | 01 |
| Armários de madeira com escaninhos na vertical | 05 |
| Cadeiras giratórias com apoio no braço | 04 |
| Armários de madeira com escaninhos na horizontal | 18 |
| Computadores para atendimento dos alunos | 02 |

Relação de equipamentos da Área de Expurgo

| EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICA | Quantidade |
|--|-------------------|
| Tanques | 10 |
| Lixeiras de 60 litros | 01 |
| Porta-papel | 02 |
| Saboneteiras | 03 |
| Ar condicionado | 01 |
| Stand de Mármore | 01 |

Serviços

Disciplinas atendidas nas Clínicas Odontológicas I, II, III, IV, V

- Semiologia e Semiotécnica
- Dentística II
- Estomatologia
- Estágio Supervisionado I
- Estágio Supervisionado II
- Estágio Supervisionado III
- Periodontia II

- Cirurgia Oral Menor
- Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilofacial
- Clínica Odontológica Integrada
- Endodontia II
- Estágio Supervisionado Infantil I
- Estágio Supervisionado Infantil II
- Odontopediatria

Projetos Atendidos na Clínica de Bebês

- Clínica de Bebês
- Sorrindo para a Vida

Disciplinas Atendidas no Serviço de Radiologia

- Radiologia e Imagenologia Odontológica

Disciplinas a serem atendidas no Centro Cirúrgico - Centro de Atendimento Especial

- Cirurgia Oral Menor
- Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilofacial
- Estágio Supervisionado I
- Estágio Supervisionado II
- Estágio Supervisionado III

Adjacente ao Centro de Atendimento Especial existe uma sala denominada Sala de TV/Vídeo, com capacidade para 20 alunos, os que poderão assistir os procedimentos realizados no Centro de Atendimento, com transmissão simultânea de áudio e vídeo, com auxílio de microcâmera e microfone de lapela sem fio.

Normas de Biossegurança da Clínica de Ensino

a) Proteção individual: uso de jaleco, luvas descartáveis, luvas de látex, gorro, máscara, óculos de proteção e uniforme branco completo.

b) Proteção coletiva: higiene do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de ambulatórios odontológicos.

c) Riscos mecânicos: cortes, inoculação acidental com agulhas, queda de nível diferente de objetos cortantes.

d) Riscos físicos: ruídos, radiação.

e) Riscos químicos: substâncias tóxicas.

15.9 Laboratório de Radiologia

Tem como objetivo o treinamento de técnicas empregadas para a obtenção de imagens radiográficas. Análise e interpretação das imagens obtidas com a finalidade de estabelecer diagnóstico das doenças ósseas, por meio de negatoscópios apropriadamente instalados. Atendimento externo para diagnóstico complementar das doenças ósseas, por meio de aparelhos de Raio X periapicais, oclusal e panorâmico.

Espaço Físico

É localizada no Pavimento superior da Clínica Odontológica, e anexo à Clínica Odontológica 2. Atende a demanda das atividades clínicas nela lotadas e também alunos e professores da disciplina de Diagnóstico Estomatológico Integrado II. O Serviço de Radiologia apresenta área de trabalho de 55,16 m², incluindo área para câmara escura e área para interpretação de imagens radiográficas com número de negatoscópios para atender a até 12 alunos. Possui também a **Câmara Escura** com objetivo de revelar radiografias de forma padronizada, utilizando recursos básicos para tal fim.

Equipamentos

A relação dos equipamentos do Laboratório de Radiologia e Câmara escura encontram-se nos quadros a seguir, respectivamente.

| EQUIPAMENTOS TÉCNICO/ACADÊMICO | DISPONÍVEIS PARA USO | Quantidade |
|---|-------------------------------------|-------------------|
| Raio X Panorâmico/Tomografia/Telerradiografia | | 01 |
| Vista scan | | 01 |
| Kit de Suportes p/ Posicionamento de pct. na Pan e Tomo | | 01 |
| Mesa Apoio | | 01 |
| Lixeiro | | 01 |

| | |
|----------------------------------|----|
| Cadeira Apoio | 01 |
| Cadeira com Braço | 01 |
| Computador | 01 |
| NOBREAK | 01 |
| Ar Condicionado SPLIT 9000 Btu`s | 01 |

| EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | Quantidade |
|--|-------------------|
| Raio X Spectro 70 x | 04 |
| Vista scan | 01 |
| Posicionadores Adulto (cx) | 03 |
| Posicionadores Infantil (cx) | 01 |
| Câmara escura portátil | 03 |
| Crânios | 04 |
| Manequim | 01 |
| Impressora de películas DRYSTAR 5302 | 01 |
| Impressora HP 2400 | 01 |
| Mochos Ergorilax | 12 |
| Computadores | 02 |
| Lixeiros | 06 |
| Ventiladores | 03 |
| Aparelho de Ar Condicionado SPLIT 24000 Btu`s | 01 |
| Estante de ferro | 01 |
| Estabilizador | 01 |
| Quadro negro | 01 |
| Extintor de Incêndio | 01 |
| Biombos | 04 |
| Cadeira de plástico | 02 |
| Cadeira Escritório | 01 |
| Cadeira odontológica | 04 |
| Mesas Auxiliares p/ Atendimento | 05 |
| Armário | 01 |
| Negatoscopio de parede | 01 |

| | |
|--|----|
| Negatoscopio de Mesa p/ auxílio do professor (LED) | 01 |
| Bancada com 12 negatoscópios para uso individual | 01 |

Câmara Escura

| EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO | Quantidade |
|--|-------------------|
| Estufa (secador radiológico) | 01 |
| Aparelho de Ar Condicionado Split | 01 |
| Refletor Vermelho | 03 |
| Identificador de Película de Panorâmica | 01 |
| Lixeiro | 01 |
| Banqueta | 01 |
| Armário | 01 |
| Luz Vermelha de Aviso | 01 |
| Exaustor | 01 |
| Tanque Triplex | 02 |
| Colgaduras de Grampo | 06 |
| Colgaduras envolventes | 06 |

Serviços

1. Disciplinas do Curso de Odontologia ministradas na Clínica de ensino de radiologia: Radiologia e Imagenologia Odontológica

2. Todos os equipamentos contam com avental plumbífero para proteção do paciente, além de contar com controle dosimétrico da equipe (docentes e técnico).

3. Presta serviços à comunidade.

4. O laboratório conta prontamente com adequado sistema de higiene e limpeza, e trocas periódicas dos líquidos reveladores e fixadores.

O laboratório funciona nos horários da Disciplina de Radiologia e Imagenologia Odontológica. Além do professor responsável existe um técnico de laboratório dando suporte nas aulas e o monitor da disciplina, quando houver.

Normas de Biossegurança do Laboratório de Radiologia

a) Equipamentos de Proteção individual: uso de jaleco, luvas descartáveis e luvas de látex e máscaras.

b) Proteção coletiva: higiene do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.

c) Riscos mecânicos: cortes, inoculação acidental com agulhas, queda de nível diferente de objetos cortantes

d) Riscos químicos: líquidos químicos tóxicos.

Ainda vinculado aos laboratórios para apoio são disponibilizadas equipes especializadas para esterilização, limpeza e higiene.

16. CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

A conservação, limpeza, reparo e segurança de todas as instalações físicas da Universidade Tiradentes é realizada pelo Departamento de Infraestrutura e Manutenção (DIM), em consonância com outros departamentos e setores tecnológicos da Unit. No entanto, considerando a demanda de serviços a IES contratou empresa especializada para manter a qualidade nos serviços oferecidos.

O curso de Odontologia, conta com o apoio de uma equipe terceirizada de pessoal de limpeza regular dos banheiros, salas e área de circulação. O prédio passa por vistoria, a cada semestre e são realizados consertos, pinturas e reparos, sempre que se faz necessário. Todos os laboratórios possuem normas específicas de funcionamento.

16.1 Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A Política de Expansão da Universidade Tiradentes, rege a compra dos equipamentos. Os novos laboratórios são implantados de acordo com a demanda dos diferentes cursos e a manutenção dos equipamentos se realiza por meio de licitação dos preços dos serviços.

Os laboratórios do curso de Odontologia, recebem manutenção periódica e seus equipamentos de som e informática são regularmente vistoriados pelo Complexo de Comunicação Social e o Departamento de Tecnologia e Informática, setores da Unit responsáveis pela conservação e controle destes equipamentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância.** Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2017.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de (Org.) UNIVERSIDADE TIRADENTES. **Caminhos da Capital:** 150 motivos para viver as ruas de Aracaju. Aracaju, SE: UNIT, 2007. 265 p.

UNIVERSIDADE TIRADENTES; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe panorâmico: geográfico, político, histórico, econômico, cultural e social.** Aracaju, SE: UNIT, 2009. 639 p.

UNIVERSIDADE TIRADENTES. **Projeto Pedagógico Institucional: declaração de uma identidade:** Universidade Tiradentes. Aracaju, SE: UNIT, 2018.